

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE FLUMINENSE DARCY RIBEIRO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA POLÍTICA

**A INSERÇÃO DE UMA ASSISTENTE SOCIAL NA “POLÍCIA
FEMININA”: UMA ABORDAGEM DA PERCEPÇÃO DOS
IMPRESSOS CARIOCAS DOS ANOS 1950**

LUIZ FERNANDO DA SILVA LEAL

Campos dos Goytacazes - RJ
2017

LUIZ FERNANDO DA SILVA LEAL

**A INSERÇÃO DE UMA ASSISTENTE SOCIAL NA “POLÍCIA
FEMININA”: UMA ABORDAGEM DA PERCEPÇÃO DOS
IMPRESSOS CARIOCAS DOS ANOS 1950**

Dissertação apresentada ao programa de Pós-Graduação em Sociologia Política da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, como requisito para obtenção do título de Mestre em Sociologia Política, sob orientação da Prof^a. Dr^a. Wania Amélia Belchior Mesquita.

Campos dos Goytacazes - RJ
2017

FICHA CATALOGRÁFICA

Preparada pela Biblioteca do **CCH / UENF**

038/2017

L435 Leal, Luiz Fernando da Silva.

A inserção de uma assistente social na “polícia feminina” : uma abordagem da percepção dos impressos cariocas dos anos 1950 / Luiz Fernando da Silva Leal – Campos dos Goytacazes, RJ, 2017.

199 f. : il.

Dissertação (Mestrado em Sociologia Política) – Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Centro de Ciências do Homem, 2017.

Orientadora: Wania Amélia Belchior Mesquita..

Bibliografia: f. 131 – 133.

1. Polícia Feminina. 2. Instituição Policial. I. Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro. II. Título.

CDD – 305.43

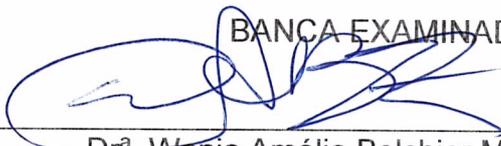
LUIZ FERNANDO DA SILVA LEAL

A INSERÇÃO DE UMA ASSISTENTE SOCIAL NA “POLÍCIA FEMININA”: UMA ABORDAGEM DA PERCEPÇÃO DOS IMPRESSOS CARIOCAS DOS ANOS 1950

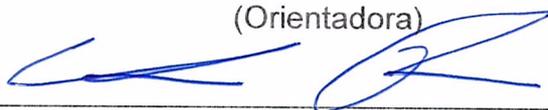
Dissertação apresentada ao programa de Pós-Graduação em Sociologia Política da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, como requisito para obtenção do título de Mestre em Sociologia Política.

Aprovada em 13 de abril de 2017.

BANCA EXAMINADORA



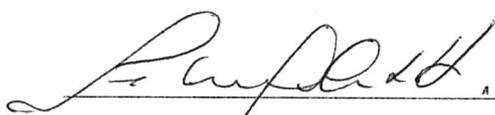
Dr^a. Wânia Amélia Belchior Mesquita (UENF)
(Orientadora)



Dr. Vitor de Moraes Peixoto (UENF)



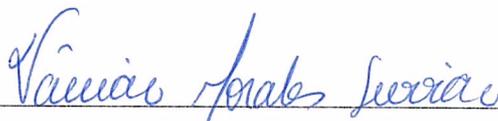
Dr^a Heloiza Manhães Alves (UENF)



Dr^a Fátima Regina Cecchetto (FIOCRUZ)



Dr. Carlos Gustavo Sarmet Moreira Smirdele (UENF)



Dr^a. Vânia Morales Sierra (UERJ)

Dedico este trabalho a minha amada esposa Cristiane e aos meus filhos Douglas e Otávio, que pacientemente me incentivaram e me acompanharam em toda essa caminhada.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar a Deus, que ilumina os meus caminhos e me dá segurança na minha caminhada terrena.

À minha família, o meu porto seguro.

À memória de meus pais, Milton e Wilma, cujas histórias de vida norteiam a minha vida.

A minha equipe de trabalho no Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro, pelo grande incentivo, pela colaboração e pela compreensão durante esta árdua, porém gratificante etapa da minha vida acadêmica.

A todo o Corpo Docente do PPGSP, fonte inesgotável de saberes.

À minha orientadora Wania Amélia Belchior Mesquita pela confiança, inesgotável compreensão e pelo incentivo na construção deste trabalho.

Ao Vitor de Moraes Peixoto pelo inestimável apoio durante todas as etapas do meu trabalho, me dando a honra de tê-lo como componente de minha banca.

À Heloiza Manhães Alves, por ter integrado a minha banca, dando-me significativo apoio, que possibilitou o meu mergulho no contexto histórico-político da década de 1950, resultando na melhor compreensão das dificuldades enfrentadas pelas mulheres para a criação da “Polícia Feminina”.

À Fátima Regina Cecchetto, que ao compor a minha banca, me brindou com sugestões importantes sobre as representações de gênero, sobretudo, examinadas no interior de uma organização policial.

Ao Carlos Gustavo Sarmet Moreira Smirdele, que, como membro da minha banca, me presenteou com relevantes observações a respeito da imprensa e das representações sociais.

À Vânia Morales Sierra, por sua inestimável contribuição ao compor a minha banca e me possibilitar ter um melhor entendimento sobre o surgimento do Serviço Social no Brasil.

A todo o Corpo Discente, pelas breves, porém marcantes interlocuções, cujas múltiplas trajetórias me serviram de inspiração.

Aos profissionais de apoio e funcionários do Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política, pela hospitalidade.

À Thaísa do LGPP, por nos atender de maneira tão singela, com a segurança de quem sabe o que faz e se esmera em sempre fazer o melhor.

“Se não houver frutos,

Valeu a beleza das flores;

Se não houver flores,

Valeu a sombra das folhas;

Se não houver folhas,

Valeu a intenção da semente.”

Maurício Francisco Ceolin

RESUMO

Esta dissertação tem por objetivo apresentar as configurações e percepções de impressos cariocas sobre as experiências da assistente social Consuelo Carbonell Fernandez, primeira comandante da “Polícia Feminina”, no Rio de Janeiro, na década de 1950. A partir de uma abordagem qualitativa foi realizada uma pesquisa documental em jornais e revistas dos acervos digitais da Biblioteca Nacional, do Jornal do Brasil, dos Diários Associados e do jornal O Globo. A análise do conteúdo das publicações com referência a esta mulher possibilitou o entendimento de alguns elementos sobre as percepções da participação feminina junto a uma instituição policial no Rio de Janeiro.

Palavras-chave: Participação feminina; Instituição policial; pesquisa documental.

ABSTRACT

This dissertation aims to present the configurations and perceptions of Rio de Janeiro print on the experiences of social worker Consuelo Carbonell Fernandez, the first commander of the "Feminine Police" in Rio de Janeiro, in the 1950s. From a qualitative approach, a Documentary research in newspapers and magazines of the digital collections of the National Library, Jornal do Brasil, Diários Associados and the newspaper O Globo. The analysis of the content of the publications with reference to this woman made it possible to understand some elements about the perceptions of female participation with a police institution in Rio de Janeiro.

Keywords: Female participation; Police institution; Documentary research.

LISTA DE SIGLAS

ABI – Associação Brasileira de Imprensa
AFN – Ala Feminina Nacional
CAO – Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais
CEAS – Centro de Estudos de Assistência Social
CFDS – Corpo Feminino de Defesa Social
CNM – Conselho Nacional de Mulheres
CNMB – Conselho Nacional de Mulheres do Brasil
CPFA – Curso de Polícia Feminina Auxiliar
CPFG - Corpo de Polícia Feminina da Guanabara
CSP - Curso Superior de Polícia
CSPF – Curso Social de Polícia Feminina
DFSP – Departamento Federal de Segurança Pública
ETSS – Escola Técnica de Serviço Social
FAI – Federação Abolicionista Brasileira
FBPF – Federação Brasileira para o Progresso Feminino
LBA – Legião Brasileira de Assistência
PF – Polícia Feminina
PLS – Projeto de Lei do Senado
PMERJ - Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro
PSF – Polícia Social Feminina
PSP – Partido Socialista Progressista
PTB – Partido Trabalhista Brasileiro
RSB – Redenção Social Brasileira
UERJ – Universidade do Estado do Rio de Janeiro

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1: MATÉRIA DO JORNAL ÚLTIMA HORA, DE 17/07/1951, PÁGINA 3, ANUNCIANDO O PROJETO DE LEI QUE CRIA O “DEPARTAMENTO POLICIAL FEMININO”.	48
FIGURA 2: REPORTAGEM DO JORNAL DO BRASIL, DE 03/08/1954, PÁG 9.	57
FIGURA 3: REPORTAGEM DO JORNAL ÚLTIMA HORA, DE 16/10/1959, 1.ª PÁGINA.	66
FIGURA 4: JORNAL CORREIO DA MANHÃ DE 12/04/1953, 1º CADERNO, P. 3.	86
FIGURA 5: JORNAL CORREIO DA MANHÃ DE 15/04/1953, 1º CADERNO, PÁG. 6.	87
FIGURA 6: REVISTA “O CRUZEIRO” DE 16/05/1953, PP. 24-25.	88
FIGURA 7: REVISTA “O CRUZEIRO” DE 16/05/1953, PP. 26-27.	89
FIGURA 8: REVISTA “O CRUZEIRO” DE 16/05/1953, P. 32.	90
FIGURA 9: JORNAL CORREIO DA MANHÃ, DE 05/08/1953, 1º CADERNO, P. 3.	96
FIGURA 10: JORNAL CORREIO DA MANHÃ, DE 07/08/1953, 1º CADERNO, P. 3.	97
FIGURA 11: JORNAL A NOITE, DE 07/08/1953, P. 11.	97
FIGURA 12: EDIÇÃO MATUTINA DO JORNAL O GLOBO, DE 29/10/1953, P. 9.	98
FIGURA 13: FOTOJORNALISMO DA MULHER EXECUTANDO MOVIMENTO DE JIU-JITSU. REVISTA O CRUZEIRO, DE 16/05/1953, P. 24.	105
FIGURA 14: FOTOJORNALISMO DA POSIÇÃO DE SUBORDINAÇÃO DA MULHER. REVISTA “O CRUZEIRO” DE 16 DE MAIO DE 1953, P. 25.	105
FIGURA 15: FOTOJORNALISMO DA POSIÇÃO DE DOMINAÇÃO/SUBORDINAÇÃO DA MULHER. REVISTA O CRUZEIRO, DE 16/05/1953, P. 25.	106
FIGURA 16: FOTOJORNALISMO DA POSIÇÃO DE DOMINAÇÃO/SUBORDINAÇÃO DA MULHER. REVISTA O CRUZEIRO, DE 16/05/1953, P. 25.	107
FIGURA 17: FOTOJORNALISMO DA RITUALIZAÇÃO ESTEROTIPADA DA MULHER. REVISTA O CRUZEIRO, DE 16/05/1953, PP. 26 E 27.	107
FIGURA 18: REVISTA A NOITE ILUSTRADA, 02/06/1953, P.3.	110
FIGURA 19: REVISTA A NOITE ILUSTRADA, 02/06/1953, P. 3.	111
FIGURA 20: REVISTA A NOITE ILUSTRADA, 02/06/1953, P. 4.	112
FIGURA 21: REVISTA A NOITE ILUSTRADA, 02/06/1953, P. 5.	113
FIGURA 22: REVISTA A NOITE ILUSTRADA, 02/06/1953, PÁG. 5.	114
FIGURA 23: REVISTA A NOITE ILUSTRADA, 02/06/1953, P. 5.	114
FIGURA 24: REVISTA A NOITE ILUSTRADA, 02/06/1953, PÁG. 3.	115
FIGURA 25: REVISTA A NOITE ILUSTRADA, 02/06/1953, P. 3.	116
FIGURA 26: REVISTA A NOITE ILUSTRADA, 02/06/1953, P. 4.	117
FIGURA 27: REVISTA A NOITE ILUSTRADA, 02/06/1953, PÁG. 26	117
FIGURA 28: REVISTA A NOITE ILUSTRADA, 02/06/1953, PÁG. 26.	118
FIGURA 29: REVISTA A NOITE ILUSTRADA, 02/06/1953, PÁG. 26	119
FIGURA 30: REVISTA A NOITE ILUSTRADA, 02/06/1953, PÁG. 26	119
FIGURA 31: REVISTA A NOITE ILUSTRADA, 02/06/1953, P. 5.	120
FIGURA 32: REVISTA A NOITE ILUSTRADA, 02/06/1953, PÁG.3.	122
FIGURA 33: REVISTA A NOITE ILUSTRADA, 02/06/1953, P. 3.	122
FIGURA 34: REVISTA A NOITE ILUSTRADA, 02/06/1953, P. 3.	123
FIGURA 35: REVISTA A NOITE ILUSTRADA, 02/06/1953, P. 3.	123
FIGURA 36: REVISTA A NOITE ILUSTRADA, 02/06/1953, P. 3.	123
FIGURA 37: REVISTA A NOITE ILUSTRADA, 02/06/1953, P. 3.	123
FIGURA 38: REVISTA A NOITE ILUSTRADA, 02/06/1953, P. 3.	124
FIGURA 39: JORNAL ÚLTIMA HORA, 16/10/1953, CAPA.	125
FIGURA 40: JORNAL ÚLTIMA HORA, 16/10/1959, CAPA.	125
FIGURA 41: JORNAL ÚLTIMA HORA, 16/10/1953, CAPA.	125
FIGURA 42: JORNAL ÚLTIMA HORA, 23/10/1959, CAPA.	126
FIGURA 43: JORNAL ÚLTIMA HORA, 23/10/1959, PÁG. 14.	126
FIGURA 44: JORNAL O GLOBO, 09/05/1960, P. 4.	127

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
CAPÍTULO I – DISCUSSÃO TEÓRICO METODOLÓGICA.....	17
1.1 Uma aproximação sociológica com a temática da pesquisa.....	17
CAPÍTULO II – AÇÕES POLÍTICAS PARA CRIAÇÃO DA “POLÍCIA FEMININA”: O PROJETO DE LEI DO SENADOR MOZART LAGO	45
CAPÍTULO III – A INSERÇÃO DE CONSUELO CARBONELL FERNANDEZ NA “POLÍCIA FEMININA”: UMA ANÁLISE DOS IMPRESSOS DA DÉCADA DE 1950	69
3.1 O processo de inserção de Consuelo Carbonell Fernandez na “Polícia Feminina”	70
3.2 As múltiplas percepções sobre a configuração “Polícia Feminina”	101
CONSIDERAÇÕES FINAIS	128
FONTES.....	130
1 – Fontes Primárias:.....	130
1.1 – Fontes Digitais:	130
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	131
ANEXO A – Acervo Biblioteca Nacional.....	134
ANEXO B – Acervo Jornal O Globo	184
ANEXO C – Acervo Jornal do Brasil	191
ANEXO D – Acervo Diários Associados Press S/A.....	195

INTRODUÇÃO

A proposição que orienta o caminho a percorrer nesta dissertação parte da compreensão da atuação de uma mulher, assistente social e sua inserção nos quadros das polícias brasileiras, que cria, juntamente com outras mulheres, a “Polícia Feminina” na cidade do Rio de Janeiro, então Distrito Federal, capital da República Federativa dos Estados Unidos do Brasil, na década de 50.

Utilizei 54 (cinquenta e quatro) matérias de jornais, que fazem parte dos acervos digitais da Biblioteca Nacional, do Jornal do Brasil e do Jornal O Globo, onde obtive informações sobre a inserção de Consuelo Carbonell Fernandez na “Polícia Feminina”, na década de 1950. Foram também importantes uma edição da Revista O Cruzeiro e duas edições da Revista A Noite Ilustrada por representarem as percepções divulgadas a respeito das configurações de “Polícia Feminina” pelo fotojornalismo. Eu pretendo compreender o contexto social, as ações destas mulheres na constituição da “Polícia Feminina” e as suas atuações junto à Polícia do Rio de Janeiro.

A produção acadêmica sobre a presença das mulheres nas polícias, realizada por Muniz (1999), Soares e Musumeci (2005), Moreira (2011) e Souza (2014), dentre outros autores, vêm utilizando a categoria “Polícia Feminina”, retratando como era entendido o serviço policial que teria características próprias a serem desempenhadas pelas mulheres, dentro do contexto da época, quando os espaços públicos de trabalho eram exclusivamente masculinos e as mulheres, através dos movimentos feministas, buscavam, em meio aos processos de industrialização e urbanização, conquistar direitos e espaços em áreas até então, pelo sistema patriarcal, consideradas territórios “masculinos”. A idealização da policial feminina como “figura maternal” (MOREIRA, 2011), era assim reforçada pela restrição do conjunto de atribuições a ela destinada, voltado, principalmente, para o atendimento assistencial aos idosos, às mulheres, crianças e adolescentes, notadamente em situação de risco para a sociedade, ainda, nos primórdios, não tendo a preocupação com aquele grupo de indivíduos como sujeitos de direitos, sugerindo, o reforço da polarização homem/mulher, destacando que apenas alguns serviços poderiam ser realizados pela “Polícia Feminina”,

categoria esta atrelada, mas não integrante, do Corpo Policial “masculino” existente naquela época.

Busco apresentar nesta dissertação, o entendimento político sobre o que deveria ser a “Polícia Feminina”, que consistia, inicialmente, na criação de um “Departamento Feminino na Polícia Civil do Distrito Federal”, de acordo com o Projeto de Lei de Aatoria do Senador Mozart Lago¹, que também criava um “Departamento Masculino”, preservando a situação hegemônica que já existia.

Uma primeira leitura dos impressos possibilitou verificar representações variadas da “Polícia Feminina”. Seja aquela carregada de valores negativos, demonstrando a posição do impresso e, via de consequência, do grupo social para o qual se dirigia, quanto à atuação feminina nos serviços policiais; seja a divulgação a respeito de determinado coletivo de “Polícia Feminina”, mais voltado para os serviços de assistência social; seja para a divulgação de outro grupo de “Polícia Feminina”, apontado como “dissidente”, mais preocupado com a atuação repressiva à criminalidade.

Os movimentos feministas têm se empenhado na luta pela igualdade de gênero, na obtenção de direitos, bem como na preservação dos mesmos, a se destacar o movimento pelos direitos das mulheres no final do século XIX, pelo direito ao voto e por melhores condições salariais e de trabalho (SOARES e MUSUMECI, 2005; MOREIRA, 2011). Ainda, segundo Moreira, a inclusão das mulheres nas forças policiais em países como Estados Unidos e, sobretudo, Inglaterra, serviram de modelo para que no Brasil as mulheres buscassem também alcançar essas conquistas (SOUZA, 2014). A militância comunista

¹ Mozart Brasileiro Pereira do Lago, natural de Nova Friburgo/RJ, nasceu em 17/10/1889 e faleceu em 03/04/1974. Professo e jornalista, foi Deputado Federal pelo Distrito Federal nos períodos de 1930 e de 1934 a 1935. Exerceu o cargo de Senador nos anos de 1951-1955, pelo Partido Social Progressista (PSP), que fez parte da coligação, juntamente com o Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), para a candidatura de Getúlio Vargas, na eleição presidencial de 1950. Fontes: <https://www25.senado.leg.br/web/senadores/senador/-/perfil/2133> e <http://www.fgv.br/cpd/doc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/mozart-brasileiro-pereira-do-lago>. O Projeto de Lei do Senado nº 33, de 1951, que “cria o Departamento Feminino na Polícia Civil do Distrito Federal (à época instalado na cidade do Rio de Janeiro), foi lido e encaminhado à Comissão de Constituição e Justiça em 16-07/1951. Dois meses depois (19/09/1951), o Relator, Senador Joaquim Pires, opinou pela rejeição do Projeto. Após solicitar o adiamento da discussão, em 27/09/1951, Mozart Lago solicitou a retirada do Projeto de sua autoria, no dia seguinte. No dia 06/10/1951, o Projeto de Lei foi arquivado. Falarei mais atentamente sobre as questões políticas no Capítulo II.

também contribuiu para as conquistas feministas, numa relação com muitos pontos em comum e, ao mesmo tempo, discordantes, com a ala conservadora, com efeitos na construção da “Polícia Feminina” (BEZERRA 2010; COSTA, 2009, 2015; MACEDO, 2001; PINTO, 2003, 2010).

No contexto brasileiro, ocorreram iniciativas políticas como a do Senador Mozart Lago que se destacou pela elaboração e apresentação do Projeto de Lei do Senado nº 33/1951, que criava o Departamento Feminino na Polícia Civil do de inclusão das mulheres nos serviços policiais, bem como do Projeto de Lei do Senado nº. 54/1954, que autorizava a inclusão de elementos femininos em cargos ou funções policiais, além dos discursos de Getúlio Vargas, durante a VIII Conferência Interamericana de Mulheres, em 1952 e no ano de 1953. Da mesma forma, o movimento feminista também se fazia presente e ativo, na representação de personagens como Hilda Macedo, dentre outras, (SOARES e MUSUMECI, 2005; MOREIRA, 2011), como Romy Medeiros, que atuaram pela criação da Polícia Feminina, êxito obtido no Estado de São Paulo, em 1955 (MOREIRA, 2011; SOUZA, 2014).

A partir de um levantamento bibliográfico prévio realizado para esta dissertação, identifiquei que ainda são poucos os estudos sobre o tema a respeito da participação das mulheres cariocas nesse debate que antecedeu o início da presença feminina nas polícias do Rio de Janeiro, sobretudo a Polícia Militar, no início da década de 1950.

Neste sentido, passei a me interessar por pesquisar a história da vida de Consuelo Carbonell Fernandez por ser ela uma das mulheres atuantes junto à “Polícia Feminina”, quando as mulheres ainda não constituíam um corpo integrante das forças policiais institucionalizadas.

O lugar da minha fala de pesquisador é permeado por mais de trinta anos de convívio com a primeira geração e com vinte e sete anos de convivência com a segunda geração de mulheres oficiais da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro. No primeiro caso, o contato se deu na condição de filho e ajudante de uma das “lavadeiras” das roupas dos Alunos da Escola de Formação de Oficiais do Estado do Rio de Janeiro, nos idos de 1983, sendo a

primeira turma composta também por mulheres. Na segunda experiência, como Aluno-oficial, integrante da segunda turma com mulheres em sua composição, em 1990.

A leitura da pesquisa desenvolvida por Soares e Musumeci (2005), mormente no que diz respeito a ausência de um protagonismo feminino significativo no Estado do Rio de Janeiro, que poderia ter sido precursor do movimento de ingresso das mulheres na Polícia Militar, tendo como marco referencial a Guarda Civil do Estado de São Paulo, trouxe a indagação de pesquisador sobre o que poderia ter ocorrido, sobretudo, pelo fato de os acontecimentos legislativos de relevância terem acontecido no Estado do Rio de Janeiro, à época, Distrito Federal, capital do país.

A dissertação está organizada da seguinte forma: O Capítulo 1 aborda a discussão teórico metodológica sobre a problemática da pesquisa a partir de Elias (2000), considerando que, dentro de uma construção social estabelecida, estava se propondo a criação de uma configuração que se desviava da posição hegemônica existente, bem como do conceito de “configurações sociais” de Elias (2001). Para analisar os jornais e revistas, visando percorrer a trajetória da “Polícia Feminina” e as representações de gênero existentes nos impressos cariocas, ritualizando a feminilidade, importante o contributo de Goffman (1991). Além de Elias e Goffman, recorri ao inestimável trabalho de Bourdieu (1989), para analisar as relações sociais entre o(s) indivíduo(s) e a sociedade e as disputas entre os diversos campos das relações sociais pela monopolização do poder. O Capítulo 2 apresenta as discussões políticas sobre a descrição acerca dos atores envolvidos em torno da atuação da “Polícia Feminina” carioca, no início da década de 50, sobretudo sobre a construção dos Projetos de Lei nº 33/1951 e nº 54/1954, ambos de autoria do Senador Mozart Lago. Já o Capítulo 3 analisará o Processo de inserção de Consuelo Carbonell Fernandez na “Polícia Feminina”, bem como as representações da imprensa sobre as experiências dela, tanto para o movimento feminino, quanto para a “Polícia Feminina”.

Ao concluir este trabalho, desejo ter proporcionado ao leitor uma concepção, ainda que não fechada, de que a mulher carioca buscou sua inserção nas forças policiais, criando o que ficou conhecido como “Polícia Feminina”, nos idos da década de 50, cujo comando pertenceu a Consuelo Carbonell Fernandez, tendo possibilitado a construção das representações a respeito dessa presença feminina em um ambiente, até então, hegemonicamente masculino. Com efeito, a pretensão é de trazer à luz a discussão sociológica dessa temática, para futuras interlocuções e avanços na (re)construção da categoria “Polícia Feminina.”

CAPÍTULO I – DISCUSSÃO TEÓRICO METODOLÓGICA

1.1 Uma aproximação sociológica com a temática da pesquisa.

Durante a pesquisa, iniciada em 2013, quando eu estava fazendo o Curso Superior de Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro, ao ler a obra “Mulheres Policiais presença feminina na Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro”, produzido em 2005, por Barbara Musumeci Soares e Leonarda Musumeci, verifiquei que alguns aspectos observados àquela época, ainda se faziam presentes na atualidade, como, por exemplo, o maior quantitativo de mulheres em atividades administrativas em relação às atividades operacionais (2005, pp. 38-39), bem como o reduzido número de mulheres promovidas a Coronel, correspondente ao último posto hierárquico da carreira de oficial da Polícia Militar (2005, p. 38).

Nesse sentido, eu trouxe à minha memória que a primeira turma de mulheres oficiais estava completando 30 anos de carreira na Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro (em 2013) e a segunda geração, que ingressou comigo na Polícia Militar, em 1990, completava 23 anos de serviço, naquele mesmo ano. Direcionei as minhas pesquisas para a questão das mulheres policiais.

Levando-se em conta de que os trabalhos sobre segurança pública e gênero, cujos autores posso citar Muniz (1999)², Calazans (2004³), Soares e Musumeci (2005⁴), Moreira (2011⁵) e Souza (2014)⁶, indicam que a inclusão

² Ver MUNIZ, Jaqueline. *Ser policial é, sobretudo, uma razão de ser: cultura e cotidiano da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro*. 1999. Tese de Doutorado. Tese (Doutorado) - Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro (IUPERJ), Rio de Janeiro.

³ Ver CALAZANS, Márcia Esteves de. Mulheres no policiamento ostensivo e a perspectiva de uma segurança cidadã. São Paulo em perspectiva, v. 18, n. 1, p. 142-150, 2004. Ela observa que “pesquisas sobre a participação das mulheres nas forças policiais responsáveis pelo policiamento ostensivo são ainda raras no Brasil, e há poucos estudos disponíveis nesse campo”. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-88392004000100017&script=sci_arttext.

⁴ Vale mencionar trecho do estudo: “A presença feminina nas nossas polícias militares é bastante recente – exceção feita ao estado de São Paulo, que instituiu, em 1955, um corpo feminino de guardas civis e o incorporou em 1970, aos quadros da então recém-criada PMESP. Nas demais PMs, o ingresso das mulheres se dá somente a partir do final dos anos 1970 e sobretudo do início dos 1980, visando originalmente a cobrir certas áreas de atuação em que o policiamento masculino, essencialmente repressivo, estaria encontrando dificuldades, como o trato de crianças abandonados ou com mulheres e adolescentes autores de infrações”.

das mulheres nas forças policiais militares brasileiras deu-se, a partir do Estado de São Paulo, de maneira embrionária, em 1955 e, efetivamente, em 1959, sendo que, no Estado do Rio de Janeiro, tal movimento só viria ocorrer em 1982, para as Praças e em 1983, para as Oficiais, como eu não poderia surpreender-me ao identificar haver existido uma “Polícia Feminina” carioca, na década de 1950? Essa surpresa, que acredito que seja a mesma daquele a que se dispuser a se debruçar sobre o estudo, levou-me a outra indagação: Por que escolhi este tema? A essa explicação, deve-se saber, antes, sobre o quando, onde e como o escolhi ou se o tema me escolheu.

A leitura do Estudo desenvolvido por Soares e Musumeci (2005, p. 15), mormente no que diz respeito à ausência de um protagonismo feminino significativo no Estado do Rio de Janeiro, que poderia ter sido precursor do movimento de ingresso das mulheres na Polícia Militar, tendo como marco referencial a Guarda Civil do Estado de São Paulo, trouxe a indagação de pesquisador sobre o que poderia ter ocorrido, sobretudo, pelo fato de os acontecimentos legislativos de relevância terem acontecido na cidade do Rio de Janeiro, à época, Distrito Federal, capital do país.

Inicialmente, ainda no ano de 2013, utilizando o site de buscas do Google, ao consultar o parâmetro “policiais femininas rj”, encontrei, na quinta página, o link intitulado “Minha mae – Museu da Pessoa”, do Portal Museu da

Ver SOARES, Barbara Musumeci; MUSUMECI, Leonarda. Mulheres policiais: presença feminina na Polícia Militar do Rio de Janeiro. *Civilização Brasileira*, 2005 (pp. 15-16).

⁵ Rosimeri Moreira, em sua Tese de Doutorado, ao abordar o processo de criação da “Polícia Feminina” no Brasil, indica ter havido discussão sobre o tema entre as mulheres cariocas no final da década de 1940, mas não se aprofunda sobre a questão, possivelmente por se tratar de estudo focado na criação da “Polícia Feminina” no Estado de São Paulo: “Num primeiro momento, enfoco o processo histórico da criação da ‘Polícia Feminina’ no Brasil. Processo que vai desde as sugestões apontadas na década de 1930 por sufragistas; um momento de acirramento do debate por mulheres paulistas e cariocas em fins dos anos 40 até as discussões levadas a cabo por mulheres intelectuais paulistas em 1950, que enfim culminaram na criação deste ‘tipo’ de policiamento num contexto político favorável”. Ver: MOREIRA, Rosemeri. *Sobre mulheres e polícias: a construção do policiamento feminino de São Paulo (1955-1964)*. Programa de Pós-Graduação em História. Universidade Federal de Santa Catarina. 2011 (Tese de doutorado), p. 43 e 44.

⁶ SOUZA, Marcos Santana de. “Sou policial, mas sou mulher”: gênero e representações sociais na Polícia Militar de São Paulo. 2014. Tese de Doutorado. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/images/stories/download/pct/premios/226989.pdf>.

Pessoa⁷, que se apresenta na rede internet como um “museu aberto e colaborativo que transforme as histórias de vida de toda e qualquer pessoa em fonte de conhecimento, compreensão e conexão entre pessoas e povos”, uma publicação de autoria de Regina Coeli Monteiro Raposo⁸, datada de 06/03/2013, com o título: “Micro História e Memória de Uma Corporação e a Capitã Derly a Policial Feminina (Minha mãe é um exemplo de vida)”, relatando a história de vida de Derly Monteiro Raposo⁹, bem como mencionando que “o pioneiro Corpo de Polícia Feminina do Estado da Guanabara teve seu início em meados de 1952” e que “funcionava na Rua do Lavradio nº 100, RJ”. Ainda, fazia menção ao “Corpo Feminino de Defesa Social – Polícia Feminina do antigo Estado da Guanabara”, não explicitando se seriam dois órgãos distintos ou a modificação da denominação anterior, detalhando, no entanto, os variados tipos de serviços desempenhados pelo grupo que realizava o “trabalho social” de caráter voluntário.

A partir desses dados, passando a utilizar como parâmetro de busca a expressão “corpo feminino de defesa social Guanabara”, cheguei, logo na primeira página, ao mesmo relato, por outro link. Encontrei a referência a Leôncio de Aguiar Vasconcellos¹⁰, que “passou a lecionar Direito Processual Penal, especialmente junto ao Corpo Feminino de Defesa Social (Polícia Feminina)”; também uma publicação datada de 20 de abril de 2006, intitulada, do site mulherpolicia.blogspot.com.br, cuja página “Destina-se a resgatar e valorizar a participação histórica do papel da mulher no quadro da Polícia

⁷ O Museu da Pessoa foi fundado em São Paulo, em 1991, cuja sede fica instalada na Rua Natingui, 100, São Paulo/SP. Fonte: <http://www.museudapessoa.net/pt/home>.

⁸ O site do Museu da Pessoa contém as informações pessoais de Regina Coeli Monteiro Raposo, filha de Derly Monteiro Raposo e Ivo Raposo, descrevendo-a como nascida em 17/10/1961, “carioca, bisneta de imigrantes italianos, Professora de História e Pesquisadora da cultura afro descendente”. Fontes: <http://www.museudapessoa.net/pt/conteudo/historia/micro-historia-e-memoria-de-uma-corporacao-e-a-capita-derly-a-policia-feminina--minha-mae-e-um-exemplo-de-vida--51404> e <http://www.museudapessoa.net/pt/conteudo/pessoa/regina-coeli-monteiro-raposo-24878>.

⁹ Derly Monteiro Raposo, nasceu em 07 de setembro de 1937, sendo filha de Leticia de Luca Monteiro da Silva e José Monteiro da Silva. Faleceu em 16 de agosto de 2009. Fonte: <http://www.museudapessoa.net/pt/conteudo/historia/micro-historia-e-memoria-de-uma-corporacao-e-a-capita-derly-a-policia-feminina--minha-mae-e-um-exemplo-de-vida--51404>.

¹⁰ Leôncio de Aguiar Vasconcellos nasceu em 04/06/1930 e faleceu em 01/11/2000. Foi Promotor de Justiça e Procurador de Justiça do Estado do Rio de Janeiro. No ano de 1982 foi eleito Deputado Estadual pelo Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), ingressando depois no Partido Democrático Trabalhista (PDT). Foi Secretário Estadual de Administração no Governo Leonel Brizola (1983-1986). Ver: https://pt.wikipedia.org/wiki/Le%C3%B4ncio_de_Aguiar.

Feminina da cidade do Rio de Janeiro (antigo Estado da Guanabara)”, apresentando o nome de dez mulheres, sendo certo que tinha designações associadas aos termos militares, como “Comandante”, no caso “Deolinda Marinho”, “Subcomandante”, esta sendo “Ivone Melace” e “Capitã”, outras oito mulheres, uma delas a “Derly M. [Monteiro]”, contendo três fotos com policiais em ação¹¹, sendo um recorte de jornal não identificado com o título: “Lacerda Protegido” e o comentário abaixo da foto: “Protegido pela Polícia Feminina para evitar o entusiasmo de fãs, o governador-eleito Carlos Lacerda desembarcou, ontem, no Galeão, depois de um giro pela China de Chiang Kai Shek e de uma estada em Portugal¹²”.

Continuando a busca, encontrei uma edição do jornal Correio da Manhã¹³, de 12 de agosto de 1962, intitulada “Mulheres da Polícia Feminina não aceitam carona e nem dão o braço”¹⁴, descrevendo detalhes sobre a “Polícia Feminina”, cuja chefia era atribuída à “d. Deolinda Mellace Marinho, comandante daquela organização”, além de outra publicação do mesmo jornal, datada de 12 de setembro de 1963, onde o “Corpo Feminino de Defesa Social (Polícia Feminina)¹⁵ e Corpo de Polícia Feminina da Guanabara¹⁶” fazem

¹¹ Uma das fotografias apresenta mulheres policiais, chamadas na exposição virtual do Arquivo Nacional como “Guardas Femininas”, durante uma operação “caça-mendigos”, em 14 de junho de 1967, publicada no jornal Correio da Manhã. Fonte: Arquivo Nacional. Disponível em: <http://www.exposicoesvirtuais.arquivonacional.gov.br/pt-br/exposicoes/75-imagens-da-mulher-brasileira/383-trabalho>.

¹² A fotografia faz parte de uma reportagem de capa do jornal Diário Carioca, de 01 de dezembro de 1960. Fonte: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=093092_05&pesq=giro%20pela%20china.

¹³ O Jornal Correio da Manhã, fundado por Edmundo Bittencourt em 15 de junho de 1901 e extinto em 08 de julho de 1974, era considerado um “jornal de opinião” e um dos principais órgãos da imprensa no Brasil. Fonte: <http://cpdoc.fgv.br/sites/default/files/verbetes/primeira-republica/CORREIO%20DA%20MANHA%20C3%83.pdf>

¹⁴ Reportagem do 1º Caderno, página 12. Deolinda Mellace Marinho esclarece que o seu curso foi o primeiro a ser criado, sendo o único a ser reconhecido pelas autoridades. Chama a atenção para o posicionamento do jornal com relação à atuação da “Polícia Feminina”, como se verifica nos comentários abaixo das fotografias. Na foto de uma mulher treinando artes marciais, abaixo está escrito: “Vaidade do Homem. Mulher também é forte”, sendo destacado em negrito a expressão “Vaidade do Homem”. Na fotografia com as mulheres uniformizadas, está escrito: “Renegaram os vestidos. Mas não perderam a elegância”, com destaque em negrito para a expressão “Renegaram os vestidos”, indicando um entendimento ainda com forte verniz preconceituoso. Fonte: http://memoria.bn.br/DocReader/Hotpage/HotpageBN.aspx?bib=089842_07&pagfis=31683&url=http://memoria.bn.br/docreader.

¹⁵ O Corpo Feminino de Defesa Social (Polícia Feminina) é o nome da “Polícia Feminina” que Consuelo Carbonell Fernandez é a comandante. Fonte: Jornal O Globo, datado de 01 de

convite para a missa de sétimo dia do professor “Eng.^o [Engenheiro] Bento [Fernandez] Ribeiro¹⁷”.

Esses fragmentos de significativo valor sociológico passaram a receber meu olhar atencioso, porque pareciam apontar para um acontecimento importante a necessitar da busca por maiores informações que pudessem trazer à memória, (re) contando os passos dados por essas mulheres. Sobretudo depois de identificar na citada reportagem de 1962, elementos-chave como a expressão “uma só polícia”, sugerindo que haveria outra “polícia” também denominada “feminina”; que “foi a primeira [instituição] a ser criada, está legalmente registrada e é a única reconhecida pelas autoridades, que, a todo momento, solicitam nossos serviços”; a relação de postos de serviço na Central do Brasil, Estação ferroviária da Leopoldina, Rodoviária, Aeroporto Santos Dumont, dentre outros, que se estendiam aos bairros de Padre Miguel e Paciência. Outro elemento-chave significativo, além daqueles que serão indicados ao longo deste estudo, diz respeito a referência sobre a existência de “outra instituição congênere”, que seria um “outro corpo feminino de defesa social”, o qual “D. Consuelo [Carbonell Fernandez], juntamente com a d. Maria Hermínia Lisboa (esta já falecida) foi uma das fundadoras da Polícia Feminina a 18 de setembro de 1961 e exercia o cargo de comandante¹⁸”, tendo “um mês

fevereiro de 1960, p. 11. “Aula no I.M.L.”. Disponível em: <http://acervo.oglobo.globo.com/busca/?tipoConteudo=pagina&pagina=&ordenacaoData=relevancia&allwords=&anyword=&noword=&exactword=corpo+feminino+de+defesa+social&decadaSelecionada=&anoSelecionado=&mesSelecionado=&diaSelecionado=>.

¹⁶ O Corpo de Polícia Feminino da Guanabara, em 1962, era comandado por Deolinda Mellace Marinho. Fonte: Jornal O Globo, datado de 03 de junho de 1962, p. 2. “Aguarda Oficialização a Polícia Feminina”. Disponível em: <http://acervo.oglobo.globo.com/busca/?tipoConteudo=&pagina=&ordenacaoData=relevancia&allwords=&anyword=&noword=&exactword=Aguarda+Oficializa%C3%A7%C3%A3o+a+Pol%C3%ADcia+Feminina&decadaSelecionada=&anoSelecionado=&mesSelecionado=&diaSelecionado=>.

¹⁷ Edição do Jornal Correio da Manhã, datado de 12 de setembro de 1963, 2.^o caderno, p. 7. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/Hotpage/HotpageBN.aspx?bib=089842_07&pagfis=43691&url=http://memoria.bn.br/docreader#.

¹⁸ Apresento os trechos da reportagem do jornal Correio da Manhã, de 12 de agosto de 1962, p. 12, com o título “Mulheres da Polícia Feminina não aceitam carona e nem dão o braço”, para melhor compreensão da inserção de Consuelo Carbonell Fernandez na “Polícia Feminina”. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/Hotpage/HotpageBN.aspx?bib=089842_07&pagfis=31683&url=http://memoria.bn.br/docreader#.

depois” havido a transferência do cargo de comando para “d. Deolinda Mellace Marinho, que era então a secretária da instituição”.

Importante assinalar que, embora fosse uma instituição de natureza privada, seguia os critérios de natureza militar, como por exemplo, a progressão diversos postos da carreira: “Começando como aspirantes poderão chegar, entretanto a elevados postos, tudo semelhante e como determina a hierarquia militar”. Possuía, ainda, um regulamento bastante peculiar onde era proibido que a policial “ande de braço com colegas, marido, noivo ou namorado; que use joias, bem como que seja obsequiada, principalmente com ‘carona’”, sendo também vedada “a intimidade entre as policiais, os professores, elementos ligados à própria feminina e é exigido tratamento de ‘senhor’”.

Ao reunir esses fragmentos, verifiquei que algumas peças não se encaixavam perfeitamente, talvez pelo decurso do tempo, das narrativas dos personagens, dos questionamentos dos entrevistadores, da visão editorial, enfim dos vários interesses em jogo.

A divergência sobre a data de fundação da “Polícia Feminina” – 1952, como no relato de Regina Coeli, ou 1961, como informa a reportagem – teria menos significado do que a própria existência de uma força policial composta somente por mulheres, no Distrito Federal, no primeiro momento, e no Estado da Guanabara, no segundo momento, antecipando-se à instauração, por via institucional, do efetivo de mulheres nos corpos policiais nos Estados, especialmente no Estado do Rio de Janeiro.

Empenhando-me em encontrar reflexões teóricas que me subsidiassem neste trabalho, percebi que compreender a formação de uma “Polícia Feminina” no Rio de Janeiro, apenas sob o aspecto da necessidade institucional da própria corporação policial militar de modificar a sua imagem, ou por exigência política do governo, para adequação às Convenções Internacionais, ou, ainda, pela atuação participante dos movimentos feministas, ou somente por um ator, isoladamente, não me resultaria em uma explicação suficiente. Também, a literatura sociológica sobre a inclusão e participação das

mulheres nas forças policiais, embora me permitisse entender que a importância do pioneirismo do Estado de São Paulo na criação do primeiro corpo feminino brasileiro para atuação nos serviços policiais, não abordavam o meu interesse de pesquisa sobre a participação das mulheres na cidade do Rio de Janeiro, que à época era a capital do país e, sobretudo a partir da participação do Brasil na Segunda Guerra Mundial, passou a ser, utilizando a imprensa como veículo, o mobilizador da população para contribuir nos esforços da guerra, especialmente as mulheres para atuação em serviços assistenciais voluntários, como bem salienta Simili¹⁹ (2006, p. 4 e 5).

Pude então perceber que os estudos sobre polícia, sobre gênero e sobre feminismo seriam muito importantes, e foram, mas não suficientes. Tive a compreensão de que os serviços assistenciais voluntários, caminhavam na construção do serviço de assistência social, que em sua primeira fase, se destacava pelo assistencialismo maternalista (MOTT, 2001, p. 229)²⁰, caminho que se entrecruzava com os passos dados pelo contexto social daquele período (COSTA, 2015, p. 7; MOREIRA, 2010, p.11²¹), num discurso defendido, via de consequência, pela “Polícia Feminina” que estava por iniciar a sua trajetória.

Pretendo, desta forma, compreender o contexto social, as ações destas mulheres na constituição da “Polícia Feminina” e as suas atuações junto à Polícia do Rio de Janeiro. Cumpro, inicialmente, explicitar sobre a peculiaridade do tema, de natureza tão singular, mas que se pretende demonstrar ao longo do estudo, ser dotado de pluralidade.

O título já apresenta a singularidade de um indivíduo cuja representação social é de Assistente Social e de “Polícia Feminina”, que nos dias atuais parecem representações incompatíveis, por características predominantes de

¹⁹ Ver SIMILI, Ivana Guilherme. Mulheres uniformizadas: o estilo das voluntárias da Defesa Passiva Antiaérea na Segunda Guerra Mundial. Revista *Ártemis*, n. 4, 2006.

²⁰ Ver MOTT, Maria Lúcia. Maternalismo, políticas públicas e benemerência no Brasil. *cadernos pagu*, v. 16, p. 199-234, 2001.

²¹ Ver MOREIRA, Rosemeri. O discurso maternalista e a construção da “polícia feminina”: dominação simbólica, negociação ou resignificação. *Fazendo Gênero 9 Diásporas, Diversidades, Deslocamentos*, 2010.

assistência/aproximação de um lado e de repressão/afastamento de outro. O estudo se torna ainda mais instigante ao se aplicar o recorte espaço-temporal: o que então poderia ser uma “Policia Feminina”, que também era Assistente Social, carioca, no então Distrito Federal, na década de 1950? Ainda, como abordar esse estudo sob o ponto de vista da percepção dos impressos da época?

O estudo se concentra na década de 1950, no Distrito Federal, portanto, primordialmente, compreendendo um período de eventos marcantes na história política brasileira, destacando-se o Segundo Governo de Getúlio Vargas (1951-1954) até o Governo Juscelino Kubitschek (1956-1961), durante o processo de transferência da Capital Federal para Brasília/DF.

Na década de 1950, o processo de urbanização, sobretudo verificado pelo avanço da industrialização, dentre outros fatores, resultou num aumento da população das grandes cidades. Neste contexto, observa-se uma preocupação das elites dominantes, e do Estado para o problema, que naquele momento trazia consequências de ordem moral e social, atreladas com questões de salubridade. Assim, no governo Vargas (1951/54), os serviços de assistência social se tornaram mais efetivos dentro de uma política de controle social, tendo como exemplos significativos a Fundação Leão XIII e a Legião Brasileira de Assistência.

Nesse processo de modernização estava presente toda a discussão do papel social da mulher e da luta pela igualdade de direitos e da conquista de espaços na sociedade, que já havia obtido o direito de votar e ser votada, mas que ainda dependia de autorização do marido para exercer profissão²². Nessa relação de forças, patente é a atuação de diversos campos em disputa, bem como o jogo sendo travado em cada campo, simultaneamente, onde as representações de desigualdade entre homens e mulheres são constantes, seja no direito de associação, seja na atividade política, ou na busca por postos de trabalho. Tudo isso levado ao conhecimento das massas pelos veículos de comunicação.

²² O Código Civil de 1916 (Lei nº 3.071, de 1º de janeiro de 1916) impunha essa autorização.

A partir da pesquisa iniciada em 2013, foi possível verificar que no Rio de Janeiro também ocorreu, com mais de uma configuração social, a atuação da mulher carioca para a construção de uma “Polícia Feminina”, sem esperar a burocracia legislativa, e, em se constituindo, para a inclusão desse corpo voluntário de mulheres, nas forças policiais do Rio de Janeiro, na década de 1950. A análise documental permite compreender, a partir destes impressos, a contribuição de Romy Medeiros da Fonseca, Leontina Licínio Cardoso, Maria Hermínia Lisboa, Cely Fonseca Martins, Teresita Porto da Silveira e Maria Isabel Miranda Bretas, na inserção e atuação de Consuelo Carbonell Fernandez junto à “Polícia Feminina”.

Por uma perspectiva sociológica, o conceito de configurações de Norbert Elias (2001), forneceu fundamentação para a compreensão das ações dos conjuntos de configurações sociais, nas suas mais variadas formações e transformações, produzidas espontaneamente ou por consequências das interações sociais, bem como as percepções e as representações da categoria “Polícia Feminina”. Bem assim para as relações sociais entre os grupos dominantes/estabelecidos e os grupos *outsiders*, de comportamentos desviantes ou divergentes, lembrando Gilberto Velho (1974). Hunger, Rossi e De Souza Neto (2011) também colaboraram na abordagem, ao analisarem o indivíduo professor sob a luz da teoria sociológica de Norbert Elias, o que me possibilitou examinar por esse ponto de vista, o ser “Polícia Feminina”. Ao avançar nesses diálogos e compreendendo que esses discursos estariam a apresentar pontos em comum, encontrei no conceito de “Configuração” a possibilidade de abordar a percepção do ser “Polícia Feminina”, numa perspectiva que considere a complexidade da relação na medida em que busca analisar, não o indivíduo isolado, mas sim os conceitos fundamentais de formação, interdependência, equilíbrio das tensões, formações sociais, possibilitando uma visão sociológica dos meios pelos quais se entendem os envolvimento sociais em suas diferentes épocas²³.

²³ Ver Hunger, Rossi e De Souza Neto (2011, p. 699), que, analisando o “ser professor” sob a ótica do conceito de “configuração” de Norbert Elias (2001), entendem que ele não é um ser isolado, apartado no, e do contexto social. Consciente ou não, ele está inserido, sendo

Norbert Elias (2001)²⁴, ao analisar como se formou e se transformou a sociedade da corte francesa afirmou que

Uma das questões centrais da sociologia, talvez a questão central, seja saber de que modo e por que os indivíduos estão ligados entre si, constituindo, assim, figurações dinâmicas específicas. Só é possível seguir a pista de uma resposta para tal questão se determinarmos as interdependências entre os indivíduos. (pp. 213-214).

Ao criticar o modelo de interpretação sociológica que centra nas ações individuais a responsabilidade pelos fenômenos sociais, numa perspectiva egocentrista e, também o modelo que considera que as transformações sociais acontecem sem a intervenção da pessoa em sua singularidade, Elias e Scotson (2000, p.184)²⁵ apontam para a constituição de “configurações de indivíduos”, que se relacionam de maneira “interdependente” com a sociedade, em suas variadas “configurações”, não havendo uma unidade humana sem sociedade, tampouco esta sem aquela. Para os autores

Os indivíduos sempre aparecem em configurações e as configurações de indivíduos são irreduzíveis. Fundamentar a reflexão num único indivíduo, como se, a princípio, ele fosse independente de todos os demais, ou em indivíduos isolados, aqui e ali, sem levar em conta suas relações mútuas, é um ponto de vista fictício, não menos persistente, digamos, do que a suposição de que a vida social baseia-se num contrato firmado por indivíduos que, antes dele, viviam sozinhos na natureza, ou juntos numa desordem absoluta. Dizer que os indivíduos existem em configurações significa que o ponto de partida de toda investigação sociológica é uma pluralidade de indivíduos, os quais, de um modo ou de outro, são interdependentes. Dizer que as configurações são irreduzíveis significa que nem se pode explicá-las em termos que impliquem que elas têm algum tipo de existência independente dos indivíduos, nem em termos que impliquem que os indivíduos, de algum modo, existem independentemente delas. (p.184).

elemento constituinte e transformador, ao mesmo tempo em que transforma, as diversas configurações sociais em funcionamento interdependente.

²⁴ Ver ELIAS, Norbert. A sociedade de corte: investigação sobre a sociologia da realeza e da aristocracia de corte. Zahar, 2001 (p. 213-214).

²⁵ Ver ELIAS, Norbert; SCOTSON, John L. Os estabelecidos e os outsiders: sociologia das relações de poder a partir de uma comunidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000 (p. 184).

Essas configurações ou figurações (ELIAS, 2006)²⁶, que se entrelaçam em situação de dependência mútua, Elias (2001) chama de “estruturas sociais”. E esclarece: “As (con)figurações podem ter autonomia relativa em relação a determinados indivíduos que as formam no aqui e agora, mas nunca em relação aos indivíduos em geral” (Elias, 2006, p.27), ou seja,

um ser humano singular pode possuir uma liberdade de ação que lhe permita desligar-se de uma figuração e introduzir-se em outra, mas se e em que medida isto é possível depende de fato das peculiaridades com outras diferentes figurações (os passageiros antes, durante e, possivelmente, depois de um naufrágio, burgueses e nobres antes, durante e depois da Revolução). Inversamente, diferentes seres humanos singulares podem formar figurações similares, com certas variações (famílias, burocracias, cidades, países). (p.27).

Para compreender Consuelo Carbonell Fernandez, na condição de “Polícia Feminina”²⁷, na década de 1950, observaremos pela lente conceitual de Elias, sua interdependência com algumas das configurações possíveis²⁸. A trajetória da vida de Consuelo Carbonell Fernandez ganha relevância por também ter sido ela vice-diretora do serviço social da Penitenciária Central do Distrito Federal²⁹, demonstrando, mesmo que por meio dos fragmentos extraídos das publicações jornalísticas, que teve atuação na luta pela igualdade de direitos da mulher na década de 50, no Rio de Janeiro.

²⁶ Ver o conceito de figuração em: Elias, Norbert. Escritos e ensaios: estado, processo, opinião pública. Zahar, 2006 (p. 25-27).

²⁷ O termo “Polícia Feminina” será empregado entre aspas, por ser a expressão utilizada para ser referir às mulheres que faziam parte dos cursos de formação de “Polícia Feminina”, dentro das escolas de serviço social, na década de 50, passando a serem referidas também, as mulheres que exerciam inicialmente o trabalho como policiais voluntárias, das organizações assistenciais de caráter privado. Rosimere Moreira, em sua Tese de Doutorado, utiliza o termo “Polícia Feminina” para referir grupo de mulheres que ingressou na Polícia Militar do Estado de São Paulo.

²⁸ Hunger, Rossi e De Souza Neto (2011), na finalização da análise do “ser professor” à luz da teoria Eliásiana, expõem que “O indivíduo (professor) é o que é porque pertence a um grupo social, pois tudo o que ele (professor) se torna dá-se em relação aos outros. Logo, o *ser professor* adquire sua característica individual a partir da história de suas relações, de suas dependências e, por fim, da história de toda a rede humana em que convive” (p.708).

²⁹ Embora não tenha conseguido indicar precisamente o período em que Consuelo Carbonell Fernandez exerceu o cargo de “vice-presidente do Serviço Social” da Penitenciária Central do Distrito Federal (atualmente Penitenciária Professor Lemos Britto), foi possível identificar que no ano de 1953, Consuelo exercia tal cargo, como noticia o jornal O Globo, de 29 de outubro de 1953, p.9 (“Os presos da Penitenciária vão realizar um festival público”), bem como o jornal Correio da Manhã, de 26 de novembro de 1953, p.3, (“Serviço Social da Penitenciária”, na mesma época em que atuava na “Polícia Feminina”).

O recorte histórico ficou assim compreendido por ser o período em que Consuelo Carbonell Fernandez exerceu o comando da “Polícia Feminina”. A pesquisa dá ênfase à década de 50 por ter procurado encontrar vestígios da participação ativa da mulher na cidade do Rio de Janeiro, objetivando a inclusão das mulheres nos serviços policiais.

Levando-se em consideração a impossibilidade de se analisar todas as publicações jornalísticas do período compreendido, foram consultados os jornais A Manhã, A Noite, Correio da Manhã, Diário Carioca, Diário de Notícias, Tribuna da Imprensa, Última Hora, O Globo e Jornal do Brasil, além das Revistas O Cruzeiro e A Noite Ilustrada, num total de 65 (sessenta e cinco) exemplares, com citações à Consuelo Carbonell Fernandez (também Consuelo Carbonell ou apenas Consuelo Fernandez) e/ou relacionadas à “Polícia Feminina” e suas variadas denominações.

Para abordamos a inserção de uma mulher na “Polícia Feminina” e suas possibilidades favoráveis e desfavoráveis à sua inclusão nas forças policiais, entendi necessário utilizar as (con)figurações “estabelecidos-outsiders” e sua variante “desviante”, proposta por Elias e Scotson (2000). No caso em estudo, os homens são considerados os “estabelecidos” na configuração policial e as mulheres, que para outras estruturas sociais, faziam parte do grupo estabelecido, são percebidas pelo grupo majoritário hegemônico (homens) como agindo com um comportamento “desviante”, ou como entende Gilberto Velho (1974. p. 27-28)³⁰, fazendo uma “leitura divergente” dos fatos. “Estabelecidos”, pela teoria Eliasiana, então seriam os homens, que ditam “as normas e, em especial, (...) os padrões de autocontrole” (ELIAS, SCOTSON, 2000. p. 36), neste caso, de que os serviços policiais seriam exclusivamente masculinos e que, apenas alguns, de ordem preventiva-assistencial, seriam próprios da condição feminina. Ao que as mulheres começaram a questionar a possibilidade de ampliar suas ações policiais, numa perspectiva repressiva, ou melhor, numa relação de igualdade dos serviços policiais prestados pelos homens, passaram a ser percebidas como “desviantes”, por não se adequarem

³⁰ Ver VELHO, Gilberto. O estudo do comportamento desviante: a contribuição da antropologia social. Desvio e divergência: uma crítica da patologia social, p. 11-28, 1974.

ao conjunto de normas impostas pelos “estabelecidos”. Essa diferença de comportamento é vista pelo grupo hegemônico, segundo os autores

como um fator de irritação, em parte porque seu cumprimento das normas está ligado a seu amor-próprio, às crenças carismáticas de seu grupo, e em parte porque a não observância dessas normas por terceiros pode enfraquecer sua própria defesa contra o desejo de romper as normas prescritas. (p. 36).

Assim como no estudo, referindo-se a Winston Parva, houve uma resistência consistente na defesa de seu *status quo*, pois

com ou sem razão, eles [os estabelecidos], como muitos outros grupos estabelecidos, sentiram-se expostos a um ataque tríplice – contra seu monopólio das fontes de poder, contra seu carisma coletivo e contra suas normas grupais. (p. 37).

Nessa perspectiva, busquei a contribuição de Bourdieu (1989) para compreender o conceito de campo e as lutas e competições existentes entre os diversos campos e dentro dos campos em si, disputando a todos pela condição de domínio nas relações sociais, sendo prevalente, a dominação masculina nas representações de gênero pelo uso da violência simbólica³¹.

Entende-se por campo o local onde se pratica o jogo da vida, onde são realizadas as lutas simbólicas entre os indivíduos, os agentes sociais jogadores. Sendo um conceito multidimensional, posto que vários sejam os campos, as arenas, onde são realizadas variadas disputas, de forma dinâmica, podendo interferir no funcionamento e na estrutura dos outros campos. Dito de outra maneira, o campo acadêmico é um espaço diferente do campo jurídico, por exemplo, seguindo cada qual a sua lógica. Bem assim, o campo da assistência social difere do campo político, que diferem do campo da “Polícia Feminina”.

Dentro de um mesmo campo têm-se, ainda, vários níveis diferenciadores, hierarquizados, formando vários círculos de poder em conflito, onde são reproduzidas as características sedimentadoras das diferenças entre os agentes e, deles em relação aos demais campos, que não dominariam os

³¹ Ver BOURDIEU, Pierre; A Dominação Masculina. Tradução de Maria Helena Kühner. A Dominação masculina. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.

seus saberes e que reconheceriam essas distinções. Segundo o autor, “todo o campo é lugar de uma luta mais ou menos declarada pela definição dos princípios legítimos de divisão do campo”, sendo que no seu todo, é definido como

um sistema de desvios de níveis diferentes e nada, nem nas instituições ou nos agentes, nem nos atos ou nos discursos que eles produzem, tem sentido senão relacionalmente, por meio do jogo das oposições e das distinções. (Bourdieu., 1989, p. 151).

As representações de gênero pelo uso da violência simbólica são entendidas, pelo que se compreende de Bourdieu, como ações aceitas como naturais pelos indivíduos, numa relação de dominação simbólica que é incorporada tanto pelos dominantes, quanto pelos dominados, sem que para isso haja uso da força concreta.

Goffman, por sua vez não vê essa aceitação na relação social de dominação, como pacífica, entre dominantes e dominados, ou, como prefere Elias, entre indivíduos estabelecidos na teia social e os *outsiders*. Me alinho nesse pensamento, sem abandonar a sustentação em Bourdieu. Para Goffman, o processo de distinção se dá pela categorização de pessoas, fortalecendo a diferenciação entre os indivíduos e seus grupos, favorecendo, assim, a discriminação. É dessa relação negativa entre as expectativas idealizadas e as características realísticas, que surge o estigma. Ao contrário, quando elas resultam na realidade das concepções idealizadas, e se tornam símbolo de status, possibilitam uma hierarquização pelas diferenças.

Ainda na linha de Goffman, a normalização dessas diferenciações ocorreria pela imposição das normatizações das ações e das relações sociais, restringindo as atividades das categorias estigmatizadas em detrimento daquelas que impõem as normas de conduta.

Foi necessário se utilizar dos conceitos de Goffman (1991; 2002), sobre representações sociais cotidianas e a ritualização da feminilidade, para buscar compreender como as mulheres policiais foram representadas, bem como suas escolas de “Polícia Feminina” pela imprensa, por seus textos e imagens.

Jardim e Neto (2009) e Farias (2003), trazem grande contribuição, baseados em Goffman, para analisar as representações do feminino na publicidade brasileira dos cartões postais. Biroli (2010) nos socorre na interpretação das presenças femininas nos noticiários.

De acordo com Goffman,

quando o indivíduo se apresenta diante dos outros, seu desempenho tenderá a incorporar e exemplificar os valores oficialmente reconhecidos pela sociedade e até realmente mais do que o comportamento de um indivíduo como um todo". (GOFFMAN, 2002, p.41).

Além de incorporar e difundir os padrões identificados como ideais pela sociedade, compreendendo o Estado, a família e a Igreja, como exemplo de instituições presentes ativamente na sociedade, o indivíduo tem que se afastar de ou ocultar práticas incompatíveis com esse modelo de representação social dominante (GOFFMAN, 2002, p. 46).

A representação das relações sociais através dos registros fotográficos se sobrepõe ao texto dos impressos, de tal maneira que "el texto, que explica más o menos 'lo que pasa', suele ser, com la mayor frecuencia, algo supérfluo, pues la imagen cuenta por sí misma su pequena historia" (GOFFMAN, 1991, p. 142).

Os movimentos feministas que se mobilizaram na divulgação de uma agenda que permitisse a criação da "Polícia Feminina", adotaram o discurso que evidenciava a representação estereotipada feminina, ligada aos traços de afetividade e maternidade, em oposição à representação própria dos homens, se valendo dos impressos como meios de reprodução dessas práticas tão comuns das relações de gêneros (FARIAS 2003, p.2), (JARDIM e NETO, 2010, p. 3 e 4) (COSTA, 2005, p.13) e (BIROLI, 2010, p. 46), mas que, ao chamarem atenção para essas características, procuravam enaltecê-las como qualidades e diferenciais para um espaço que não poderia ser ocupado pelos homens, nesse caso reforçando os estereótipos de gênero (BIROLI, 2010, p.47).

Goffman aponta para esse entendimento, quando analisa a escolha dos publicitários pelos tipos ideais, o que, no caso em estudo, seria tarefa do jornalista:

En este sentido, observemos de passo que los publicitarios escogen casi siempre tipos positivos, aprobados por todos (quizá porque prefieran ver sus productos más bien asociados a lo bueno que dissociados de lo malo), de modo que nos presentan personajes idealizados sirviéndose de médios ideales para fines que no lo son menos y unidos, naturalmente, por relaciones también ideales, como vemos por la microecología de su disposición. (GOFFMAN, 1991, p.142).

Não menos importantes, Capelato (1999) e D'Araujo (1992), cada uma no seu recorte temporal, ensinam a interpretar o Estado Novo (1937-1945) e o Segundo Governo (1951-1954), com a utilização dos órgãos de imprensa e sua política de controle dos meios de comunicação.

O controle dos meios de comunicação é uma das estratégias adotadas por detentores do poder e vai além do que se veicula nas diversas mídias, afetando a liberdade de quem fala, do que se fala e como se fala. Capelato (1999), ao estudar esse mecanismo de controle no Estado Novo, identificou a importância dos meios de comunicação para as massas visando à propaganda política favorável à legitimação daquele governo, tendo como referência a propaganda nazi-fascista, de influência europeia (CAPELATO, 1999, p. 167).

De acordo com a previsão constitucional na Carta de 1937, a censura prévia a todos os setores responsáveis pela veiculação das comunicações foi instituída com a finalidade de “garantir a paz, a ordem e a segurança pública”. Para assegurar essa condição de “harmonia” provocada, foram criados órgãos voltados para o “controle e repressão dos atos e ideias” (CAPELATO, 1999, p. 171), como, por exemplo, o Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP), subordinado diretamente ao Chefe de Estado, cujas empresas e profissionais do ramo jornalístico dependiam de concessão de registros para exercerem suas atividades, bem como se sujeitavam ao seu controle. Como analisa Capelato (1999)

O controle da imprensa deu-se não apenas através da censura, mas também de pressões de ordem política e financeira. Assim

como na Itália facista, havia uma série de assuntos e notícias proibidos pelo DIP – por exemplo, notícias que mostrassem ou sugerissem descontentamento ou oposição ao regime; temas ou notícias relativos a problemas econômicos (transporte, abastecimento, escassez e alta de preços dos produtos); divulgação de acidentes, desastres, catástrofes, naufrágios, queda de avião; incidentes como brigas, agressões, crimes, corrupção, suborno, processos, inquéritos, sindicâncias, etc...(p. 175).

Nesse sentido, entende a autora, que não se pode atribuir exclusivamente à força do autoritarismo do regime “a adesão e o silêncio de jornalistas” (p. 175), devendo se considerar a “política conciliatória de Getúlio Vargas, aliada à ‘troca de favores’ (p. 175), que alimentou a relação entre o governo e os profissionais do ramo da imprensa.

Capelato, por meio de sua análise sobre o período, constata que, embora importante suporte do poder no Estado Novo, a propaganda política e o controle dos meios de comunicação não foram capazes de atingir a totalidade do “controle das consciências”, ou seja, não tiveram sucesso na obtenção da “adesão unânime”. Dito de outro modo, faz-se perceber a existência de indivíduos ou grupos de indivíduos que não aderiram ao pensamento hegemônico, dominante, podendo ser considerados, por assim dizer, como “outsiders” ou “desviantes” (ELIAS, 2000), “discordantes” (VELHO, 1974), ou ainda, “hereges” ou “pretendentes” (BOURDIEU, 1989).

A propaganda política (CAPELATO, 1999), apresenta características que fazem parte das relações sociais, cuja capacidade de atuação na teia social dependerá do seu poder de captação e exploração dos “anseios e interesses predominantes num dado momento” (p. 178). Sob esse aspecto, pode-se traçar como uma primeira fase, a inserção da mulher nos serviços de assistência social.

No início do Segundo Governo de Getúlio Vargas (1951-1954), considerado como de alinhamento com os setores mais conservadores da sociedade, consolidou-se o seu staff como o “Ministério da Experiência” (D’ARAÚJO, 1992, p. 21). A guinada do discurso das mulheres, evidenciando-se uma posição mais de vanguarda, afastando-se das representações

femininas até então difundidas, tanto pelo governo quanto pelas alas feministas mais conservadoras, deu-se em meados do ano de 1953, justamente no mesmo período em que o governo Getúlio Vargas passava a ter um posicionamento mais voltado para o trabalhismo, período em que o movimento de massas se torna mais consistente. Esse “segundo momento”, na opinião de D’Araujo, “seria marcado por uma orientação mais trabalhista, voltada para os interesses populares, em detrimento da conciliação com os setores conservadores” (p.21).

Para atingir o meu propósito, inicialmente realizei uma pesquisa bibliográfica, encontrando uma pequena quantidade de dissertações e teses, além de publicações acadêmicas, cuja leitura, por demais válida e enriquecedora, servindo de subsídio para a construção do meu trabalho, ressaltou-se, tratavam do assunto sem, no entanto, descrever sobre a “Polícia Feminina” no Rio de Janeiro na década de 50. A partir daí efetuei pesquisa documental, buscando impressos que me permitissem descrever a inserção da mulher na “Polícia Feminina” no Rio de Janeiro, na década de 50 e, especialmente, a Consuelo Carbonell Fernandez, referida nesses impressos como a “comandante” da força policial constituída por mulheres.

Para a análise dos impressos, o auxílio da abordagem metodológica foi obtido com Cellard (2008) e Dos Santos (2009).

A análise documental é, segundo Cellard (2008)³²,

insubstituível em qualquer reconstituição referente a um passado relativamente distante, pois não é raro que ele represente a quase totalidade dos vestígios da atividade humana em determinadas épocas. (p. 295).

Dentre todas as ciências sociais, seguindo o autor, a história social ampliou a definição de documento, sendo “tudo o que é vestígio do passado, tudo o que serve de testemunho, é considerado como documento ou ‘fonte’, como é mais comum dizer, atualmente” (CELLARD, 2008, p. 296).

³² Ver CELLARD, André. A análise documental. POUPART, J. et al. A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis, Vozes, v. 295, p. 2010-2013, 2008.

Uma abordagem que considere uma trajetória de vida por fragmentos produzidos por “terceiras pessoas”, se torna uma atividade bastante complexa a exigir uma dose considerável de sensibilidade do investigador, aliada à objetividade, numa relação harmônica, na linha do que nos ensina Steren dos Santos³³ (2009):

nunca é demais referir que não existe uma pesquisa social totalmente objetiva e sem algum tipo de interferência do contexto e da subjetividade e que o papel do cientista social é o de tentar diminuir ao máximo as distorções que possam surgir em cada etapa da investigação. (DOS SANTOS, 2009, p. 124-125).

A análise documental dos jornais se apresenta como peça importante para a reconstituição de um momento recente de nossa história. Cellard (2008) enfoca que “por possibilitar realizar alguns tipos de reconstrução, o documento escrito constitui, portanto, uma fonte extremamente preciosa para todo pesquisador nas ciências sociais” (CELLARD, 2008, p. 295). E acrescenta que “muito frequentemente, ele permanece como o único testemunho de atividades particulares ocorridas num passado recente” (CELLARD, 2008, p. 295).

Os fragmentos obtidos, tais como descobertas arqueológicas, necessitam de um empenho do pesquisador para encaixar cada peça entre as demais e procurar identificar a sua posição em um todo, neste caso, ao seu objeto de pesquisa. Para Cellard,

é esse encadeamento de ligações entre a problemática do pesquisador e as diversas observações extraídas de sua documentação, o que lhe possibilita formular explicações plausíveis, produzir uma interpretação coerente, e realizar uma reconstrução de um aspecto qualquer de uma dada sociedade, neste ou naquele momento. (CELLARD, 2008, p. 304).

Dos Santos entende que

Os relatos, depoimentos e documentos institucionais, individuais ou de caráter biográfico, possibilitam compreender, ademais, o contexto histórico e sociopolítico no qual estão

³³ Ver DOS SANTOS, Tania Steren. Do artesanato intelectual ao contexto virtual: ferramentas metodológicas para a pesquisa social. *Sociologias*, Porto Alegre, ano, v. 11, p. 120-156, 2009.

inseridos os sujeitos da pesquisa, considerando o seu papel específico e as relações sociais das quais fazem parte. A análise do texto no contexto é fundamental para perceber seu sentido e significação. (DOS SANTOS, 2009, p. 128).

Partindo da análise de Soares e Musumeci (2005) de que a inclusão das mulheres na Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro, bem como nas polícias dos demais Estados da Federação, não foi resultante de “um diálogo da sociedade com as corporações ou de pressões dos movimentos sociais organizados” (p.27), bem como de que a iniciativa teria partido de “um grupo de assistentes sociais no I Congresso Brasileiro de Medicina-Legal e Criminologia, realizado em 1953”, culminando com a formação do primeiro grupo de mulheres a ingressar na Guarda Civil, no Estado de São Paulo, em 1955 e, considerando que Hilda Macedo, Maria de Lourdes Pedroso e Esther de Figueiredo Ferraz são apontadas como principais incentivadoras da criação de uma “Polícia Feminina”, de acordo com estudiosos do tema, a citar Soares e Musumeci (2005), Moreira (2011) e Souza (2014), no Estado de São Paulo, esse investigador passou a indagar sobre quais seria os motivos que levaram ao “silêncio” dos movimentos de mulheres na cidade do Rio de Janeiro, então capital do país e se, de fato, existiu esse “silêncio” por parte da sociedade.

Na esteira do pensamento de Steren dos Santos (2009), temos que considerar a contribuição das novas tecnologias da informática para a produção acadêmica de pesquisa social, associadas aos procedimentos tradicionais. Sob esse aspecto, relevantes são os acervos digitais da Biblioteca Nacional e do Jornal O Globo, que possibilitaram o acesso às publicações jornalísticas e das revistas comercializadas no Rio de Janeiro, no período da década de 50, estando presentes em seus arquivos, produções de outros estados, bem como de épocas anterior e posterior ao recorte objeto da pesquisa. A pesquisa em uma edição da Revista O Cruzeiro e em duas edições da Revista A Noite ilustrada foi importante por apresentar as percepções sobre a “Polícia Feminina” na forma de fotojornalismo. Por seu turno, vale o registro de que mesmo visualizando algumas publicações pela página eletrônica da Biblioteca Nacional, alguns exemplares só podiam ser copiados para arquivo mediante contato com a empresa responsável pelo acervo e prévio pagamento,

como aconteceu com os impressos do Jornal O Globo³⁴, do Jornal do Brasil³⁵ e da edição da Revista O Cruzeiro, de responsabilidade da empresa Diários Associados³⁶. O Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil, da Escola de Ciências Sociais da Fundação Getúlio Vargas também auxiliou na (re)construção da história da “Polícia Feminina” na década de 1950.

A situação vivenciada pelas mulheres que defendiam os ideais feministas, em sua fase comportada, segundo (COSTA, 2013)³⁷, especialmente no que se refere à atuação nos serviços policiais, era de serem vistas como “desviantes”, no sentido de Elias e Scotson (2000), por se afastarem do sistema de crenças estabelecido, de diferenciação na “hierarquia de status” entre os gêneros masculino e feminino, com hegemonia e exclusividade do primeiro nas forças policiais.

Costa (2009) ao analisar essa primeira onda do feminismo brasileiro, visto como “feminismo comportado”, entende que

Esse primeiro momento do movimento feminista, em linhas gerais, pode ser caracterizado como de cunho conservador no que se refere ao questionamento da divisão sexual dos papéis de gênero, inclusive reforçavam esses papéis, estereótipos e tradições na medida em que utilizavam as ideias e representações das virtudes domésticas e maternas como justificativa de suas demandas. (Costa, 2009, p. 56).

Elaine Bezerra (2010, p.86) considera que esse movimento, constituído de mulheres representantes das mais altas classes sociais da época, não questionava o modelo patriarcal existente. E para descrever essa

³⁴ Para acessar o acervo do Jornal O Globo, fiz o cadastro e pago R\$ 19,90 (dezenove reais e noventa centavos) por mês. Em 26 de novembro de 2016, quando me tornei assinante, paguei R\$ 5,90 (cinco reais e noventa centavos). O sistema de pesquisa é de fácil utilização.

³⁵ O CPDoc do Jornal do Brasil cobra R\$ 70,00 (setenta reais) por até 20 páginas, o que daria R\$ 3,50 (três reais e cinquenta centavos) por página. Como eu solicitei quatro páginas, o meu custo saiu por R\$ 17,50 (dezesete reais e cinquenta centavos) por página. Apesar de ter possibilidade de acesso na página eletrônica, adquiri os exemplares por email do serviço do CPDoc.

³⁶ Por três páginas da revista, paguei R\$ 37,00 (trinta e sete reais), significando um custo de R\$ 12,30 (doze reais e trinta centavos) por página. Tive que enviar email solicitando os exemplares.

³⁷ Ver COSTA, Ana Alice Alcantara. O movimento feminista no Brasil: dinâmicas de uma intervenção política. Revista Gênero, v. 5, n. 2, 2013.

característica, cita Céli Regina Pinto (2003), que diz tratar-se de “um feminismo bem-comportado, na medida em que agia no limite da pressão intraclasse, não buscando agregar nenhum tipo de tema que pudesse pôr em xeque as bases da organização das relações patriarcais” (2003, p. 26).

Bertha Lutz, que é uma das representantes dessa tendência de feminismo, de acordo com Costa (2015), também conhecido como “feminismo ‘feminino’” (COSTA, 2015, p.4)³⁸, de influência católica, ou “feminismo liberal, que sempre revestiu a família de uma aura de quase sacralidade” (MACEDO, 2001, p. 52)³⁹, criou duas organizações na década de 10, o Partido Republicano Feminino (1910) e a Federação para o Progresso Feminino (1918). Seu prestígio nas áreas econômica, cultural e profissional, contribuía para o avanço na divulgação de suas reivindicações e na busca de apoio político. Entretanto, ainda sendo prestigiada por suas companheiras de movimento, não teria se dedicado diretamente como outrora, às reformas (DE NOVAES MARQUES e DE MELO, 2008, p.476), tendo o movimento tido outras protagonistas nessa nova etapa, como Romy Martins Medeiros da Fonseca (DE NOVAES MARQUES e DE MELO, 2008, p.476).

Sendo a bandeira principal o direito ao sufrágio, conquistado no ano de 1932, o movimento arrefeceu, reduzindo a sua mobilização, cuja inexpressividade na qual se encontrava, segundo BEZERRA (2010), atribuía-se “em parte à conquista das mulheres pelo direito a votar em 1932...mas também a ditadura do governo Vargas que fez uma verdadeira perseguição e desmontou várias organizações sociais” (p. 89). Pinto (2010) esclarece que “esse feminismo inicial, tanto na Europa e nos Estados Unidos como no Brasil, perdeu força a partir da década de 1930 e só aparecerá novamente, com importância, na década de 1960” (p. 16).

A participação das militantes comunistas nos movimentos feministas também foi significativa no período, proveniente das classes operárias e

³⁸ Ver COSTA, Ana Alice Alcantara. O Feminismo “Feminino” e a Esquerda Brasileira. Revista Feminismos, v. 2, n. 2, 2015.

³⁹ Ver MACEDO, Elza Dely V. Ordem na casa e vamos à luta! Movimento de mulheres: Rio de Janeiro. 1945-1964. Lídia da Cunha-uma militância. 2001. Tese de Doutorado. Tese (Doutorado em História)-Universidade Federal Fluminense, Niterói.2001.

formadas por anarquistas, identificada como de um viés “mal-comportado” (PINTO, 2003), merecendo abordagem do assunto com contributo de Bezerra (2010), Costa (2009, 2015), Macedo (2001) e Pinto (2003, 2010). Nesse aspecto, vale dizer que, embora não tenha sido encontrada nenhuma declaração de qualquer integrante se identificando como tal, foi pela voz do grupo dominante estabelecido, que se criou a estigmatizante associação da “Polícia Feminina” de Consuelo Carbonell com termos de significância para se retratar a militância comunista, como “revolucionária” e “dissidente”, de tal maneira que assim passaram a ser vistas.

O processo de construção das escolas de formação de assistentes sociais e o próprio desenvolvimento do serviço social no Brasil, por sua vez, recebeu a ajuda dos estudos de Mott (2001) e Paula (1976). E De Novaes Marques e De Melo (2008) explicitaram como aconteceu a tramitação legislativa em favor dos direitos civis da mulher casada, melhorando a compreensão sobre a interferência das relações políticas no rito de aprovação de uma lei.

Para se compreender a dimensão da figura de Consuelo Carbonell Fernandez, temos que entender qual é o quadro social no qual ela se insere. Norbert Elias (1994b)⁴⁰, ao analisar sociologicamente o músico Wolfgang Amadeus Mozart, utiliza as estruturas das configurações do indivíduo na sua interdependência com as diversas configurações sociais. Para Elias

o destino individual de Mozart, sua sina como ser humano único e portanto como artista único, foi muito influenciado por sua situação social, pela dependência do músico de sua época com relação à aristocracia da corte...É preciso ser capaz de traçar um quadro claro das pressões sociais que agem sobre o indivíduo. (ELIAS, 1994b, p. 18).

E acrescenta:

Tal estudo não é uma narrativa histórica, mas a elaboração de um modelo teórico verificável da configuração que uma pessoa – neste caso, um artista do século XVIII [no caso em estudo, Consuelo Carbonell Fernandez] – formava, em sua

⁴⁰ ELIAS, Norbert. Mozart: sociologia de um gênio. Zahar, 1994.

interdependência com outras figuras sociais da época. (ELIAS, 1994b, p. 18-19).

Iniciando a pesquisa a partir da indicação dada pela publicação do jornal Correio da Manhã de 12 de agosto de 1962, de que havia uma “comandante” da “Polícia Feminina”, onde Deolinda Mellace Marinho, ao ser entrevistada, informa que havia assumido o cargo antes ocupado por Consuelo Carbonell Fernandez, e que esta, por sua vez, além de ter sido uma das fundadoras da “Polícia Feminina”, estaria formando outro corpo policial, então entendi relevante aprofundar a compreensão de quem teria sido essa figura dotada de características tão singulares à época. Embora não corresponda ao recorte temporal estabelecido para a dissertação, a aludida reportagem serviu como um dos pontos de apoio para o início dos estudos sobre a “Polícia Feminina”.

Para tanto, busquei como fonte de pesquisa a base de dados da Hemeroteca Digital Brasileira, da Biblioteca Nacional⁴¹. Utilizando-se a expressão “Consuelo Carbonell”, tendo como parâmetros o período dos anos 1950 até 1959, resultou na identificação de 15 ocorrências. O Quadro 1 apresenta a distribuição de ocorrências nos 8 periódicos.

Quadro 1: Resultado das pesquisas realizadas como a expressão “Consuelo Carbonell”, nos periódicos do Estado do Rio de Janeiro no período de 1950 a 1959.

Nº	Nome	Descrição	Ocorrências
1	093092_04	Diário Carioca (RJ) - 1950 a 1959	4
2	386030	Última Hora (RJ) - 1951 a 1984	3
3	153079	O Tico-Tico : Jornal das crianças (RJ) - 1905 a 1961	2
4	348970_05	A Noite (RJ) - 1950 a 1959	2
5	003581	O Cruzeiro (Revista)	1
6	089842_06	Correio da Manhã (RJ) - 1950 a 1959	1
7	110523_05	O Jornal - 1950 a 1959 - PR_SPR_00136_110523	1

⁴¹ A Hemeroteca Digital Brasileira é oferecida pela Fundação Biblioteca Nacional e contém publicações datadas do século XIX. Disponível em: <http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>.

8	221961_03	Diário da Noite (RJ) - 1950 a 1959	1
---	-----------	------------------------------------	---

Fonte: Hemeroteca Digital Brasileira, da Biblioteca Nacional.

Mediante as informações, modifiquei os parâmetros de consulta, tendo em vista que alguns impressos poderiam utilizar o nome por extenso ou até uma combinação do prenome com o sobrenome. Com esse procedimento, passei a utilizar a expressão “Consuelo Carbonell Fernandez”, tendo como parâmetros o período dos anos 1950 até 1959, resultando, neste caso, em 8 ocorrências. O Quadro 2 apresenta a distribuição de ocorrências nos 6 periódicos.

Quadro 2: Resultado das pesquisas realizadas como a expressão “Consuelo Carbonell Fernandez”, nos periódicos do Estado do Rio de Janeiro no período de 1950 a 1959.

Nº	Nome	Descrição	Ocorrências
1	093092_04	Diário Carioca (RJ) - 1950 a 1959	3
2	003581	O Cruzeiro (Revista)	1
3	089842_06	Correio da Manhã (RJ) - 1950 a 1959	1
4	110523_05	O Jornal - 1950 a 1959 - PR_SPR_00136_110523	1
5	348970_05	A Noite (RJ) - 1950 a 1959	1
6	386030	Última Hora (RJ) - 1951 a 1984	1

Fonte: Hemeroteca Digital Brasileira, da Biblioteca Nacional.

Num terceiro momento, utilizando-se o termo “Consuelo Fernandez”, com o mesmo parâmetro de data, cheguei a 11 ocorrências. O Quadro 3 apresenta a distribuição de ocorrências nos 8 periódicos.

Quadro 3: Resultado das pesquisas realizadas como a expressão “Consuelo Fernandez”, nos periódicos do Estado do Rio de Janeiro no período de 1950 a 1959.

Nº	Nome	Descrição	Ocorrências
1	093718_03	Diário de Notícias (RJ) - 1950 a 1959	2
2	116408	A Manhã (RJ) - 1925 a 1953	2
3	386030	Última Hora (RJ) - 1951 a 1984	2
7	025909_05	Revista da Semana (RJ) - 1950 a 1959	1
5	089842_06	Correio da Manhã (RJ) - 1950 a 1959	1

6	093092_04	Diário Carioca (RJ) - 1950 a 1959	1
7	112518_01	Jornal dos Sports - 1931 a 1952 - PR_SPR_00020	1
8	221961_03	Diário da Noite (RJ) - 1950 a 1959	1

Fonte: Hemeroteca Digital Brasileira, da Biblioteca Nacional.

Este levantamento não se restringiu à consulta ao nome de Consuelo Carbonell Fernandez, mas considerei também a busca pelo termo “Polícia Feminina” e as possíveis associações ao nome desta mulher.

A pesquisa também realizada na Hemeroteca Digital Brasileira, da Biblioteca Nacional, utilizando-se o termo “Polícia Feminina”, tendo como parâmetros o período dos anos 1950 até 1959, resultou em 1042 ocorrências. O Quadro 4 apresenta a distribuição de ocorrências nos 33 periódicos

Quadro 1: Resultado das pesquisas realizadas com a expressão “Polícia Feminina”, nos periódicos do Estado do Rio de Janeiro no período de 1950 a 1959.

Nº	Nome	Descrição	Ocorrências
1	386030	Última Hora (RJ) - 1951 a 1984	257
2	030678	A Luta Democrática (RJ) - 1954 a 1987	169
3	089842_06	Correio da Manhã (RJ) - 1950 a 1959	87
4	093092_04	Diário Carioca (RJ) - 1950 a 1959	73
5	030015_07	Jornal do Brasil (RJ) - 1950 a 1959	58
6	110523_05	O Jornal - 1950 a 1959 - PR_SPR_00136_110523	55
7	221961_03	Diário da Noite (RJ) - 1950 a 1959	49
8	348970_05	A Noite (RJ) - 1950 a 1959	48
9	154083_01	Tribuna da Imprensa (RJ) - 1949 a 1959	47
10	093718_03	Diário de Notícias (RJ) - 1950 a 1959	39
11	003581	O Cruzeiro (Revista)	28
12	364568_14	Jornal do Commercio - 1950 a 1959 - PR_SPR_00001	26
13	116408	A Manhã (RJ) - 1925 a 1953	17
14	083712	Careta (RJ) - 1909 a 1964	9
15	259063	Fon Fon (RJ) - 1907 a 1958	9

16	830305	Vida Domestica (RJ)	9
17	829706	A Cruz (RJ) - 1919 a 1923	8
18	025909_05	Revista da Semana (RJ) - 1950 a 1959	7
19	103730_08	Gazeta de Noticias (RJ) - 1950 a 1956	7
20	120588	A Noite: Suplemento (RJ) - 1930 a 1954	7
21	108081	Imprensa Popular (RJ) - 1951 a 1958	5
22	144428	Revista do Rádio (RJ) - 1948 a 1970	5
23	157880	Almanak do Correio da Manhã (RJ) - 1912 a 1961	3
24	164380	Eu Sei Tudo - 1917 a 1957	3
25	067822	Beira-Mar (RJ) - 1922 a 1955	2
26	100439_09	O Fluminense - 1950 a 1959 - PR_SPR_00038	2
27	111031_05	Jornal das Moças (RJ) - 1950 a 1959	2
28	112518_02	Jornal dos Sports - 1953 a 1959 - PR_SPR_02853	2
29	116300	O Malho 1902 - 1953 - 116300	2
30	124451	Para Todos (RJ) - 1919 a 1958	2
31	149322	O Semanário (RJ) - 1956 a 1964	2
32	830259	Carioca (RJ)	2
33	122831	Novos Rumos - 1959 a 1963 - PR_SPR_00013_122831	1

Fonte: Hemeroteca Digital Brasileira, da Biblioteca Nacional.

Foi possível verificar que a pesquisa carece de precisão, haja vista que alguns resultados contemplaram períodos anteriores e posteriores à década de 1950⁴². Além disso, a expressão “Polícia Feminina” passa a ecoar em diferentes direções, o que pode causar certa distorção no resultado, por aí incluir notícias referentes às mulheres policiais de outros países, bem como a de outros estados, como São Paulo e Bahia, por exemplo.

Compulsando o material pesquisado, reconhecendo que não seria o propósito desta dissertação ater-se às minúcias de cada exemplar

⁴² As publicações dos impressos de Última Hora, A Luta Democrática, O Cruzeiro, Tribuna da Imprensa, Fon Fon, A Manhã, Careta, Vida Doméstica, A Cruz, A Noite: Suplemento, Revista do Rádio, Almanak do Correio da Manhã, Eu Sei Tudo, Beira-Mar, O Malho, Para todos, O Semanário, Carioca e, Novos Rumos, apresentam imprecisão de informações.

correspondente aos resultados obtidos, procurei, após detida análise, identificar aqueles que possibilitassem uma melhor compreensão sobre a pessoa de Consuelo Carbonell Fernandez naquele contexto, no qual se inseria no corpo de “Polícia Feminina”.

Mesmo que, dentro de uma perspectiva quantitativa, possa resultar em maiores contornos a serem delineados pelas notícias do impresso com maior número de publicações, é na qualidade de alguns textos, analisando o seu conteúdo, que se é possível compreender as construções e percepções dos impressos cariocas sobre Consuelo Carbonell Fernandez e sua inserção na “Polícia Feminina”.

CAPÍTULO II – AÇÕES POLÍTICAS PARA CRIAÇÃO DA “POLÍCIA FEMININA”: O PROJETO DE LEI DO SENADOR MOZART LAGO

Na efervescência dos anos 1950, com o início do segundo governo de Getúlio Vargas (1951-1954), os movimentos feministas atuantes no Brasil, sob a coordenação de organismos congêneres internacionais, aos quais estavam filiados, mobilizaram-se com o propósito de buscar conquistar direitos civis que as colocassem no mesmo patamar que os homens (DE NOVAES MARQUES e DE MELO, 2008, p.471).

No período após a Segunda Guerra Mundial, as mulheres, cuja importância se tornou vital, seja pela atuação no *front*, seja, na sustentação do suporte logístico, seja mantendo a economia, política e segurança interna do solo pátrio, enfim, sob diversos aspectos, o protagonismo feminino se manifestou de modo a exigir um novo alinhamento na posição de respeito à igualdade de gêneros. Sob esse signo se fortaleceu o empenho pelo ingresso de mulheres nas polícias, tendo os países europeus e do atlântico norte implementado tais serviços. (CALAZANS, 2004, p. 143) e (SOUZA, 2014, p.9-10).

As conquistas obtidas em terras estrangeiras não atingiam o território nacional com a mesma intensidade, ao menos no aspecto de mobilização social. A fase do feminismo percebido como “bem-comportado” e a conquista do direito ao voto feminino, teriam, segundo teóricos, refreado a força desses grupos organizados.

Consequência desse relativo atraso na ressonância dos acontecimentos internacionais, que reverberam, no mais das vezes, tardiamente, nas terras brasileiras, a pauta da inclusão das mulheres nas forças policiais brasileiras, que já vinha sendo amplamente debatida nos congressos e encontros feministas, resultante, principalmente, das transformações sociais advindas com o processo de industrialização e urbanização das cidades e, sobretudo, como resultado das novas configurações sociais formadas a partir da Segunda Guerra Mundial, deixou evidente que a mulher deveria ser inserida no contexto

da participação nas diversas atividades existentes, se constituindo como sujeito de direitos (DE NOVAES MARQUES e DE MELO, 2008, p.479) e (MOREIRA, 2011, p. 55).

Assim foram, por exemplo, os movimentos internacionais do pós-guerra, reivindicando a igualdade de direitos entre homens e mulheres, como se pode verificar na Declaração Universal dos Direitos Humanos⁴³, em 1948, bem como na Convenção sobre os Direitos Políticos da Mulher⁴⁴, em 1953.

Sob esse aspecto, e considerando que no Senado já havia quem se manifestasse favoravelmente à criação da “Polícia Feminina”, como o Senador Mozart Lago, que produziu o Projeto de Lei do Senado (PLS) n.º 33, em 1951, que “Cria o Departamento Feminino na Polícia Civil do Distrito Federal”, os movimentos feministas perceberam que o cenário apresentava-se propício para a formação de uma força policial feminina.

Ao que se percebe, a confiança depositada na possibilidade real de avanço político, derivaria do fato de que Mozart Lago era Senador pelo Partido Socialista Progressista (PSP), que fez coligação com o Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), apoiando a candidatura de Getúlio Vargas para Presidente da República, tendo como Vice-presidente Café Filho, do PSP. Além disso, era integrante da Associação Brasileira de Imprensa (ABI), tendo sido articulista de destaque em vários jornais⁴⁵. Sua participação política apresentava uma

⁴³ Adotada e proclamada em 10 de dezembro de 1948, através da Resolução 217 A (III) da Assembleia Geral das Nações Unidas. Dentre outros direitos consagrados, destaca-se o que indica a necessidade do acesso feminino aos postos de trabalho até então de exclusividade feminina: “Todo ser humano tem igual acesso ao serviço público do seu país”. Fonte: <[HTTP://unesdoc.unesco.org/images/0013/--1394/139423por.pdf](http://unesdoc.unesco.org/images/0013/--1394/139423por.pdf)>. Acesso em: 20 de março de 2016.

⁴⁴ Documento das Nações Unidas n.º. 135, de 31-03-1953. O artigo 3º dispõe que “as mulheres terão, em condições de igualdade, o mesmo direito que os homens de ocupar todos os postos públicos e de exercer todas as funções públicas estabelecidas em virtude da legislação nacional, sem nenhuma restrição”. Fonte: <[HTTP://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/comissoes-permentes/cdhm/comite-brasileiro-de-direitos-humanos-e-politica-externa/ConvDirPolMulh.html](http://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/comissoes-permentes/cdhm/comite-brasileiro-de-direitos-humanos-e-politica-externa/ConvDirPolMulh.html)>. Acesso em: 20 de março de 2016.

⁴⁵ Para uma melhor compreensão da trajetória política de Mozart Lago, sua atividade como jornalista e seu posicionamento a favor das questões feministas, recomendo a leitura de <http://cpdoc.fgv.br/sites/default/files/verbetes/primeira-republica/LAGO,%20Mozart.pdf> e DE NOVAES MARQUES, Teresa Cristina; DE MELO, Hildete Pereira. Os direitos civis das mulheres casadas no Brasil entre 1916 e 1962. Ou como são feitas as leis. Estudos feministas, p. 463-488, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ref/v16n2/08.pdf>. O Senador e Jornalista Mozart Lago escreveu também para jornais que alinhados aos princípios do Partido Comunista Brasileiro, como o Jornal carioca A Esquerda, que esteve em atividade entre 1927 e

postura de vanguarda, alinhada com o direcionamento internacional voltado para a igualdade de direitos da mulher, sendo assunto recorrente em seus pronunciamentos⁴⁶.

E houve acenos nesse sentido, vindos da relação de setores da imprensa com os setores políticos envolvidos. O Projeto de Lei⁴⁷ foi encaminhado à Comissão de Constituição e Justiça em 16/07/1951 e, no dia seguinte o jornal Última Hora já divulgava a notícia, com o título: “Mulher Como Chefe de Polícia⁴⁸”, esclarecendo que seria criada “uma polícia feminina destinada a cuidar do sexo frágil e dos menores” e, em razão disso, uma nova configuração seria dada ao Departamento Federal de Segurança Pública, constituída de uma divisão de departamentos por sexo (Figura 1).

O jornal, que foi fundado para enaltecer os feitos do governo Getúlio Vargas junto à opinião pública⁴⁹, evidenciou inquietação com o teor do Projeto de Lei, o que vem a ser bastante representativo naquele momento, sinalizando para o consenso conservador dominante, de hegemonia masculina nos serviços policiais. Nesse sentido, a publicação trata como “curiosas” algumas propostas do projeto, que previa a possibilidade de que a chefia de polícia pudesse ser comandada por ambos os sexos e que as mulheres deveriam ter uniforme “em traje cômodo para o exercício das funções legítima e decentemente feminino”. O texto apresenta uma conotação de apreensão com os termos do projeto, sobretudo quando menciona haver previsão de aumento de pena para quem praticar “atos de atentado ao pudor” contra mulheres que

1933. Para mais informações sobre o impresso: <http://cpdoc.fgv.br/sites/default/files/verbetes/primeira-republica/ESQUERDA,%20A.pdf>.

⁴⁶ Embora os textos integrais dos pronunciamentos do Senador Mozart Lago não estejam disponíveis, ao menos é possível conhecer sobre o assunto em <http://www6g.senado.gov.br/busca/?portal=Atividade+Legislativa&q=mozart+lago&assunto=FE MINISMO&ordem=relevancia>.

⁴⁷ Ver a tramitação do Projeto de Lei do Senado nº 33, de 1951 no endereço eletrônico: <http://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/25128/pdf>.

⁴⁸ O Jornal Última Hora foi fundado por Samuel Wainer, em 12 de junho de 1951, para cumprir um papel de divulgador das ações políticas do Governo Getúlio Vargas. A reportagem está disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=386030&pasta=ano%20195&pesq=depar tamento%20policia%20feminino>.

⁴⁹ Para saber maiores detalhes sobre o apoio do Jornal Última Hora ao governo Getúlio Vargas, sugiro a consulta acervo da Fundação Getúlio Vargas: <http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-tematico/ultima-hora>.

estiverem detidas sob “guarda e segurança”. A notícia finaliza informando que as pretensas candidatas ao cargo deveriam ser “diplomadas em ciências jurídicas e sociais, com prática de mais de cinco anos de advocacia, de judicatura ou de cátedra em cursos superiores de direito”. Essa exigência, por sua vez, restringia e muito, o acesso àquela carreira, limitando a mulheres das classes mais elevadas e, ainda, que exerciam atividade laborativa, o que diminuiria consideravelmente o público-alvo.



Figura 1: Matéria do Jornal Última Hora, de 17/07/1951, página 3, anunciando o Projeto de Lei que cria o “Departamento Policial Feminino”.

Fonte: Hemeroteca Digital Brasileira, da Biblioteca Nacional.

O Projeto de Lei (PL) previa, no âmbito da Polícia Civil do Distrito Federal, a criação de dois departamentos, um masculino, outro feminino, subordinados ao Diretor do Departamento Federal de Segurança Pública, também chamado de “Chefe de Polícia”, cuja função poderia ser exercida por homem ou por mulher, “indistintamente”. O Departamento Feminino ficaria encarregado dos serviços referentes à “Polícia de costumes, a guarda dos detentos e condenados do sexo feminino e tudo que disser respeito à mulher e aos menores em relação à função policial”. Importante observar o que diz o artigo 7º, que avalia que o Projeto de Lei seria aprovado “dentro de doze meses”, sendo que, durante a tramitação do processo, “deverá o governo instituir cursos intensivos de preparação e treinamento das mulheres que se candidatarem às diversas funções da polícia feminina ora instituída no país”.

A preocupação principal do PL era a situação das mulheres internas nos estabelecimentos prisionais, a “mulher criminosa”, o que justificaria a criação

da “Polícia Feminina”, sendo seguida da atenção aos “menores”, durante (e nas) prisões e recolhimentos para internação. O Senador Mozart Lago justifica que esse assunto estava sendo tratado desde 1931, quando no II.º Congresso Internacional Feminista o tema foi discutido, resultando em uma resolução encaminhada ao governo brasileiro, de conhecimento público do então Chefe de Polícia Batista Luzardo. Compara Mozart Lago, o avanço da mulher nas atividades profissionais liberais, sobretudo no campo da Engenharia e do Direito, em contraste com a negação ou restrição ao acesso aos cargos públicos. Ao final, reflete que: “No momento, o que se tem a fazer, é constatar as tendências naturais, as necessidades sociais e manter o equilíbrio, aproveitando melhor a capacidade da mulher nos setores para os quais ela nasceu talhada”.

Dois meses depois, o Senador Joaquim Pires⁵⁰ opinou pela rejeição do Projeto de Lei.

No dia 27 de setembro do mesmo ano, Mozart Lago solicitou o adiamento da discussão para o dia 05 de outubro, quando ele faz a leitura do Requerimento 323, de sua própria autoria, solicitando a retirada do seu Projeto de Lei, que foi arquivado no dia 06/10/1951⁵¹. Mesmo tendo tido essa decisão, o Senador manteve seu objetivo de levar à frente a sua proposta de inclusão das mulheres nas forças policiais. Para tanto, em 09 de outubro de 1951, Mozart Lago enviou carta ao Presidente Getúlio Vargas⁵², encaminhando o projeto “avulso”, e sugerindo que fosse enviada a proposta para incluí-la no projeto de Reforma da Polícia, que já estaria em tramitação. A carta teve o seguinte teor:

⁵⁰ Joaquim de Lima Pires Ferreira foi Senador pela legenda da União Democrática Nacional (UDN), no período de 1947-1955. Opinou pela rejeição do Projeto de Lei do Senado nº 33, de 1951, no dia 19/09/1951. Nasceu no Estado do Piauí, em 16/07/1895 e faleceu em 23/12/1958. Fontes: <http://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/25128/pdf>, <https://www25.senado.leg.br/web/senadores/senador/-/perfil/1853> e <http://www.fgv.br/cpd/doc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/joaquim-de-lima-pires-ferreira>.

⁵¹ Ver a tramitação do Projeto de Lei nº 33, de 1951, no endereço eletrônico: <http://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/25128/pdf>.

⁵² A carta e seus anexos, dos quais o Projeto de Lei nº 33, de 1951, podem ser visualizados no seguinte endereço eletrônico: <http://docvirt.com/docreader.net/docreader.aspx?bib=CorrespGV4&pasta=GV%20c%201951.1.0.09/2>.

Meu caro Presidente.

Atendendo a que a refórma da Polícia está para ser enviada ao Congresso Nacional, retirei da 'ordem do dia' do Senado o projeto de lei nº 33, de minha autoria, criando o Departamento Feminino na Polícia Civil do Distrito Federal.

Aqui lhe deixo o 'avulso' do projeto.

Verifique V.Excia., lendo-o, si não será conveniente, desde logo, enviar a proposta da reforma ao Congresso, ao menos, já com algumas prescrições no sentido de que, na Polícia Civil do Distrito Federal, os 'serviços de assistência social', de 'detenção e guarda de menores e de mulheres' e conexos seja confiado a mulheres. (Carta do Senador Mozart Lago para o presidente Getúlio Vargas, 1951).

Não se pode, no entanto, desconsiderar-se que as reivindicações feministas tiveram relevante mobilização por parte da militância comunista, na defesa dos interesses de conquistas sociais, trabalhistas, sindicais e do posicionamento da mulher na (nova) sociedade. A participação da militância comunista sofreu massiva resistência e opressão do Governo, que conduzia uma política anticomunista, de total repressão aos sindicatos, partidos políticos e associações não alinhadas com o poder vigente, bem como de considerável parcela de grupos feministas oriundas das classes burguesas, ligadas mais concretamente aos princípios preconizados pelas intuições família (tradicional burguesa) e igreja (cristã)⁵³.

⁵³ Maria Rosa Dória Ribeiro, em seu artigo "As Comunistas e o feminismo", ressalta que o movimento das mulheres feministas comunistas determinava a separação e a desvinculação destas com as pautas reivindicatórias do grupo considerado defensor do "feminismo burguês", muito embora, algumas militantes tenham sido oriundas das classes burguesas. Segundo a autora, a ata do Terceiro Congresso da III Internacional Comunista, de junho de 1921, apenas o comunismo seria capaz dar solução às causas das desigualdades que subalternizavam a posição da mulher na sociedade: "Aludindo à dupla opressão feminina – a exploração econômica e a dependência familiar e doméstica –, afirmava o documento que as mulheres deviam ser chamadas a integrar a luta geral do proletariado e condenava qualquer aproximação ou colaboração com o chamado "*feminismo* burguês". O argumento/promessa principal era que apenas o comunismo resolveria as inquietações das mulheres quanto às desigualdades que as colocavam em situação subalterna" (p. 129). O artigo se encontra disponível em: <https://fpabramo.org.br/csbn/wp-content/uploads/sites/3/2017/04/T05perseu9.pdf>. MACEDO (2001) também discute a diferenciação entre os diferentes grupos feministas, sejam ligados aos grupos conservadores, sejam ligados à militância comunista. Tese de Doutorado disponível em: http://www.historia.uff.br/stricto/teses/Tese-2001_MACEDO_Elza_Dely_Veloso-S.pdf. Uma das principais figuras feministas, Leontina Licínio Cardoso, que atuou como chefe da delegação brasileira na VIII Conferência Interamericana Feminina, ao rebater acusações feitas por organizações religiosas, teria dito à reportagem do Jornal Última Hora, de 09 de agosto de 1952 (capa e p. 6), que não estavam "pregando a subversão da família brasileira", esclarecendo que: "Os problemas que temos discutido nas sessões da Conferência não são absolutamente contrários aos interesses da Igreja, pois visam apenas a emancipação jurídica e

Mesmo não sendo possível identificar qual a intenção desse recuo na apresentação do Projeto de Lei, é possível, no entanto, inferir que tenha sido por razões táticas, uma vez que Mozart Lago atuava, no mesmo período, em outras propostas favoráveis a reformas dos direitos das mulheres, apresentadas por Romy Martins Medeiros da Fonseca e Orminda Ribeiro Bastos, como o Projeto de Lei do Senado nº 29, de 24 de julho de 1952⁵⁴, que objetivava assegurar a ampliação da capacidade civil da mulher casada, além do Projeto de Lei do Senado nº 45, de 03 de outubro de 1952⁵⁵, autorizando a criação do Departamento da Mulher no Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio, dentre outras, durante a breve atividade legislativa.

Mais do que o empenho político do Senador Mozart Lago para ter êxito em sua defesa dos direitos das mulheres e, via de consequência, para a criação da “Polícia Feminina”, o posicionamento público do Presidente Getúlio Vargas favorável a assegurar direitos às mulheres, até então, garantidos aos homens, teve peso significativo para que os movimentos feministas avançassem rumo a criação de condições para a instalação da “Polícia Feminina”.

E isso ocorreu em dois momentos. O primeiro aconteceu no discurso de Getúlio Vargas por ocasião da instalação da VIII Assembleia Interamericana de Mulheres, em 23 de julho de 1952⁵⁶, no Rio de Janeiro, reanimou os ânimos

social da mulher em todo o continente americano”. A questão da “Polícia Feminina” como a capacidade jurídica da mulher casada foram assuntos em destaque na entrevista, e, novamente, Leontina reforça que os temas discutidos na Conferência e as resoluções foram aprovadas, “sem ferir as determinações da Igreja, de acordo com grandes pensadores católicos e muitos outros, obedecendo sempre a orientação do Santo Papa Pio XI”. Reportagem disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=386030&pesq=leontina%20lic%C3%ADni>

Q.
⁵⁴ O Projeto de Lei, arquivado em 06/12/1962, apresentava a seguinte Ementa: “Assegura ampla capacidade civil à mulher casada, revogando quaisquer restrições legais em razão do sexo ou do matrimônio”. Fonte: Senado Federal. Disponível em: <http://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/24955>. Para maiores informações sobre a tramitação desse Projeto de Lei, ver: DE NOVAES MARQUES, Teresa Cristina; DE MELO, Hildete Pereira. Os direitos civis das mulheres casadas no Brasil entre 1916 e 1962. Ou como são feitas as leis. Estudos feministas, p. 463-488, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ref/v16n2/08.pdf>.

⁵⁵ O Projeto de Lei, que foi rejeitado em 03/06/1955 e arquivado em 16/06/1955, apresentava a seguinte Ementa: “Autoriza a criação, no Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio, do Departamento da mulher”. Fonte: Senado Federal. Disponível em: <http://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/25630>.

⁵⁶ Para a leitura do discurso do Presidente Getúlio Vargas na instalação da VIII Assembleia Interamericana de Mulheres, sugiro a consulta ao sítio eletrônico da Biblioteca da Presidência

dos que lutavam pelos direitos das mulheres, muito embora seja perceptível o interesse nos ganhos eleitorais⁵⁷ que Getúlio julgava obter acenando positivamente para as reivindicações feministas, sem que isso significasse o seu alinhamento à garantia desses mesmos direitos. Entendo que, embora não tenha discorrido diretamente sobre a questão, as palavras proferidas pelo presidente, sobretudo na parte final, serviram como incentivo para o protagonismo das mulheres na criação da “Polícia Feminina”:

[...]Quando vejo, entre os nobres objetivos da Comissão Inter-Americana de Mulheres e desta sua VIII Assembléia, os de ‘trabalhar em favor da concessão à mulher da América dos direitos civis, políticos, econômicos e sociais’, além de ‘estudar os seus problemas e propor medidas para resolvê-los’, chamando a atenção dos Governos para o cumprimento de resoluções aprovadas a esse respeito nas Conferências Internacionais – não me sinto em causa, na expectativa dos vossos apêlos.

Ao contrário, posso comunicar-vos que o Brasil foi ao encontro dos vossos anseios e das justas reivindicações inscritas no programa desta Assembléia. E podeis contar com o meu Governo, para a execução de tudo o que for aqui deliberado em favor dos direitos e da condição da mulher.

Asseguro-vos, senhoras delegadas, que o maior desejo do povo brasileiro é ver estendidas às mulheres da América e de todo o mundo as melhores conquistas da civilização, e, com estas, os direitos, garantias e privilégios que vos são devidos – a vós que sois as esperanças dos nossos dias e as colaboradoras de todos os instantes. (Trecho do discurso do Presidente Getúlio Vargas na VIII Assembleia Interamericana de Mulheres, em 23 de julho de 1952).

O segundo momento mereceu a cobertura do Jornal Última Hora, no dia 31 de março de 1953 (p.3). O jornal getulista apresentava a coluna “O Dia do Presidente”, tendo oito notícias, das quais três tratavam de assuntos referentes

da República: <http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/getulio-vargas/discursos/1952/03.pdf/view>.

⁵⁷ Após discorrer sobre os avanços constitucionais que possibilitaram a concessão do voto feminino, como conquista garantida pelo seu governo, Getúlio Vargas demonstra seu interesse e obter vantagem eleitoral: “A experiência demonstrou o acerto de tais decisões, pois a colaboração feminina serviu para elevar o nível das massas eleitorais, desenvolver o interesse pelos pleitos, aumentar a confiança nos resultados das urnas e fortalecer, em todo o país, o sentimento democrático”.

à mulher⁵⁸. Um deles, em especial, intitulado “Vargas e a participação da mulher na Polícia”, trazia pela primeira vez a opinião do Presidente Getúlio Vargas sobre o assunto, em público, segundo a própria publicação:

Finalmente, Vargas, pronunciando-se pela primeira vez em público sobre assunto a princípio tão controvertido, declarou que não vê nenhum entrave à participação da mulher em funções policiais ligadas à Polícia. Ao contrário, acrescentou, tal participação só pode ser benéfica. E concluiu suas palavras dizendo que o assunto está sendo estudado na elaboração do projeto de reforma da Polícia, já quase concluído e que êle nada terá a opor, para que se efetive mais essa conquista do feminismo triunfante. (Jornal Última Hora, do dia 31/03/1953, p. 3).

Figura também atuante, a advogada Cely Fonseca Martins⁵⁹ representou o Conselho Nacional de Mulheres (CNM) naquela mesma Assembleia, compondo, juntamente com Romy e Maria Hemínia Lisboa, a comissão que encaminhou ao Ministro da Educação e Saúde as reivindicações para a criação da “Polícia Social Feminina”⁶⁰.

É importante mencionar que a criação “Polícia Feminina” era assunto também noticiado nos impressos que faziam oposição ao governo, o que alimentava a sensação de que as aspirações estariam por se concretizar. O Chefe de Polícia do DFPS, [General] Ciro [Rio-pardense] Rezende, durante exposição feita pela Delegação que compareceu à 11.^a Assembleia Internacional de Polícia Criminal, em Estocolmo, disse à imprensa que “continua sendo sua intensão, - e nesse sentido continuará lutando, a criação

⁵⁸ As duas outras notícias tratavam da instalação de creches e berçários em repartições públicas. Vale registrar a percepção que se tinha da mulher que atuava no mercado de trabalho, mas que não deveria se desvincular de suas características ligadas ao “lar”. Getúlio Vargas, em recomendação aos Ministros de seu governo, declara: “A participação das mulheres no funcionalismo público tem sido muito proveitosa, pois são conhecidos o entusiasmo e a dedicação de que são capazes. Mas quando, além dessa dedicação ao serviço público, as mulheres, as donas de casa, as mães de família, não descuram dos cuidados com o lar, da assistência aos filhos, do amor aos seus entes mais queridos, sua missão ainda é mais nobilitante e digna do maior reconhecimento”.

⁵⁹ Cely Fonseca Martins Caldas nasceu em 23 de dezembro de 1922 e faleceu em 01 de julho de 2015. É filha de José Gomes Leite Martins e de Climéria da Fonseca Martins.

⁶⁰ O encontro foi noticiado pelo Jornal A Noite, de 26 de julho de 1952, capa e página 11. Acesso disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=348970_05&PagFis=13734&Pesq=cely%20fonseca.

da Polícia Feminina, para tratamento dos casos referentes a mulheres e menores”⁶¹.

A dedicação de Cely Fonseca Martins e Maria Hermínia Lisboa, incentivadas pelos discursos políticos, até então proferidos favoravelmente à questão, resultou na instalação da “Escola de Polícia Social Feminina”, em 27 de novembro de 1952⁶², noticiado como sendo o primeiro curso de “Polícia Feminina” do Brasil.

O que se compreende é que houve, de fato, um protagonismo feminista na criação das escolas de “Polícia Feminina”, durante o período 1952-1953, cuja mobilização não ficou a reboque das decisões legislativas, mas atendiam às regras do jogo político, ajustando suas reivindicações às conformidades relativas às desigualdades entre homens e mulheres, principalmente no que toca o serviço policial, de natureza predominantemente masculina. Esse protagonismo avançou para a criação dos cursos de “Polícia Feminina”, no âmbito dos cursos de serviço social, sem, no entanto, modificar o quadro político.

No plano político, o governo Getúlio Vargas, como resposta às manifestações sindicais e o aumento dos movimentos grevistas, passou a reprimir qualquer tipo de mobilização com viés político, e a questão feminista, em geral, e da “Polícia Feminina”, em particular, não fugia a essa lógica repressiva. O ano de 1953 ficou marcado pela greve dos 300 mil, em São Paulo e pela greve dos marítimos, no Rio de Janeiro, com resultados significativos para o sindicalismo brasileiro. A reforma ministerial, com a posse de João Goulart para o cargo de Ministro do Trabalho, em 17 de junho de 1953, serve como referência de uma fase que significou o declínio do poder de Getúlio Vargas.

Com posição destacada na liderança do Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), tendo participado ativamente da campanha de Getúlio Vargas para a presidência da República, João Goulart mantinha estreitas relações com os

⁶¹ Notícia do Jornal Tribuna da Imprensa, de 17 de setembro de 1952, p. 10, intitulada: “Polícia Feminina para o Rio”. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=154083_01&pasta=ano%20195&pesq=pol%C3%ADcia%20feminina%20para%20o%20rio.

⁶² A instalação da “Escola de Polícia Social Feminina” mereceu destaque no noticiário impresso, tendo menção mais detalhada no capítulo seguinte.

sindicatos, setores cobiçados pelos comunistas do Partido Comunista Brasileiro (PCB), para engajar seus integrantes na luta política, o que ocasionaria uma disputa entre esses dois atores no campo sindical⁶³.

A gestão de João Goulart junto ao movimento sindical provocou preocupação junto aos setores mais conservadores do empresariado e militares, que tinham o temor, alimentado também pela imprensa contrária ao governo Getúlio Vargas, agravando a crise, de que estaria por se instalar uma “república sindicalista”, nos moldes do governo Perón, na Argentina. Sobretudo quando o Ministro do Trabalho apresentou proposta de aumento do salário mínimo em 100%, em janeiro de 1954, deu-se início ao manifesto dos Coronéis, documento divulgado em 20 de fevereiro de 1954, assinado por 82 coronéis e tenentes-coronéis, que criticavam a política governamental em relação às forças armadas e, nesse contexto, o aumento que colocaria no mesmo patamar salarial, operários e oficiais do Exército. Tal insatisfação não foi arrefecida com a demissão de João Goulart, que mesmo sem exercer o cargo, viu a sua proposta ser anunciada por Getúlio Vargas, em 1.º de maio de 1954⁶⁴. Tal acontecimento teria servido de estopim para a conspiração civil-militar oposicionista que se estendeu até agosto do mesmo ano, tendo como desfecho o suicídio de Getúlio Vargas.

É importante trazer à luz esse período de verdadeira efervescência política, no qual as referências entre movimentos para a concessão de direitos eram percebidas pelas elites conservadoras como mobilizações subversivas da ordem estabelecida, imediatamente consideradas como de origem comunista, sendo um momento político no qual as questões feministas passaram ao largo dos temas em discussão, por serem, atentatórias aos confortáveis e definidos papéis estereotipados de gênero.

⁶³ Sobre o movimento sindical, João Goulart e a disputa com os comunistas do Partido Comunista Brasileiro (PCB), ler “Trabalhadores, movimento sindical e greves”, de Ângela de Castro Gomes, disponível em: http://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/Jango/artigos/NoGovernoGV/Trabalhadores_movimento_sindical_e_greves.

⁶⁴ Sobre o aprofundamento da crise, ler “João Goulart, o aumento do salário mínimo e o Memorial dos Coronéis”, por Célia Maria Leite Costa, disponível em: <http://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/AEraVargas2/artigos/CrisePolitica/JoaoGoulart>. Também, recomenda-se a leitura de “O aumento do salário mínimo e a saída de Jango do Ministério do Trabalho, por Ângela de Castro Gomes, disponível em: http://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/Jango/artigos/NoGovnoGV/Salario_minimo_e_saida_do_ministerio_do_trabalho

Ainda assim, o Senador Mozart Lago apresenta novo Projeto de Lei no ano de 1954. O Jornal Correio da Manhã, de 25 de junho de 1954, anunciando que “As mulheres vão agora ingressar nas atividades policiais”, apresenta o documento, em seu inteiro teor

Art. 1º - É autorizada a criação do Departamento Federal de Segurança Pública de órgão subordinado diretamente à Chefia de Polícia, no qual sejam admitidos elementos femininos, com a finalidade de agir na prevenção e repressão dos crimes e contravenções praticadas por mulheres ou menores impúberes de ambos os sexos.

Art 2º - Nas carreiras privativas e nas funções policiais do Departamento Federal de Segurança Pública terão ingresso para aquele fim, elementos femininos, devidamente habilitados nos cursos especializados da Escola de Polícia, ou nos concursos que se realizarem para o preenchimento de vagas em cada carreira ou série funcional.

Art. 3º - A Chefia de Polícia do Departamento Federal de Segurança Pública manterá na Escola de Polícia os cursos necessários à formação de elementos femininos, destinados ao exercício de cargos isolados e de carreira e de funções estritamente policiais.

Art. 4º - Para admissão nesses cursos terão preferência as portadoras de diplomas expedidos pelas escolas de Serviço Social existentes no país na data desta lei, e conforme a especialização, as diplomadas em Direito, Medicina, e Engenharia, por estabelecimentos oficiais do país.

Art. 5º - A prisão e a guarda dos delinquentes referidos no art. 1º, bem como os exames periciais a que a polícia os haja de submeter, desde que estejam em função a policiais femininas, só a estas serão confiados, salvo excepcionalmente, ordem expressa da autoridade superior.

Art. 6º - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, expedindo-se o respectivo regulamento no prazo de sessenta dias.

Art. 7º - Revogam-se as disposições em contrário. (Jornal Correio da Manhã, de 25/06/1954).

Tratava-se do Projeto de Lei do Senado nº 54, de 1954⁶⁵, que foi arquivado em 15/12/1959, sem que fosse aprovado. Era um aperfeiçoamento do Projeto de Lei nº 33, de 1951, tendo sido retirada a exigência de criação de

⁶⁵ Para saber mais sobre o Projeto de Lei n.º 54/1954, ver: <http://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/25977>.

um departamento masculino e outro feminino, e ampliando a atuação das mulheres, seja preventivamente ou repressivamente. Ainda, destaca a preferência por Assistentes Sociais na composição de seu quadro de policiais, podendo admitir formadas em Direito, Medicina e Engenharia, cuja admissão dependeria de comprovação de especialização na área que fosse compatível com os serviços sociais.

Embora não existam maiores informações sobre a tramitação desse projeto, foi possível verificar que teria sido aprovado na Comissão de Constituição e Justiça do Senado, pelo relator, o Senador Flávio Guimarães⁶⁶, de acordo com a publicação do Jornal do Brasil, do dia 03 de agosto de 1954, intitulada: “Criação da Polícia Feminina no Departamento Federal de Segurança Pública” (Figura 2).



Figura 2: Reportagem do Jornal do Brasil, de 03/08/1954, pág 9.
Fonte: Centro de Pesquisa e Documentação do Jornal do Brasil.

⁶⁶ Flávio Carvalho Guimarães nasceu em Ponta Grossa/PR, em 21 de abril de 1891 e faleceu em 10 de dezembro de 1968. Foi eleito Senador pelo Paraná, na legenda do Partido Social Democrático (PSD). Fontes: <https://www25.senado.leg.br/web/senadores/senador/-/perfil/1642>. <http://www.fgv.br/cpd/doc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/flavio-carvalho-guimaraes>.

O impresso jornalístico se mostra interessante por conter o parecer do relator, informação que não se encontra disponível na base de pesquisa da atividade legislativa do Senador Mozart Lago. O Senador Flávio Guimarães teria assim proferido seu parecer:

O projeto é da autoria do nobre e ilustre Senador Mozart Lago e tem por finalidade precípua fixar nos quadros do Departamento Federal de Segurança Pública, o elemento feminino para atuar na prevenção ou repressão dos crimes e contravenções praticadas por mulheres ou menores impúberes de ambos os sexos. Criar-se-á um órgão diretamente subordinado à Chefia de Polícia, composto exclusivamente de elementos femininos, devidamente habilitados em cursos especializados da Escola de Polícia ou nos concursos que se realizarem para o preenchimento de vagas em cada carreira ou serie funcional. A Escola de Polícia fundará novas especialidades de cursos necessários à formação de elementos femininos, destinados ao exercício de cargos isolados e de carreira estritamente de policiais femininos, com especialização técnica. Determina o artigo quinto que os exames periciais de elementos femininos, assim como a prisão e guarda destes elementos, serão feitos por policiais femininos especializados. Como se trata de inovação nos quadros policiais brasileiros fomos escutar a palavra autorizada do sr. Doutor Martins Alonso⁶⁷, a fim de que, melhor e mais seguramente, pudéssemos fixar a necessidade social, que se nos tornará evidente, do ingresso das mulheres para auxiliar os fins sociais, preventivos e repressivos, a que visa o Departamento de Segurança Pública, com a criação de corpo de elementos femininos. O Diretor da Divisão do Departamento de Segurança Pública, Sr. Martins Alonso, a quem escutamos atentamente, nos apresentou vários argumentos, que os resumimos para fundamento do projeto em discussão e estudo. A mulher contrabandista pode ser rigorosamente honesta, sob o ponto de vista sexual, e há comprovações numerosas dessa asserção; todavia é soberanamente injusto e inqualificável violência submetê-la ao vexame de que seja examinada e revistada por um policial. Não é somente anti-social e anti-moral, como também deprimente. Quando a mulher é meretriz, ainda reage, às vezes assustadoramente, o sentimento de pudor, de humilhação e de revolta, quando é revistada por policial masculino. O exame da mulher feito por mulher é a demonstração do apuro moral da polícia e a dignidade dos

⁶⁷ Annibal Martins Alonso foi Delegado e Diretor da Divisão de Administração do Departamento Federal de Segurança Pública (DFSP). Escreveu a obra "Poder de Polícia", em 1954. DA CUNHA, Olívia Maria Gomes. Os domínios da experiência, da ciência e da lei: os manuais da polícia civil do Distrito Federal, 1930-1942. Revista Estudos Históricos, v. 12, n. 22, p. 235-264, 1998. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/2078/1217>.

meios para a punição do delito. Os entorpecentes e a sua prática, com cujos estudos tivemos ocasião de aprender em várias conferências realizadas sob a direta inspiração do General Ciro Rezende da Costa, quando da Chefia da Polícia, através dos encantadores debates sobre os morfímanos, opiômanos, a prostituição e outras interessantes questões, das quais fizemos resumo de apreciação ao Senado Federal, em discursos que pronunciamos, também seriam mais eficazmente vigiados por mulheres especializadas. O elemento feminino, por facilidade dos meios de infiltração secreta, pode perceber e comprovar o uso de entorpecentes em determinados meios sociais; a mulher contrabandista de entorpecentes trá-los sob o colete e são os meios usados mais prontamente percebidos por elementos femininos especializados. O interrogatório de meninas seduzidas, cujo número aumenta espantosamente no Rio, diz-nos a palavra autorizada e culta do Sr. Dr. Martins Alonso, é muito mais eficaz, quando realizado por mulheres, do que normalmente, se faz com elementos masculinos. A assistência à mulher imigrante, por policiais femininas especializadas, determina a seleção e encaminhamento para o interior do País, poderá guia-la com mais facilidade aos locais de trabalho, porque, as imigrantes bonitas, podem ser seduzidas e ficam nas cidades a aumentar o número das prostitutas por falta de quem as oriente e assinala os padrões morais da nacionalidade. É preciso encaminhar a imigrante, principalmente nos desembarques, para conduzi-la, seguramente, aos destinos dos que buscam o Brasil para o trabalho produtivo. Entre tantos argumentos, preferimos resumir os que nos afiguram principais ou suficientes para fundamentação deste parecer apresentado à Comissão de Justiça e aguardamos para maiores explanações em atenção o livro intitulado 'Poder de Polícia', da autoria do ilustre Martins Alonso, o qual completará com amplos fundamentos a necessidade social da criação de órgão policial feminino subordinado ao Departamento Federal de Segurança Pública. Somos, assim, pela constitucionalidade do projeto. (Jornal do Brasil, de 03 de agosto de 1954, p.9).

Mozart Lago não conseguiu aprovar suas propostas relativas à inclusão da mulher nas forças policiais⁶⁸, dentre outras que ampliariam os direitos civis das mulheres, muito pelo fato de ter sido sua primeira e única atividade como Senador, e com o tempo de exercício no cargo reduzido à metade, por ter

⁶⁸ Os discursos e a atividade legislativa de Mozart Lago estavam em concordância com os movimentos propostos por Hilda Macedo, Ester Figueiredo Ferraz e Maria de Lourdes Pedroso, dentre outras mulheres que conquistaram a inserção da mulher no "Corpo de Policiamento Especial Feminino" na cidade de São Paulo, em 1955, por força do Decreto-Lei nº 24.548, de 12 de maio de 1955. Fonte: MOREIRA, Rosemeri *Sobre mulheres e polícias: a construção do policiamento feminino de São Paulo (1955-1964)*. Programa de Pós-Graduação em História. Universidade Federal de Santa Catarina. 2011 (Tese de doutorado). Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/103361/311940.pdf?sequence=1&isAllowed=y>.

assumido a vaga de Luís Carlos Prestes⁶⁹, em 1951. Não conseguiu se reeleger em 1954 e sua proposta de criação de um departamento policial feminino não foi adiante, ideia esta baseada em mudanças sociais havidas em vários países, algo que parecia soar inovador em demasia para as lideranças políticas e religiosas que compunham a massa crítica conservadora da época (DE NOVAES MARQUES e DE MELO, 2008)⁷⁰.

No entanto, mesmo sendo breve, a sua atividade legislativa possivelmente serviu para, mais do que ampliar os debates, romper os círculos de interlocuções internas entre os grupos ativistas dos direitos da mulher e os discursos políticos de plenário, trazendo para a rua, para a percepção concreta das variadas configurações sociais, contando para a divulgação dessas opiniões, com a participação da imprensa, como veremos a seguir.

Se, no plano das ações idealizadas o projeto de criação da “Polícia Feminina” parecia se estruturar, o campo político no qual se desenvolvia, no plano real, não haveria de evoluir, por conta dos conturbados episódios que se seguiram, desde, ainda, aquele mês de agosto de 1954.

O atentado da Rua Tonelero, em 05 de agosto de 1954, que vitimou o jornalista Carlos Lacerda, opositor implacável de Getúlio Vargas, levando a morte o oficial da Aeronáutica Rubens Florentino Vaz, integrante de sua equipe de segurança, aprofundou a crise política, resultando no Manifesto dos Generais, de 22 de agosto de 1954, que pediram a renúncia do presidente da República, que na madrugada de 23 para 24 de agosto de 1954 cometeu suicídio.

A partir de então, o Vice-presidente Café Filho assume a presidência da República, licenciando-se por motivos de saúde, em 08 de novembro de 1955, quando assume em seu lugar o presidente da Câmara dos Deputados, Carlos

⁶⁹ Luís Carlos Prestes nasceu em Porto Alegre, em 1898 e morreu em 1990. Foi eleito Senador pelo Distrito Federal em 1945, pelo Partido Comunista Brasileiro (PCB). Em maio de 1947, o registro do PCB foi cancelado. Foi cassado em janeiro de 1948. Fonte: Dicionário Histórico Biográfico Brasileiro pós 1930. 2ª ed. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2001. Disponível em: http://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/AEraVargas1/biografias/luis_carlos_prestes.

⁷⁰ Teresa Cristina de Novaes Marques e Hildete Pereira de Melo examina os debates parlamentares sobre os direitos das mulheres casadas, no ensaio “Os direitos civis das mulheres casadas no Brasil entre 1916 e 1962. Ou como são feitas as leis”. Revista Estudos Feministas, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ref/v16n2/08.pdf>.

Luz, que permanece apenas três dias no cargo, sendo deposto pelo movimento militar 11 de novembro, cuja liderança era exercida pelo General Henrique Lott. Sob estado de sítio, assume a presidência da República, em razão *impeachment* de Carlos Luz, o 1.º Vice-presidente do Senado Federal, Nereu Ramos, permanecendo no cargo até 31 de janeiro de 1956, quando toma posse Juscelino Kubitschek, que exerce a presidência da República até 31 de janeiro de 1961.

Essa breve, mas não menos importante passagem pela linha do tempo política pode não explicar com exatidão, mas ajuda a perceber que algumas agendas políticas foram relegadas a segundo plano, outras desconsideradas por se tratarem de assuntos periféricos, por vezes polêmicos à classe dominante e que poderiam afetar a estabilidade de suas vidas cotidianas. A transferência da Capital Federal para Brasília/DF, em 1960, foi significativa para diminuir as pressões dos grupos de interesses mais desfavorecidos economicamente, porém ansiosos pela obtenção de direitos e garantias sociais⁷¹.

Mas a busca pela criação da “Polícia Feminina” não ocorria apenas na arena política, tendo os políticos como atores principais. Acontecia também na competição exercida entre as protagonistas feministas dentro do campo político. Dito de outra forma, por meio dos impressos era possível identificar as representações sobre o que se entendia por “Polícia Feminina”, em sua versão aceitável, por assim dizer, condizentes com os padrões sociais brasileiros, tendo por base a família patriarcal e a submissão feminina, ou seja, ao que se esperava da mulher, que buscasse empregos que não se afastassem de sua referência ao lar e à família e, no sentido contrário, a versão “subversiva”, “dissidente”, associada aos movimentos revolucionários, no sentido comunista do termo, ou seja, contrária aos valores morais, defendidos pela Igreja, pelo governo e pela família tradicional burguesa.

⁷¹ Ver DE NOVAES MARQUES e MELO (2008) sobre os direitos civis das mulheres casadas no Brasil: “É significativo que o final da discussão do projeto tivesse ocorrido em Brasília: longe das pressões da população das grandes cidades, junto à poeira do cerrado. Com isso, afirma-se que as feministas de classe média e as forças populares tiveram fraca voz, ou nenhuma, na definição do formato final do texto do projeto”. (p. 485).

Essa versão “revolucionária” foi aderida ao grupo de mulheres que compreendiam que a “Polícia Feminina” poderia ocupar funções além do atendimento assistencial às mulheres, idosos e crianças, indo para o atendimento às ocorrências de modo geral, tal como faziam os homens. A utilização de propaganda difamatória na imprensa, reforçada por vozes feministas conservadoras, resultou no lançamento em destaque para a possibilidade de que mulheres ocupassem mais postos de serviços do que apenas aqueles destinados às práticas assistenciais. Esse medo do avanço nas ocupações masculinas teria atingido a todas as mulheres, sejam as conservadoras ou as “revolucionárias”, de modo que esse campo de trabalho não foi aberto, pelo menos institucionalmente e num primeiro momento.

Essa campanha com dupla depreciação, como mulher e como “subversiva”, que ousaria disputar em pé de igualdade com um homem, a ocupação de um cargo público, embora não seja o fator determinante, contribuiu sobremaneira para que se retardasse a conquista do espaço na “Polícia Feminina”. E o que antes atingia apenas uma pequena parcela de leitores, passou a alcançar um maior número de pessoas, que antes teriam alguma dificuldade na leitura e compreensão dos textos, mas que com o advento do fotojornalismo, a fotografia passou a ser o elemento principal da notícia, passando a mensagem visual do que se quer representar, com o apoio de pequenos textos de fácil compreensão que complementam a informação exposta na fotografia. As reportagens publicadas pela Revista “A Noite Ilustrada”, nos dias 2 de junho de 1953 e 18 de agosto de 1953, como retaliação à publicação da Revista “O Cruzeiro”, de 16 de maio de 1953, são exemplos desse tipo de estigmatização, que poderá ser mais bem explicitada adiante.

Enquanto não se concretizava a inclusão das mulheres na “Polícia Feminina”, em 1955, Teresita Porto da Silveira e integrantes do Curso de Polícia Social Feminina, juntamente com Yayá Silveira [Celestial Silveira]⁷², presidente da Associação das Donas de Casa, formam o grupo de fiscais de

⁷² Yayá Silveira, como era chamada Celestial Silveira, filha de Miguel Silveira Castro e Celestial Carolina da Silveira, nasceu em 01 de novembro de 1895, em São Paulo/SP. Foi presidente da Associação Brasileira das Donas de Casa.

preços da Comissão Federal de Abastecimento e Preços (COFAP)⁷³, o que mereceu matéria do jornal Tribuna da Imprensa, de 22 de março de 1955, na capa do segundo caderno, com duas fotografias, tendo Teresita ao centro.

A nomeação das mulheres como fiscais de preços, noticiada na edição do dia 22 de março de 1955, na capa do caderno 2 do Jornal Tribuna da Imprensa⁷⁴, foi alvo de críticas do articulista Edmar Morel⁷⁵, em sua coluna “Cidade Aberta”, do Jornal Última Hora, do dia 17 de maio de 1955. Utilizando de fortes expressões, quando chama o presidente da República Café Filho e os integrantes de seu governo interino de “Salvadores de 24 de Agosto”, numa alusão ao dia do suicídio de Getúlio Vargas e diz, que eles “assaltaram o Catete”, referindo à sede do governo federal, sendo sarcástico em concluir que eles estariam num regime de “Austeridade”, que ordenou o corte de gastos no Instituto de Surdos e Mudos e nas Escolas Públicas, mas nomeara “dez ‘Donas de casa’”, com a previsão de nomeação de outras trinta, que já estariam, inclusive, trabalhando voluntariamente. Para o articulista, não seriam elas “Donas de casa”, segundo a sua concepção⁷⁶, e sim “sanguessugas do erário”,

⁷³ Seguindo a política de abastecimento de gêneros e produtos alimentícios e controle de preços, posto em funcionamento, em 1939, para minimizar os problemas advindos com a Segunda Guerra Mundial, em 1951, por força da Lei nº 1.522, foi criada a COFAP, com o poder de intervenção na “fixação de preços e no controle do abastecimento”, podendo requerer, caso fosse necessário, “a desapropriação de bens por interesse social, ou a prestação de serviços necessários à consecução de seus fins”. Fonte: <http://www.fgv.br/cpd/doc/acervo/dicionarios/verbete-tematico/comissao-federal-de-abastecimento-e-precos-cofap>.

⁷⁴ Nas duas fotografias que ilustram o noticiário é possível ver Teresita Porto da Silveira em destaque na posição central. A centralidade da Teresita não impede que se perceba, no entanto, a representação da subalternidade em relação à presença masculina, onde todas as alunas estão com as atenções voltadas para o homem, que passa as orientações de como as fiscais devem agir. A notícia está disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=154083_01&pesq=yay%C3%A1%20silveira.

⁷⁵ Edmar Morel, nascido em 17 de março de 1912, em Fortaleza/CE e falecido em 1989, atuou como jornalista e escritor, tendo trabalhado no Jornal do Brasil e nos jornais O Globo, A Tarde, Diário da Noite e na revista O Cruzeiro. Escreveu o livro sobre a rebelião do marinheiro João Cândido, conhecida como a Revolta da Chibata. Trabalhou como redator do Departamento de Imprensa e Propaganda – DIP. Informações disponíveis no Jornal da [Associação Brasileira de Imprensa] ABI, edição nº 381, de agosto de 2012: https://issuu.com/abi1908/docs/2012_381_agosto/13

⁷⁶ Para Edmar Morel “Dona de casa...é a mulher que fica no lar, equilibrando o orçamento doméstico, cuidando dos filhos...é a companheira que auxilia o esposo, trabalhando fora, para fazer frente aos gastos com a família e que depois do serviço vai para as filas comprar carne, legumes, grutas nas barracas e feiras populares”. Por seu turno, entende que não seriam “Donas de casa” aquelas “senhoras que fazem curso de ‘tira’ nas suspeitíssimas Polícias Femininas, já condenadas pelo Cel. Menezes Côrtes,...que posam para as revistas, vestindo

“pelegos de saias”, que ali estariam até o resultado das eleições de outubro, segundo sua análise, quando o quadro político seria modificado.

Se por um lado, os avanços políticos não ocorreram no tempo em que se esperava, de modo a garantir legalmente a criação da “Polícia Feminina”, e a não reeleição do Mozart Lago retardou o processo político em prol dos direitos da mulher no âmbito do Senado Federal⁷⁷, por outro, a persistência de figuras como Romy Medeiros da Fonseca, Leontina Licínio Cardoso, Maria Hermínia Lisboa, Cely Fonseca Martins, Teresita Porto da Silveira, Consuelo Carbonell Fernandez e Maria Isabel Miranda Bretas, seja pelo viés conservador, seja pela tendência *outsider*, contribuíram para que aos poucos ocorresse a inclusão da mulher nas forças policiais, que era muito mais voltada para o controle social e político do que propriamente às questões criminais.

Sob esse aspecto, a atuação de uma mulher dotada de conhecimentos dos serviços típicos de assistência social, com características perceptíveis de associação com a instituição família e de acolhimento, tal qual em um lar que se projetava ser o ideal, receptivo, por assim dizer, cada vez se tornava aceitável. Mas que também tivessem a firmeza de atitudes para enfrentar as demandas que exigiam cada vez mais, além da autoridade, a força física necessária para fazer valer as manifestações daquela autoridade. Pode-se concluir que houve uma espécie de aceitação política que, se não chegou à legalização, passou-se a adotar por critérios utilitários, mantidos na informalidade, sem garantia de estabilidade, portanto, mais fácil de ser dissolvida a qualquer tempo, por mera decisão administrativa.

É no mesmo diapasão no qual as aproximações e afastamentos foram acontecendo ao longo dessa trajetória que, em 15 de outubro de 1959, um grupo de dez mulheres, integrantes da Divisão de Ordem Política e Social, uma das divisões do Departamento Federal de Segurança Pública, efetua abordagens e revistas em pessoas, no Campo de Santana, no Rio de Janeiro.

quimono e dando capoeira e tomam posse na COFAP, com toletes a Jaques Fath [estilista francês], e ostentam jóias”. Esse último tipo seria por ele considerado “sanguessugas do erário...pelegos de saias, na melhor das hipóteses, para não dizer outra coisa”.

⁷⁷ Essa ausência foi percebida por DE NOVAES MARQUES e MELO, por afetar a tramitação dos projetos de lei favoráveis às mulheres (2008, p. 481).

A notícia ganha destaque, tendo o Jornal Última Hora publicado na matéria de capa: “UH [Última hora] fotografa com exclusividade: Polícia Feminina começou a agir”. Pelas fotografias da capa (Figura 3) é possível perceber que as mulheres estavam atuando em grupos, sem a participação de homens, o que demonstra certa autonomia para o exercício da atividade policial. Embora apresentem como alvos uma mulher e adolescentes, a narrativa que traduz e complementa a representação pela fotografia, evidencia que as mulheres agiram com mais operacionalidade do que com assistencialismo, como se pretendia no início da idealização da “Polícia Feminina” brasileira, pois, prestando os serviços de “combate ao crime”, as mulheres policiais realizaram, segundo o jornal, “verdadeira limpeza naquele logradouro, revistando marginais, elementos encontrados em atitudes suspeitas”, tendo, inclusive, realizado a prisão de pessoas, algumas delas ligadas à exploração sexual, no que se chamou de “primeira missão oficial da polícia feminina (sem farda) carioca”⁷⁸.

Tal evento, que tomou de surpresa a todos os transeuntes, menos pela ação em si, mais pela atuação do contingente feminino. E, aproveitando a oportunidade, Consuelo [Carbonell] Fernandez, que liderava um grupo de nove mulheres que a tudo assistiam, apresentou-se ao Chefe de Polícia, Coronel Crisanto de Figueiredo⁷⁹ e ofereceu a sua equipe para a prestação do serviço voluntário de “Polícia Feminina”. Coronel Crisanto, que havia assumido o cargo há pouco mais de três meses, teria respondido que achava a proposta “interessante” e que “iria estudar o assunto”.

⁷⁸ A matéria da página 2, intitulada “Polícia Feminina carioca dá ‘show’ no Campo de Santana”, faz essa menção. Fica evidente que a ação policial feminina tinha um alcance mais abrangente. É o que compreende da leitura desse fragmento da notícia: “Por determinação do chefe de Polícia carioca, oito funcionárias... serão aproveitadas para as funções de investigadoras, efetuando as mesmas tarefas que os homens, participando inclusive do policiamento da cidade. Terão as integrantes da Polícia Feminina garantias de vida e permissão para andar armadas. As aulas práticas que têm recebido estão sendo ministradas pelo experimentado Inspetor Alcino”.

⁷⁹ O Coronel Crisanto de Miranda Figueiredo foi nomeado Chefe de Polícia, pelo Presidente Juscelino Kubitschek, em 25 de junho de 1958, no lugar do Deputado Menezes Cortes.



Figura 3: Reportagem do Jornal Última Hora, de 16/10/1959, 1.^a página.
 Fonte: Hemeroteca Digital Brasileira, da Biblioteca Nacional.

Em 22 de outubro de 1959 as mulheres da “Polícia Feminina” também participaram da “Operação Limpeza”, no Morro do Borel, na zona norte da cidade do Rio de Janeiro, fato noticiado pelo Jornal Última Hora. Numa ação que contou com a participação de integrantes do Exército, da Polícia Militar e da Polícia Civil, mobilizando 600 homens e as 8 mulheres da “Polícia Feminina”. A notícia publicada no Jornal Última Hora, no dia seguinte, 23 de outubro de 1959, dá destaque à atuação das mulheres: “Polícia Feminina passou na prova de fogo”. Para a imprensa e as forças policiais, o morro do Borel era conhecido como “antro de marginais que vivem em lamentável promiscuidade com a gente decente da favela”. O que não fora dito, porém se soubesse, é que no Morro do Borel era o berço da União dos Trabalhadores Favelados (UTF), que contava com forte apoio do Partido Comunista Brasileiro,

sendo referência dos movimentos representativos das favelas cariocas e fonte de preocupação das autoridades quanto ao envolvimento político-ideológico⁸⁰.

De acordo com o noticiário, mais de cem pessoas foram presas durante a ação, que inauguraria, pelo que se depreende do relato do Delegado Fausto Barreto, uma série de operações policiais sistemáticas a todas as favelas, “uma ou duas vezes por semana”, pois, “a ordem é limpar a cidade dos maus elementos”. O que não teve destaque, no entanto, foi a morte de uma pessoa durante a operação, mencionado na forma de simples comentário, mas que demonstrava o descaso com os excessos e abusos policiais⁸¹.

No que diz respeito à atuação da “Polícia Feminina”, esses dois eventos foram importantes para reafirmar as convicções de Consuelo Carbonell Fernandez, que juntamente com Maria Isabel Bretas, liderava um grupo formado por cento e cinquenta mulheres que fizeram o Curso de Polícia Feminina Auxiliar e que se reuniram, em 26 de outubro de 1959, para tratar da possibilidade de atuação como “Polícia Feminina” (fardada) de maneira voluntária, tendo sido escolhido o nome “Corpo Auxiliar Feminino” para a identificação da equipe⁸².

Meu entendimento é de que estava se encerrando um ciclo, no qual ficou evidenciada a necessidade da atuação da mulher nas forças policiais.

⁸⁰ Para melhor compreensão da atuação União dos Trabalhadores Favelados e do Partido Comunista Brasileiro no Morro do Borel, indico a leitura de AMOROSO, Mauro e GONÇALVES, Rafael Soares. O Advogado e os “Trabalhadores Favelados”: Antoine de Magarinos Torres e a prática política nas favelas cariocas dos anos 1950 e 1960. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/eh/v29n59/0103-2186-eh-29-59-0707.pdf>.

⁸¹ Um homem de 64 anos morreu durante a ação policial. No início da reportagem é feito o seguinte comentário: “Houve, contudo, um caso deplorável, porque um ancião, cardíaco, forçado a sair da cama improvisada de caixote de banha e sapê, teve um colapso e morreu sem, ao menos, ser socorrido, pois o médico do DFSP negou-se a fazê-lo”. Em outro trecho, com o subtítulo “Morte”, há apenas a citação do fato, não apresentando qualquer comentário crítico em relação à ação violenta da polícia, chegando a tentativa de justificar com a orientação equivocada que poderiam ter recebido: “Mal orientados talvez, alguns soldados exigiram o máximo de um ancião que sofria de lesão cardíaca e é aposentado do IAPI. Gabriel Vicente de Oliveira (64 anos), apesar dos protestos de seus familiares, foi levado até a viatura da RP para identificar-se. Ao regressar, porém, ajudado por dois, filhos, acabou sendo vítima de um colapso. E morreu. (...) Dizem seus familiares que chegaram a chamar uma ambulância do DFSP que ali estava a serviço dos policiais, mas o médico, dizendo que ‘não estou aqui pra isso’, recusou-se a atender a vítima”.

⁸² Ver a reportagem do Jornal Última Hora, de 26 de outubro de 1959, p. 13, intitulada: “Polícia Feminina (150 senhoras) garante que vai limpar a cidade dos maus elementos “Malandros Põem as ‘barbas de molho”.

Mais do que isso, de que a “Polícia Feminina” poderia atuar, sim, de maneira mais ampla nos serviços policiais, não só em atividades assistenciais. Dito de outra forma, a “Polícia Feminina”, na classificação estigmatizante definida pela linha conservadora, como “dissidente” e “revolucionária”, foi a que prevaleceu, chegando a atuar efetivamente nas forças policiais, ao longo das décadas seguintes. Teria, contudo, de vencer outros desafios, um deles, talvez, o mais importante, o de alcançar a legalização da atividade.

Esse caminho percorrido, no campo político, não foi disputado apenas na arena política, mas também em seu próprio campo dos movimentos feministas em geral e, no seio das escolas de “Polícia Feminina”, em particular, sendo os impressos um meio de divulgação e de manifestação das linhas de pensamento existentes sobre o assunto, para o bem e para o mal, reforçando os estereótipos de representação de gênero, determinando o que poderia ou não ser entendido como “Polícia Feminina”. E é a partir da análise desses impressos que procurarei compreender a inserção de Consuelo Carbonell Fernandez na “Polícia Feminina”.

CAPÍTULO III – A INSERÇÃO DE CONSUELO CARBONELL FERNANDEZ NA “POLÍCIA FEMININA”: UMA ANÁLISE DOS IMPRESSOS DA DÉCADA DE 1950

Na pesquisa do material de impressos dos acervos digitais da Biblioteca Nacional e do jornal O Globo, bem como das Revistas O Cruzeiro e A Noite Ilustrada, da década de 1950, mereceu uma análise cuidadosa sobre as publicações. Nesse sentido, Cellard (2008) ressalta que

uma análise confiável tenta cercar a questão, recorrendo a elementos provenientes, tanto quanto possível, de fontes, pessoas ou grupos representando muitos interesses diferentes, de modo a obter um ponto de vista tão global e diversificado quanto pode ser. Além dessa necessária abertura de espírito diante dos dados potenciais também é preciso contar com a capacidade do pesquisador em explorar diferentes pistas teóricas, em se questionar, em apresentar explicações originais, etc. (CELLARD, 2008, p.305).

Os impressos analisados apresentam diversas referências sobre a mulher inserida no contexto da “Polícia Feminina”, que caminham pela figura maternal, essencialmente assistencialista, passando para a discussão do caráter preventivo/repressivo da força policial feminina. Os variados posicionamentos pró e contra a “Polícia Feminina”, como configuração idealizada para atuar exclusivamente nos serviços classificados como femininos, até a tentativa de refrear os comportamentos “desviantes” ou “divergentes”, seja dos grupos surgidos após ter havido uma dissidência, seja como configuração moldada pela evolução dos acontecimentos, se ajustando à possibilidade da inserção da mulher nos quadros das forças policiais, para atuarem em qualquer tipo de serviço, seja preventivo, seja repressivo.

Do material pesquisado, extraí alguns impressos que pudessem auxiliá-me a compreender as configurações que, numa relação de interdependência, formavam um conjunto de forças resultantes na construção da imagem da “Polícia Feminina” e de Consuelo Carbonell Fernandez, tanto na sua singularidade, quanto pela sua pluralidade, sob as diversas configurações às quais formou e transformou, a si mesma e aos outros à sua volta.

3.1 O processo de inserção de Consuelo Carbonell Fernandez na “Polícia Feminina”

O jornal Correio da Manhã, na edição do dia 12 de agosto de 1962, apresenta reportagem intitulada “Mulheres da Polícia Feminina não aceitam carona e nem dão o braço”, sobre a “Polícia Feminina”, sob o comando de Deolinda Mellace Marinho, que possuía, à época, um efetivo de 200 (duzentas) “môças”. Passada quase uma década, ainda se verifica a necessidade de se prestar esclarecimentos sobre o pioneirismo e a legitimidade da instituição. Deolinda Mellace faz alusão à “arregimentação de candidatas por parte de D. Consuelo Carbonell Fernandez para formação de outro corpo feminino de defesa social”, explicando que “D. Consuelo, juntamente com d. Maria Hermínia Lisboa (esta já falecida), foi uma das fundadoras da Polícia Feminina a 18 de setembro de 1961 e exercia o cargo de comandante”, sendo que “a 11 de outubro do mesmo ano, através de uma declaração [que Deolinda teria exibido, segundo a reportagem], o cargo de comandante foi transferido a d. Deolinda Mellace Marinho, que era então secretária da instituição”. A se considerar que outras fontes sustentam que em 1953, Maria Hermínia Lisboa formou a sua primeira turma de “Policiais Femininas”, é possível, mesmo carecendo de maiores informações a respeito, que a data de 1961 se refira à constituição de nova instituição voltada para o mesmo tipo de serviço policial.

Com base nesta reportagem, foi criado para esta pesquisa o Quadro 5, com o demonstrativo das principais características apresentadas pela “Polícia Feminina” comandada por Deolinda Mellace Marinho:

Quadro 2: Principais características da “Polícia Feminina”.

Salário	“Sendo ainda, uma instituição particular, não conta com verba própria, já tendo, entretanto, uma subvenção de 500 mil cruzeiros. Alguns postos contribuem mensalmente para a organização com valores que variam entre 6 a 10 mil cruzeiros para cada policial...”.
Forma de prestação de serviço	“voluntariado” e “Até que venha a ter vida própria, isto é, até que possa se manter com renda específica, a instituição permite que as

	candidatas tenham outro emprego ou afazeres, dedicando à Polícia apenas as horas disponíveis, durante o dia ou à noite”.
Candidatas ao cargo	“Môças de 18 a 30 anos de idade”.
Duração do curso	“8 meses”.
Disciplinas	“Quatorze matérias, inclusive Medicina Legal” e “Além das aulas culturais propriamente ditas, elas adquirem conhecimentos sobre as mais avançadas e modernas técnicas da defesa pessoal, principalmente judô e jiu-jitsu...”.
Forma de ascensão na carreira	“Começando como aspirantes poderão chegar, entretanto, a elevados postos, tudo semelhante, e como determina a hierarquia militar”.
Regulamento (principais regras)	“O regulamento disciplinar...permite e acentua, mesmo, que a policial deve estar sempre com sua maquiagem feita; de maneira discreta, não se esquecendo nunca que é mulher. Proíbe, entretanto, que ande de braço dado com colegas, marido, noivo ou namorado; que use joias, bem como que seja obsequiada, principalmente com ‘carona’. Não pode também usar cabelo comprido, nem guarda-chuva, capa colorida, fumar, nem tomar bebidas alcoólicas. Proíbe ainda a intimidade entre as policiais, os professores, elementos ligados à própria feminina e é exigido tratamento de ‘senhor”.
Postos de serviço	“Já estamos em vários pontos da Guanabara, principalmente na Central do Brasil, Leopoldina, Rodoviária, Juizado de Menores, Ilha das Cobras, Rádio Nacional, Escola República da Colômbia, Aeroporto Santos Dumont, SAM, IAPC de Irajá, Santa Cruz, além de subúrbios de Padre Miguel e Paciência”.
Sistema de prestação do serviço	“Conforme o local e movimento, geralmente são destacadas 2 ou 4 môças, que se revezam em determinadas horas”.

Fonte: Elaboração do autor a partir da publicação do jornal Correio da Manhã, edição de 12 de agosto de 1962, 1º caderno, pág. 12.

Com base nestes dados é possível caracterizar alguns elementos constitutivos da “Polícia Feminina” carioca na década de 50. Isto se aproxima das referências a “Polícia Feminina”, como o Corpo de Policiamento Especial Feminino, pioneiro do Estado de São Paulo, em 1955 (MOREIRA, 2011, p. 148-167) e a Polícia Militar Feminina, do Estado do Rio de Janeiro, em 1982 (SOARES e MUSUMECI, 2005, p. 30-31).

Tratando-se da inserção de Consuelo na “Polícia feminina” cabe o entendimento do contexto da sua atuação profissional anterior como assistente social. Partindo do Código de Menores, de 1927, a atividade de profissionais formados na área de Serviço Social cresceu em importância, inicialmente através da prática das campanhas assistencialistas das instituições que difundiam a doutrina social da Igreja Católica, como assinala Renato de Paula (2001), voltando suas preocupações para o possível avanço dos ideais comunistas que se propagavam pelo continente, aplicando ações dirigidas aos desvalidos, trabalhadores, enfermos, presos, “menores” e mulheres. As mulheres também lutam pelo direito ao voto, chegando ao objetivo em 1932. No mesmo ano, os serviços de assistência social recebem o auxílio estatal com a criação do Centro de Estudos e Ação Social (CEAS). Três anos depois, por força de lei, é criado o Departamento de Assistência Social do Estado. Renato de Paula (2001) analisa que

dentro deste contexto de desenvolvimento histórico, percebemos a presença de profissionais em Serviço social, aliando seus saberes, à uma metodologia pautada nos princípios funcionalistas. Essa lógica unia a ideia do modelo correcional à prática assistencialista. (PAULA, 2001, p.13-14).

Na década de 1940, surge a primeira escola de Serviço Social na cidade do Rio de Janeiro, então Distrito Federal, incentivando a criação de outras. Sobre a influência da Igreja Católica, GOMES (1994) esclarece que “em 1949, havia quinze escolas de Serviço Social no Brasil, sendo que doze foram criadas por organizações católicas e apenas três por iniciativa do governo”.

Para além dos acontecimentos sociais internos, o Brasil inicia a sua participação da Segunda Guerra Mundial, no ano de 1942. Em 28 de outubro do mesmo ano, o Jornal O Globo, na capa de sua edição vespertina, apresenta

a seguinte notícia: “Mulheres Policiais para combater as espãs no Brasil”, acrescentando, como subtítulo: “Sugerida a criação de uma delegacia feminina na Polícia do Distrito Federal”. Chama a atenção para o fato de a expressão “Mulheres Policiais” possuir tamanho e fonte somente menor em dimensões que a manchete principal: “Travada a Gigantesca Batalha de ‘Tanks!’”, referindo-se ao combate entre as forças Britânicas e Alemãs.

É nesse ano de 1942, no dia 05 de junho, que Consuelo Carbonel Fernandez iniciou sua atividade como professora do Curso de Defesa Passiva⁸³, na Escola Técnica de Serviço Social, cuja diretora era Teresita M. Porto da Silveira⁸⁴. A edição vespertina do Jornal O Globo informa, em sua página 7, que representou o Presidente da República, Geraldo Mascarenhas, tendo ele elogiado a iniciativa, fazendo “honrosas referências à ação patriótica da Escola Técnica do Serviço Social, pondo em relevo a operosidade e dedicação da Sr^a Teresita M. Porto da Silveira”. Fazendo parte do corpo docente estava “Consuelo [Carbonell] Fernandez”. Mesmo sendo apresentada em meio à reportagem de venda de medicamentos, a reportagem sobre a “Polícia Feminina” ladeou e mereceu destaque parecido com a notícia sobre a visita do Ministro da Guerra, General Dutra, ao Supremo Tribunal Militar.

É possível verificar que Consuelo Carbonell Fernandez já atuava nas atividades relacionadas aos serviços voluntários, na docência do curso de Defesa Passiva, que preparava as mulheres para auxiliarem a defesa interna do país, que participaria da Segunda Guerra Mundial, a partir daquele ano, sendo esta a sua configuração social mais evidente no período.

⁸³ O serviço de Defesa Passiva anti-aérea foi instituído por força do Decreto-Lei nº 4.098, de 13 de maio de 1942. Dentre os “encargos ou serviços de defesa passiva em tempo de paz ou de guerra” previstos no artigo 2º, previstos “para todos os habitantes na forma das prescrições regulamentares” (inciso I), está o de “receber instrução sobre o serviço e o uso de máscaras” (alínea a) e “...para as mulheres de 16 a 40 anos...” (inciso II), o de “dar instrução sobre os serviços...” (alínea a) e “policiamento e fiscalização da execução de ordens...” (alínea b).

⁸⁴ Teresita M. (Morais) Porto da Silveira fundou a Escola Técnica de Serviço Social, no Rio de Janeiro, em 1938, inaugurando-a em 4 de junho de 1939, depois transformada em Faculdade de Serviço Social, em 1957. Era casada com Alberto Porto da Silveira, que presidiu o Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Rio de Janeiro, no início da década de 1950 (1951). Fonte:

http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra;jsessionid=02C289EF21EE83B27765E5975600BB3C.node2?codteor=1212595&filename=Avulso+-PL+2929/1957.

Os primeiros anos da década de 1950 coincidem com o segundo governo da “Era Vargas” (1951-1954), o pós-guerra e o início da Guerra Fria, bem assim como todo o processo de industrialização que se manifestava, período no qual a instabilidade político-institucional transformava a todo o momento as diversas configurações sociais existentes. Ora criando, ora extinguindo, ora se subdividindo e evoluindo para outras figurações. Não raras vezes também sendo percebidas sob novo ponto de vista, cujo aspecto poderia ser agregador ou excludente, com esses dois efeitos, dentre outros vetores, agindo ao mesmo tempo. E essa relação de interdependência, que faz com que a ação de um grupo social ou a pluralidades de grupos, possa interferir na composição e na estrutura dos outros corpos sociais.

A escritora Dinah Silveira de Queiroz⁸⁵, em 19 de setembro de 1950, em sua coluna “Café da Manhã”, publicada no Jornal A Manhã, apresenta uma crônica sobre a “Polícia Feminina”. Iniciado o seu texto tratando sobre a visão geral negativa que se teria da polícia já na década de 50, relacionando-a a agressividade – “é apêrto, é arrôxo, é cabeça rebentada” – para lembrar, logo em seguida, que a instituição policial integra a composição de que se constitui o país: “Não tenhamos dúvidas de que ela [a Polícia] é um Brasil bem brasileiro, com suas grandes qualidades e defeitos”, Dinah destaca que, por outro lado, não costumam ser noticiados as interações positivas com o organismo policial:

Com mais defeitos – porque qualquer um que tenha, o que ocorre a todos os momentos, relações bem sucedidas com a Polícia – não vai nem ao jornal nem à Câmara contar que encontrou o seu carro, achou o seu filho, recebeu as jóias que lhe foram roubadas, ou teve a vida preservada graças a um policial. (Jornal A Manhã, 19/09/1950, p. 4).

Prosseguindo em sua crônica, Dinah, fazendo uma crítica à expressão “Polícia Feminina” utilizada como título, entendendo ser mais apropriado o uso do termo “Patrulhas Sociais”, e ressaltando que não fazia parte do movimento feminista que julga estar fragilizado, esclarecendo tratar-se de “feminismo já

⁸⁵ Dinah Silveira de Queiroz nasceu em São Paulo, em 09 de novembro de 1911 e faleceu no Rio de Janeiro, em 07 de abril de 1981. Era romancista, contista e cronista. Filha de Alarico Silveira e Dinorah Ribeiro Silveira. Seu pai foi autor de uma Enciclopédia Brasileira. Foi a segunda mulher a ter assento na Academia Brasileira de Letras. Fonte: <http://www.academia.org.br/academicos/dinah-silveira-de-queiroz/biografia>.

DE MODE, superado, que ainda vinga nem sei por que milagre”, destaca a atuação das mulheres organizadas para as ações dirigidas aos grupos desviantes, sobretudo “menores transviados”, voltadas para a “recuperação social das menores caídas na degradação”. Nesse contexto, a cronista, que conversou sobre o tema com Maria Hermínia Lisboa, explica sobre a possibilidade de criação de um corpo policial de mulheres no Brasil, cujo interesse partiria de algumas pessoas e de alguns movimentos associativos femininos, tais como “Senhoras das mais ilustres, membros do Conselho Nacional de Mulheres, Redenção Social Brasileira e Aliança Joana D’Arc”.

A constituição desse modelo de “polícia de elite” descrito no texto, segundo Dinah, deveria ter mulheres altamente disciplinadas, a exemplo das “chefes bandeirantes” e das mulheres que fizeram parte, no tempo da segunda guerra, da “defesa passiva”, formando o corpo policial que deveria ser autônomo, sem linha de subordinação com a Polícia “masculina”, mantendo com esta uma relação colaborativa.

Finalizando a crônica, que também era veiculada pela Rádio Nacional, Dinah se coloca à disposição para receber sugestões a respeito do assunto e sugere que lideranças políticas tenham conhecimento sobre a questão da criação de um corpo policial feminino, pois, na sua ótica, “há uma fôrça intacta, preservada, justamente para as delicadezas que uma polícia masculina não pode, às vezes, ter, por bem intencionada que seja”, reproduzindo a visão conservadora da diferença de gênero, esclarecendo que essa característica “não é de sua índole [masculina]”, sendo essa natureza a que se refere, própria do gênero feminino, a qual deve ser utilizada “em benefício da alma sensível dos menores e da própria mulher. Em seu proveito e cuidado”.

Maria Hermínia Lisboa, como Secretária-geral da Redenção Social Brasileira, filiada à Federação Abolicionista Internacional, tem todo o empenho na questão da criação de uma “Polícia Feminina”, nesse sentido mantém uma rede de interlocuções com várias organizações, se unindo a Romy Medeiros da Fonseca, presidente do Conselho Nacional das Mulheres do Brasil. O jornal A Noite, de 13 de abril de 1951 (p. 13), divulga a entrevista que fez com Maria Hermínia Lisboa, na ocasião de sua visita, juntamente com a comissão de

mulheres, ao gabinete do Ministro da Justiça para entregar-lhe o programa de ação do movimento, que continha a criação de um contingente feminino para atuação nas forças policiais.

A representação da “Polícia Feminina” atendia ao discurso dominante à época, de clara diferenciação entre o gênero feminino e o masculino. E, dentro dessa perspectiva, a imprensa dava voz à reprodução daquele discurso que era defendido pela Igreja Católica, pelo Governo e, por assim dizer, representantes das alas feministas conservadoras.

Esse primeiro período é importante para se introduzir o tema da “Polícia Feminina”, tornando-a aceitável, não só pela necessidade de se atender às questões ligadas à assistência às mulheres e às crianças e adolescentes, mas, principalmente, por assegurar que seria uma espécie de “extensão” do lar, guardadas as devidas proporções, em razão de que suas integrantes atuariam segundo a representação feminina que a relacionam à maternalidade, ao cuidado, à manutenção do lar e da família. A Redenção Social Brasileira foi fundada, segundo a entrevistada, “para ser um centro de estudos de todos os assuntos relacionados com os problemas da moral pública”. Daí, a dedicação do trabalho voltado “especialmente ao combate à prostituição legalizada de qualquer modo comercializada, visão especialmente as formas sociais de exploração do vício e a recuperação das vítimas de costumes degradantes”.

Ainda em sua entrevista, discutindo a “Polícia Feminina”, Maria Hermínia reforça a representação de gênero, para diferenciar a atuação feminina numa organização policial hegemonicamente masculina:

Se uso o termo polícia feminina, prosseguiu a Sra. Maria Herminia Lisbôa, é porque faço distinção entre a introdução de mulheres numa organização já existente na qual terá sempre influência preponderante, a psicologia do homem, e a ‘criação’ de um organismo ‘complementar’, ‘articulado’ dentro do qual a mulher poderá melhor utilizar suas energias para proteger mulheres infelizes, menores e crianças indefesas, expostas a perigos diversos, assim concorrendo para uma sociedade mais humana e mais moral. (Jornal a Noite, 13/04/1951, p.13).

Ao analisar a fala da Maria Hermínia entendo que, além de sugerir que a infelicidade seria um problema social sofrido pela mulher, a “Polícia Feminina”

atuaria não só no controle social, mas também no controle da moralidade, tendo participação subalterna à da representação policial masculina, complementando os serviços já executados pela força policial existente, evidenciando-se a sub-representação da mulher. A associação ao que seria característica da “natureza” feminina é descrita, logo em seguida:

Nada mais natural e justo do que permitir que mulheres e crianças, em momentos trágicos de sua vida, sejam assistidas por mulheres devidamente preparadas e que saibam aliar ao rigor da autoridade, os dotes femininos da educadora compreensiva. Cabe-lhes muito naturalmente, a missão de prevenir a prostituição especialmente tratando-se de menores. (Jornal a Noite, 13/04/1951, p.13).

O controle do espaço urbano também é fonte de preocupação, mesmo que apresentado, num primeiro momento, como preocupação com os moradores das áreas rurais, ressaltada pela concepção que é feita sobre os representantes do “interior”:

Em nosso interior [na região rural] são aparentemente desconhecidas nossas leis penais relativas ao lenocínio e tráfico de mulheres e muitos abusos são permitidos que clamam por severa repressão dos que atentam contra a segurança da menor em macumbas e viagens organizadas para o transporte de mocinhas ingênuas e iludidas, destinadas à prostituição comercializada. (Jornal a Noite, 13/04/1951, p.13).

Lendo a reportagem percebe-se que os problemas sociais seriam provenientes das populações rurais, de pouca instrução, da parca condição financeira e, ainda, adeptas de religiões de matriz africana. Por seu turno, a circulação de mulheres desacompanhadas, mesmo que à procura de ocupação no mercado de trabalho urbano, era entendido como problema social, dada a ingenuidade e a propensão a sofrer ilusões afetivas, tornando-se vítimas em potencial, restando-lhe o caminho da prostituição, por não mais ser uma mulher “de família”.

Em entrevista para o jornal A Tribuna da Imprensa, em 21 de maio de 1952, Maria Hermínia Lisboa apresentou o “‘Plano de Ação Imediata’ dos estatutos do movimento”, que além de cobrar o respeito aos acordos internacionais relativos à mulher, tinha, o movimento, o objetivo da criação de “uma polícia feminina para exercer, junto às mulheres e crianças, certas

atribuições de Polícia, assumindo, também, outras atribuições de caráter preventivo e educativo”. A Federação Abolicionista Internacional foi criada pela Inglesa Josephine Elizabeth Butler, organização voltada a combater o “lenocínio e tráfico de pessoas para fins imorais”, dentre outros direitos reivindicados para obtenção da igualdade de gênero. Como a Polícia Inglesa já possuía mulheres em seu efetivo, o movimento da qual fazia parte Maria Hermínia Lisboa incluiu em sua pauta de reivindicações a criação de um corpo policial feminino: “Esclareceu a secretária-geral que a Redenção Social Brasileira visa também a instituição de uma polícia feminina para exercer, junto às mulheres e crianças, certas atribuições de Polícia, assumindo, também, outras atribuições de caráter preventivo e educativo”.

Ao analisar os impressos da época, entendo que mais do que o esforço legislativo do Senador Mozart Lago em favor dos direitos da mulher e, especificamente, para a criação da “Polícia Feminina”, foi o discurso de Getúlio Vargas, durante a instalação da VIII Assembleia Interamericana de Mulheres, ocorrida no Rio de Janeiro, em 23 de julho de 1952, que sinalizou favoravelmente para que avançassem com o projeto de inclusão de mulheres nas forças policiais⁸⁶.

A capa do jornal A Noite, de 26 de julho de 1952 traz como destaque a notícia “Escola de Policia para Mulheres”, informando que “Senhoras da mais alta sociedade carioca”, representadas pela advogada Cely Fonseca Martins e por Maria Hermínia Lisboa, que estariam empenhadas na criação de uma escola para formação do corpo de “Polícia Social Feminina”. Na página 11, detalha a entrevista dada durante a VIII Assembleia da Comissão Inter-Americana de Mulheres, realizada na Associação Brasileira de Imprensa (ABI), no Rio de Janeiro. Cely asseverou que “dentro de muito pouco tempo, ninguém mais terá a menor dúvida de que a ‘Polícia Social Feminina’ será uma esplêndida realidade”, associadas ao ambiente familiar, ao interior do lar, à educação, moral e ao privado, acrescentando que

A Polícia Social Feminina não será idêntica, mas complementar da Masculina, assumindo os encargos que cabem à mulher,

⁸⁶ O trecho mais significativo do discurso foi mencionado e analisado no Capítulo II.

por natureza, a educadora e a defensora da criança dos adolescentes, das mulheres desamparadas e também, a zeladora da moral e dos direitos da família. (Jornal A Noite, de 26/07/1952, p. 11).

A advogada, considerando que a criação da “Polícia Feminina” não tardaria a acontecer, pelos esforços do Senador Mozart Lago nesse sentido, descreve na entrevista, como estariam as candidatas ao cargo:

Aqui estão candidatas cheias de entusiasmo por um serviço público que corresponde a uma vocação, a um ideal, moças que vivem de seu trabalho e que preferem ganhar a vida numa profissão que satisfaça o coração feminino. Nenhuma melhor nesse sentido do que a Polícia Social Feminina onde terão amplo campo para recuperar mulheres e crianças desamparadas física e moralmente. (Jornal A Noite, de 26/07/1952, p. 11).

Essas palavras indicam para o viés liberal do movimento feminino por elas representado, focado em reforçar as diferenças características que as definem em relação aos homens. Nesse momento, ainda não há uma intenção, ao menos declarada, de ingresso do efetivo feminino nos órgãos policiais “masculinos”, destacando que “a Polícia Social Feminina é destinada a ser ‘articulada’ ao D.F.S.P. [Departamento Federal de Segurança Pública]”. Ser ‘articulada’ não significa ser parte daquele Departamento, mas ter autonomia para atuar isoladamente ou em conjunto, por deliberação do órgão de segurança pública governamental. Ao mesmo tempo, sinalizam para um afastamento dos discursos associados à ideologia comunista, tão reprimida à época, mas que se faziam presente nos movimentos feministas. A igualdade de direitos entre homens e mulheres significava um atentado às convenções sociais seculares, um verdadeiro risco à ordem moral estabelecida. Para avançar em suas reivindicações, era preciso não tocar em determinados assuntos considerados estruturais e estruturantes da sociedade brasileira, sendo a Igreja, a família, a dominação masculina e, via de consequência, a submissão feminina, seus pontos principais.

Romy Medeiros⁸⁷, que representava o Conselho Nacional das Mulheres do Brasil naquela Assembleia, compunha uma comissão formada por pelo

⁸⁷ Romy Martins Medeiros da Fonseca nasceu em 30 de junho de 1921, no Rio de Janeiro e faleceu em julho de 2013. Advogada e feminista, atuou na luta pelos direitos da mulher.

menos duas defensoras públicas, dentre as mulheres com formação em Direito, que defendiam a criação da “Polícia Social Feminina”. Chamou a atenção, no entanto, que a componente mais importante, segundo a própria advogada, não possuía nome próprio, eis que estavam elas “sob a guia desta figura ímpar da sociedade brasileira que é, inegável e indiscutivelmente, a Sra. João Neves da Fontoura⁸⁸”, sendo identificada pelo nome do marido, o Ministro das Relações Exteriores João Neves da Fontoura, responsável pela exposição de motivos para liberação de crédito especial para atender as despesas da realização da VIII Congresso da Comissão Interamericana de Mulheres⁸⁹.

Vale registrar que o movimento feminista era composto de diversas tendências, e teve forte influência de militantes comunistas, o que era fonte de preocupação da porção conservadora e de controle repressivo por parte do Governo Getúlio Vargas e da elite dominante. Havia uma espécie de obsessão em se desvincular das ideias que representassem uma associação à ideologia comunista, contrários à instituição família, à igreja cristã e a exploração da classe trabalhadora, por exemplo. Isso fica bem demonstrado na fala de Leontina Licínio Cardoso, na reportagem do Jornal Última Hora, de 09 de agosto de 1952⁹⁰, quando diz que não estavam “pregando a subversão da família brasileira” ao defender os direitos das mulheres, acrescentando que as questões discutidas na Conferência não seriam contrárias às “determinações da Igreja”, estando “de acordo com os grandes pensadores católicos e muitos

Integrou a Federação Brasileira pelo Progresso Feminino. Apresentou, juntamente com Orminda Bastos, um anteprojeto de reforma do Código Civil, visando ampliar os direitos da mulher. Foi presidente do Conselho Nacional de Mulheres do Brasil. Fonte: Dicionário Mulheres do Brasil: De 1500 até a atualidade – biográfico e ilustrado. Zahar, 2000.

⁸⁸ A “Sra. João Neves da Fontoura” chamava-se Iracema Barcelos de Araújo.

⁸⁹ O Projeto de Lei n.º 1.569/1952, foi transformado na Lei Ordinária n.º 1.634/1952, que autorizou ao Ministério das Relações Exteriores a abertura de crédito suplementar de Cr\$ 500.000,00 (quinhentos mil cruzeiros), para atendimento das despesas relativas à realização do Congresso em questão.

⁹⁰ A declaração de uma figura pública relevante no cenário do movimento feminista brasileiro, como Leontina Licínio Cardoso, de que não pretendiam as feministas subverter a moral familiar e a doutrina da Igreja Cristã, era um sinal claro para as elites dominantes de que as eventuais conquistas de direitos das mulheres não significariam uma agressão aos valores conservadores da sociedade brasileira. Dito de outro modo, explicitava que a ideologia comunista não estava presente em suas reivindicações, não havendo necessidade para que o Estado e a Igreja tivessem cautela ou reprimissem suas ideias. A reportagem foi publicada na capa e na página 6 do Jornal Última Hora, do dia 09 de agosto de 1952. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=386030&pesq=leontina%20lic%C3%ADni> O.

outros, obedecendo sempre a orientação do Santo Papa Pio XI”. Era a parcela conservadora que tinha mais voz com alcance junto à imprensa e servindo na interlocução do movimento feminista com o Governo, o que se justifica pela adoção de discursos representativos da classe dominante, excluído do diálogo as posições mais modernizantes, dissidentes, como eram identificadas.

O movimento feminino Redenção Social Brasileira (RSB) fundou, em 27 de novembro de 1952, a Escola de Polícia Social Brasileira, tendo como diretora Maria Hermínia Lisboa, cuja implementação teve dedicada atuação da Advogada e ativista Cely Fonseca Martins. O jornal A Noite de 28 de novembro de 1952 divulgou o evento, que foi realizado no Instituto dos Surdos e Mudos. Essa realização demonstra que os movimentos feministas estavam bastante empenhados em conquistar esse espaço, mesmo que ainda não tivessem a segurança de lei que as amparassem.

O discurso de Cely Fonseca Martins avança para a defesa da igualdade de direitos entre homens e mulheres quando foi realizada a cerimônia de instalação do primeiro curso de “Polícia Feminina”. Na reportagem do Jornal A Noite, de 28 de novembro de 1952, a advogada apresenta a criação da Escola de Polícia para Mulheres como o primeiro passo a ser dado para retomada dos direitos das mulheres em suas reivindicações:

Cresce, felizmente, em todos os meios a compreensão humana dos lícitos direitos da mulher. É que a distância ostensiva dos sexos, no tocante à liberdade de aquilatação, já se esmorece, e hoje atribui-se ao chamado lado fraco, responsabilidades que eram apanágio dos homens. Assim, pode-se ver, que a mulher agiganta-se em todas as organizações públicas e particulares, e o seu trabalho fecundo e inteligente já faz parte necessária da vida social em todas as atividades.

A paridade de direitos é o ideal de tratamento e, por isto, por esta justiça, é que se luta. Auguramos que em breve não haja crimes só atribuídos ao sexo fraco, enquanto, homens que, em geral, o julgam, estão isentos dêsse label.

Ora, companheiras e meus senhores, nada mais injusto, mais clamoroso. A mulher nada é diferente em suas ações, na responsabilidade de seus atos, do sexo masculino, como até agora tem acontecido. Queremos que as nossas posses tenham a verdadeira significação e importância.

O que neste particular ainda indefensavelmente ocorre é, em última análise, um privilégio. Mas avançamos. Vamos

inaugurar, neste momento a Escola de Polícia para Mulheres. Este passo é um marco decisivo na aspirada recuperação dos nossos direitos nas nossas reivindicações.

Do valor que entra para a realidade, não me quero deter em analisar um avanço imenso. Tôda sociedade beneficiar-se-á de imediato. Uma melhor compreensão nascerá. A mulher deve tratar dos problemas da mulher e da infância, não constituindo tal fama, de uma maneira, um privilégio, tudo em obediência à nossa Carta Magna. (Jornal A Noite, de 28/11/1952, p.5).

É possível perceber a ausência de referências à subordinação das ações da “Polícia Feminina” em relação à força policial masculina. O que se destaca é o caráter especial da atuação, particularizando para a atenção aos “problemas da mulher e da infância”, previstos em norma Constitucional. Esse discurso passa a ter valor importante na percepção da mulher como constituída de igualdade de direitos em relação ao homem, na década de 1950, principalmente daquela que deseja se fazer representar na “Polícia Feminina”.

O jornal O Globo, de 4 de fevereiro de 1953, anuncia o funcionamento da “Escola de Polícia Social⁹¹”, por iniciativa da RSB, onde as mulheres estavam sendo preparadas “para o novo papel reservado à mulher, no Brasil”. Em outra oportunidade, para o Jornal Diário de Notícias, do dia 19 de fevereiro de 1953, Maria Herminia Lisboa foi entrevistada sobre a “Escola de Polícia Social Feminina”, inaugurada em 27 de novembro de 1952, sendo sua aspiração, juntamente com outras feministas, tais como Jerônima Mesquita e Berta Lutz, de criação de um corpo policial feminino voltado para o “combate à corrupção dos costumes”, dentro do “movimento feminino pelo reerguimento da moral pública” defendido pela Redenção Social Brasileira, organização da qual fazia parte. A pretensão era de que a “Polícia Social Feminina” ficasse subordinada ao Departamento Federal de Segurança Pública (DFSP), atuando sob a ação da Polícia Civil, proposta que já contaria com o apoio de autoridades políticas e governamentais⁹².

⁹¹ O curso dirigido por Maria Herminia Lisboa, funcionava na Rua Debret, nº 23, 13º andar, Rio de Janeiro.

⁹² O Senador Mozart Lago, bem como o General Cyro Rezende, são os exemplos das autoridades que autoridades políticas e governamentais que apoiariam a atuação da “Polícia Feminina”.

Com esse mesmo aspecto conservador da representatividade da mulher como integrante da “Polícia Feminina”, vemos como representante a Escola Feminina de Polícia, do curso realizado pela Escola Técnica de Serviço Social, cuja proprietária era a Teresita Morais Porto da Silveira. Em reportagem do Jornal Última Hora, de 09 de fevereiro de 1953, as Diretoras Rozita Porto da Silveira e Consuelo Carbonell Fernandez fornecessem informações importantes para que o público leitor possa conhecer sobre o assunto, tratado pelo jornal como novidade.

Nesta entrevista é possível identificar que o curso teria começado por volta da segunda quinzena do mês de janeiro de 1953, pois não há indicação da data precisa. Também fazem menção de que “a criação do curso de Polícia Feminina data, praticamente, de dois anos”. A imprecisão nas datas parece sugerir a ideia de que esse fosse o curso pioneiro, e não aquele iniciado em novembro de 1952, pela RSB. De todo o modo, o mais interessante é o posicionamento adotado pelas entrevistadas sobre o tipo de serviço que se prestaram a realizar e o lugar delas nesse contexto.

Rozita Porto da Silveira entende imperiosa a criação da “Polícia Feminina” para tratar da mulher e da criança, sem que haja competição por ocupação dos espaços com os homens, assumindo o caráter subalterno: “Não pretendemos entretanto reformar a Polícia; tampouco fazer concorrência com os homens. Ao contrário: o que pretendemos é ajuda-los na sua delicada e difícil missão”.

Consuelo Carbonell Fernandez, que também era orientadora técnica do curso, evidencia a representação simbólica dos papéis masculinos e femininos, presente na sociedade, e também na “Polícia Feminina”:

Não pense o senhor (...) que a ação da polícia feminina será idêntica a dos homens. Podemos dizer mesmo que são, nesse sentido, diametralmente opostas, as nossas tarefas. Ao homem compete à ação arrojada, exclusivamente máscula. Porém, à mulher, deve ser afeto o mais importante: o tratamento ‘a posteriori’. E para esse é mister uma coisa: o sentimento é o coração, o amor!. (Jornal Última Hora, 1953. p.3).

Consuelo explica que o criminoso tende a sentir apoio moral da mulher, agindo, em retribuição com educação e humildade, contribuindo favoravelmente na confissão da autoria do crime: “Por duas razões obter-se-á a

confissão: primeiro porque inspira a mulher o sentimento materno e segundo porque sendo de natureza mais humana, inspira mais confiança ao desajustado”. Finaliza afirmando a intenção de formar, nos cursos de “Polícia Feminina”, quadros que possuam identificação com os problemas policiais, “mas, sobretudo orientá-los no sentido da ação exclusivamente preventiva e social”.

Essa entrevista contribui na compreensão da configuração social na qual Consuelo Carbonell Fernandez faz parte, no início de sua carreira na “Polícia Feminina”, pois, além de fazer parte da Escola Técnica de Serviço Social, com atuação tão significativa, por ter fundado e, ainda, dirigir o curso de “Polícia Feminina”, adota o discurso reinante nos primeiros tempos de construção dessa categoria, que era o discurso adotado pelo governo, pelas organizações de assistência social e de parcelas dos movimentos que defendiam os direitos da mulher.

Além do curso voltado a formar “policiais femininas” na Escola Técnica de Serviço Social, havia também, como já dito, a “Escola de Polícia Social Feminina”, dirigido por Maria Hermínia Lisboa, fundadora da organização Redenção Social Brasileira, filiada à Federação Abolicionista Internacional, cujo lema é: “Defender os indefesos. Reerguer os Decaídos. Elevar a moral pública”. De origens mais tradicionais, Maria Hermínia Lisboa atuou juntamente com Bertha Lutz, na luta para a criação de uma força policial feminina, há 20 anos, como relata na entrevista dada ao Jornal Diário de Notícias, de 19 de fevereiro de 1953, com o título, em caixa alta: “Movimento Feminino pelo reerguimento da moral pública”. A reportagem está posicionada centralizada na página 6, em meio a avisos fúnebres e outros de somenos importância.

No rastro dos acontecimentos que culminaram na reforma ministerial e na mudança de atuação do Segundo Governo Vargas, a partir de 1953, com aumento das forças de oposição, do movimento de massas, identificado por D’Araújo (1992, p. 22) como “marcado por uma orientação mais trabalhista, voltada para os interesses populares, em detrimento da conciliação com os

setores mais conservadores”⁹³, as Escolas de “Polícia Feminina” se estabelecem e avançam no propósito de se institucionalizar a força policial feminina nos quadros da Polícia do Distrito Federal.

Pode-se afirmar que o ano de 1953 foi um marco para os movimentos femininos que lutavam pela criação da “Polícia Feminina” e da inserção da mulher nas forças policiais do Distrito Federal, havendo também o surgimento das posições divergentes sobre o assunto, o que acirrou os ânimos dos atores envolvidos, aumentando a reprodução dos estereótipos de gênero, na representação feminina para caracterizar a figura da “Polícia Feminina” em suas percepções.

Um ponto de partida para essa nova fase experimentada pela “Polícia Feminina”, pode ser percebida a partir da publicação do Jornal Última Hora, do dia 31 de março de 1953 (p.3). O jornal getulista apresentava a coluna “O Dia do Presidente”, tendo oito notícias, das quais três tratavam de assuntos referentes à mulher⁹⁴.

Especificamente, a publicação intitulada “Vargas e a participação da mulher na Polícia”, trazia pela primeira vez a opinião do Presidente Getúlio Vargas sobre o assunto, em público, declarando não ver nenhum problema que impedisse a participação feminina nas forças policiais, o que seria por demais salutar, na sua concepção.

Concluindo o seu discurso, Getúlio Vargas revela que estar em fase de estudo dentro da elaboração do projeto que visava a reforma da Polícia, que já estaria em vias de ser finalizado e que ele nada teria a se opor no sentido da efetivação de “mais essa conquista do feminismo triunfante” (Jornal Última Hora, 1953, p. 3).

⁹³ A “greve dos trezentos mil”, ocorrida em São Paulo, em março de 1953 e a greve dos marítimos, em junho de 1953, foram fatos marcantes para o movimento sindical no Brasil.

⁹⁴ As duas outras notícias tratavam da instalação de creches e berçários em repartições públicas. Vale registrar a percepção que se tinha da mulher que atuava no mercado de trabalho, mas que não deveria se desvincular de suas características ligadas ao “lar”. Getúlio Vargas, em recomendação aos Ministros de seu governo, declara: “A participação das mulheres no funcionalismo público tem sido muito proveitosa, pois são conhecidos o entusiasmo e a dedicação de que são capazes. Mas quando, além dessa dedicação ao serviço público, as mulheres, as donas de casa, as mães de família, não descuram dos cuidados com o lar, da assistência aos filhos, do amor aos seus entes mais queridos, sua missão ainda é mais nobilitante e digna do maior reconhecimento”.

Esse aceno positivo aparentemente foi o sinal para que a “Polícia Feminina” passasse a ter importância para a imprensa, que também vivia um momento de modernização, sobretudo pela contribuição do fotojornalismo, apresentando a fotografia, não mais com aplicação meramente ilustrativa, coadjuvante ao texto, mas contextualizada, sendo parte integrante da notícia, sem a qual o texto perde em substância. Sob esse aspecto, as fotografias serviram para fixar na memória visual as representações de gênero presentes nas relações sociais da época.

Consuelo Carbonell Fernandez passa a dirigir seu próprio curso de “Polícia Feminina”. Conforme o anúncio no jornal Correio da Manhã de 12 de abril de 1953 (Figura 4), que comunica que o “Curso de Polícia Feminina Auxiliar”, da qual era responsável pela direção, “que funcionava na rua do México 11 [endereço da Escola Técnica de Serviço Social]...para a rua Ibituruna, 43”.



Figura 4: Jornal Correio da Manhã de 12/04/1953, 1º caderno, p. 3.
Fonte: Hemeroteca Digital Brasileira, da Biblioteca Nacional.

Para desfazer qualquer tipo de confusão com relação aos cursos e seus respectivos endereços, no dia 15 de abril de 1953, Teresita M. Porto da Silveira publica nota, no mesmo jornal (Figura 5), esclarecendo que o Curso de Polícia

Feminina “está sendo ministrado na rua México, 11, sede da Escola Técnica de Serviço social”.

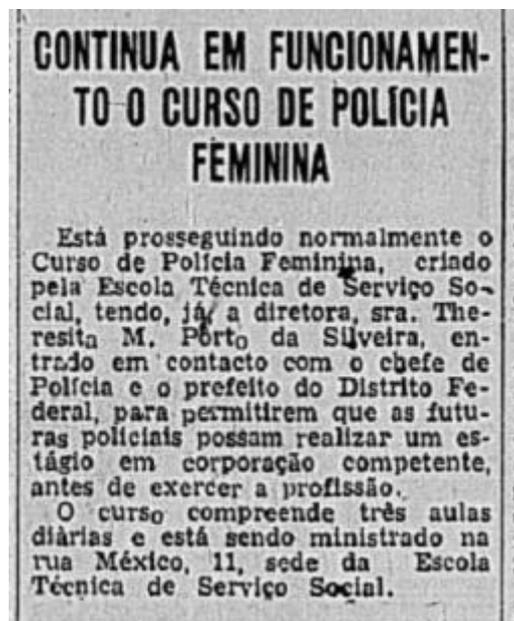


Figura 5: Jornal Correio da Manhã de 15/04/1953, 1º caderno, pág. 6.
Fonte: Hemeroteca Digital Brasileira, da Biblioteca Nacional.

No dia 16 de maio de 1953, a Revista O Cruzeiro publica a reportagem “As Evas querem prender ainda mais que os homens” (Figura 6), em que o articulista João Martins pergunta: “Teremos agora uma Polícia Feminina?”. Ao analisar as falas dos jornais, considero que a partir desta publicação Consuelo Carbonell Fernandez passa a ganhar a dimensão de protagonista na criação da “Polícia Feminina”, não tanto que se tenha aproveitado da divulgação de sua escola e de sua linha de pensamento para a formação de uma mulher policial, mas pelas críticas que se sucederam desde então, criando uma distinção entre as escolas de formação, sendo certo que pelas falas que vinham da ala conservadora é que se pode conhecer melhor aquele grupo, apresentado à imprensa e à sociedade, como “dissidente” ou “revolucionário”, termos que colados à Consuelo Carbonell, Maria Isabel Bretas e demais alunas, davam à fachada de sua escola, as tinturas carregadas da ideologia comunista, simbolizando o que deveria ser combatido. E sua proposta de “Polícia Feminina”, contraditoriamente, através da rejeição, acabou por ganhar destaque, vindo, ao longo da década, a prevalecer, como movimento de vanguarda que significou.



Figura 6: Revista “O Cruzeiro” de 16/05/1953, pp. 24-25.
Fonte: Diários Associados Press S/A

João Martins fala sobre “Curso de Polícia Feminina Auxiliar”, dirigido por Consuelo Carbonell Fernandez, cujo currículo é apresentado como exemplo de suas múltiplas qualidades, sendo, além de responsável pelo curso “Vice-Presidente do Serviço Social da Penitenciária do Distrito Federal, encarregada da Educação Moral e Social do Presídio e Vice-Presidente da Obra de Missão Social da Casa de Recuperação das Mães sem Lar”, sendo retratada na reportagem como “um verdadeiro dínamo de saias, por si só um símbolo da capacidade de trabalho das mulheres modernas”.

Na parte principal da reportagem essa representação da mulher moderna se torna mais evidente:

Hoje em dia, como todos sabem, e somente os retrógrados ainda teimam na crítica ou na descrença, o elemento feminino trabalha em igualdade de condições com o outrora chamado de sexo forte em quase todos os ramos de atividade. E com a mesma eficiência (em muitos casos, com maior eficiência). Não há mais lugar na prática, para os velhos preconceitos de superioridade masculina. Esta é a realidade, boa ou má, conforme a opinião de cada um, mas da qual ninguém de bom-senso pode mais duvidar. As mulheres venceram e convenceram amplamente na sua luta secular pela emancipação. E no nosso país essa vitória se consolidou nos

últimos vinte anos. Uma autentica revolução social se processou. Agora, elas se encontram lado a lado com os homens em virtualmente todos os setores. E justamente agora se aprestam para conquistar mais um baluarte, no qual ainda não haviam penetrado. (Revista O Cruzeiro, 16/05/1953, p. 25).

João Martins esclarece que Hermínia Lisboa foi a responsável pelo nascimento da “ideia da criação de um curso de polícia feminina”, sendo o Curso de Polícia Feminina Auxiliar ministrado por Consuelo Carbonell Fernandez⁹⁵ e supervisionado pelo Dr. Martins Alonso, tendo sido composto, em sua primeira turma, por 50 (cinquenta) mulheres com diversas formações, tais como “Advogadas, funcionárias, donas de casa, professoras, comerciárias, etc.” (p. 26), que estudavam 15 (quinze) disciplinas diferentes.



Figura 7: Revista “O Cruzeiro” de 16/05/1953, pp. 26-27.

Fonte: Diários Associados Press S/A.

Na parte final (Figura 8), ao ressaltar que o curso era ministrado por professores voluntários, que nada ganhavam para ensinar, João Martins explica que há compreensão da necessidade do Curso de “Polícia Feminina” não só no meio policial, como também entre diversas autoridades. Entretanto, considera que “há quem o critique e tente leva-lo ao ridículo. Mas esses são os

⁹⁵ Além de Consuelo Carbonell Fernandez, a direção do curso era composta por Maria Isabel Miranda Bretas e Adelina Soares da Costa.

que ainda não se compenetraram do papel da mulher na sociedade moderna” (Revista O Cruzeiro, 1953, p.32). Nem o autor da reportagem, nem Consuelo Carbonell Fernandez, fazem referência à existência de outra Escola de “Polícia Feminina”.

Figura 8: Revista “O Cruzeiro” de 16/05/1953, p. 32. Fonte: Diários Associados Press S/A.

A edição vespertina do Jornal O Globo de 18 de maio de 1953, anuncia a formatura para “Entrega de diplomas aos formandos em Polícia Feminina”, sendo realizada, no auditório do Ministério do Trabalho, a “entrega de certificados às primeiras alunas que concluíram o curso de Polícia Feminina e Auxiliar do Distrito Federal”, sendo Consuelo Carbonell Fernandez uma das concludentes do curso. O Quadro 6 apresenta a relação de formandas.

Quadro 3: Relação de formandas do primeiro curso de Polícia Feminina Auxiliar.

Relação de Formandas	
Adelina Soares Ribeiro	Lenyra Aguiar Leitão
Alda Aparecida Campana	Lucia de Assis Lima
Alice Linhares Uruguai	Lydia Romeiro
Ana de Souza	Maria Auxiliadora da S. e S. Woerdenbag
Angelina José Ribeiro	Maria de Barros Azevedo Macedo
Amelia de Oliveira	Maria de Lourdes Barcellos
Belmira Delgado Krochne	Maria de Lourdes S. Faria
Bernadette de Souza	Maria Helena
Carmelita Lopes Miranda	Maria de Souza Andrade
Carmem de Souza	Maria José de C. Brasiliense
Consuelo Carbonell Fernandez	Maria Normandia Matos
Dalila Gomes de Oliveira	Maria Des.
Davina Fernandez Santos	Marília de Franco
Dejanira Siqueira	Marieta da Penha
Dora Nunes Kupper	Maria Segredo de Sa Franna
Doroty H. Marquês Ribeiro	Marlene Maia Coelho
Doralinda Marechal Melido	Milguete Gonçalves Sobral
Dulce Cardoso Leite	Maria Izabel Miranda Bretas
Esther Delgado Krochne	Nair Xavier
Flordenia Dantas Nogueira	Nilza Leite
Iracena Pacheco da Rocha	Noemia C. Alvin
Izaura C. Villarinho Ferreira	Poly Saraiva Carneiro
Jandira Moneró	Ruth Lima Pardal
Deda de Campos	Stella Brasiliense Cavalcante

Fonte: Elaboração do autor a partir da publicação do Jornal O Globo, de 18/05/1953, p. 4.

A divisão no grupo que defendia a criação da “Polícia Feminina” sai da esfera privada e ganha conhecimento público, gerando desentendimentos que

foram explicitados nas páginas dos periódicos, partindo, principalmente da ala feminista que tinha voz na imprensa. Três dias após a publicação da Revista O Cruzeiro, o Jornal A Noite, de 19 de maio de 1953, apresenta a reportagem “Duas Escolas se defrontam”, na qual é apresentada a opinião das alunas do Curso de Polícia Social Feminina, criada pela Teresita Porto da Silveira, na Escola Técnica de Serviço Social. A matéria deixa evidente a comparação entre as Escolas de Consuelo Carbonell Fernandez e Teresita Porto da Silveira, respectivamente, o Curso de Polícia Feminina Auxiliar e o Curso de Polícia Social Feminina, sobretudo em relação ao que fora publicado na Revista O Cruzeiro. A diferença nas duas reportagens é que no segundo caso há clara referência depreciativa sobre a primeira Escola.

Não só pela menção ao nome do “Curso de Polícia Feminina Auxiliar, este sediado na Rua Ibituruna, 43”, mas também pela referência indireta à Consuelo Carbonell Fernandez, que, pelo menos desde 1942, fez parte da Escola Técnica de Serviço Social e, até o início do ano de 1953. A reportagem, cujo autor apresenta o discurso na terceira pessoa do plural, informa que as alunas

...se confessaram visivelmente contrariadas com os últimos acontecimentos registrados no transcorrer das suas atividades, provocados, disseram, por uma ex-aluna por simples questão de vaidade. Com a sua atitude essa moça deu lugar a prejudicial cisão no seio da classe, fundando, sem o mesmo apoio obtido pela pioneira no assunto, outro Curso de Polícia Feminina Auxiliar, este sediado na rua Ibituruna, 43. Estranharam as nossas visitantes que, nem decorridos três meses de aulas, já a orientadora da facção anunciasse uma grande festa para a entrega de diplomas às primeiras alunas, quando, segundo afirmam, a própria oradora oficial da solenidade tem apenas alguns dias de aprendizado. (Jornal A Noite, de 19/05/1953, p.9).

Para não deixar dúvidas de que faziam referência ao Curso de Polícia Feminina Auxiliar, que fora objeto de reportagem na Revista O Cruzeiro, as entrevistadas mencionam apenas as fotografias que retratavam as aulas de artes marciais e defesa pessoal, justamente o ponto em que possuía um significado de divergência entre as escolas, por assim dizer, que representaria a posição dominante de que a “Polícia Feminina” deveria ser dirigida para a prevenção, para o controle social e o caráter assistencial, o que conflitaria,

segundo a visão conservadora vigente, com a posição considerada discordante.

O que pretendem [as alunas do Curso de Polícia Feminina Auxiliar] (...) nada mais é que puro exibicionismo, como fizeram recentemente, ao se deixarem fotografar por uma revista especializada, em aulas de 'jiu-jitsu', defesa pessoal, e outras coisas semelhantes, em nada compatíveis com a função que se lhes destinava, puramente humana e social. A turma dissidente que vem de se diplomar, não possui mais do que dois meses de frequência, enquanto que nós, da verdadeira escola de Polícia Social Feminina, ainda nos encontramos no período destinado às provas teóricas. (Jornal A Noite, de 19/05/1953, p.9).

O Jornal Última Hora, de 21 de maio de 1953, mantém o clima de rivalidade com a reportagem intitulada “Brigam entre si as Mulheres Policiais”, na qual, alegando adotar uma narrativa imparcial sobre o assunto, assim teria agido “visto que qualquer interferência em tal briga teria risco de equivaler para nós [supostamente homens] a puxões violentos nos cabelos e arranhões profundos pelo rosto”. Teresita Porto da Silveira e Consuelo Carbonell Fernandez, principais representantes de seus cursos de formação de “Polícia Feminina”, apresentam, cada uma, a sua versão dos fatos, ganhando contornos de uma luta criada pela reportagem com o intuito de sugerir a possibilidade de disputa física, para além do confronto de ideias. No subtítulo “Terezinha ataca Consuelo”, a entrevistada declara que

Dona Consuelo, (...) diz que a mulher tem de aprender a lutar para fazer esse curso, mas ela é apenas uma aventureira, que apesar de ser avó, não tem juízo nenhum. Basta dizer que ela era minha auxiliar aqui, e tudo ia bem, até que um dia resolveu que não daria provas às alunas e principiou a convidar pessoas leigas no assunto para darem aula. Em vista da minha reprovação a estas irregularidades deliberou ela afastar-se para fundar uma nova escola (Curso de Polícia Feminina) para qual arrastou dez alunas na promessa de um currículo onde não haveria provas nem outras quaisquer dificuldades. Vendo a impossibilidade de tal projeto, formou uma turma em apenas 30 dias sendo a diplomação realizada às portas fechadas. Agora procura hostilizar-se das minhas alunas para dizer que o curso havia sido transferido e causar confusão. Não possui ela diploma registrado, uma vez que foi ela própria diplomada agora, sendo este o argumento com que pediremos a extinção de seu curso. (O Jornal Última Hora, de 21/05/1953, p.7).

O discurso de Teresita apresenta mais ataques à pessoa de Consuelo do que propriamente ao conteúdo do curso de polícia por ela ministrado, sendo uma maneira de desqualificar a responsável pela “Polícia Feminina Auxiliar”, possivelmente por ter havido alguma repercussão sobre o tema.

No trecho “Consuelo revida”, Consuelo Carbonell Fernandez se limita a justificar que seu curso possuiria as credenciais necessárias para permanecer em funcionamento, reservando-se a não emitir opiniões sobre a pessoa da Teresita Porto da Silveira:

Se não fosse legal o nosso curso não estaríamos lecionando. Todas as exigências têm sido satisfatórias. O nosso intuito não é de briga e sim de estudos sociais. Fui diplomada em 1952 e defendi tese como todas as outras. O Curso de Polícia foi idealização minha e jamais teve nome. Além disso fui convidada para diretora e não professora do curso de D. Teresita não tendo pois obrigação de dar provas. Quando às acusações feitas a minha pessoa prefiro calar como manda a ética. (O Jornal Última Hora, de 21/05/1953, p.7).

A reportagem finaliza chamando a atenção para o que chama de início da “guerra entre dois cursos de polícia feminina cuja finalidade é a mesma”.

Essa polarização ganha contornos mais densos ao longo do ano de 1953, tendo a imprensa aumentado mais o fosso existente entre as duas escolas. O mesmo não ocorre com a Escola de Polícia Social Feminina, dirigida por Maria Herminia Lisboa, que teria a linha da Escola da Teresita Porto da Silveira, sendo, nesse sentido, concorrente em potencial, considerando que possuíam os mesmos princípios conservadores, o que agradava, por assim dizer, o governo e a elite dominante, bem como setores da imprensa aliados a seus interesses.

Não entrando nessa polêmica, o Jornal Correio da manhã, de 30 de maio de 1953, noticia a visita do Delegado Silvio Terra Pereira, do Departamento Federal de Segurança Pública, à “Escola Social de Polícia Feminina”, dirigida pela Maria Hermínia Lisboa, na sede do movimento União Social Feminina, esclarecendo que tal iniciativa contou com o apoio (“patrocínio”) do, à época, chefe de polícia, o General Cyro Rio-pardense Resende. Ressaltando que o próprio Silvio Terra contribuiu para a organização dos programas de estudo e

para a composição do corpo docente, o periódico pontua que o delegado avalia como possível a inclusão daquelas mulheres no futuro corpo policial feminino: “adiantando que as candidatas preparadas pelas atuais escolas particulares, serão provavelmente, sujeitas a concurso para aproveitamento nas funções adequadas a seu sexo”.

Estas informações permitem considerar a existência de outras escolas particulares que ministravam o curso de “Polícia Feminina” no Rio de Janeiro, da mesma maneira que ocorreu nos idos de 1942, quando da realização dos cursos de “defesa passiva”, em função da participação do Brasil na Segunda Guerra Mundial, seja através da Legião Brasileira de Assistência (LBA), criada no mesmo ano, seja por outras instituições privadas de serviço assistencial social, como a Escola Técnica de Serviço Social, dirigida pela Teresita M. Porto da Silveira, integrante da primeira turma de Assistentes Sociais formada em 1939, pela Escola Ceci Dodsworth (atualmente a Faculdade de Serviço Social do Estado do Rio de Janeiro - UERJ⁹⁶).

A primeira turma do curso de “Polícia Feminina” da Escola Técnica de Serviço Social teve a sua solenidade de formatura no dia 31 de julho de 1953. O Jornal do Brasil, de 30 de julho de 1953, sob o título “Polícia Social Feminina” (p.8), anuncia a “Formatura da 1ª turma de policiais femininas, organizada pela Escola Técnica de Serviço Social”. O evento, realizado no auditório do Ministério da Educação e Saúde, seria realizado sob a presidência do Ministro da Educação e Saúde, Antônio Balbino, sendo patronos da turma o Reitor da Universidade do Brasil, Pedro Calmon e o Senador Mozart Lago, citado como o “autor do projeto da criação da Polícia Social Feminina”, tendo como “paraninfo” o professor e consultor jurídico Manoel Bittencourt.

O posicionamento da notícia sugere uma importância, ao menos equiparada, aos demais assuntos de natureza política. Quanto ao conteúdo, verifica-se um detalhamento sobre o curso, tanto em sua parte do curso propriamente dito, que teve a duração de seis meses, quanto de sobre o seu

⁹⁶ Informação constante no artigo “O Protagonismo das Unidades de Serviço Social do Rio de Janeiro”, de Maria Inês Souza Bravo e Silene de Moraes Freire. In “Trajetória da Faculdade de Serviço Social da UERJ: 70 anos de história. Fonte: <http://www.fss.uerj.br/downloads/Colet%C3%A2nea%2070%20ANOS%20FSS/06.pdf>

corpo discente, explicando que as 65 (sessenta e cinco) concludentes, das quais 15 (quinze) assistentes sociais, que fizeram um curso no nível de especialização, receberiam o título de “Policiais Femininas”. Além do estudo teórico, as alunas “realizaram visitas às várias obras sociais e estágios nos vários departamentos de interesse social”, reforçando a ideia inicial de que o serviço policial a ser exercido pela mulher seria voltado para as questões sociais de assistência.

De acordo com a informação publicada no jornal Correio da Manhã de 05 de agosto de 1953, p. 3, nota, com o título “Polícia Feminina”. O Chefe de Polícia, diante da criação dos cursos de “Polícia Feminina”, apresenta o posicionamento do governo, uma vez que ainda não havia lei que disciplinasse a atuação das mulheres nas forças policiais (Figura 9):

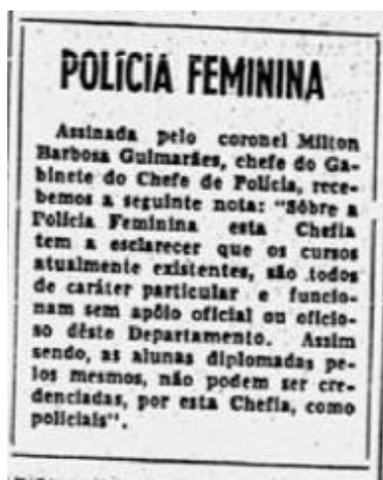


Figura 9: Jornal Correio da Manhã, de 05/08/1953, 1º caderno, p. 3.
Fonte: Hemeroteca Digital Brasileira, da Biblioteca Nacional.

Dois dias depois, no mesmo jornal, é publicada nota produzida pelo Curso de Polícia Feminina Auxiliar, referindo-se à nota do gabinete do Chefe de Polícia, esclarecendo tratar-se de informação “feliz e oportuna” por enfatizar que os cursos existentes “preparam elementos para a futura Polícia do Brasil, ainda inexistente, e cujo projeto, como é do domínio público, para a criação desse Corpo dentro do D.F.S.P., acha-se em andamento” (Figura 10). No jornal A Noite também foi publicada a nota no mesmo sentido, desta vez indicando como autoras: “Consuelo Carbonell Fernandez e Maria Isabel Miranda Bretas” (Figura 11).

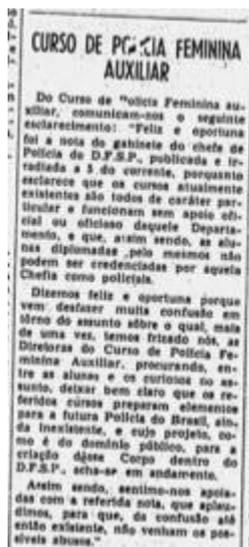


Figura 10: Jornal Correio da Manhã, de 07/08/1953, 1º caderno, p. 3.
Fonte: Hemeroteca Digital Brasileira, da Biblioteca Nacional.

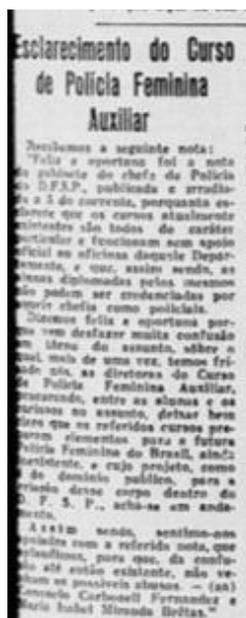


Figura 11: Jornal A Noite, de 07/08/1953, p. 11
Fonte: Hemeroteca Digital Brasileira, da Biblioteca Nacional.

A edição matutina do Jornal O Globo, de 29 de outubro de 1953, página 9, apresenta reportagem intitulada “Os presos da Penitenciária vão realizar um festival público”. A reportagem se refere a um festival que seria realizado no Teatro João Caetano, com a atuação de internos da Penitenciária Central do Distrito Federal, com o seu grupo teatral e sua banda de música, em benefício das obras do Serviço Social daquele estabelecimento prisional, cujo Diretor era o Major Vittorio Canepa.

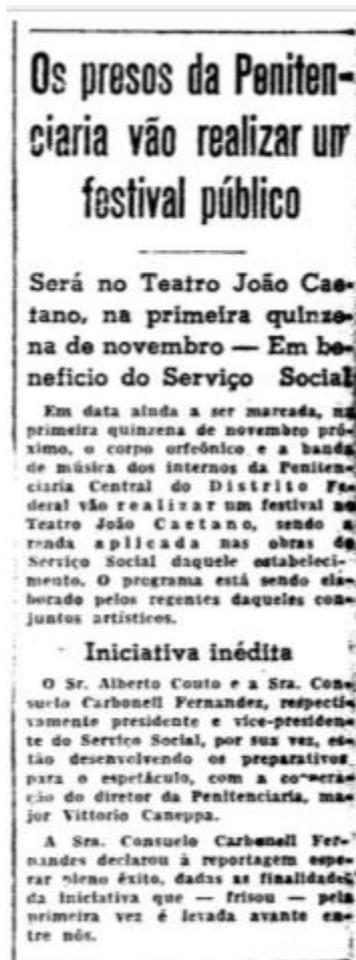


Figura 12: Edição matutina do Jornal O Globo, de 29/10/1953, p. 9.
Fonte: Acervo digital O Globo.

O evento, noticiado como “iniciativa inédita”, contava com a preparação do Presidente e da Vice-presidente do Serviço Social, respectivamente, Alberto Couto e Consuelo Carbonell Fernandez, que, “declarou à reportagem esperar pleno êxito, dadas as finalidades da iniciativa que – frisou – pela primeira vez é levada avante entre nós”.

A notícia, embora abordasse a atuação do serviço social no atendimento aos presos e pudesse estar posicionada junto a outros assuntos de segurança pública, por exemplo, estava disposta junto a vários anúncios comerciais, aparentando a intencionalidade de se esconder uma prática positiva do Estado com relação à comunidade carcerária.

Consuelo Carbonell Fernandez já desenhava sua trajetória atuando, inclusive, na Penitenciária Central do Distrito Federal, onde era vice-presidente do Serviço Social, prestando serviços assistenciais aos familiares aos detentos

e seus familiares, realizando “visitas domiciliares”, fornecendo medicamentos, “gêneros de primeira necessidade”, além de tratar de “diversos assuntos referentes aos filhos das internas, que se encontram em companhia das mesmas na referida Penitenciária”. É o que informa a edição de 26 de novembro de 1953 do jornal Correio da Manhã, juntamente com uma prestação de contas contendo o número de atividades desempenhadas “de molde a justificar a sua criação”.

A primeira turma de alunas do curso de “Polícia Social Feminina”, da Escola fundada por Maria Hermínia Lisboa, foi diplomada no dia 03 de dezembro de 1953, tendo como “patrocinador” o General Cyro R. Rezende e como “paraninfo” o Senador Mozart Lago. O jornal A Noite (p.10), da mesma data noticia o evento, num pequeno espaço, em meio a anúncios de serviços médicos, na parte inferior da página 10, que reunia também a programação de cinema, horóscopo do dia e anúncio de leilões.

Os movimentos feministas reivindicatórios de ampliação de direitos das mulheres estiveram nas configurações sociais que buscavam a criação da “Polícia Feminina” e lutavam pela inclusão das mulheres nas forças policiais. Além de Romy Medeiros, Cely Fonseca Martins e Maria Herminia Lisboa, teve a atuação destacada de Maria Isabel Miranda Bretas⁹⁷, que foi da mesma turma do curso de “Polícia Feminina Auxiliar” de Consuelo Carbonell Fernandez, tendo com ela dirigido o curso. Maria Isabel era Presidente da “Ala Feminina Nacional”, organização que chamou a atenção do Jornal Última Hora, de 23 de abril de 1954, que anunciou em tom apreensivo, ao mesmo tempo carregado de ironia: “Vem aí a Revolução Feminina” e esclarece que o sindicato “Surgiu de uma falta de sono o ‘sindicato das mulheres’”. A postura do jornal é provocativa e desrespeitosa, na medida em que procura a todo o tempo ridicularizar as reivindicações das mulheres e fazendo insinuações a respeito da conduta do Senador Mozart Lago: “as mulheres já sabem que são o fraco do Senador Mozart Lago. Nada como convidá-lo como presidente de

⁹⁷ Maria Isabel Miranda Bretas foi Assistente Social e fez parte do Conselho Fiscal do Conselho Regional de Serviço Social da 7ª Região, na gestão de 1963/1966. Fonte: http://www.cressrj.org.br/download/arquivos/Gestoes_CRESS.pdf.

honra ou patrono”⁹⁸. E ainda deixa claro que a pretensão da Presidente da Ala Feminina Nacional seria de se candidatar a cargo político.

Todo o período de turbulência social e política vivenciada pelo Brasil, ao final do Governo Getúlio Vargas, com seu suicídio, em meados de 1954, a não reeleição do Senador Mozart Lago, as intervenções militares que se sucederam, os três governos provisórios, e o clima de constante instabilidade, não diminuíram a vontade de Consuelo Carbonell Fernandez. Nem o fato de Teresita Porto da Silveira e suas alunas de seu curso de “Polícia Feminina” terem caminhado para atuarem como fiscais de preços da COFAP, nem isso foi capaz de interromper o seu propósito de se inserir nas forças policiais.

Quando, em 1959, já no Governo Juscelino Kubitschek, mulheres, em quantidade entre oito a dez, passaram a atuar em ações policiais, sendo tratadas pelas autoridades e pela imprensa como “Polícia Feminina”, como nas operações realizadas no Campo de Santana (15 de outubro de 1959) e Morro do Borel (22 de outubro de 1959), Consuelo Carbonell Fernandez, que liderava um grupo de 150 mulheres diplomadas no curso de “Polícia Feminina”, percebeu que o cenário era favorável para a instalação de um serviço policial voluntário fardado, formado por mulheres que comporiam a “Polícia Feminina” sob o seu comando.

Como esse protagonismo surgiu de uma dissidência trazida ao conhecimento público pela imprensa, compreendo que essa análise seja feita a partir das publicações dos impressos da época, onde a configuração “Polícia Feminina” ganha vários matizes, alguns suaves, outros nem tanto, mas que ganham contornos perceptíveis ao público em geral por meio da fotografia. A imagem dá mais significado à ideia que se pretende difundir. A palavra passa a ser coadjuvante, mas aumenta o seu sentido, quando associada à imagem. Essas percepções serão analisadas no capítulo a seguir.

⁹⁸ Getúlio se referia ao Senador Mozart Lago como “exaltado patrono feminista”, de acordo com a menção feita na reportagem do Jornal Última Hora, do dia 31 de março de 1953, p. 3, na coluna “O Dia do Presidente”, especificamente na notícia intitulada: “Recomendação aos Ministros: Instalação imediata de creches e berçários nas repartições”.

3.2 As múltiplas percepções sobre a configuração “Polícia Feminina”

Toda a configuração social que apresente divergência ou se desvie das crenças, valores e normas sociais do grupo majoritário, tende a ser hostilizado, estigmatizado, tratado em situação de não conformidade com o status quo. Assim ocorreu na Winston Parva, de Elias e Scotson (2000), podendo assim ser compreendida a configuração social “Polícia Feminina”.

A imprensa passa a ter mais interesse na matéria “Polícia Feminina”, a partir da matéria publicada no Jornal Última Hora, de 31 de março de 1953, com o título “Vargas e a participação da mulher na Polícia”, em que diz não ver nenhum empecilho à atuação da mulher em atividades policiais⁹⁹ e, sobretudo, depois do pronunciamento de Getúlio Vargas, por ocasião da instalação da VIII Assembleia Interamericana de Mulheres, em 23 de julho de 1952, em que se diz favorável às reivindicações feministas, colocando o seu Governo à disposição “para a execução de tudo o que for aqui deliberado em favor dos direitos e da condição da mulher”¹⁰⁰. Sob esse aspecto, passa-se a ser tema de discussão política e da classe dominante, razão pela qual mostra interessante fazer parte da pauta da imprensa, como difusora dos estereótipos presentes na sociedade.

O sentido mais irônico da percepção da “Polícia Feminina” é identificado no título da reportagem sobre o assunto, veiculada no jornal O Globo, de 23 de julho de 1952: “Elas possuem até o sexto sentido...”, servindo o advérbio de inclusão como destaque para o comentário sarcástico. Já ressaltando o posicionamento contrário do Chefe do Polícia, bem como indicando haver entendimentos favoráveis, ressalvados às situações especiais, o subtítulo informa que esse tema voltava à discussão: “Volta ao debate o ingresso das mulheres nos serviços policiais – O chefe de Polícia é contrário – As demais opiniões são favoráveis, mas em termos especiais – Breve ‘enquête’ d’O Globo”. E apresenta a justificativa resumida no início do texto:

Volta a ser agitada a idéia da participação da mulher nos quadros policiais do Departamento Federal de Segurança Pública. O autor do projeto a respeito, senador Mozart Lago,

⁹⁹ A notícia foi analisada no item 3.1.

¹⁰⁰ Trechos dos discursos foram analisados no Capítulo II.

veiculou ter colhido manifestação favorável do presidente da República, o qual lhe dissera que, se não constar do plano apresentado pelo DASP a Polícia Feminina, ao remeter ao Congresso a mensagem solicitando à reforma do D.F.D.P., incluirá uma cláusula propondo essa participação. Volta, portanto, a iniciativa do senador Mozart Lago a despertar viva controvérsia. (Jornal O Globo, de 23/07/1952, p.3).

Na montagem da coluna, percebe-se a intenção de manter centralizada a opinião contrária do Chefe do Departamento Federal de Segurança Pública (D.F.S.P.), o General Cyro (Rio-pardense) de Rezende: “Sou visceralmente contra a ideia”, disse ele. E acrescentou:

Este meu ponto de vista decorre de observações diretas feitas desde que me encontro à frente da D.F.S.P.. Por sinal que no quadro de investigadores temos algumas mulheres, mas essas se esforçam sempre em não executar tarefas para que ordinariamente deviam ser indicadas. (Jornal O Globo, de 23/07/1952, p.3).

Ocupando a página em duas colunas que seguem abaixo das partes centrais da reportagem, dividem-se as 3 opiniões favoráveis, com ressalvas e, uma, sem restrições. César Garcez, Diretor Geral da Divisão de Polícia Marítima, Aérea e de Fronteira, se mostra favorável ao assunto, pelos resultados positivos observados em outros países e pela existência de “serviços policiais, como os ligados a menores e a mulheres, que somente as próprias mulheres podem desempenha a contento”. O delegado Hermes Machado, apesar de achar útil “para determinados serviços”, pois já teria utilizado uma mulher na investigação do crime do Sacopã, em 6 de abril de 1952, entendendo que “naturalmente não seria empregada em funções que, pela sua natureza, são incompatíveis com a constituição feminina”.

Outra demonstração em querer ressaltar a opinião contrária e o peso/valor das declarações de figuras eminentes em relação às posições favoráveis possíveis consistiu na qualificação das duas mulheres “escritoras”, Rosalina Coelho Lisboa Larragoiti e Ana Amelia Queiroz Carneiro de Mendonça. A primeira, no sentido apontado pelo que disse César Garcez. A Segunda, recorda a igualdade gênero, para defender que a mulher poderia atuar em todos os segmentos. Convém salientar o fato, que talvez não tenha passado despercebido pela editoria do jornal, que Ana Amélia era uma das

participantes da Federação Brasileira pelo Progresso Feminino (FBPF). Já Rosalina, participou de movimentos revolucionários. Não seriam esses atributos os melhores para apresentação do alinhamento da editoria contrariamente à inclusão das mulheres nos serviços policiais.

Entendendo não poder a mulher ser empregada em “serviços de rua e de repressão”, o Chefe geral das investigações da Divisão de Ordem Política e Social (DOPS), Pelajo (Vidal) Martins, pleiteia a substituição total da força de trabalho dos homens pela das mulheres, “tal é a excelência do resultado”.

Antes de finalizar a enquete com o magistrado Faustino do Nascimento enfatizando a atuação da polícia feminina nas ocorrências contra os costumes, a editoria utiliza a pessoa para reforçar a ideia de divisão entre os sexos, muito mais do que a diferenciação. Assim disse o magistrado Álvaro Mariz de Barros e Vasconcelos:

Mas há lugares em que a mulher, certamente seria bem aproveitada e em melhores condições, do que os homens, contanto que o sexto sentido que possuem e que é inexplicável, fosse explorado. (jornal O Globo, de 23/07/1952, p.3).

Ou seja, a mulher somente teria melhor aproveitamento, em condições de superioridade em relação ao homem, se e enquanto estivesse utilizado um sentido a mais do que o homem. Seria apenas lamentável, se não fosse o retrato da arrogância travestida de elogio. Mas é importante para se compreender as construções sociais da mulher “Polícia Feminina”, que sofre discriminação por ser mulher e, ainda mais por querer ingressar em um espaço masculino, como se as categorias “Polícia” e “Feminina” fossem incompatíveis.

O jornal Correio da Manhã, em sua edição de 15 de abril de 1953, embora seguindo uma linha crítica ao governo, apresenta uma posição desqualificadora da mulher ao anunciar na coluna “Pingos & Respingos” a chegada da “Polícia Feminina”: “Vamos ter polícia feminina. Ao que ouvimos, as policiais usarão em serviço casse-têtes acolchoados. Para os ‘serviços’ internos os canos de borracha terão cabos de veludo”. O texto, junto com outros quatro comentários sobre política e ações governamentais, era assinado

por “Cyrano & Cia¹⁰¹”, que primava pelo tom irônico em suas observações cotidianas. O posicionamento da coluna na página 4, do primeiro caderno, na parte inferior, mas de maneira centralizada, muito embora pareça querer passar despercebida, no meio de notícias mais sérias, por ser notadamente conhecida pelas notas com sentido humorístico, serve para dar uma espécie de pausa para o leitor, em sua maioria, masculina, considerando a sociedade altamente patriarcal da época.

O discurso estereotipado com relação às mulheres que pretendiam criar a “Polícia Feminina” era mais generalizado, dirigido a todo o grupo. Havia uma resistência de que a mulher atingisse a autonomia na direção de sua vida, até então submetida à vontade do pai e/ou do marido.

Acontece que, a partir da publicação da Revista O Cruzeiro, de 16 de maio de 1953, uma tripla estigmatização da mulher como “Polícia Feminina”: Simplesmente por ser mulher e querer deixar de submeter ao homem; por querer ser policial, uma atividade predominantemente masculina e, ainda além de tudo isso, querer atuar em arenas delimitadas pelo e para o homem, local em que várias mulheres não ousavam penetrar.

A reportagem destaca o “Curso de Polícia Feminina Auxiliar”, de Consuelo Carbonell Fernandez, descrevendo-a como uma mulher multifacetada, diretora de curso, presidente do Serviço Social da Penitenciária do Distrito Federal, docente de Educação Moral e Social do Presídio, além de Vice-presidente de obra social voltada para a recuperação de mães sem lar. Essa mulher, com inúmeros predicados é descrita como “um verdadeiro dínamo de saias, por si só um símbolo da capacidade de trabalho das mulheres modernas”.

Embora apresente algumas expressões de reprodução das diferenças de conotação sexual, a reportagem se destaca por fazer diversas referências à igualdade de gênero. Numa nota, ao lado da foto de uma aluna fazendo um movimento do Jiu-jitsu, o comentário: “...As frágeis Evas de outrora estão hoje em pé de igualdade com os homens em quase todos os setores de atividade. E

¹⁰¹ Pseudônimo utilizado pelo jornalista Manuel Bastos Tigre, nascido em Recife, no dia 12 de março de 1882 e falecido em 02 de agosto de 1957.

agora se preparam para a árdua profissão de policiais” (p. 24). Apesar de o texto atribuir equiparação entre homens e mulheres, a fotografia da mulher rolando pelo próprio corpo no chão enfraquece o sentido da mensagem, quando parece representar uma atividade lúdica, uma brincadeira sem importância (Figura 13).



Figura 13: Fotojornalismo da mulher executando movimento de Jiu-jitsu. Revista O Cruzeiro, de 16/05/1953, p. 24.
Fonte: Diários Associados Press S/A.

A divisão hierárquica tradicional predominante homem/mulher, em que o homem é fotografado em posição de superioridade em relação à mulher, numa posição de deferência, também é identificada na fotografia em que o Detetive Martinelli ministra aula às alunas (Figura 14).



Figura 14: Fotojornalismo da posição de subordinação da mulher. Revista “O Cruzeiro” de 16 de maio de 1953, p. 25.
Fonte: Diários Associados Press S/A.

Outro momento captado pela fotografia e que não exigia explicação textual, diz respeito à aula de jiu-jitsu, que naquele período não era permitido às mulheres, por se tratar de prática desportiva incompatível com “as condições de sua natureza”, conforme Decreto-Lei assinado por Getúlio

Vargas¹⁰². Se havia incompatibilidade com a natureza da mulher, o que se dizer das imagens captadas de homens e mulheres, que sugerem uma relação de dominação feminina, mas que, ao mesmo tempo, trazem contornos de erotização e de subordinação feminina em relação ao homem. Dentro do ritual de subordinação da mulher ao pai/marido, a prática do jiu-jitsu com pessoa de sexo diferente, era percebida como dupla transgressão (Figuras 15 e 16).

Pela disposição das fotografias é possível verificar a intenção do autor em evidenciar que o treinamento no jiu-jitsu tinha significação importante na formação da “Polícia Feminina”, muito embora não seja a parte essencial.



Figura 15: Fotojornalismo da posição de dominação/subordinação da mulher. Revista O Cruzeiro, de 16/05/1953, p. 25.
Fonte: Diários Associados Press S/A.

Expondo as imagens das alunas dentro da sala de aula, num plano geral, mas também de maneira individualizada, em trajes comuns às mulheres, sugere que qualquer uma mulher que se enquadrasse naqueles tipos apresentados, sejam pelas qualificações descritas, sejam pelas fisionomias expostas, poderiam fazer parte da “Polícia Feminina”. Algumas imagens, no entanto, são significativas ao evidenciarem o olhar perdido, o jogo de mãos protegendo a boca, a cabeça flexionada, a reproduzir a situação social de subordinação feminina, representada pela submissão, desorientação, a merecer o cuidado e a complacência masculina (Figura 17).

¹⁰² O artigo 41, do Decreto-Lei nº 3.199, de 14 de abril de 1941, determina que “Às mulheres não se permitirá a prática de desportos incompatíveis com as condições de sua natureza, devendo, para este efeito, o Conselho Nacional de Desportos (CND) baixar as necessárias instruções às entidades desportivas do país”. Somente em 1965, o CND deliberou no sentido de não permitir a “prática de lutas de qualquer natureza” às mulheres.



Figura 16: Fotojornalismo da posição de dominação/subordinação da mulher. Revista O Cruzeiro, de 16/05/1953, p. 25.
Fonte: Diários Associados Press S/A.



Figura 17: Fotojornalismo da ritualização estereotipada da mulher. Revista O Cruzeiro, de 16/05/1953, pp. 26 e 27.
Fonte: Diários Associados Press S/A

A reportagem teve seus efeitos imediatos, pois, três dias depois, em 19 de maio de 1953, o Jornal A Noite apresenta a reportagem “Duas Escolas se defrontam”, sugerindo, por meio tendencioso, utilizando de um jogo de palavras, haver uma briga entre a Escola de Teresita Porto da Silveira e a de Consuelo Carbonell Fernandez¹⁰³.

Essa luta dentro do campo “Polícia Feminina”, entre os que se julgavam ortodoxos e os que eram vistos como “hereges” ou “pretendentes” (BOURDIEU, 1989), ou entre os “estabelecidos” e os “outsiders” (ELIAS, 2000), bem como todas as representações de comportamentos divergentes (VELHO,

¹⁰³ A análise da reportagem foi feita no item 3.1.

1974), esse espírito emulativo, foi alimentado pela imprensa, que encontrou terreno fértil para fortalecer as representações de gênero dentro da categoria “Polícia Feminina”, no início de sua construção. O Jornal Última Hora, de 21 de maio de 1953, mantém o clima de rivalidade, incentivando a disputa dentro da arena impressa, com a reportagem intitulada “Brigam entre si as Mulheres Policiais”. A imprensa deu a sua contribuição para aumentar ainda mais, o fosso existente entre as duas escolas, exceto com a Escola de Polícia Social Feminina, dirigida por Maria Herminia Lisboa¹⁰⁴, que seguiria a mesma linha de pensamento da Escola da Teresita Porto da Silveira, voltado para uma atuação predominantemente assistencial.

A percepção do comportamento desviante/divergente não provinha somente das configurações sociais de hegemonia masculina, mas também das configurações formadas por mulheres que defendiam o posicionamento conservador com relação a inserção feminina nas forças policiais. Torna-se possível uma compreensão desse conjunto de forças que se inter-relacionam pela leitura das reportagens veiculadas pela revista “A Noite Ilustrada”, dos dias 2 de junho de 1953 e 18 de agosto de 1953, onde se observa a atuação da linha editorial e também da influência do grupo de “Polícia Feminina” que reivindica o pioneirismo do serviço e na forma de atuar, de maneira materno-assistencialista, de caráter tradicional e, por assim dizer, praticado pelo grupo “estabelecido”, que classifica como “ala dissidente”, aquele grupo que se percebe com um conjunto de possibilidades favoráveis a inclusão nos corpos policiais, inclusive, atuando em todos os tipos de serviços, sem distinção de gênero, o que por estas razões, são associados ao comportamento anárquico, subversivo, na forma do que se apresentam pelas conjugação das imagens com as palavras.

A primeira reportagem, datada de 2 de junho de 1953, tem um título que impõe uma pergunta ao leitor, com consequências profundas para a significação da “Polícia Feminina” como prestadora de serviço para o cidadão: “Polícia Feminina para os cariocas...Carinho ou Pancada?..”, sugere ao leitor

¹⁰⁴ Não entrando nessa polêmica, o Jornal Correio da manhã, de 30 de maio de 1953, noticia a visita do Delegado Silvio Terra Pereira, do Departamento Federal de Segurança Pública, à “Escola Social de Polícia Feminina”, dirigida pela Maria Hermínia Lisboa.

que faça duas escolhas. Primeiro sobre a “Polícia Feminina”. Segundo, sobre como quer que a “Polícia Feminina” preste o seu serviço, se com carinho (prevenção) ou pancada (repressão). A reportagem feita por Nicolau Abrantes e fotografia de Nelson dos Santos, desde o início, conduz a um entendimento que o curso de “Polícia Feminina” dirigido por Teresita Porto da Silveira, é o que está em condições de prestar o melhor serviço, seja pelo pioneirismo, seja pela atuação tradicional. Isso pode ser compreendido pelo uso de algumas “ideias-força”, presentes nos trechos da reportagem, como se vê a seguir:

Uma instituição que surgiu graças a uma grande idealista – uma ala dissidente quer ir além da simples prevenção e assistência social e desvirtua a iniciativa – teriam condições as nossa ‘women’s police’ para usar ‘casse-têtes’, revólveres e praticar Jiu-jitsu? – em 1932, a primeira mulher, Sra. Silvia Moncorvo, a se candidatar a uma função policial. (Revista A Noite Ilustrada, 1953a, p. 3).

O posicionamento das fotografias também contribui para uma visão destas construções sociais, polarizando os grupos e produzindo associações. Na reportagem foram expostas 16 (dezesesseis) fotografias, das quais 10 (dez) retratavam a polícia “preventiva” de Teresita Porto da Silveira e as outras 6 (seis) retratavam a polícia “repressiva” de Consuelo Carbonell Fernandez. A “Polícia Feminina” preventiva e assistencial é representada por mulheres em posições “bem-comportadas”, atentas às aulas, bem vestidas. Por outro lado, a “Polícia Feminina” repressiva, são apresentadas em trajés sumários, armadas, fazendo aulas de lutas e desferindo golpes que exprimem agressividade.

Nicolau Abrantes tenta apresentar justificativas que demonstrem concordância com as duas escolas¹⁰⁵, contudo, o que se verifica é a intenção da reportagem em destacar positivamente a “Polícia Feminina” retratada pela Teresita Porto da Silveira, que também é entrevistada, cuja foto integra a publicação e considerar como aspectos negativos, a iniciativa da “Polícia Feminina” de Consuelo Carbonel Fernandez.

¹⁰⁵ Ele justifica assim a sua posição de concordância com as duas escolas: “De inteiro acordo estamos com as fundadoras do curso, que dizem dispor de um corpo autorizado de professores, mestres em Psicologia Aplicada, Medicina Legal, Organização Policial e outras tantas matérias (em número de quinze), capazes de assustar e frustrar qualquer desejo de um “barbado” ligeiramente instruído. Mas estamos também de acordo com as demais, nesse ponto constitucional (que me permitam a petulância e intromissão indébita no terreno), que assegura pensar e pensar livremente em torno dêsse ou daquele assunto”.

As expressões “Ala dissidente” e “Revolucionárias”, por exemplo, têm um significado importante nos movimentos sociais de massa, ganhando um sentido que associam esse grupo de mulheres justamente aquelas categorias ligadas aos partidos comunistas, de oposição ao governo, e que sofriam dura repressão de ordem política, econômica e social, sobretudo quando se utiliza a China como país que possui mulheres policiais. Da mesma maneira, a aplicação da força física, por meio de “jiu-jitsu”, “casse-têtes”, “revólveres” e “pancada”, seriam aspectos que, somados às exposições fotográficas, acentuariam a oposição ao grupo que se desviou do tipo idealizado de “Policia Feminina”. As fotografias depreciativas expõem mulheres com feições sérias, utilizando traje de banho como uniforme ou aplicando golpes malabarísticos, retratando expressões de agressividade.

As fotografias das mulheres armadas representam a dominação feminina em relação ao homem e servem para expor o temor de proporcionar mais autonomia à mulher, com risco à vida do homem e à sociedade como um todo, sobretudo ao relacionar o uso da arma pela mulher “revolucionária” (Figura 18), associando-a com a policial chinesa (Figura 19), construindo-se um perfil de que a mulher policial poderia ser uma militante comunista que subverteria toda a ordem social e política em vigor. Já a associação com os trajes sumários, que evidenciam o contorno do corpo, representando a erotização feminina, reduzindo o discurso à questão sexual, reforçando a ideologia de gênero, de dominação masculina (Figura 20).



Figura 18: Revista A Noite Ilustrada, 02/06/1953, p.3.
Fonte: Hemeroteca Digital Brasileira, da Biblioteca Nacional.

O fotojornalismo representando a mulher policial empunhando um revólver que cabe em sua bolsa de mão, ao lado de um alvo (Figura 18), transmite uma mensagem de que ela seria uma exímia atiradora, em razão da quantidade de tiros que acertaram o centro do alvo, sugerindo que ela (mulher policial) poderia vir a ser um perigo, se trabalhasse armada. O texto que acompanha a figura serve para complementar a representação imagética: “EIS COMO em outros países (Estados Unidos, Inglaterra, França, etc.) trabalham as ‘womem-police’, causando inveja a uma forte corrente no Brasil”. (Revista A Noite Ilustrada, 1953a, p. 3).



Figura 19: Revista A Noite Ilustrada, 02/06/1953, p. 3.
Fonte: Hemeroteca Digital Brasileira, da Biblioteca Nacional.

O fotojornalismo representando a mulher policial fardada chinesa (Figura 19) necessita do texto escrito para transmitir a mensagem associando a mulher policial fardada com a ideologia comunista, numa demonstração clara da representação da dominação masculina. O texto é dirigido para os leitores homens, afirmando que os homens passariam por dificuldades na China, seja pelo fato de se tratar de um país comunista, seja por ter mulheres em sua força policial: “NA CHINA é assim...(Ah, como lá é difícil a vida para os homens!...)”. (Revista A Noite Ilustrada, 1953a, p. 3).



Figura 20: Revista A Noite Ilustrada, 02/06/1953, p. 4.
 Fonte: Hemeroteca Digital Brasileira, da Biblioteca Nacional.

O fotojornalismo representando a mulher policial fardada brasileira (Figura 20) utiliza o texto escrito para complementar a mensagem associando a mulher policial fardada ao ritual de dominação feminina por seus aspectos físicos, reforçando a sua relação de subordinação, na medida em que declara que a mulher policial, que atuaria repressivamente, teria controle sobre o homem não pelo exercício da autoridade, mas sim pelas qualidades ligadas ao sexo: “A POLÍCIA de repressão, como querem algumas, deve treinar inclusive para atitudes como esta, tornando indiscutivelmente muito mais suaves as prisões dos ‘barbados’...”. (Revista A Noite Ilustrada, 1953a, p. 4).

As mulheres aplicando golpes de luta livre, por sua vez, além de dar a conotação atividade proibida à prática pública, sobretudo entre pessoas de gêneros diferentes, sugere que as mulheres policiais estariam dispostas a agir com hostilidade a qualquer ação, abrindo mão de técnicas mais brandas, preferindo as mais violentas possíveis (Figuras 21, 22 e 23).

O primeiro fotojornalismo representando a mulher policial treinando para atuar repressivamente (Figura 21) utiliza o texto para fazer uma pergunta direcionada aos leitores, induzindo a resposta. Dito de outra forma, o articulista apresenta a imagem da mulher executando um golpe de luta e, no texto, afirma que seria uma prática cuja maioria das mulheres policiais discordaria, induzindo o leitor a preferir a atuação carinhosa da força policial feminina:

AS NOSSAS mulheres policiais devem ir até esse ponto, segundo algumas candidatas...Mas aí é que discorda a maioria. “Casse-tête” e “jiu-jitsu” ou carinho, na preservação dos bons costumes?...Um páreo difícil de vencer.... (Revista A Noite Ilustrada, 1953a, p. 3).



Figura 21: Revista A Noite Ilustrada, 02/06/1953, p. 5.
Fonte: Hemeroteca Digital Brasileira, da Biblioteca Nacional.

Noutro fotojornalismo representando a mulher policial treinando para atuar repressivamente (Figura 22), a intenção do articulista é transmitir a mensagem de associação desse grupo de mulheres policiais com a ideologia comunista. A utilização de expressões ligadas à militância comunista como “Revolucionárias”, “movimento” e “lutas”, aderem à expressão de agressividade da mulher que domina, em relação à expressão de desespero da mulher que é dominada, de tal modo que texto e imagem completam a ideia de aversão à proposta de uma polícia feminina de caráter repressivo, por se tratar de representação da ideologia comunista, alvo de intensa repressão política, das classes dominantes e da Igreja cristã: “AS ‘REVOLUCIONÁRIAS’ do movimento querem lutas assim...para preservar a sociedade...”. (Revista A Noite Ilustrada, 1953a, p. 5).



Figura 22: Revista A Noite Ilustrada, 02/06/1953, pág. 5.
Fonte: Hemeroteca Digital Brasileira, da Biblioteca Nacional.

Essa forma representativa do estereótipo feminino é evidenciada pelo fotojornalismo, misturando agressividade e sensualidade na dominação feminina do homem (Figura 23), induzindo o leitor a temer a atuação repressiva da mulher policial: “UMA demonstração de como serão tratados os que quiserem reagir à prisão feminina...” (Revista A Noite Ilustrada, 1953a, p. 5).

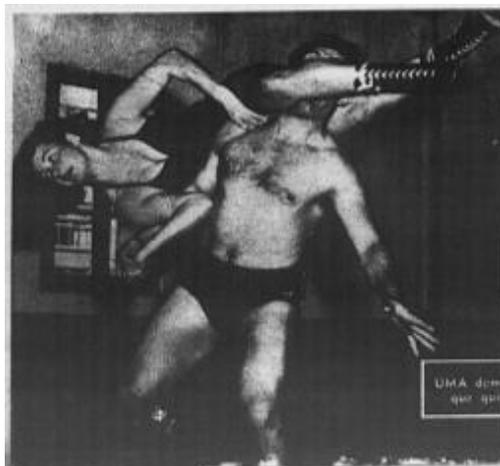


Figura 23: Revista A Noite Ilustrada, 02/06/1953, p. 5.
Fonte: Hemeroteca Digital Brasileira, da Biblioteca Nacional.

As representações da mulher que exerceria a atividade de polícia “repressiva” são bastante chocantes, sobretudo quando são contrastadas com as representações contrárias. Dito de outra maneira, a “Polícia Feminina” defensora dos valores tradicionais passa a ser vista de forma mais aceitável, para os padrões conservadores da época, principalmente quando comparada com a sua versão oposta.

As palavras “carinho”, “paz”, “harmonia social”, “sorrisos”, “cordura”, “inteligente” e “amor”, aderem de forma positiva na representação da polícia idealizada por Teresita Porto da Silveira. E as fotografias representativas de tipo de “Polícia Feminina” idealizada confirmam e reforçam esses estereótipos de gênero.

Desde a posição de subordinação e deferência da Teresita, em relação ao interlocutor masculino em posição de superioridade aliada à situação de aprendizagem, passando pela ritualização da submissão, com algumas alunas atentas, outras um tanto dispersas, porém dedicadas ao aprendizado, até a preocupação com as crianças, numa associação com suas atividades domésticas.

É possível verificar os traços fortes da representação masculina no fotojornalismo, quando o articulista para tratar da relação conflituosa entre as escolas de “Polícia Feminina”, apresenta as credenciais da Teresita Porto da Silveira (Figura 24), como sendo “uma autêntica líder das reivindicações feministas no Brasil. Fundadora do Curso de Polícia Feminina e da Escola de Serviço Social”. (Revista A Noite Ilustrada, 1953a, p. 3), mantendo, no entanto, sua posição de subalternidade em relação ao modelo masculino, com quem divide o espaço fotográfico.



Figura 24: Revista A Noite Ilustrada, 02/06/1953, pág. 3.
Fonte: Hemeroteca Digital Brasileira, da Biblioteca Nacional.

As mulheres policiais da escola de Teresita Porto são representadas com os estereótipos de gênero dentro da percepção dominante masculina, cujas ações são adjetivadas com características associadas à feminilidade, como carinho e delicadeza. A Fotografia 25 retrata alunas numa sala de aula e o

texto explica a maneira que elas estão estudando: “GRUPO de candidatas atentas da Escola Técnica de Serviço Social. Elas preparam-se carinhosamente para cumprir, no futuro, delicada missão”. (Revista A Noite Ilustrada, 1953a, p. 3).



Figura 25: Revista A Noite Ilustrada, 02/06/1953, p. 3.
Fonte: Hemeroteca Digital Brasileira, da Biblioteca Nacional.

O espaço da sala de aula define o espaço de disputa entre as escolas de “Polícia Feminina”. O capital intelectual é colocado como elemento de distinção entre a escola de Teresita Porto e a escola de Consuelo Carbonell, recurso disponibilizado pelo fotojornalismo para a primeira, única personagem viva, ali retratada. Enquanto as mulheres policiais repressivas, que, representadas como revolucionárias, lutam, as mulheres policiais preventivas, estudam. O texto que complementa o fotojornalismo das mulheres que estudam (Fotografia 26), indica a intenção do articulista em explicar que a atuação das mulheres policiais da escola de Teresita Porto, manteria o equilíbrio das relações sociais: “ESTAS admitem, como de resto uma turma de 64 alunas, que a Polícia deve ser preventiva. Apenas para as missões de paz e harmonia social”. (Revista A Noite Ilustrada, 1953a, p. 4).



Figura 26: Revista A Noite Ilustrada, 02/06/1953, p. 4.
 Fonte: Hemeroteca Digital Brasileira, da Biblioteca Nacional.

Como em vários trechos do fotojornalismo analisado, identifiquei que, mesmo sendo a matéria destinada a distinguir as duas escolas, enaltecendo aquela destinada ao serviço preventivo, Nicolau Abrantes apresenta o posicionamento representativo da dominação masculina, quando subalterniza a atividade de preparação da mulher policial, reduzindo-a a um exercício meramente lúdico, uma brincadeira: “COMO SERÃO alegres as prisões do futuro, não é mesmo leitor amigo? Entretanto, muita gente não achará assim.”. (Revista A Noite Ilustrada, de 02/06/1953a, p. 4).



Figura 27: Revista A Noite Ilustrada, 02/06/1953, pág. 26
 Fonte: Hemeroteca Digital Brasileira, da Biblioteca Nacional.

O texto, ao mesmo tempo em que complementa a imagem da representação feminina, pode significar o ponto de vista irônico do articulista, destacando os estereótipos de gênero. Com certa jocosidade, é assim que comenta o fotojornalismo de três mulheres fotografadas (Figura 28): “TOMEM nota os leitores das fisionomias: amanhã, estas três candidatas do curso de Polícia poderão estar ao seu lado, investigando.”. (Revista A Noite Ilustrada, 1953a, p. 4).



Figura 28: Revista A Noite Ilustrada, 02/06/1953, pág. 26.
Fonte: Hemeroteca Digital Brasileira, da Biblioteca Nacional.

Utilizando novamente o estudo como elemento central característico da escola de “Polícia Feminina” de atuação exclusivamente preventiva, a Fotografia 29 retrata várias alunas em torno de uma mesa. O texto “ELAS estudam tudo ou quase tudo: 15 matérias integram o Curso. Sem dúvida saíram preparadas para qualquer emergência” (Revista A Noite Ilustrada, 1953a, p. 5), aliado à imagem que apresenta algumas expressando estarem atentas à leitora que está sentada à mesa, enquanto outras são captadas com o olhar disperso, pode significar a representação de uma característica distraída atribuída à mulher, produzindo uma contraposição de ideias transmitidas pela imagem e pelo texto.



Figura 29: Revista A Noite Ilustrada, 02/06/1953, pág. 26
 Fonte: Hemeroteca Digital Brasileira, da Biblioteca Nacional.

A aquisição de capital intelectual como elemento de distinção é representada pelo articulista como aspecto que pode significar risco à dominação masculina, independentemente do assunto a ser assimilado, constituindo-se em fonte de poder na relação homem/mulher. Na Fotografia 30, o texto evidencia que o articulista demonstra dar pouca importância ao conteúdo do assunto manuscrito no quadro negro, sendo enfático, no entanto, ao definir que aquele conhecimento seria perigoso, em poder das mulheres policiais: “NO QUADRO negro, lê-se qualquer coisa sobre a influência de glândulas internas para determinação do crime (perigosos conhecimentos no poder destas candidatas)” (Revista A Noite Ilustrada, 1953a, p. 5).



Figura 30: Revista A Noite Ilustrada, 02/06/1953, pág. 26
 Fonte: Hemeroteca Digital Brasileira, da Biblioteca Nacional.

O maternalismo também é utilizado para retratar a mulher policial que atuaria preventivamente, associando-a à representação feminina da mulher do

lar, cuidadora e carinhosa. A mulher policial está representada com a atenção voltada para imagens de crianças estampadas em um cartaz na parede, que pode significar que, mesmo em seu posto de trabalho, não se desvincularia de seus laços domésticos, sendo contextualizada pelo articulista como “UM SÍMBOLO de carinho e amor ao próximo. Cuidar das crianças, mulheres decaídas, etc., será sem dúvida uma nobre missão policial”. (Revista A Noite Ilustrada, 1953a, p. 5).



Figura 31: Revista A Noite Ilustrada, 02/06/1953, p. 5.
Fonte: Hemeroteca Digital Brasileira, da Biblioteca Nacional.

Se na primeira reportagem fotojornalística somente a “Polícia Feminina” de Consuelo Carbonell foi retratada e, na segunda reportagem, pela locução de Teresita Porto da Silveira, se conhece por texto e imagens, a sua concepção de “Polícia Feminina”, de caráter “preventivo”, expondo a diferenciação das duas escolas, sob o ponto de vista da entrevistada, revelando sua percepção depreciativa em relação à escola (e à própria figura de) Consuelo Carbonell, na edição de 18 de agosto de 1953, a Revista A Noite Ilustrada apresenta a reportagem “As mulheres querem prender!”, onde são utilizados todos os mecanismos possíveis para representar negativamente a mulher policial que atuaria repressivamente, o que, naquele momento, significaria dizer que seria essa a representação que se queria aderir à mulher policial da escola de Consuelo Carbonell Fernandez.

Logo na capa, mulher com quepe e revólver, vestida com biquíni de praia, conduz pelas mãos uma criança. Os trajés sumários revelam, não só a

ritualização da dominação feminina do homem através da exaltação à sensualidade do corpo feminino, de um modo geral, mas, especificamente, para retratar, como diz o texto correspondente à imagem, aquelas mulheres policiais que “querem prender!” (Revista A Noite Ilustrada, 1953b, capa).

Na página seguinte, embora a coluna “Cinema Brasileiro”, de Dinah Silveira de Queiroz ocupe maior porção e aparentemente trate de assunto literário, não há como dissociar a ilustração do final do texto¹⁰⁶ da fotografia que acompanha a reportagem principal. A posição dos dois homens representados em animada conversa reservada faz sugerir que estivessem comentando sobre a reportagem ao lado, sobretudo a respeito da mulher fotografada empunhando duas armas e vestida com roupa com recorte reduzido, bem acima dos joelhos, sendo incompatível com o fardamento policial, fazendo-lhe, por esta razão, parecer sensualizada, sobretudo pela leitura que se faz do texto que segue a foto: “DIANTE DE UMA policial assim, tipo violão e dona de outros atributos físicos, quem é que resistiria ao indefectível ‘Teje prêso!’?! Mas isso foi só uma brincadeira em Indian Point, na terra de Tio Sam [Estados Unidos]” (Revista A Noite Ilustrada, 1953b, p. 2).

Milton Salles, em sua reportagem, argumenta que ao longo dos anos, as mulheres têm buscado igualar-se aos homens em vários aspectos da vida cotidiana, como no direito ao voto, no acesso ao mercado de trabalho, na prática de esportes, nas fileiras das tropas militares e nas organizações policiais, com vitórias obtidas em outros países, mas não ainda no Brasil, apontando o tratamento “de igual para igual”, dispensado pelos homens às mulheres. Com relação à tentativa de se inserir nos quadros da polícia do Distrito Federal, o autor sugere que a iniciativa foi tratada, primeiramente, de maneira jocosa, mas que apresentou avanços significativos, insinuando, contudo, terem sido atingidos à custa de “suborno de dignos representantes do povo até o aliciamento de homens de jornal, para conseguir a inclusão do Corpo Feminino Auxiliar na reforma da DFSP” (Revista A Noite Ilustrada, 1953b, p. 2).

¹⁰⁶ Ilustração de Euclides L. Santos.

De maneira bastante irônica, o jornalista diz acreditar que o Chefe de Polícia estivesse vendo esse movimento com bastante simpatia, em razão dos benefícios que poderiam advir daquela nova força no processo de moralização dos costumes. Para tanto, as mulheres policiais teriam que adotar alguns cuidados:

É óbvio que as irrequietas pequenas do Curso de Polícia Feminina não poderão tomar parte em movimentadas 'batidas' a antros de criminosos nem "estourar" fortalezas do jogo do bicho. Mas poderão exercer uma ação fiscalizadora das mais úteis, colaborando para que muito meliante que anda por aí seja trancafiado no respectivo xadrez. Pena é que (desde que o chefe de Polícia crie o Corpo Feminino Auxiliar do D.F.S.P.) somente os que andarem fora da linha serão beneficiados com essa medida.... (Revista A Noite Ilustrada, 1953b, p.2).

As fotografias que se seguem reproduzem os estereótipos de gênero de maneira a desacreditar a proposta de "Polícia Feminina" de caráter repressivo de várias maneiras. Ao erotizar o corpo da "Polícia Feminina", de viés repressivo, ali representada, mais do que sugerir uma postura vulgar de suas integrantes, aponta para a possibilidade de riscos de natureza sexual à criança, ao homem e, mais propriamente, à estrutura familiar tradicional.



Figura 33: Revista A Noite Ilustrada, 02/06/1953, p. 3.
Fonte: Hemeroteca Digital Brasileira, da Biblioteca Nacional.



Figura 32: Revista A Noite Ilustrada, 02/06/1953, pág.3.
Fonte: Hemeroteca Digital Brasileira, da Biblioteca Nacional.



Figura 35: Revista A Noite Ilustrada, 02/06/1953, p. 3.
Fonte: Hemeroteca Digital Brasileira, da Biblioteca Nacional.



Figura 34: Revista A Noite Ilustrada, 02/06/1953, p. 3.
Fonte: Hemeroteca Digital Brasileira, da Biblioteca Nacional.



Figura 36: Revista A Noite Ilustrada, 02/06/1953, p. 3.
Fonte: Hemeroteca Digital Brasileira, da Biblioteca Nacional.



Figura 37: Revista A Noite Ilustrada, 02/06/1953, p. 3.
Fonte: Hemeroteca Digital Brasileira, da Biblioteca Nacional.



Figura 38: Revista A Noite Ilustrada, 02/06/1953, p. 3.
Fonte: Hemeroteca Digital Brasileira, da Biblioteca Nacional.

Diferentemente das representações do que se queria fazer crer se tratar da “Polícia Feminina”, as fotografias apresentadas a partir do ano de 1959, são feitas durante a ação das mulheres da “Polícia Feminina”.

Nos casos anteriores havia uma predominância de fotografias produzidas, numa representação idealizada do cotidiano. Agora, o que se verifica são ações cotidianas sendo fotografadas, o que entendo ser uma diferenciação significativa, no sentido de que, naquelas, há maior ou total intervenção do fotógrafo na captação da imagem, nestas, que se verão adiante, a ação tem pouca ou nenhuma interferência do captador das imagens.

O noticiário do dia 16 de outubro de 1959, do Jornal Última Hora, apresenta na capa, fotografias da “Polícia Feminina” em três situações distintas. Com roupas sóbrias, ou seja, em trajes civis, não vestindo uniformes ou fardamentos militares, e sim vestidos longos e blusas que aparentemente dariam conforto e mobilidade de movimentos, as mulheres policiais tem suas imagens captadas quando vistoriam a documentação de uma mulher (Figura 39), revistam um homem/adolescente (Figura 40) e quando conduzem uma pessoa até a viatura policial (Figura 41). Percebe-se um olhar atento da policial quando realiza a sua função, da mesma forma que aquela que acompanha a

ação da agente principal, assim como é possível verificar que os transeuntes que assistem a cena se mantêm à distância da abordagem policial.



Figura 40: Jornal Última Hora, 16/10/1959, capa.
Fonte: Hemeroteca Digital Brasileira, da Biblioteca Nacional.



Figura 39: Jornal Última Hora, 16/10/1953, capa.
Fonte: Hemeroteca Digital Brasileira, da Biblioteca Nacional.



Figura 41: Jornal Última Hora, 16/10/1953, capa.
Fonte: Hemeroteca Digital Brasileira, da Biblioteca Nacional.

Na publicação do dia 23 de outubro de 1959, do Jornal Última Hora, as mulheres policiais são fotografadas durante a ação policial no Morro do Borel denominada “Operação-Limpeza”. Na primeira foto (Figura 42), enquanto um militar do Exército revista um homem, duas mulheres da “Polícia Feminina” observam atentamente a abordagem, tendo o apoio de um policial que segura um cão.



Figura 42: Jornal Última Hora, 23/10/1959, capa.
Fonte: Hemeroteca Digital Brasileira, da Biblioteca Nacional.

Na segunda fotografia (Figura 43), um homem tem seus pertences revistados por uma mulher policial, enquanto que a outra observa a ação.



Figura 43: Jornal Última Hora, 23/10/1959, pág. 14.
Fonte: Hemeroteca Digital Brasileira, da Biblioteca Nacional.

Esses cinco registros fotográficos demonstram que a aplicação da “Polícia Feminina” nos serviços policiais teria uma dimensão muito maior do que aquela idealizada inicialmente, de caráter exclusivamente assistencial.

Tal como perseguido por Consuelo Carbonell Fernandez, a “Polícia Feminina” foi instituída, e sob o seu comando, mesmo que sem uma legislação de criação, como “Corpo Feminino de Defesa Social (Polícia Feminina)”, realizando policiamento fardado na Central do Brasil, como se verifica na reportagem do jornal O Globo, de 09 de maio de 1960, p.4 (Figura 44), que informa sobre a inauguração do posto do “Corpo Feminino de Defesa Social”.



Figura 44: Jornal O Globo, 09/05/1960, p. 4.
Fonte: Acervo Digital O Globo.

Considerando que uma configuração social passa por transformações com outras configurações, iniciando, modificando ou encerrando processos sociais, a “Polícia Feminina”, que surgiu em meio a inúmeras incertezas, mas com o elemento significativo para as mulheres, que realizaram um projeto que modificou a percepção sobre a sua importância e sobre a sua atuação no serviço policial, a trajetória de vida de Consuello Carbonell Fernandez¹⁰⁷, se expressa como relevante para a compreensão deste processo de construção e percepção social dos impressos cariocas sobre a atuação da “Polícia Feminina” na década de 1950.

¹⁰⁷ Embora esteja fora do recorte temporal do presente trabalho, é relevante afirmar que Consuelo Carbonell Fernandez chega à década de 1960 ampliando as ações da Polícia Feminina, como se verifica na reportagem do jornal O Globo, de 09 de maio de 1960, p.4, que informa sobre a inauguração do posto do “Corpo Feminino de Defesa Social” na Central do Brasil: “Foi inaugurado sábado à tarde, na estação D. Pedro II, o posto do Corpo Feminino de Defesa Social (Polícia Feminina). Três plantonistas cobrirão o horário de 6 horas, havendo quatro turnos por dia. Uma moça permanecerá no posto, fazendo as outras a ronda normal. A diretora do C.F.D.S., D. Consuelo Carbonell Fernandez, disse-nos, na oportunidade, de sua satisfação pelo reconhecimento da necessidade de se criar a Polícia Feminina Estadual, manifestado pelo Vereador Frederico Trota, ao apresentar nesse sentido um projeto na Assembléia Legislativa”. Ela que dois anos mais tarde se afastaria do cargo e passaria o comando para Deolinda Mellace Marinho. No dia 15 de junho de 1962, o jornal O Globo, na página 4, de sua edição matutina, informava, em um pequeno espaço, sobre a “Nova Diretoria da Polícia feminina”, esclarecendo que “Por determinação médica, a Sr^a. Consuelo Carbonell Fernandez, afastou-se da direção da Polícia Feminina, que agora é exercida pela Sr^a Deolinda Mellace Marinho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os movimentos feministas tiveram em sua pauta de reivindicações, a criação de uma “Polícia Feminina” no Brasil, o que ocorreu de forma oficial, no Estado de São Paulo, em 1955.

A análise documental permitiu identificar que movimentos feministas também se mobilizaram na cidade do Rio de Janeiro, para que se criasse, no âmbito do Distrito Federal, a “Polícia Feminina”, representadas, no presente estudo, por Romy Medeiros da Fonseca, Leontina Licínio Cardoso, Maria Hermínia Lisboa, Cely Fonseca Martins, Teresita Porto da Silveira e Maria Isabel Miranda Bretas e Consuelo Carbonell Fernandez.

A implantação dos serviços de assistência social foi definida pelo Estado, com o apoio da Igreja, com a preocupação em realizar maior controle social e esvaziar o movimento sindical, cada vez mais politizado e diminuir a capilaridade da militância comunista junto às classes mais vulneráveis (trabalhadores assalariados, famílias de baixa renda, favelados, dentre outras pessoas do proletariado).

Dentro da política de controle social, crescia a ideia de criação de uma “Polícia Feminina” no Distrito Federal, para atendimento assistencial a mulheres, idosos e crianças.

O processo legislativo para a aprovação do Projeto de Lei do Senado (PLS), nº 33, em 1951, que “Cria o Departamento Feminino na Polícia Civil do Distrito Federal”, de autoria do Senador Mozart Lago, juntamente com os discursos do Presidente Getúlio Vargas, proferidos tanto no dia 31 de março de 1953, quanto na VIII Assembleia Interamericana de Mulheres, em 23 de julho de 1952, foram as principais ações compreendidas como favoráveis à criação da “Polícia Feminina”, impulsionando a instalação de cursos de formação nas escolas de Serviço Social no Distrito Federal.

O trabalho de pesquisa nos impressos possibilitou conhecer que, em 27 de novembro de 1952, foi criada no Distrito Federal, a primeira escola de “Polícia Feminina”. A partir de então, outras escolas foram criadas.

A exposição de uma das escolas de “Polícia Feminina” na imprensa, liderada por Consuelo Carbonell Fernandez, alimentou uma competição entre os cursos de formação, em cuja linha de pensamento tradicional pleiteava a legitimidade de seus ensinamentos, baseados no maternalismo assistencialista, de ação preventiva, impondo ao outro grupo, a associação com a subversão, a repressão e a agressividade, com reflexos nos impressos, reforçando os estereótipos de gênero, estigmatizando o grupo de mulheres, sobretudo aquelas que foram conhecidas como “dissidentes” e “revolucionárias”, da qual Consuelo Carbonell era a principal personagem.

As transformações políticas ocorridas que principiaram o declínio do Governo Getúlio Vargas, culminando com seu suicídio, em 1954, os vários e breves governos interinos, aliadas à falta de liderança legislativa no Senado em prol das questões feministas, bem como a diminuição da força dos movimentos feministas, retardaram a criação da “Polícia Feminina” no Distrito Federal.

O estudo identificou que, em 1959, mulheres passaram a atuar em operações policiais, em trajes civis, com o seu grupo chamado de “Polícia Feminina”, oriundo dos quadros da Polícia Civil, realizando abordagens em praça pública e na favela, em ações conhecidas pelo seu caráter repressivo.

Foi possível concluir que a ação desse grupo de “Polícia Feminina”, de maneira repressiva, forneceu as condições necessárias para que Consuelo Carbonell Fernandez pudesse comandar a “Polícia Feminina”, no ano de 1960, com o nome de “Corpo Feminino de Defesa Social”, dentro de uma estrutura hierárquica e utilização de fardamento, no modelo militar, mesmo sem contar com legislação que a amparasse, mas dispondo de algum apoio político local para que, enfim, assumisse esse posto tão esperado.

FONTES

1 – Fontes Primárias:

1.1 – Fontes Digitais:

- Acervo Digital dos Diários Associados. Fonte: <http://www.dapress.com.br/ecommerce/index.php> . Acesso em: 30 maio 2017.

- Acervo Digital O Globo. Fonte: <http://acervo.oglobo.globo.com/> . Acesso em: 27 mar 2017.

- Centro de Pesquisa e Documentação do Jornal do Brasil .Fonte: <http://cpdocjb.webnode.com/> . Acesso em: 31 mar. 2017.

- Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil da Fundação Getúlio Vargas. Fonte: <http://cpdoc.fgv.br/>. Acesso em: 31 maio 2017.

- Hemeroteca Digital Brasileira da Fundação Biblioteca Nacional. Fonte: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 24 fev. 2017.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BEZERRA, Elaine. A influência marxista no desenvolvimento do feminismo brasileiro. Anais do IV Simpósio de Lutas Sociais na América Latina. Imperialismo, nacionalismo e militarismo no Século XXI. GT 7. Feminismo e Marxismo na América Latina. pp. 84-94. 2010.
- BOURDIEU, Pierre. O Poder Simbólico. Tradução de Fernando Tomaz. 2ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.
- BIROLI, Flávia. Mulheres e política nas notícias: Estereótipos de gênero e competência política. Revista crítica de ciências sociais, n. 90, pp. 45-69, 2010.
- CALAZANS, Márcia Esteves de. Mulheres no policiamento ostensivo e a perspectiva de uma segurança cidadã. São Paulo em perspectiva, v. 18, n. 1, pp. 142-150, 2004.
- CAPELATO, Maria Helena. Propaganda política e controle dos meios de comunicação, In: PANDOLFI, Dulce (Org.). Repensando o Estado Novo. Rio de Janeiro: Ed. FGV. Cap 9. pp.167-178. 1999.
- CELLARD, André. A análise documental. In POUPART, J. et al. A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis, Vozes, v. 295, pp. 2010-2013, 2008.
- COSTA, Ana Alice Alcantara. O movimento feminista no Brasil: dinâmicas de uma intervenção política. In PISCITELLI, Adriana et al. Olhares feministas. Brasília: Ministério da Educação: UNESCO, pp. 51-81. 2009.
- _____. O Feminismo “Feminino” e a Esquerda Brasileira. Revista Feminismos, v. 2, n. 2, 2015.
- D'ARAUJO, Maria Celina Soares. O segundo Governo Vargas 1951–1954: democracia, partidos e crise política. São Paulo: Ática, 1992. Fundamentos, v. 90.
- DE NOVAES MARQUES, Teresa Cristina; DE MELO, Hildete Pereira. Os direitos civis das mulheres casadas no Brasil entre 1916 e 1962. Ou como são feitas as leis. Revista Estudos Feministas, v. 16, n. 2, pp. 463-488, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ref/v16n2/08.pdf>.
- DOS SANTOS, Tania Steren. Do artesanato intelectual ao contexto virtual: ferramentas metodológicas para a pesquisa social. Sociologias, Porto Alegre, ano, v. 11, pp. 120-156, 2009.
- ELIAS, Norbert. A Sociedade dos Indivíduos. Organizado por Michael Schröter; tradução, Vera Ribeiro; revisão técnica e notas, Renato Janine Ribeiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 1994.
- _____. A sociedade de corte: investigação sobre a sociologia da realeza e da aristocracia de corte. Zahar, 2001.

_____. Escritos e ensaios: estado, processo, opinião pública. Zahar, 2006.

_____. O Processo Civilizador 2: formação do Estado e civilização. Tradução de Ruy Jungmann. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, v. 2, 1993.

_____. Mozart: sociologia de um gênio. Zahar, 1994b.

_____; SCOTSON, John L. Os estabelecidos e os outsiders: sociologia das relações de poder a partir de uma comunidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

FARIAS, Patrícia. Belezas negras à vista: a presença negra na publicidade brasileira dos anos 70. Antropologia e comunicação. Rio de Janeiro: Garamond, pp. 209-225, 2003.

GOFFMAN, Erving. A representação do eu na vida cotidiana. Tradução de María Cecilia Santos Raposo. Petrópolis: Vozes, 2002.

_____. La ritualización de la feminidad (1976). Erving GOFFMAN, Los momentos y sus hombres. Textos seleccionados y presentados por Yves Winkin. Barcelona: Ediciones Paidós, pp. 135-168.1991.

JARDIM, Gabriel de Sena; NETO, Maria Inácia D'Ávila. Mulheres postadas: representações do feminino em cartões-postais publicitários (1900-1950/2000-2008). Fazendo Gênero, v. 9, 2009.

HUNGER, Dagmar; ROSSI, Fernanda; DE SOUZA NETO, Samuel. A teoria de Norbert Elias: uma análise do ser professor. Educação e Pesquisa, v. 37, n. 4, pp. 697-710, 2011.

MACEDO, Elza Dely V. Ordem na casa e vamos à luta! Movimento de mulheres: Rio de Janeiro. 1945-1964. Lídia da Cunha-uma militância. 2001. Tese de Doutorado. Tese (Doutorado em História)-Universidade Federal Fluminense, Niterói. 2001.

MOTT, Maria Lúcia. Maternalismo, políticas públicas e benemerência no Brasil. cadernos pagu, v. 16, p. 199-234, 2001.

MOREIRA, Rosemeri. O discurso maternalista e a construção da "polícia feminina": dominação simbólica, negociação ou resignificação. Fazendo Gênero 9 Diásporas, Diversidades, Deslocamentos, 2010.

_____. Sobre mulheres e polícias: a construção do policiamento feminino de São Paulo (1955-1964). Programa de Pós-Graduação em História. Universidade Federal de Santa Catarina. 2011 (Tese de doutorado).

MUNIZ, Jaqueline. Ser policial é, sobretudo, uma razão de ser: cultura e cotidiano da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro. 1999. Tese de Doutorado. Tese (Doutorado)-Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro (IUPERJ), Rio de Janeiro.

PAULA, Renato de. (1976) O Serviço Social na trajetória de atendimento à Infância e Juventude / Renato de Paula: São Paulo, Brasil Social, 2001. Disponível em: <http://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/servicosocial.pdf>

PINTO, Céli Regina J. Uma História do Feminismo no Brasil. São Paulo: Perseu Abramo, 2003.

_____. Feminism, history and power. Revista de Sociologia e Política, v. 18, n. 36, pp. 15-23, 2010.

SIMILI, Ivana Guilherme. Mulheres uniformizadas: o estilo das voluntárias da Defesa Passiva Antiaérea na Segunda Guerra Mundial. Revista Ártemis, n. 4, 2006.

SOARES, Bárbara Musumeci; MUSUMECI, Leonarda. Mulheres policiais: presença feminina na Polícia Militar do Rio de Janeiro. Civilização Brasileira, 2005

SOUZA, Marcos Santana de. "Sou policial, mas sou mulher": gênero e representações sociais na Polícia Militar de São Paulo. 2014. Tese de Doutorado. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/images/stories/download/pct/premios/226989.pdf>

VELHO, Gilberto. O estudo do comportamento desviante: a contribuição da antropologia social. Desvio e divergência: uma crítica da patologia social, pp. 11-28, 1974.

ANEXO A - Acervo Biblioteca Nacional

-ACHA-

A POSIÇÃO DO ESTERILINO

PARECE haver a opinião dividida de especialistas de estérilino. Há a opinião favorável, há a opinião contrária. Há a opinião que não se pronuncia sobre o assunto. Há a opinião que não se pronuncia sobre o assunto. Há a opinião que não se pronuncia sobre o assunto.

A CONSTITUIÇÃO

Há quem diga que a Constituição é um documento morto. Há quem diga que é um documento vivo. Há quem diga que é um documento morto.

Café da Manhã

POLÍCIA FEMININA

Para o café da manhã, a polícia feminina é uma novidade. Há quem diga que é uma novidade. Há quem diga que é uma novidade.

Comentário Público

de José Cab

CRISTIANO E A IMIGRAÇÃO

Tudo isso, porém, não basta para o Cristiano. Há quem diga que é uma novidade. Há quem diga que é uma novidade.

Medidas contra "hustis"

Há quem diga que é uma novidade. Há quem diga que é uma novidade.

Investigação sobre a explosão

Há quem diga que é uma novidade. Há quem diga que é uma novidade.

O "BOQUE DE LARANJA" EM MONTREAL

Há quem diga que é uma novidade. Há quem diga que é uma novidade.

Próva da participação da Rússia e da China

Relatório de McArthur sobre a guerra coreana - Capturado material bélico russo fabricado neste ano

Atos e Despachos do Presidente da República

Há quem diga que é uma novidade. Há quem diga que é uma novidade.

O BRASIL

Condução sobre o Brasil

Próva da participação da Rússia e da China

Relatório de McArthur sobre a guerra coreana - Capturado material bélico russo fabricado neste ano

Próva da participação da Rússia e da China

Relatório de McArthur sobre a guerra coreana - Capturado material bélico russo fabricado neste ano

CONCURSO DAS LETRAS DE OURO

No próximo sábado, a entrega dos prêmios de J. Isenor & Cia. - O sorteio do nome-chave de Ence Rádio Ltda. - Os prêmios da Varas Importadora e Exportadora Ltda. - As Letras de Ouro da semana.

Os prêmios serão em palestras de J. Isenor & Cia. Ltda., organizadora do Festival de Natal do Concurso das Letras de Ouro. Fomos de estudar a entrega dos prêmios de J. Isenor & Cia. Ltda. - O nome-chave sorteado será o nome-chave de Ence Rádio Ltda. - Os prêmios da Varas Importadora e Exportadora Ltda. - As Letras de Ouro da semana.

A comissão organizadora do Concurso das Letras de Ouro, composta por J. Isenor & Cia. Ltda., organizadora do Festival de Natal do Concurso das Letras de Ouro. Fomos de estudar a entrega dos prêmios de J. Isenor & Cia. Ltda. - O nome-chave sorteado será o nome-chave de Ence Rádio Ltda. - Os prêmios da Varas Importadora e Exportadora Ltda. - As Letras de Ouro da semana.

REVITALIZAÇÃO

NOVAS ATIVIDADES - HIGIENE - MORTALIDADE. Melhoramento físico, nutricional, moral e espiritual. Laboratório de Pesquisas Clínicas. DR. LAURO STUART. Estádio de Rio.

PLANOS PARA O NOVO ANO

Não haverá mais congestionamento do porto

O governador de Pernambuco, Dr. Agostinho Neto, anunciou que não haverá mais congestionamento do porto de Recife no novo ano. O plano prevê a construção de um novo terminal e a melhoria das instalações existentes.

Pedro Telxebra

Quar ser tratado como qualquer ogresso do grido. Encaixotado e reintervido. Dr. Alva Nuno May.

A batelha promovida pelo "O Estado", em Niterói

Manifestação que acaba com o domínio do "O Estado" em Niterói. O jornal promoveu uma batelha que acabou com o seu domínio na cidade.

PRETENDE-SE TRANSFERIR PARA A PREFEITURA O SERVIÇO DE PESCA

O secretário de Agricultura visitou a Ilha do Governador, onde será instalado um Estrepto de Pesca - Também será construída a Vila do Pescador.

Di. 17 de janeiro próximo o novo pagamento

Di. 17 de janeiro próximo o novo pagamento. O governo anunciou que o novo pagamento será realizado em 17 de janeiro.

Felicit, hoje, à Nação o presidente Getúlio Vargas

O presidente Getúlio Vargas presenciará, em 19,30 horas de hoje, uma importante discursão dirigida a Nação, o chefe do Governo Federal discursando em do Palácio do Catete e a Nação inteira.

GUARDA-CUJAVAS ou SOMBRINHOS

GUARDA-CUJAVAS ou SOMBRINHOS. O presidente Getúlio Vargas presenciará, em 19,30 horas de hoje, uma importante discursão dirigida a Nação, o chefe do Governo Federal discursando em do Palácio do Catete e a Nação inteira.

O expediente nas repartições, hoje

O expediente nas repartições, hoje. O presidente Getúlio Vargas presenciará, em 19,30 horas de hoje, uma importante discursão dirigida a Nação, o chefe do Governo Federal discursando em do Palácio do Catete e a Nação inteira.

E o pagamento de impostos, na Prefeitura

E o pagamento de impostos, na Prefeitura. O presidente Getúlio Vargas presenciará, em 19,30 horas de hoje, uma importante discursão dirigida a Nação, o chefe do Governo Federal discursando em do Palácio do Catete e a Nação inteira.

Por determinação do presidente da República

Por determinação do presidente da República. O presidente Getúlio Vargas presenciará, em 19,30 horas de hoje, uma importante discursão dirigida a Nação, o chefe do Governo Federal discursando em do Palácio do Catete e a Nação inteira.

O expediente, hoje, no Estádio de Rio

O expediente, hoje, no Estádio de Rio. O presidente Getúlio Vargas presenciará, em 19,30 horas de hoje, uma importante discursão dirigida a Nação, o chefe do Governo Federal discursando em do Palácio do Catete e a Nação inteira.

Por determinação do governador Agostinho Neto

Por determinação do governador Agostinho Neto. O governador Neto presenciará, em 19,30 horas de hoje, uma importante discursão dirigida a Nação, o chefe do Governo Federal discursando em do Palácio do Catete e a Nação inteira.

Declarar o caso de emergência

Declarar o caso de emergência. O governador Neto presenciará, em 19,30 horas de hoje, uma importante discursão dirigida a Nação, o chefe do Governo Federal discursando em do Palácio do Catete e a Nação inteira.

Condições de saúde

Condições de saúde. O governador Neto presenciará, em 19,30 horas de hoje, uma importante discursão dirigida a Nação, o chefe do Governo Federal discursando em do Palácio do Catete e a Nação inteira.

Remoção e mudança para o escritório do Instituto Médico Legal

Remoção e mudança para o escritório do Instituto Médico Legal. O governador Neto presenciará, em 19,30 horas de hoje, uma importante discursão dirigida a Nação, o chefe do Governo Federal discursando em do Palácio do Catete e a Nação inteira.

Volta de D. Zelmira Galvão Rêgo ao banco dos réus

Volta de D. Zelmira Galvão Rêgo ao banco dos réus. O governador Neto presenciará, em 19,30 horas de hoje, uma importante discursão dirigida a Nação, o chefe do Governo Federal discursando em do Palácio do Catete e a Nação inteira.

Di. 17 de janeiro próximo o novo pagamento

Di. 17 de janeiro próximo o novo pagamento. O governador Neto presenciará, em 19,30 horas de hoje, uma importante discursão dirigida a Nação, o chefe do Governo Federal discursando em do Palácio do Catete e a Nação inteira.

PARA OS PROGRES DE "A NOITE"

PARA OS PROGRES DE "A NOITE". O governador Neto presenciará, em 19,30 horas de hoje, uma importante discursão dirigida a Nação, o chefe do Governo Federal discursando em do Palácio do Catete e a Nação inteira.



De volta para casa, a família de um bancário



Um bancário em seu escritório

Um bancário em seu escritório. O texto descreve a rotina de trabalho de um bancário, mencionando reuniões, negociações e a importância do trabalho bancário na economia.

A GREVE DOS TECELÕES CAMINHA PARA O SEU TRIGÉSIMO DIA

Continuando a declaração de greve dos tecelões. O texto relata o andamento da greve dos tecelões, que já se prolonga por 30 dias, e o impacto da paralisação na indústria têxtil.

Condições de saúde

Condições de saúde. O texto aborda o estado de saúde de uma pessoa, mencionando exames médicos e tratamentos em andamento.

Remoção e mudança para o escritório do Instituto Médico Legal

Remoção e mudança para o escritório do Instituto Médico Legal. O texto informa sobre a mudança de um escritório para o Instituto Médico Legal, destacando a importância do local para o trabalho.

Volta de D. Zelmira Galvão Rêgo ao banco dos réus

Volta de D. Zelmira Galvão Rêgo ao banco dos réus. O texto noticia a reapresentação de D. Zelmira Galvão Rêgo em um processo judicial, após um período de ausência.

Di. 17 de janeiro próximo o novo pagamento

Di. 17 de janeiro próximo o novo pagamento. O texto anuncia o dia do novo pagamento de salários ou benefícios, destacando a importância da data para os trabalhadores.

PARA OS PROGRES DE "A NOITE"

PARA OS PROGRES DE "A NOITE". O texto trata de assuntos relacionados ao progresso da publicação "A Noite", mencionando novas iniciativas e objetivos.

Quais os seus planos para 1953?

Quais os seus planos para 1953? O texto discute as expectativas e planos para o ano de 1953, abordando aspectos econômicos, sociais e políticos.

SÃO DETERMINAÇÕES DO PRESIDENTE VARGAS

SÃO DETERMINAÇÕES DO PRESIDENTE VARGAS. O presidente Getúlio Vargas anunciou várias determinações, incluindo mudanças administrativas e políticas.

ANO PROPÍCIO PARA AS MULHERES

ANO PROPÍCIO PARA AS MULHERES. O texto discute o papel das mulheres na sociedade e no mercado de trabalho, destacando o potencial feminino.

Hospital para paralisados

Hospital para paralisados. O texto anuncia a construção de um hospital especializado para atender pacientes com paralisia, visando melhorar a qualidade de vida desses indivíduos.

Reestruturação do Banco de Pernambuco

Reestruturação do Banco de Pernambuco. O texto trata da reorganização do Banco de Pernambuco, incluindo mudanças na administração e na estrutura operacional.

Boas relações e boas relações, com o presidente M. F. F.

Boas relações e boas relações, com o presidente M. F. F. O texto aborda as relações internacionais e o papel do Brasil no cenário global.

Boas relações e boas relações, com o presidente M. F. F.

Boas relações e boas relações, com o presidente M. F. F. O texto discute a importância de manter boas relações com o presidente M. F. F. e o impacto disso na política nacional.

Boas relações e boas relações, com o presidente M. F. F.

Boas relações e boas relações, com o presidente M. F. F. O texto trata de assuntos relacionados às relações com o presidente M. F. F., destacando a cooperação e o diálogo.

Boas relações e boas relações, com o presidente M. F. F.

Boas relações e boas relações, com o presidente M. F. F. O texto aborda a importância de manter boas relações com o presidente M. F. F. e o impacto disso na política nacional.

Boas relações e boas relações, com o presidente M. F. F.

Boas relações e boas relações, com o presidente M. F. F. O texto discute a importância de manter boas relações com o presidente M. F. F. e o impacto disso na política nacional.

Boas relações e boas relações, com o presidente M. F. F.

Boas relações e boas relações, com o presidente M. F. F. O texto trata de assuntos relacionados às relações com o presidente M. F. F., destacando a cooperação e o diálogo.

Boas relações e boas relações, com o presidente M. F. F.

Boas relações e boas relações, com o presidente M. F. F. O texto aborda a importância de manter boas relações com o presidente M. F. F. e o impacto disso na política nacional.

Boas relações e boas relações, com o presidente M. F. F.

Boas relações e boas relações, com o presidente M. F. F. O texto discute a importância de manter boas relações com o presidente M. F. F. e o impacto disso na política nacional.

Boas relações e boas relações, com o presidente M. F. F.

Boas relações e boas relações, com o presidente M. F. F. O texto trata de assuntos relacionados às relações com o presidente M. F. F., destacando a cooperação e o diálogo.

JOSE' MARTI, HOMEM-PERFEIÇÃO

PLANO BUENO

Uma das coisas que mais se admiram do pensamento de José Martí é a sua visão de mundo, que se eleva por cima da realidade imediata, para alcançar a essência das coisas. Ele não se contenta com o que é, mas procura o que poderia ser. Sua filosofia é profundamente otimista, e acredita que o homem é capaz de superar todos os obstáculos e alcançar a perfeição.

Seu pensamento é profundamente otimista, e acredita que o homem é capaz de superar todos os obstáculos e alcançar a perfeição. Ele não se contenta com o que é, mas procura o que poderia ser. Sua filosofia é profundamente otimista, e acredita que o homem é capaz de superar todos os obstáculos e alcançar a perfeição.

Seu pensamento é profundamente otimista, e acredita que o homem é capaz de superar todos os obstáculos e alcançar a perfeição. Ele não se contenta com o que é, mas procura o que poderia ser. Sua filosofia é profundamente otimista, e acredita que o homem é capaz de superar todos os obstáculos e alcançar a perfeição.

Seu pensamento é profundamente otimista, e acredita que o homem é capaz de superar todos os obstáculos e alcançar a perfeição. Ele não se contenta com o que é, mas procura o que poderia ser. Sua filosofia é profundamente otimista, e acredita que o homem é capaz de superar todos os obstáculos e alcançar a perfeição.

Seu pensamento é profundamente otimista, e acredita que o homem é capaz de superar todos os obstáculos e alcançar a perfeição. Ele não se contenta com o que é, mas procura o que poderia ser. Sua filosofia é profundamente otimista, e acredita que o homem é capaz de superar todos os obstáculos e alcançar a perfeição.

Seu pensamento é profundamente otimista, e acredita que o homem é capaz de superar todos os obstáculos e alcançar a perfeição. Ele não se contenta com o que é, mas procura o que poderia ser. Sua filosofia é profundamente otimista, e acredita que o homem é capaz de superar todos os obstáculos e alcançar a perfeição.

Seu pensamento é profundamente otimista, e acredita que o homem é capaz de superar todos os obstáculos e alcançar a perfeição. Ele não se contenta com o que é, mas procura o que poderia ser. Sua filosofia é profundamente otimista, e acredita que o homem é capaz de superar todos os obstáculos e alcançar a perfeição.

Seu pensamento é profundamente otimista, e acredita que o homem é capaz de superar todos os obstáculos e alcançar a perfeição. Ele não se contenta com o que é, mas procura o que poderia ser. Sua filosofia é profundamente otimista, e acredita que o homem é capaz de superar todos os obstáculos e alcançar a perfeição.

Seu pensamento é profundamente otimista, e acredita que o homem é capaz de superar todos os obstáculos e alcançar a perfeição. Ele não se contenta com o que é, mas procura o que poderia ser. Sua filosofia é profundamente otimista, e acredita que o homem é capaz de superar todos os obstáculos e alcançar a perfeição.

RISOS E LAGRIMAS DA CIDADE



Os falsificadores de selos

MAU UM FORAGIDO

Um indivíduo da Colômbia, que se chamava José María, foi capturado por autoridades locais por falsificar selos postais. Ele foi acusado de produzir e distribuir selos falsos que estavam sendo usados para enviar cartas e pacotes. O indivíduo foi levado para a prisão e aguarda julgamento.

AVENTUREIROS

UM DELES CONTA QUE É SOBRINHO DE ARQUIMILIONARIO

Um aventureiro colombiano conta a história de como se tornou rico através de suas explorações. Ele afirma ser o sobrinho de um milionário e descreve suas viagens e descobertas em terras desconhecidas. Sua história é repleta de detalhes sobre suas aventuras e o sucesso que alcançou.

DUAS ESCOLAS SE DEFONTAM

Complicação na formação do Corpo Policial Fomentado — Desacordo quanto ao programa básico para a nova leição — "Jai-Jai" se dedica pessoal ou apenas cartão e mala policial? — O que pensa o respeito ao almas de S. Tomás

Dois escolas de formação policial se enfrentaram devido a diferenças de opinião sobre o currículo básico. Uma escola defende um programa mais teórico, enquanto a outra prefere um enfoque mais prático. O conflito levou a negociações e tentativas de mediação.



A POLICIA ATRAPALHOU

A INAUGURAÇÃO DO "CASSINO"...

A polícia atrapalhou a inauguração de um novo cassino na cidade. Os policiais alegaram que o estabelecimento não estava devidamente licenciado e que havia irregularidades na documentação. A inauguração foi interrompida e o local foi fechado até que as questões fossem resolvidas.



Matou o estudante pelas costas

DEPOIS FOI FORNAR NUM CABARE

Um indivíduo foi acusado de matar um estudante pelas costas e depois de se divertir em um cabaré. O crime ocorreu durante uma discussão pública, e o acusado fugiu imediatamente após o ataque. Ele foi capturado posteriormente e está sendo processado pelo crime.



Caiu do camarão

Um indivíduo caiu de um camarão enquanto estava trabalhando em um projeto. O acidente ocorreu devido a uma queda inesperada, resultando em ferimentos leves. O indivíduo recebeu atendimento médico imediato e está se recuperando bem.

Enção as latrinas de automôveis

As latrinas de automóveis são uma preocupação para os moradores locais. Muitas vezes, os resíduos são descartados de forma inadequada, causando problemas de saúde pública e poluição ambiental. Há chamadas para maior regulamentação e fiscalização.

Atropelado por um carro oficial e sepulturado

Um indivíduo foi atropelado por um carro oficial e sepulturado. O acidente ocorreu em uma via pública, e o indivíduo não sobreviveu aos ferimentos. A família está lutando por justiça e uma investigação adequada do caso.

Saltou-se o detento

Um detento saltou de um veículo durante uma operação policial. O indivíduo escapou por pouco e está sendo procurado pelas autoridades. Há preocupações sobre a segurança pública e a eficácia das operações policiais.

Procurado em flagrante nos dois lados

Um indivíduo está sendo procurado em flagrante em dois locais diferentes. As autoridades estão trabalhando para localizá-lo e resolvê-lo. O caso envolve questões legais e de segurança pública.



A POLICIA ATRAPALHOU

A INAUGURAÇÃO DO "CASSINO"...

A polícia atrapalhou a inauguração de um novo cassino na cidade. Os policiais alegaram que o estabelecimento não estava devidamente licenciado e que havia irregularidades na documentação. A inauguração foi interrompida e o local foi fechado até que as questões fossem resolvidas.



Caiu do camarão

Um indivíduo caiu de um camarão enquanto estava trabalhando em um projeto. O acidente ocorreu devido a uma queda inesperada, resultando em ferimentos leves. O indivíduo recebeu atendimento médico imediato e está se recuperando bem.

Matou o estudante pelas costas

Um indivíduo foi acusado de matar um estudante pelas costas e depois de se divertir em um cabaré. O crime ocorreu durante uma discussão pública, e o acusado fugiu imediatamente após o ataque. Ele foi capturado posteriormente e está sendo processado pelo crime.

Enção as latrinas de automôveis

As latrinas de automóveis são uma preocupação para os moradores locais. Muitas vezes, os resíduos são descartados de forma inadequada, causando problemas de saúde pública e poluição ambiental. Há chamadas para maior regulamentação e fiscalização.

Atropelado por um carro oficial e sepulturado

Um indivíduo foi atropelado por um carro oficial e sepulturado. O acidente ocorreu em uma via pública, e o indivíduo não sobreviveu aos ferimentos. A família está lutando por justiça e uma investigação adequada do caso.

Saltou-se o detento

Um detento saltou de um veículo durante uma operação policial. O indivíduo escapou por pouco e está sendo procurado pelas autoridades. Há preocupações sobre a segurança pública e a eficácia das operações policiais.

Procurado em flagrante nos dois lados

Um indivíduo está sendo procurado em flagrante em dois locais diferentes. As autoridades estão trabalhando para localizá-lo e resolvê-lo. O caso envolve questões legais e de segurança pública.

CRÔNICA

DO MAR

LUCKY CARDOSO

Um dia há de ser quando alguém tentará de novo a aventura de fazer um filme sobre o mar. Não se trata de um filme sobre o mar, mas de um filme sobre a vida de um homem que viveu no mar. O filme será sobre a vida de um homem que viveu no mar, e que morreu no mar. O filme será sobre a vida de um homem que viveu no mar, e que morreu no mar.

ALTERNADO DE POSIÇÃO
MAREM, E VALOR DO CRUZEIRO

Os brasileiros não se dão conta de que o Brasil é um país de costas. O Brasil é um país de costas, e o mar é o seu grande amigo. O Brasil é um país de costas, e o mar é o seu grande amigo.

Plenário abolição 1947 e apontagem de governo

O plenário da Assembleia Constituinte foi aberto ontem, às 10 horas, no Palácio do Congresso Nacional. O presidente da Assembleia, o senador João Calmon de Castro, presidiu a sessão. O plenário discutiu a proposta de abolição do voto feminino e a apontagem do governo.

DE SIGNIFICAÇÃO NACIONAL AS COMEMORAÇÕES DO TRICENTENÁRIO DA RESTAURAÇÃO PERNAMBUCANA

As comemorações do tricentenário da restauração pernambucana terão uma importância nacional. O Brasil inteiro vai participar das comemorações, que serão realizadas em Pernambuco e em outras partes do país.

RESTIMOS PELA 1950 E COMITÊ LINDO

O comitê organizador das comemorações do tricentenário da restauração pernambucana está trabalhando para garantir o sucesso das comemorações. O comitê está trabalhando para garantir o sucesso das comemorações.

Dois meses que 1950

Dois meses que 1950 foram marcados por acontecimentos importantes. O Brasil viveu um período de transição, e o povo brasileiro mostrou seu desejo de liberdade e de progresso.

OS PROBLEMAS SOCIAIS E ECONÔMICOS DO PAÍS

Os problemas sociais e econômicos do Brasil são muitos e graves. O Brasil precisa de reformas profundas para resolver esses problemas. O Brasil precisa de reformas profundas para resolver esses problemas.

Para que sejam conhecidos os membros do gabinete

Para que sejam conhecidos os membros do gabinete, o presidente da República divulgou o nome dos membros do novo governo. O presidente da República divulgou o nome dos membros do novo governo.

NÃO FOI ASSALTO

A polícia afirma que não houve assalto durante a reunião. A polícia afirma que não houve assalto durante a reunião.

Fed não em throna e barão cronista

O fed não está em throna e o barão é um cronista. O fed não está em throna e o barão é um cronista.

DESAFIO DO LÍDRER POLÍTICO MINEIRO

O líder político mineiro enfrenta um desafio. O líder político mineiro enfrenta um desafio.

Inspirador de movimento no U.S.E.

O movimento no U.S.E. foi inspirado por um líder. O movimento no U.S.E. foi inspirado por um líder.

Comunicações do governador do PSE e do ministro da Saúde

As comunicações do governador do PSE e do ministro da Saúde foram importantes. As comunicações do governador do PSE e do ministro da Saúde foram importantes.

Resolução de problemas

A resolução dos problemas é o objetivo principal. A resolução dos problemas é o objetivo principal.

Apresentação para o estado de São Paulo

A apresentação para o estado de São Paulo foi feita com sucesso. A apresentação para o estado de São Paulo foi feita com sucesso.

Resolução de problemas

A resolução dos problemas é o objetivo principal. A resolução dos problemas é o objetivo principal.

Apresentação para o estado de São Paulo

A apresentação para o estado de São Paulo foi feita com sucesso. A apresentação para o estado de São Paulo foi feita com sucesso.

Revitalização

O projeto de revitalização do centro de São Paulo está em andamento. O projeto de revitalização do centro de São Paulo está em andamento.

SRS. COLECIONADORES

Os colecionadores de SRS estão interessados em adquirir mais peças. Os colecionadores de SRS estão interessados em adquirir mais peças.

Polícia Social Feminina

Formatura da 1.ª turma de policiais femininas, organizada pela Escola Técnica de Serviço Social

Sob a presidência do ministro da Educação e Saúde, Dr. Antonio Balbino, será realizada, hoje, dia 31, às 17 horas no auditório do Ministério da Educação e Saúde, a solenidade de formatura, das primeiras policiais femininas, regularmente preparadas em curso regular e intensivo.

Côres de sessenta e cinco jovens, irão receber o honroso título de "Policiais Femininas", contando-se entre as mesmas quinze assistentes sociais que realizaram um curso de especialização. Além da parte teórica, realizada em seis meses, as formandas realizaram visitas às várias obras sociais e estágios nos vários departamentos de interesse social.

Serão patronos da Turma o magnífico Rector da Universidade do Brasil, Dr. Pedro Calmon e o senador Mozart Lago, autor do projeto da criação da Polícia Social Feminina.

Foram especialmente convidados altas autoridades federais, municipais, senadores, deputados a Imprensa e Rádio. Foi eleito patrono da turma o professor Dr. Manoel Bittencourt, consultor jurídico.

A NOITE — Sexta-feira, 7 de agosto de 1953 — PÁGINA 11

RISOS E LÁGRIMAS DA CIDADE

OS DRAMAS INTIMOS

Indignação e dor de São Lourenço pelo assassinato de Lima — Tarefa pesada a toda a família — O processo de Tribunal de 2.ª instância, a chegar — Contos de memória de família

VELHO CONTO

É ainda lá quem acredita — Assalto a um carro — O capoteiro levou à fuga do ladrão

ASSALTADO O GUARDADOR DE AUTOMOVEIS POR UMA QUADRILHA DE MULHERES

AGREDIAM-NO E LEVARAM-LHE "MÔ CRUZEROS"

OS LADRÕES ESTÃO AGINDO

Arrestados e todos de mulheres — São cinco heróis de São Francisco — Pôem em liberdade, ao regressar ao Rio para estudar de novo

UMA NOVA E UM VELHO

Regressão de crianças a casa materna de infância

PRESOS DOIS VIGARISTAS

FOR RECONCILIAR-SE A TIROS

OLARIA INFESTADA DE DESORDEIROS E VAGABUNDOS

Os moradores daquela localidade pedem para a Polícia — Impedem sua poluição

MURDO E CAPTIVO

Polícia mata a vítima com o marido

O ASSASSINO NÃO QUER RECONSTITUIR O CRIME

Salta de reconhecimento de identidade — Constatada a defesa de proposita e desculpamento

ROUBO ESPECIALIZADO

"Mô" que não reconhece polícia — Furtos frequentes em Praia Grande — Vítimas vivem em um medo

"ESTOURADA" UMA "FORTALEZA" DO BICHO NA RUA DO OUVIDOR

"PERDOA-ME E AIJÉ TRANQUILO"

Depois de sobreviver à morte a maluco, se queira no cadáver, o culpado estava preso

GAMBIENTO FINEBRE

Não amagou a tarefa

PROSEGUIRÁ DIA 11 SUMÁRIO DE CULPA DO ADVOGADO ATRATOS

Foram vertidas as acusações de crimes

NO ASSASSINATO

Estabelece uma ordem e ordena matar os prisioneiros

ESTABELECE UMA ORDEM E ORDENA MATAR OS PRISIONEIRO

NO ASSASSINATO

Estabelece uma ordem e ordena matar os prisioneiros






Esclarecimento do Curso de Polícia Feminina Auxiliar

Recebemos a seguinte nota:

"Feliz e oportuna foi a nota de gabinete do chefe de Polícia D.F.S.P., publicada e irradiada a 5 do corrente, porquanto esclarece que os cursos atualmente existentes são todos de caráter particular e funcionam sem apoio oficial em oficinas daquele Departamento, e que, assim sendo, as alunas diplomadas pelos mesmos não podem ser credenciadas por serem chefes como policiais.

Dizemos feliz e oportuna porque vem desfazer muita confusão em torno do assunto, sobre o qual mais de uma vez, temos frisado na as diretoras do Curso de Polícia Feminina Auxiliar, procurando, entre as alunas e os pais no assunto, deixar bem claro que os referidos cursos preparam elementos para a futura Polícia Feminina do Brasil, ainda inexistente, e cujo projeto, como é do domínio público, para a criação desse corpo dentro do D. F. S. P., acha-se em andamento.

Assim sendo, sentimos-nos honrados com a referida nota, que aplaudimos, para que, da confusão até então existente, não venham os possíveis abusos. — (aa) Coronel Carbonell Fernandez e Maria Isabel Miranda Brites."

Jornal A Noite, de 07/08/1953, p.11.

CINEMA

"Germes de Praga de Espinho"

... (text) ...

SOU O PAPAI NOEL ALEGRE!

Vin de Angia de uma tradição de 100 anos.

CONDENADA A ENTREGA DE TERRAS DA UNIÃO A C.I.T.L.A.

Parque de andar Covadonga Tágua na Câmara - Base que valeu dez milhas milhas entregues por oito milhas.

3 MILHÕES DE CRUZEIROS

LOTERIA FEDERAL

PARA HOJE

... (text) ...

HORÓSCOPO PARA HOJE

... (text) ...

DR. A. ACKERMANN

... (text) ...

DR. BRANDINO CORRÊA

... (text) ...

UM MES INTEIRO DE Bonificações!

COMPRE MELHOR COMPRANDO A CRÉDITO

SEM PAGAR JUROS!

E o PRESENTE DE FESTAS que lhe oferecemos!

LOUVRE

... (text) ...

LENÃO JUDICIAL - BOTAFOGO

... (text) ...

LENÃO - ARANHA - CENTRO

... (text) ...

Dr. Brandino Corrêa

... (text) ...

Escola de Polícia Social Feminina

... (text) ...

CAVALMATA TROPICAIS

Carroll HUDDERSFIELD S.A.

TERCELO INGLÊS MARINHO

THE BANTON TEXTILE CO.

Prati-Louis Lages

Jones Posten e Sox Ltd

Jornal A Noite, de 03/12/1953, p.10.

BALEADO QUANDO IA PARA A FESTA "BAMBALÁ" PATÉTICO

Um jovem de 22 anos, conhecido por...

...deu um golpe fatal no peito...

...foi levado para o Hospital de São Cristóvão...

...onde morreu às 10 horas da noite...

...o caso foi encaminhado para o Ministério Público...

...a família do morto não quer saber...

...o crime foi cometido em plena liberdade...

...o jovem estava acompanhado de amigos...

...o crime ocorreu durante a festa...

...o jovem estava a caminho da festa...

...o crime foi cometido com uma faca...

...o jovem estava a caminho da festa...

"Meu negócio sempre foi o lápis, nada de 'gango'"

Priso na madrugada de ontem, o terreiro do bairro de São Cristóvão — Não oferecem a menor resistência — Proveitosos diligência de dois investigadores e um guarda civil — Protesta inocência, mas não nega seu ódio a "Alfredinho" — O negócio do "fussão" — Encontro fatal com o chefe da outra "gang" — "Pensei que se fosse matado" — "Estou satisfeito por ter sido preso por esta turma" — Favor do detetive Perpétuo — "Se eu tivesse dinheiro, sairia na segunda-feira"

...o jovem estava a caminho da festa...

...o crime foi cometido com uma faca...

...o jovem estava a caminho da festa...

...o crime foi cometido com uma faca...

...o jovem estava a caminho da festa...

...o crime foi cometido com uma faca...

...o jovem estava a caminho da festa...

...o crime foi cometido com uma faca...

...o jovem estava a caminho da festa...

...o crime foi cometido com uma faca...

...o jovem estava a caminho da festa...

...o crime foi cometido com uma faca...

...o jovem estava a caminho da festa...

...o crime foi cometido com uma faca...

...o jovem estava a caminho da festa...

...o crime foi cometido com uma faca...

...o jovem estava a caminho da festa...

...o crime foi cometido com uma faca...

...o jovem estava a caminho da festa...

...o crime foi cometido com uma faca...

...o jovem estava a caminho da festa...

...o crime foi cometido com uma faca...

CONTRABANDISTAS PEDI... ALBERTINA ABO LAMAR...

CHAVE DE SEGURANÇA... BANCO COMERCIAL DE MARIS GERIS S. A.

MAGNIFICO PASSEIO A SANTOS e SÃO PAULO... VERA CRUZ

JUROS DE 8,04%... PAGOS MENSALMENTE... LAR BRASILEIRO, S. A.

SEGURO DE ACIDENTES DO TRABALHO... GARANTIAS PELO MINISTRO DO TRABALHO...

SURDEZ APARELHOS SONOTONE & INSTRUMENTOS MEDICOS LTDA.

O BRASIL INTEIRO... BOLÍVIA ARGENTINA VENEZUELA...

VITORIOSA A IDEIA DA POLICIA FEMININA

Importante mesa redonda no gabinete do chefe de Polícia, visando a admissão de mulheres nos serviços policiais.

...a ideia da polícia feminina...



...o chefe de Polícia...



...a mesa redonda...

LINCHADO PELA MULTIDÃO INFURADA

Uma criança, com apenas 10 anos de idade, foi linchada por uma multidão enfurecida...

...o crime ocorreu durante a festa...

...o crime foi cometido com uma faca...

...o jovem estava a caminho da festa...

...o crime foi cometido com uma faca...

...o jovem estava a caminho da festa...

...o crime foi cometido com uma faca...



...o navio...



...o avião...

NAÇÕES UNIDAS NO AR... SAS SCANDINAVIAN AIRLINES SYSTEM

2ª PAGINA

DIÁRIO DE MANHÃ - Domingo, 12 de Abril de 1953

FAÇA SE JUSTIÇA

... (text) ...

NOVOS RUMOS NO "CASO DOS PILÕES" A PARTIR DE AMANHÃ

... (text) ...

REMETER UMA CARTA, PROBLEMA DIFÍCIL

Legítimos problemas criados pelo B.C.T. para a saída com o metrô das cartas eletrônicas de correspondência — Na sua Gestão, Sampaio o problema não tem vez

... (text) ...

AMATEU A TIROS E ESPERA

... (text) ...

COM TALE A RUA

... (text) ...

ESTAB. "PROBET" REAFIRMAÇÃO

... (text) ...

ASSIST. E INSTRUÇÃO DO BOMBEIRO

... (text) ...

PROPRIETARIO:

... (text) ...

AGÊNCIA METROPOLITANA Nº 1

Rua de Urubitinga, 49 - Tel. 23.0232

NOVO SERVIÇO DE DESPACHOS AERÉOS

... (text) ...

Correio da Manhã

... (text) ...

ESTOURADA A "FORTALEZA" DA RUA DOM GERARDO

Tela "incombente" e dez espectadores pilulados em flagra

... (text) ...

DIVERSAS OCORRÊNCIAS

... (text) ...

ALMA A LINHA AÉREA DOS HOMENS DE NEGÓCIOS

... (text) ...

A maravilha da ciência moderna

... (text) ...

ESTAB. "PROBET" REAFIRMAÇÃO

... (text) ...

AGÊNCIA METROPOLITANA Nº 1

Rua de Urubitinga, 49 - Tel. 23.0232

CURSO DE POLÍCIA FEMININA AUXILIAR

A senhora Consuelo Carbonel Fernandes, que está à frente da organização do Curso de Polícia Feminina Auxiliar, que funcionava na Rua México, 11, sobreloja, fez transferir, por necessidades de melhores acomodações para o funcionamento das aulas, a sede da instituição para a Rua Ibituruna, 43. A solenidade de inauguração do novo local será amanhã às 8.30 horas devendo comparecer altas autoridades, e convidados de honra, entre os quais coronel Roberto Pettinato, diretor geral do Estabelecimentos Penais, da Argentina, e que participa do Seminário de Prevenção contra o Crime, em realização nesta capital.

Jornal Correio da Manhã, de 12/04/1953, p.3.



PINGOS & RESPINGOS

O sr. Cabello, ao pedir demissão da COPAP, rogou ao presidente que lhe retirasse aquele "cálice de amargura".

A pesar do pronunciado gosto de "bitter", o sr. Getúlio Vargas está atrapalhado para escolher entre tantos candidatos ao cálice. Alguns lá que topariam mesmo um copo cheio.

Conversa de ônibus:
 — Sabe qual é a diferença entre hora de verão e a fila indiana?
 — Não. Diga lá.
 — A hora de verão adiantou os relógios e a fila do Metrô atrasa toda gente.

Vamos ter polícia feminina. As que ovimos, as policistas usarão em serviço case-litas acolchoadas. Para os "serviços" internos os canos de borracha terão cabos de veludo.

Observação de um apolítico diante das atuais crises partidárias:
 — Não sei como estes líderes pretendem consertar o país, quando não conseguem pôr em ordem os próprios partidos.

A fiscalização do leite vai voltar ao controle da Prefeitura.
 A sugestão partiu do diretor do Serviço de Águas. Verificou-se que os leiteiros estão gastando água em demasia, prejudicando assim o serviço geral do abastecimento.

Cyrano & Cia

Jornal Correio da Manhã, de 15/04/1953, p.4.

Vinte mil cruzeiros mensais custa um ponto de caminhão-feira na Central



O pedreiro Afonso Pinheiro, quando chegou ao trabalho da 3ª Divisão Policial.

AFIRMA O CONTRAVENTOR:

ATIREI CONSCIENTEMENTE

Depoimento cínico e audacioso do pistoleiro Arlindo Pimenta, que insiste em passar por homem de bem, camião e o que é pior, por incompreendido e vítima da Polícia e da Imprensa

Estabelecido, em todo o orden, de onde Pinheiro compareceu ao 1.º Distrito Policial para depor no inquérito que se foi instaurado contra o ele, por não ter pago o aluguel do ponto de caminhão-feira da Central de Camiões de São Paulo.

O fato que precedeu a presente requisição, conforme foi relatado no texto, ocorreu no interior do "Casa Pinheiro", no bairro dos Camiões, em São Paulo, no dia 8 de maio de 1953, quando Pinheiro, então em companhia de seu irmão, Arlindo Pimenta, compareceu ao 1.º Distrito Policial para depor no inquérito que se foi instaurado contra o ele, por não ter pago o aluguel do ponto de caminhão-feira da Central de Camiões de São Paulo.

ENCERRADO O INTERROGATORIO DOS COMUNISTAS DA F.A.B.

Seu interrogatório foi encerrado no dia 29 de maio de 1953, quando Pinheiro compareceu ao 1.º Distrito Policial para depor no inquérito que se foi instaurado contra o ele, por não ter pago o aluguel do ponto de caminhão-feira da Central de Camiões de São Paulo.

Prêso em flagrante um "cientista" polonês

Dô-se especialidade em "medicina mecânica" — 300 cruzeiros e consulta — Método revolucionário para diagnosticar...



Prêso em flagrante um "cientista" polonês.

SEMPEREMOS ÀS GRACIAS

O Sr. Pinheiro, ao ser interrogado, afirmou que não tinha pago o aluguel do ponto de caminhão-feira da Central de Camiões de São Paulo.

O "TIRADO"

O Sr. Pinheiro, ao ser interrogado, afirmou que não tinha pago o aluguel do ponto de caminhão-feira da Central de Camiões de São Paulo.

SEVERA REPRISALIA CONTRA O BICO

Pinheiro, ao ser interrogado, afirmou que não tinha pago o aluguel do ponto de caminhão-feira da Central de Camiões de São Paulo.

APELO A INDÚSTRIA DO DISTRITO FEDERAL

PARABICARÁ SUA INDÚSTRIA DE BOMAS E MALAS, PARA QUE SEJA CONSIDERADA COMO UMA DAS MAIS IMPORTANTES DA INDÚSTRIA NACIONAL.

ESCOLA DE POLÍCIA SOCIAL FEMININA

PARABICARÁ SUA INDÚSTRIA DE BOMAS E MALAS, PARA QUE SEJA CONSIDERADA COMO UMA DAS MAIS IMPORTANTES DA INDÚSTRIA NACIONAL.

ALIA COLLETTIVA ITALIANA

Tutti i Conoscitori e loro famiglie sono cordialmente invitati ad intervenire al ricevimento che offriamo...

TERIA TUDO UMA VISÃO

TERIA TUDO UMA VISÃO, a expressão de um sentimento profundo...

POLEN ROSEVARTI HO

POLEN ROSEVARTI HO, a expressão de um sentimento profundo...

SUBNOVITA
INCISOR PENSADOR
MÓDULO PLANOQUILIBRADO S. B.
AV. BRASIL, 100 - SÃO PAULO

MINORATIVAS
SÃO PAULO - SÃO PAULO

MOLDURAS DE ESTILO
PINTORES

Correio da Manhã
Capital e Distrito

VIGOR!
O uso de QUINIUM LABARRAQUE basta para restabelecer o apetite logo após as refeições.

Quinium Labarraque
ANALISADO E REGISTRADO NO BRASIL

OUTRO FEIRANTE ACUSA MANY CHROCKATT DE SA

Vinte mil cruzeiros mensais, por um ponto na Central do Brasil — "O negociante aqui só se trata com diabaios" — Procedido pelo Fiscal Florindo para assumir um papel em brancos

OUTRO FEIRANTE ACUSA MANY CHROCKATT DE SA, a expressão de um sentimento profundo...

ALIA COLLETTIVA ITALIANA
Tutti i Conoscitori e loro famiglie sono cordialmente invitati ad intervenire al ricevimento che offriamo...

ESCOLA DE POLÍCIA SOCIAL FEMININA
PARABICARÁ SUA INDÚSTRIA DE BOMAS E MALAS, PARA QUE SEJA CONSIDERADA COMO UMA DAS MAIS IMPORTANTES DA INDÚSTRIA NACIONAL.

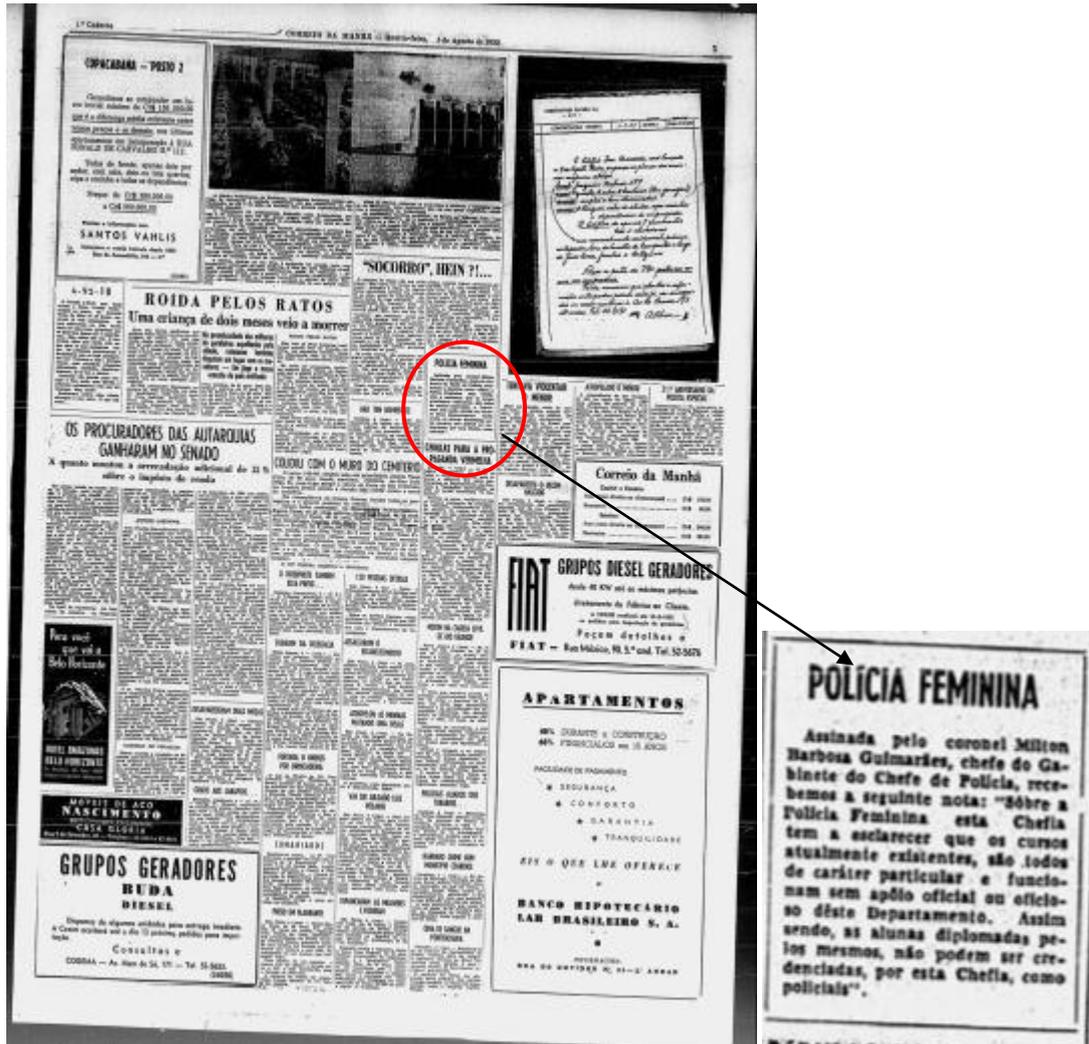
ALIA COLLETTIVA ITALIANA
Tutti i Conoscitori e loro famiglie sono cordialmente invitati ad intervenire al ricevimento che offriamo...

TERIA TUDO UMA VISÃO
TERIA TUDO UMA VISÃO, a expressão de um sentimento profundo...

BANCO HOLLANDÊS UNIDO
SÃO PAULO - SÃO PAULO

ETA CAFEZINHO BOM!
ETA CAFEZINHO BOM!, a expressão de um sentimento profundo...

LAVAR E PASSAR
LAVANDERIA GLORIA S. A.



Jornal Correio da Manhã, de 05/08/1953, p.3.

1ª Cadena

Correio da Manhã - Manhã, 7 de Agosto de 1953

COPACABANA - POSTO 2

Quarenta e sete pessoas são feridas por explosão de gás em apartamento de Copacabana. O gás escapou de um apartamento situado no 2º andar do prédio, que estava sendo usado como depósito de gás.

À pedra explodiu danificando os apartamentos

Uma explosão de gás em um apartamento de Copacabana causou a explosão de uma pedra que danificou os apartamentos vizinhos.

EM BARRA DO FILHO TEM A MÃO DEZAPADA

Um homem de Barra do Filho teve a mão direita decepada por uma explosão de gás em um apartamento.

MARINHEIROS EMBRIACADOS DEPREDARAM O ITAMARATI

Um grupo de marinheiros embriacados depredou o bairro de Itamarati, destruindo propriedades e causando danos materiais.

BRUCAMENTO CLANDESTINO DE MERCADORIAS

Um grupo de pessoas foi preso por tráfico de mercadorias em um bairro de Copacabana.

RECORRIDO A UM VELHO POLICIA

Um antigo policial foi homenageado por sua dedicação ao serviço público.

ACABANDO COM A EXPLORAÇÃO DOS "PONTOS DE TÁXI"

As autoridades estão trabalhando para acabar com a exploração dos pontos de táxi em Copacabana.

A DATA DO REGISTRO

As autoridades estão trabalhando para regularizar o registro de veículos em Copacabana.

Correio da Manhã

GRUPOS GERADORES BETA DIESEL

FIAT GRUPOS DIESEL GERADORES

CURSO DE POLÍCIA FEMININA AUXILIAR

Do Curso de "Polícia Feminina auxiliar, comunicam-nos o seguinte esclarecimento: "Feliz e oportuna foi a nota do gabinete do chefe de Polícia do D.F.S.P., publicada e irradiada a 3 do corrente, porquanto esclarece que os cursos atualmente existentes são todos de caráter particular ou funcionam sem apoio oficial ou oficioso daquele Departamento, e que, assim sendo, as alunas diplomadas pelo mesmo não podem ser credenciadas por aquela Chefia como policiais.

Dizemos feliz e oportuna porque vem desfazer muita confusão em torno do assunto sobre o qual, mais de uma vez, temos frisado nós, as Diretoras do Curso de Polícia Feminina Auxiliar, procurando, entre as alunas e os curiosos no assunto, deixar bem claro que os referidos cursos preparam elementos para a futura Polícia do Brasil, ainda inexistente, e cujo projeto, como é de domínio público, para a criação desse Corpo dentro do D.F.S.P., acha-se em andamento.

Assim sendo, sentimo-nos apontadas com a referida nota, que apleudamos, para que, da confusão até então existente, não venham os possíveis abusos."

Jornal Correio da Manhã, de 07/08/1953, p.3.

A solidariedade continental e a Guatemala

Quando em 1942 a Guatemala de seu Príncipe Regente se tornou a República da Guatemala, não apenas se tornou independente, mas também se tornou a primeira nação da América Central a declarar sua independência em relação ao domínio estrangeiro. Desde então, a Guatemala tem sido um exemplo de solidariedade continental e de respeito às liberdades individuais. A Guatemala tem sido um exemplo de solidariedade continental e de respeito às liberdades individuais. A Guatemala tem sido um exemplo de solidariedade continental e de respeito às liberdades individuais.

O pelego Duque de Assis agita os portuários

PREFEITURA
OS PEIRANTES INSUBMISSOS NÃO TEM O APOIO DO SINDICATO DE CLASSE
Abastecimento de água e Pequeno — Remodelação das escolas técnicas Visconde de Cairó e Anaxio Cavalcanti

Os peirantes de água em São Paulo, sob a liderança do Sr. Duque de Assis, estão agitando os portuários. O movimento é liderado por Duque de Assis, que tem sido muito ativo em suas atividades. O movimento é liderado por Duque de Assis, que tem sido muito ativo em suas atividades. O movimento é liderado por Duque de Assis, que tem sido muito ativo em suas atividades.

criação de uma polícia feminina

Apresentado ontem ao Senado projeto de lei

O projeto de lei para a criação de uma polícia feminina foi apresentado ao Senado ontem. O projeto visa a criação de uma polícia feminina para lidar com crimes envolvendo mulheres. O projeto visa a criação de uma polícia feminina para lidar com crimes envolvendo mulheres.

VICTOR BELLO

Comunicado e 1.º aniversário de seu falecimento



Comunicado em homenagem ao 1.º aniversário do falecimento de Victor Bello. O Sr. Bello foi uma pessoa muito querida e sua ausência é sentida por todos.

DR. SPINOSA PROTETOR

Dr. Spinoza, protetor da juventude desorientada, responde ao ministro da Guerra.

O Dr. Spinoza, protetor da juventude desorientada, respondeu ao ministro da Guerra. Ele defendeu a importância da educação e da orientação para a juventude. Ele defendeu a importância da educação e da orientação para a juventude.

53º ANIVERSÁRIO DO "CORREIO DA MANHÃ"

Novos manifestos chegaram à nossa redação

ARRAS EM LIBRAS DE MEMÓRIAS

NA COPAF TRES AUMENTOS CONCEDIDOS

Três aumentos foram concedidos na COPAF. Os aumentos foram concedidos em virtude das condições econômicas atuais.

Três aumentos foram concedidos na COPAF. Os aumentos foram concedidos em virtude das condições econômicas atuais.

Três aumentos foram concedidos na COPAF. Os aumentos foram concedidos em virtude das condições econômicas atuais.

Três aumentos foram concedidos na COPAF. Os aumentos foram concedidos em virtude das condições econômicas atuais.

Três aumentos foram concedidos na COPAF. Os aumentos foram concedidos em virtude das condições econômicas atuais.

Três aumentos foram concedidos na COPAF. Os aumentos foram concedidos em virtude das condições econômicas atuais.

Três aumentos foram concedidos na COPAF. Os aumentos foram concedidos em virtude das condições econômicas atuais.

Três aumentos foram concedidos na COPAF. Os aumentos foram concedidos em virtude das condições econômicas atuais.

Três aumentos foram concedidos na COPAF. Os aumentos foram concedidos em virtude das condições econômicas atuais.

Três aumentos foram concedidos na COPAF. Os aumentos foram concedidos em virtude das condições econômicas atuais.

ESQUE DO MERCADO CAFFEEIRO

Esboço do mercado cafeeiro em São Paulo, onde já se realizam de novo as vendas.

Esboço do mercado cafeeiro em São Paulo, onde já se realizam de novo as vendas.

Esboço do mercado cafeeiro em São Paulo, onde já se realizam de novo as vendas.

Esboço do mercado cafeeiro em São Paulo, onde já se realizam de novo as vendas.

Esboço do mercado cafeeiro em São Paulo, onde já se realizam de novo as vendas.

Esboço do mercado cafeeiro em São Paulo, onde já se realizam de novo as vendas.

Esboço do mercado cafeeiro em São Paulo, onde já se realizam de novo as vendas.

Esboço do mercado cafeeiro em São Paulo, onde já se realizam de novo as vendas.

Esboço do mercado cafeeiro em São Paulo, onde já se realizam de novo as vendas.

Esboço do mercado cafeeiro em São Paulo, onde já se realizam de novo as vendas.

SOLIDARIEDADE A GUATEMALA

A solidariedade para a Guatemala é um tema importante. A solidariedade para a Guatemala é um tema importante.

A solidariedade para a Guatemala é um tema importante. A solidariedade para a Guatemala é um tema importante.

A solidariedade para a Guatemala é um tema importante. A solidariedade para a Guatemala é um tema importante.

A solidariedade para a Guatemala é um tema importante. A solidariedade para a Guatemala é um tema importante.

A solidariedade para a Guatemala é um tema importante. A solidariedade para a Guatemala é um tema importante.

A solidariedade para a Guatemala é um tema importante. A solidariedade para a Guatemala é um tema importante.

A solidariedade para a Guatemala é um tema importante. A solidariedade para a Guatemala é um tema importante.

A solidariedade para a Guatemala é um tema importante. A solidariedade para a Guatemala é um tema importante.

A solidariedade para a Guatemala é um tema importante. A solidariedade para a Guatemala é um tema importante.

A solidariedade para a Guatemala é um tema importante. A solidariedade para a Guatemala é um tema importante.

para as festas juninas

quanto se quer com

RHUM NEGRITA

HEUBLEIN & CIA. LTDA

Diário Carioca

Fundador: J. E. de Macedo Soares

O Máximo de Jornal no Mínimo de Espaço

PREÇO: 60 CR.

Frondizi sufoca uma revolta de peronistas

Morto um coronel na 'batalha de 3 horas'

BUENOS AIRES — O governo de Arturo Frondizi, há quatro dias destituído e a ponto de ser substituído no Argentina, a batalha foi derrotada e a vitória sobre os rebeldes, peronistas, foi conseguida pelo general Juan Manuel de Rosas, comandante-em-chefe do Exército.

Um coronel rebelde, com o nome legalizado e peronista, procurava atacar o general, mas no meio do combate João Rosas, comandante do batalhão de Polícia, abriu fogo. O coronel morreu e o general fugiu.

ATINTE — Frondizi, há quatro dias destituído e a ponto de ser substituído no Argentina, a batalha foi derrotada e a vitória sobre os rebeldes, peronistas, foi conseguida pelo general Juan Manuel de Rosas, comandante-em-chefe do Exército.

VARIANTE SIERRA DAS ANAAS



RIO — O presidente Juan Carlos Onganía, depois de receber o relatório do general Juan Manuel de Rosas, comandante-em-chefe do Exército, decidiu enviar o general Frondizi a exílio no Chile.

Brasil é o modelo da colonização lusitana

LISBOA — O alto nível da unidade socioeconômica do Brasil, segundo o relatório publicado pelo Instituto de Estudos Sociais e Políticos da Universidade de Lisboa, é considerado um modelo para a colonização lusitana.

NAZ DE MALDIZ, SEM BENEDIÇÃO — O alto nível da unidade socioeconômica do Brasil, segundo o relatório publicado pelo Instituto de Estudos Sociais e Políticos da Universidade de Lisboa, é considerado um modelo para a colonização lusitana.

DIRETOR



LACERDA PROTEGIDO



Lacerda desembarca sob forte proteção

RIO — Sob a proteção de um destacamento do Corpo de Bombeiros, o general Lacerda desembarcou no Rio de Janeiro, sob forte proteção.

REFUGIADO — O general Lacerda, após desembarcar no Rio de Janeiro, foi recebido por autoridades locais.

ASTRONAUTA, DESTA VEZ VAI



Entre BB e Argélia só fala de OPA

RIO — Entre o Brasil e a Argélia, o único assunto em discussão é a OPA (Operação de Proteção de Ativos).

China comunista emprestará dinheiro a Cuba sem juros

WASHINGTOM, HAVANA — O governo chinês anunciou que emprestará dinheiro à Cuba sem juros.

EMBAIXADOR — O embaixador chinês em Havana anunciou o empréstimo.

Jango vai a Moscou e à China

PARIS — O presidente Jango vai a Moscou e à China para discutir assuntos internacionais.

SHOW DE MEDUSA NO FIM — O show de Medusa chegou ao fim.

Amaral Neto tem a primeira derrota no próprio partido

RIO — Amaral Neto sofreu sua primeira derrota no próprio partido durante as eleições.

CONTESTA O ATO — O ato de Amaral Neto foi contestado por membros do partido.

"RIFIPI", EM PARIS

PARIS — O filme "RIFIPI" está sendo exibido em Paris.

Deputados receberão em dobro

BRASÍLIA — Os deputados receberão em dobro os seus salários.

REPORTEIRO JANTAM COM PRESIDENTE — O jornalista Jantam foi recebido pelo presidente.

Mangabeira desce hoje ao túmulo em Salvador

SALVADOR, RIO — Mangabeira descerá ao túmulo de seu pai em Salvador.

Bicho antidilúvio aparecendo no Acre

ACRE — Um bicho antidilúvio apareceu no Acre.

LISTE DA LOTERIA FEDERAL — O sorteio da loteria federal foi realizado.

"SÃO PAULO"
COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS DE VIDA
D E S E R V I C I O S
Em São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Curitiba, Porto Alegre, Recife, Salvador, Fortaleza, Natal, Aracaju, Teresina, Goiânia, Brasília, Manaus, Belém, Macapá, Boa Vista, Manaus, Manaus, Manaus.

Mangabeira desce hoje ao túmulo em Salvador
SALVADOR, RIO — Mangabeira descerá ao túmulo de seu pai em Salvador.

LISTE DA LOTERIA FEDERAL
O sorteio da loteria federal foi realizado.

"RIFIPI", EM PARIS
O filme "RIFIPI" está sendo exibido em Paris.

Nove indícios da polícia contra o tenente

Carriagem em busca de provas contra o jovem oficial - O depoimento de irmão de infeliz assassinado

A POLÍCIA DA 1ª Divisão de Polícia, sob o comando do delegado de polícia Dr. Manoel Francisco de Paula, está trabalhando para descobrir o assassino do tenente Carlos de Azevedo, morto em 1949.

Os nove indícios contra o jovem oficial são: 1. O fato de ter sido visto no local do crime; 2. O fato de ter sido visto com uma arma; 3. O fato de ter sido visto com uma mulher; 4. O fato de ter sido visto com um carro; 5. O fato de ter sido visto com um relógio; 6. O fato de ter sido visto com um anel; 7. O fato de ter sido visto com um colar; 8. O fato de ter sido visto com um bracelete; 9. O fato de ter sido visto com um lenço.



Estados, em seguida, a Polícia de Polícia, sob o comando do delegado de polícia Dr. Manoel Francisco de Paula, está trabalhando para descobrir o assassino do tenente Carlos de Azevedo, morto em 1949.

Maria pelo trem

Uma mulher foi encontrada morta no interior de um trem, com sinais de violência doméstica.

A Polícia de Polícia, sob o comando do delegado de polícia Dr. Manoel Francisco de Paula, está trabalhando para descobrir o assassino da mulher.

FALTA D'AGUA NO GRAJAU'

Os moradores de Grajaú estão sofrendo com a falta de água devido a obras de manutenção.

Reincidente de suicídio

Um homem que já se suicidou duas vezes foi preso por suspeita de cometer o mesmo crime novamente.

Onção de Passar

Um homem foi preso por suspeita de cometer o crime de onção de Passar.

O bombeiro matou o ma'andro

Um bombeiro foi acusado de matar um homem por causa de uma dívida.

Derrotado na Justiça

Um empresário foi derrotado na Justiça por não pagar impostos.

Falso dentista

Um homem foi preso por suspeita de ser um falso dentista.

Preso quando transportava

Um homem foi preso enquanto transportava uma grande quantidade de dinheiro.

Clínica de Dr. Antônio Monteiro

Clínica de especialidades médicas, com serviços de diagnóstico e tratamento.

APOSTOLADO RADIOFÔNICO

Programa de rádio com mensagens religiosas e educativas.

O Sr. se interessa por AUTOMOBILISMO?

Então leia MERCADO DE AUTOMÓVEIS da TRIBUNA DA IMPRENSA - Publicação todos os sábados



Capturado dois anos depois do crime

Um homem acusado de um crime foi capturado dois anos depois de ter fugido.

Soldado preso ao assaltar residência

Um soldado foi preso por assaltar a residência de um cidadão.

Substituto

Um homem foi nomeado como substituto de um cargo público.

Derrotado na Justiça

Um empresário foi derrotado na Justiça por não pagar impostos.

Falso dentista

Um homem foi preso por suspeita de ser um falso dentista.

Preso quando transportava

Um homem foi preso enquanto transportava uma grande quantidade de dinheiro.

Clínica de Dr. Antônio Monteiro

Clínica de especialidades médicas, com serviços de diagnóstico e tratamento.

APOSTOLADO RADIOFÔNICO

Programa de rádio com mensagens religiosas e educativas.

O Sr. se interessa por AUTOMOBILISMO?

Então leia MERCADO DE AUTOMÓVEIS da TRIBUNA DA IMPRENSA - Publicação todos os sábados

URGÊNCIA FISCAL

As autoridades fiscais estão trabalhando para resolver problemas de arrecadação.

UMA SUGESTÃO

Uma sugestão para melhorar a administração pública.

UMA SUGESTÃO

Uma sugestão para melhorar a administração pública.

UMA SUGESTÃO

Uma sugestão para melhorar a administração pública.

UMA SUGESTÃO

Uma sugestão para melhorar a administração pública.

UMA SUGESTÃO

Uma sugestão para melhorar a administração pública.

UMA SUGESTÃO

Uma sugestão para melhorar a administração pública.

UMA SUGESTÃO

Uma sugestão para melhorar a administração pública.

UMA SUGESTÃO

Uma sugestão para melhorar a administração pública.

UMA SUGESTÃO

Uma sugestão para melhorar a administração pública.

POLÍCIA FEMININA CONTRA A ESCRAVATURA BRANCA

Programa de luta da Rede Social Brasileira - Insistir com as autoridades para respeito às convenções internacionais.

As autoridades estão trabalhando para combater a escravidão branca.

As autoridades estão trabalhando para combater a escravidão branca.

As autoridades estão trabalhando para combater a escravidão branca.

As autoridades estão trabalhando para combater a escravidão branca.

As autoridades estão trabalhando para combater a escravidão branca.

PANCO HIPOTECÁRIO LAR BRASILEIRO, S.A.

111111 Rua de October 11
ALEXIA 11, ANEXO, 111
Tel: 21-11111

CONTA CORRENTE POPULAR
LIMITE: 100 MIL REAIS - Juros de 0,5 % a.a.

TÍTULOS DE RENDAS
(Substituto de parcelas)

Juros de 0,5 % a.a. - mais intermediários

DIÁRIO UNIVERSITÁRIO PARA O PÚBLICO
de R\$ 10 por mês

ESCRITA DE CONTAS POR RENDAS INVESTIMENTOS
INVESTIMENTOS NA MÉRITO E NA ALÍQUOTA

MERCADO DE AUTOMÓVEIS

Mande seu anúncio
pelo telefone
33-8888

PRESO QUANDO TRANSPORTAVA AS LISTAS DE BICHO

Quem transportava 5 mil listas de bicho foi preso.

Clínica de Dr. Antônio Monteiro

Clínica de especialidades médicas, com serviços de diagnóstico e tratamento.

UMA SUGESTÃO

Uma sugestão para melhorar a administração pública.

UMA SUGESTÃO

Uma sugestão para melhorar a administração pública.

UMA SUGESTÃO

Uma sugestão para melhorar a administração pública.

Falso dentista

Um homem foi preso por suspeita de ser um falso dentista.

UMA SUGESTÃO

Uma sugestão para melhorar a administração pública.

UMA SUGESTÃO

Uma sugestão para melhorar a administração pública.

O Sr. se interessa por AUTOMOBILISMO? Então leia MERCADO DE AUTOMÓVEIS da TRIBUNA DA IMPRENSA - Publicação todos os sábados



TRIBUNA DA IMPRENSA

RIO DE JANEIRO, TERÇA-FEIRA, 22 DE MARÇO DE 1955

CADERNO 2
N.º 1590



MABÍLIA CAROLINA



EMÍLIA LAMAS



MABÍLIA DO CARMO

Lobas do Mar

As moças que trabalham no transitônico "Vera Cruz" elegem o Rio como o pólo mais simpático do mundo — Um pouco da história das mulheres que possuem e vido no imenso banco da "Frota da Amizade" — (Por Iamar GUIMARAES)



AS ADMIRADORAS DE ADENAUER

PRÉCISO que alguma coisa, a algum dia, nos unido e desde quando não a achou, depois que se retirou da vida pública? Foi isto que ocorreu uma vez ao almirante do Almirante Oswald, Konrad Adenauer, que atualmente vive em um dos melhores apartamentos de luxo em um dos melhores hotéis de luxo de Berlim, na Alemanha. Algumas das mulheres que vivem com ele, entre outras, são as admiradoras de Adenauer. É a mulher que se pode chamar de "Loba do Mar".

Campeã de piscinas, aprendeu natação no velho Tietê



A ex-nadadora brinca com "bambuletes" dentro do clube de Tietê de 8 anos

MARIA LUIZ — nadadora amadora — venceu o campeonato de natação de Berlim em 1954. Ela é filha de um almirante e vive em um dos melhores hotéis de luxo de Berlim, na Alemanha. Ela aprendeu a nadar no velho Tietê, um clube de Berlim, onde ela vive atualmente. Ela é uma das admiradoras de Adenauer.

Quando ela foi para Berlim, ela aprendeu a nadar no velho Tietê, um clube de Berlim, onde ela vive atualmente. Ela é uma das admiradoras de Adenauer.

DONAS DE CASA VÃO FISCALIZAR PREÇOS

MINISTRADAS COLAS NA COPAP PARA UMA PERFETA SITUACAO DE COMERCIANTES DESONESTOS

A COPAP, a Comissão de Preços, está sendo formada para fiscalizar os preços de mercadorias. Ela será formada por representantes de comerciantes honestos e consumidores. A COPAP será responsável por garantir que os preços sejam justos e razoáveis.



As senhoras vão fiscalizar os preços de mercadorias. — Inicial a reunião do Departamento de Fiscalização de Preços da COPAP



As senhoras vão fiscalizar os preços de mercadorias. — Inicial a reunião do Departamento de Fiscalização de Preços da COPAP

UMA TIPOLOGIA DE "MORTE" — A morte é um fenômeno natural e inevitável. Ela ocorre de várias maneiras e em diferentes idades. É importante entender a natureza da morte e como lidar com ela de maneira saudável.

CUPIM
Bateria e acessórios para o seu rádio. Tel: 43-2407

CORTINAS
Tapetes e cortinas para o seu lar. Tel: 43-2407

POUPE SEU DINHEIRO
Compre barato e economize. Tel: 43-2407

"VARGAS APROVARÁ A MUDANÇA DA CAPITAL DO BRASIL PARA GOIÁS"

1. PAULO, 17 (Das "Folhas") — Uma notícia que se tornou conhecida em todo o Brasil, após a aprovação da mudança da capital do Brasil para Goiás, foi a de que o presidente Vargas, ao aprovar a mudança da capital do Brasil para Goiás, também aprovou a mudança da capital do Brasil para Goiás.

Paulo Agradecido

O generalíssimo Vargas, ao aprovar a mudança da capital do Brasil para Goiás, também aprovou a mudança da capital do Brasil para Goiás.

Advoga o Projeto o Presidente do IBGE

Advoga o Projeto o Presidente do IBGE — Conveniências

Advoga o Projeto o Presidente do IBGE

Advoga o Projeto o Presidente do IBGE — Conveniências

Advoga o Projeto o Presidente do IBGE

Advoga o Projeto o Presidente do IBGE — Conveniências

BALEIRO ACUSA, AGORA, SEUS CORRELIGIONARIOS

Flores de Cunha Protesta Contra o Discurso do Deputado Balano

O deputado Balano, ao fazer um discurso em favor da mudança da capital do Brasil para Goiás, também acusou os correligionários de serem responsáveis pela situação atual do Brasil.

Não Há Motivo Para Anulação do Pleito Em Pernambuco

O Dep. O. Carneiro, Líder da Baseada do P. S. D., Pula Sobre os Crônistas

O deputado O. Carneiro, líder da Baseada do P. S. D., afirmou que não há motivo para anulação do pleito em Pernambuco.

REFORMA DOS ESTATUTOS DO PIB

REFORMA DOS ESTATUTOS DO PIB

REFORMA DOS ESTATUTOS DO PIB

CHIEFFO DO GOVERNO, AMANHÃ, NA VILA MILITAR E EM DEBORDO

CHIEFFO DO GOVERNO, AMANHÃ, NA VILA MILITAR E EM DEBORDO

CHIEFFO DO GOVERNO, AMANHÃ, NA VILA MILITAR E EM DEBORDO

ANÁLISE DE DOIS ACORDOS INTERNACIONAIS

ANÁLISE DE DOIS ACORDOS INTERNACIONAIS

ANÁLISE DE DOIS ACORDOS INTERNACIONAIS

Imigrantes Japoneses Para o Brasil

Imigrantes Japoneses Para o Brasil

Imigrantes Japoneses Para o Brasil

Mulher Como Chefe de Policia

Mulher Como Chefe de Policia

Mulher Como Chefe de Policia

O Dia do Presidente

MARCONDES VAI A S. PAULO

REFORMA DOS ESTATUTOS DO PIB

PROCURAREM UM NOVO...

Chegará Hoje o Embaixador Merwin Bohan

URGÊNCIA AO VARIAS PROJETOS

PROCURAREM UM NOVO...

Chegará Hoje o Embaixador Merwin Bohan

URGÊNCIA AO VARIAS PROJETOS

PROCURAREM UM NOVO...

Chegará Hoje o Embaixador Merwin Bohan

URGÊNCIA AO VARIAS PROJETOS

PROCURAREM UM NOVO...

Chegará Hoje o Embaixador Merwin Bohan

URGÊNCIA AO VARIAS PROJETOS

Gritos de Desespêro e de Dor Entre os Destroços Dos Trens

Corrente e Um Ferido Foi o Balanco de Desastres Ferroviarios de Oitavo em São Cristóvão — O Elétrico se Chama Com a Legião "Sociedade", que Salva dos "Tribos Puros Ates" — Exatidão Imediatamente Para a Local Tóica as Amalísticas Desconhecidas no Preço Socorre — Desastres de Operários de Central Entraram Logo em Ação Para Desobstruir a Linha — Prejudicial ao Realizamento e Trabalho Para a Substituição — A Relação Completa dos Feridos — LEIA NA 5ª PAGINA DESTA CADERNO.



Uma das vítimas do acidente entre o trem e a locomotiva "Sociedade", a qual desferiu um golpe mortal na linha férrea, com a morte de vários passageiros.

Vargas ao Presidente da Fundação da Casa Popular:

DEIXE A POLÍTICA E CONSTRUA CASAS PARA O POVO

Ultima Hora

Ano II - Rio, Sábado, 9 de Agosto de 1952 - N. 356

OPINIÃO DOS BANQUEIROS:

Melhor Aumento Para os Que Ganham Menos

A Diretoria de Sindicatos Dos Bancos Acorda, em Princípio, Dissidir Uma Elevação Salarial Que Atenda as Necessidades Dos Bancários — 40% Para um Salário Inicial e, Depois, Percentagens Desproporcionais Para Vencimentos Especiais — Indicações Dos Srs. Luiz Nogueira e José Figueiredo, Presidente e Vice-presidente da Associação — O Que Pensa os Empregados — LEIA NA 2ª PÁG. DESTA CAD.



O Sr. Luiz Nogueira, presidente da Associação dos Bancários, e o Sr. José Figueiredo, vice-presidente.

TRATORES DO PAÍS PARA IMPULSIONAR A LAVOURA

O Almirante Augusto do Amaral Palácio Anuncia, Para ULTIMA HORA, o Programa da Fábrica Nacional de Motores: o Produção Inicial de 80 Tratores Para Mais de 1.000 Tratores em 1954 — A Fábrica Será Apoiada na Indústria Nacional e os Motores Excepcionais Para Geração de Energia — O Programa de Investimentos e as Melhorias de Continuação Normalmente a Produção de Combustíveis



Almirante Augusto do Amaral Palácio, ministro da Indústria e Comércio.

COMEÇOU O ANO PASSADO O DERRAME DE BONUS FALSOS

O Exército Tentou Desconter Apêlice Falsificações, Mas Fugiu Quando Foi Presentado — Contra o Caso Fictício de "Bônus" Interamericano "Das Dos Bancos" Autor de Anúncios Chocantes Contra o Banco de Portugal — Estava no Brasil em 1947 e Pretendia "Comprar" Armas Para Espanha — Desapareceu Misteriosamente e Assurgiu no Rio de Janeiro Norte Capital — O Dirigente Privado de Lemos Dos Que São Falsos Interamericanos Etc. — (No 3.º Pág.)

Marina Poderá Viver na Tela a Sua História



PRODUÇÃO DO EXERCÍCIO

NÃO ESTEVE EM COGITAÇÃO O NOME DO GENERAL CAIADO

Políticos afirmam que o General Caiado não esteve em cogitação para o cargo de presidente da República. Na ocasião do anúncio da candidatura de Getúlio Vargas, os nomes em discussão foram os de Getúlio Vargas, Juscelino Kubitschek e Ademar de Barros. O nome de General Caiado não foi mencionado.

Quando a distribuição de alimentos de Tratores, no caso e Importação de Tratores, o Brasil tem a possibilidade de produzir os próprios tratores e peças, e a possibilidade de importar os tratores e peças de outros países.

Quando a distribuição de alimentos de Tratores, no caso e Importação de Tratores, o Brasil tem a possibilidade de produzir os próprios tratores e peças, e a possibilidade de importar os tratores e peças de outros países.

Quando a distribuição de alimentos de Tratores, no caso e Importação de Tratores, o Brasil tem a possibilidade de produzir os próprios tratores e peças, e a possibilidade de importar os tratores e peças de outros países.

Jamais Pensei em Processar a Moça

Quando a distribuição de alimentos de Tratores, no caso e Importação de Tratores, o Brasil tem a possibilidade de produzir os próprios tratores e peças, e a possibilidade de importar os tratores e peças de outros países.

Quando a distribuição de alimentos de Tratores, no caso e Importação de Tratores, o Brasil tem a possibilidade de produzir os próprios tratores e peças, e a possibilidade de importar os tratores e peças de outros países.

Muito Ouro e Poucas Leis Entre Inferno e Fé em Deus

Quando a distribuição de alimentos de Tratores, no caso e Importação de Tratores, o Brasil tem a possibilidade de produzir os próprios tratores e peças, e a possibilidade de importar os tratores e peças de outros países.



Um dos muitos pontos de venda de ouro, em uma das ruas do Rio de Janeiro.

Quando a distribuição de alimentos de Tratores, no caso e Importação de Tratores, o Brasil tem a possibilidade de produzir os próprios tratores e peças, e a possibilidade de importar os tratores e peças de outros países.

Quando a distribuição de alimentos de Tratores, no caso e Importação de Tratores, o Brasil tem a possibilidade de produzir os próprios tratores e peças, e a possibilidade de importar os tratores e peças de outros países.

Quando a distribuição de alimentos de Tratores, no caso e Importação de Tratores, o Brasil tem a possibilidade de produzir os próprios tratores e peças, e a possibilidade de importar os tratores e peças de outros países.

Quando a distribuição de alimentos de Tratores, no caso e Importação de Tratores, o Brasil tem a possibilidade de produzir os próprios tratores e peças, e a possibilidade de importar os tratores e peças de outros países.

Ronda dos DISCOS

AS ACUSAÇÕES DE ARY



Um velho amigo meu... Ary Barroso sempre inventou... as acusações de Ary...

A RESPONSABILIDADE NAO E DO CLUBE DE ENGENHARIA

Os engenheiros de profissão... a responsabilidade não é do clube de engenharia...

"NÃO ESTAMOS PREGANDO A SUBVERSÃO DA FAMÍLIA"

Reunião da Colégio Civil no Rio... não estamos pregando a subversão da família...

Na "Gaiola de Ouro"

A MAIS JUSTA HOMENAGEM A FAZENDA DE OSWALDO CRUZ

Uma família famosa... homenagem a fazenda de Oswaldo Cruz...

Considerações Oportunas

Espero que não tem sido... considerações oportunas...

Colúbio Per Caximbo

Trabalho bastante... colúbio per caximbo...

BOZAS DA FELE

Di. Agente de Combate... bozas da fele...

A COMPETENCIA PARA JULGAR OS ATOS DE AUTORIDADES FEDERAIS

Um velho amigo meu... competência para julgar atos de autoridades federais...

Gravura Norueguesa

A gravura de artista... gravura norueguesa...

COMO CHEFIAR FAZENDO AMIGOS

Qualidade aberta... como chefiar fazendo amigos...

JUNTE O ÚTIL AO AGRADÁVEL



Se o senhor precisa de uma máquina de costura... junte o útil ao agradável...

CEM MIL



CORRETORES DE IMÓVEIS NA RUA!

O Suplemento Imobiliário de ULTIMA HORA é o mais poderoso ponto-de vista do mercado especializado de compra e venda de casas, terrenos, e apartamentos, etc.

Faça nele o seu anúncio e aumente as probabilidades de mais rápida solução para os seus negócios

O Suplemento Imobiliário de ULTIMA HORA circula às QUARTAS-FEIRAS, em esplêndida apresentação gráfica

Suplemento IMOBILIÁRIO DE Última Hora

Advertisement for 'VISITEM a Loja das EXCLUSIVIDADES' featuring a woman and a child, with contact information for Rua Miguel Lemos, N.º 44, Copacabana.

BOITE-TEATRO-CINEMA-PASSATEMPO-RADIO

Cinema

Quelias' Singsong "O Cangaceiro"
"O Cangaceiro" e "O Cangaceiro"
"O Cangaceiro" e "O Cangaceiro"

BREVEMENTE EM AÇÃO NAS RUAS DO RIO:
Polícia Feminina Com Sentimento e Coração

Curso Intensivo na Escola Técnica de Serviço Social - Aberto Anúncio de Inscrições
Polícia Feminina Com Sentimento e Coração
Curso Intensivo na Escola Técnica de Serviço Social - Aberto Anúncio de Inscrições

Onda & ONDAS
MARUJÓ

QUE ME ACONSELHA?
"Onda & Ondas"
"Onda & Ondas"

UMA EXPLOÇÃO DE GARGALHADA
GORDO, MAGRO
FILMOS DO DESERTO
PATRI - ART PALACIO - PRESIDENTE - PATRI

Carteiras e Huguês
"Carteiras e Huguês"
"Carteiras e Huguês"

Professores e Programa
"Professores e Programa"
"Professores e Programa"

PROXIMOS LANÇAMENTOS
"O Cangaceiro"
"O Cangaceiro"

HOJE
Cordona
Bairro da Perdição
"HOJE"
"HOJE"

NOTICIÁRIO
"NOTICIÁRIO"
"NOTICIÁRIO"



Wesley Que Dora em Lançamentos de Malheur
"Wesley Que Dora em Lançamentos de Malheur"



POLAR O CALÇADO QUE ACOMPANHA UM CURSO
DO JARDIM DE INFÂNCIA À UNIVERSIDADE
Aprovado com 10
MODELOS ADOTADOS
POLAR
calçado para andar e durar
AV. RIO BRANCO, 129-131



NOTICIÁRIO
"NOTICIÁRIO"
"NOTICIÁRIO"



DOENÇAS DO CORAÇÃO - ESTOMAGO - FIGADO - INTESTINOS
"DOENÇAS DO CORAÇÃO - ESTOMAGO - FIGADO - INTESTINOS"

FRISCO
FRISCO
FRISCO

DENTADURAS
DENTADURAS
DENTADURAS



VARGAS E A PARTICIPAÇÃO DA MULHER NA POLÍCIA

Houve uma nota à parte na audiência das funcionárias públicas, ontem. Foi quando uma senhora se dirigiu a Vargas, em nome da Escola de Polícia Feminina, para explicar que está havendo o que ela chamou um "grande equívoco" quanto à participação da mulher em funções policiais. Na realidade, acentuou, nós não queremos bancar as "fortes", usurpando as funções que cabem aos homens. "A cooperação que nos propomos a dar — e temos certeza de que o faremos muito bem — é na parte moral, ou antes, social, da Polícia, reajustando os criminosos, readaptando-os à sociedade". Este o papel que a mulher pode e deve desempenhar na Polícia. Não pretendem elas ir prender o açouqueiro da esquina ou subir ao morro do Pindurassuaçu a fim de dar uma "cana" nos êmulos do Sete Dedos".

E como pedissem o apoio de Vargas para isso, o Presidente mostrou-se muito interessado no assunto e fez várias perguntas. Onde funciona a Escola? Qual o número de matriculas? (Já ha cento e dez mulheres inscritas).

Finalmente, Vargas, pronunciando-se pela primeira vez em público sobre assunto a principio tão controvertido, declarou que não vê nenhum entrave à participação da mulher em funções sociais ligadas à Polícia. Ao contrário, acrescentou, tal participação só pode ser benéfica. E concluiu suas palavras dizendo que o assunto está sendo estudado na elaboração do projeto de reforma da Polícia. Já quase concluído e que ele nada terá a opor, para que se afete mais essa conquista do feminismo triunfante.

Até porque, "quando elas querem, Deus quer".

Jornal Última Hora, de 31/03/1953, p.3.

Novo Diretor Das
Redações Internas:

EM NADA SE MODIFICA A CIRCULAR 19

(Leis Faltas e Problemas no
Mundo Das Negocias, Por
Daniel Castano, na 4.ª Pág.)

150 Austriacos se Rebelaram Dominando a Ilha Das Flores Das Quatro às Nove da Noite

Surgiu de Uma Falta de Sono o "Sindicato Das Mulheres"

Sob a Liderança Dos Médicos Para o Aumento de Salários:

REABRE-SE A BATALHA DOS FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS DE NÍVEL SUPERIOR

Não Resposta a Comissão de Contribuição e Justiça de Saúde — Correria Ajuda ao Conselho de Serviços Públicos e Finanças Antes de ir a Plenária — Envolvendo Estreparadores, Propalando a Marcha de Fúria Preparada (Leia na 2.ª Pág.)



O CONSELHO DA AUSTRIA quando estudava as condições da ilha paradisíaca chamada ilha das Flores.

Ultima Hora

1.º PERÍODO

TIAGUIBA, 85.320 — ANO IV — Rio de Janeiro, 23 de Abril de 1954 — N. 875

Batalha de Sete Advogados no Fóro de Belo Horizonte

A Oposição Tenta Negar os Aplausos a Vargas

A Reunião Dos Governadores em Belo Horizonte



Sete advogados reunidos em uma sessão em Belo Horizonte para discutir a situação política do Brasil.



A Cidade Acordou Sob as Graças de S. Jorge

O Que é a "Ala Feminista Nacional" — O Honroso Voto, Vin, Água e Frutas — Não se Saram dos Kerginadas Calçados Para Ser Agredidos — Mas Foi Derrotado no "Mão Amador Das Batatas" — Confissão "Sine Qua Non" — Ser Mulher — Fim Dado — (Leia na Segunda Página)



VOLTE A PAZ na ilha das Flores, após episódio de tensão e conflito. Os Flores tiveram um momento de tensão.

Leis Esporte na Sétima Página

Crise na Confederação Brasileira de Remo — "Socorro" no Lago de Baixo em Beira — Domingo, a Última Troteira em Casuarina — Hoje, a Escopeta Dos Colômbianos Para os Jogos Com o "Scratch"

O ASSALTO A CASA SUCENA NÃO FOI O PRIMEIRO DA OFENSIVA



O PROFESSOR JOSEPH SUCENA durante um momento da última hora da sessão do Conselho de Estado.

Desfilé Areião Para a ÚLTIMA HORA, Apontando Massa Inicialmente

"Considero Flores da Cunha o Homem Número Um, e Não Apenas no Turfe!"

O Senador "Turfeiro" e Cidadão Areião: "Acredito no Total Sobre de Fato de 'Homem de Turfe', de Que a Congregação de Flores São a Primeira Congregação Das Turfas de Tudo o Brasil" — Indício Faltoso do Campo Para Odear Oficial — Outras Descrições de Areião à Nossa Reportagem — (Texto de WILSON DO NASCIMENTO — Fotos de PAULO REIS) — (Leia na Segunda Página de Segunda Caderneta)



Desfilé Areião

SEGUNDO DOMINGO DE MAIO (9) "DIA DAS MÃES" ELA, TAMBÉM, MERCE UMA LEMBRANÇA CARINHOSA

AGRAVA-SE A SÊCA NA ZONA NORTE: TIJUCA SEM ÁGUA HÁ 20 DIAS

LEIA NA PAGINA 2

Carla-Bomba de UM Provoca Reviravolta Sensacional na Farsa do Saecop: Tenório Passa de Acusador a Réu!

PROCURADOR DESIGNA PROMOTOR PARA APURAR DENÚNCIAS DO PRESIDIÁRIO "DR. JUNQUEIRA"

(LEIA NA PAGINA 10)

HOJE, DESDE AS 11 HORAS, "LUNIK" ROMPE O VÉU DE MISTÉRIO E VAI REVELAR AO MUNDO O QUE HÁ DO OUTRO LADO DA LUA!

EXCLUSIVO: AS MAIS COMPLETAS INFORMAÇÕES E DESENHOS SOBRE O FEITO SOVIÉTICO NA PAGINA CENTRAL DO "TABLOIDE" (Relatório na Página 8)



POLEIA FEMININA JURA O RIO

Em reunião realizada, ontem, entre cinco membros da Comissão de Defesa do Rio, a Policia Feminina jurou o rio...

"MISS" UNIVERSO, NO RIO, NO DIA 13 DE NOVEMBRO

Miss "Cosmos", "Miss" Universos 1959, "Miss" Brasil em Portugal, dia 11 de novembro, durante a noite...

DE BREVE, APANHAR, NO SENADO

A possibilidade de falha de lâmpada elétrica, ontem, de 23,30, no Senado, em sua sessão...

RONALDO SERÁ OPERADO NO HOSPITAL DA POLICIA

A operação de RONALDO, no Hospital da Polícia, será realizada em breve...

AERONAUTAS, HOJE, NA JUIÇA DO TRAFEGO

A hora em que os aeronautas, hoje, na Juiz de Fora, estão...

FRIGORÍFICOS CEDEM: 500 TONELADAS DE CARNE HOJE

Jânio Está Sendo Batido Nas Eleições de S. Paulo



A maioria do eleitorado em São Paulo, batido pelo primeiro e presidente, está sendo substituída...

JURACI DEU A VITÓRIA ÀS VEJETAS: HAVERÁ JÓGO



Um desfile de meninas em São Paulo, batido pelo primeiro e presidente, está sendo substituída...

ANTÔNIO MARIA DE COPACABANA (reporter)

Pinay no Brasil: Acôrdo de Assistência Técnica Com a França (LEIA NA PAGINA 4)

Ultima Hora 5

Hoje, às 23,30 Horas, TV-ULTIMA HORA: TV-Rio



QUASE UMA CATASTROFE NA CASA DA MAE POBRE: EXPLODIU A INCUBADORA



UM HOMEM ROUCO (Sociedade de Adjuvâncias)

MOTORISTAS DE TÁXI CONTRA ONDA DE ASSALTOS: GREVE NOTURNA

(LEIA NA PAGINA 7)

UH LOCALIZA EM SAO PAULO UM HOMEM QUE PODE TIRAR BANDEIRA DO CARCERE: Milton Pedro Gomes



"EU ESTAVA NA LADEIRA DE SACOPÃ QUANDO PASSOU O CITROEN DA MORTE; NÃO OUVI NENHUM TIRO!"

PSD ROBUSTECE ALIANÇA COM PTB: APOIO A LOTT

LEIA NA QUARTA PAGINA, EM "O DIA POLITICO"

CORRIDA PARA A COMPRA DE COLÉGIOS PARTICULARES COM VERBAS DO GOVERNO:

PERIGO: TRUSTE DO ENSINO AMEAÇA A ESCOLA PÚBLICA

UH Fotografa Com Exclusividade: Policia Feminina Começou a Agir

Zero Hora
COMPANHIA DE SEGURO RICHMOND E A AVALIAÇÃO "TATA" (COMO DESAPARECIDO?)

A Companhia Língua...
...a avaliação "Tata"...

4.ª Calamidade Num Ano: Tufão e Granizo Castigaram Novamente o Rio Grande do Sul

DEL DO BANGU...
...apreendido...

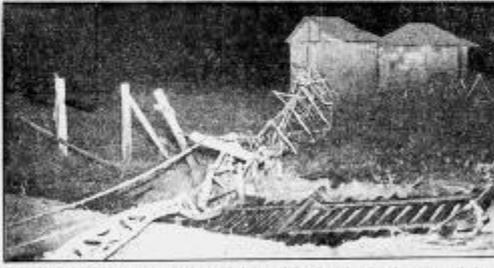
...a vítima...
...de um acidente...

...Sociedade...
...Adjacências...

MAMA DE MURUGADA...
...a mãe de um menino...

...Ururai insiste na intervenção...

4.ª Calamidade Num Ano: Tufão e Granizo Castigaram Novamente o Rio Grande do Sul



O Rio Grande do Sul foi novamente castigado por ventos furiosos. Uma devastação ficou na grande capital de perneta hábil, com o prejuízo de Porto Alegre, atingindo a morte e a ferida milhares de seres vivos. Destruído em parte dos edifícios desmoronados existentes. (Foto de U. P. P. P. P.)



Marlene Rosário Confirma Romance Com Aznavour

A cantora de "Vozes de Paris"...
...confirmou o romance com Charles Aznavour...

REBULIÇÃO NO TEATRO REBOLADO: CORTADO O "NHECO NHECO NA LUA"

Ururai insiste na intervenção: Única Saída Para a Crise da Carne

Ultima Hora

Trágica Indecisão: Adiado Para 2.ª Feira o Destino de Chessman

LEIA NA PAGINA 4



O CASO DO PORTA-AVIOIS
MARINHA SOLIDARIA EM PESO COM O SEU MINISTRO
Holandeses Desmentem Acusações Aos Oficiais



ARACONHO MARIA
DE COPACABANA

O CASO DA GESTANTE DESORDEIRA

"Operação Limpeza" no Morro do Borel!

"Oito Moças (bem armadas)" Soldados do Exército Cosme & Damião Cães Amestrados Policia Civil FIZERAM MAIS DE CEM PRISÕES NA FAVELA!

COM um contingente de oito homens e a participação de policiais federais e de seis membros da Polícia Militar, em uma "limpeza" operada pela "Operação Limpeza", sob o nome de "Operação Limpeza", os policiais da favela do Morro do Borel, em Copacabana, fizeram mais de cem prisões na favela.

Os policiais da favela do Morro do Borel, em Copacabana, fizeram mais de cem prisões na favela. Os policiais da favela do Morro do Borel, em Copacabana, fizeram mais de cem prisões na favela.



"Madrinha, porra e cabalaria" - O homem a raspa de seu pelo.

ALARMANTE O NÚMERO DE MENORES DESAPARECIDOS

A autoridade policial do Distrito Federal tem em mãos o nome de 14 e 13 anos, que os menores desaparecidos de sua favela, em Copacabana, são 14 e 13 anos, que os menores desaparecidos de sua favela, em Copacabana, são 14 e 13 anos.



DE COPACABANA

O "GANGSTER" DA RUA BOLIVAR

Al grande chefe policial de toda a cidade do Rio de Janeiro, o chefe policial de toda a cidade do Rio de Janeiro, o chefe policial de toda a cidade do Rio de Janeiro, o chefe policial de toda a cidade do Rio de Janeiro.

12 Menores São 14 e 13 anos, que os menores desaparecidos de sua favela, em Copacabana, são 14 e 13 anos, que os menores desaparecidos de sua favela, em Copacabana, são 14 e 13 anos.

12 Menores

São 14 e 13 anos, que os menores desaparecidos de sua favela, em Copacabana, são 14 e 13 anos, que os menores desaparecidos de sua favela, em Copacabana, são 14 e 13 anos.

POLÍCIA ÀS VOLTAS COM "CURRA" DE COPACABANA

1 COSTUREIRA MARIA FUGIU

COSTUREIRA conhecida no bairro de Copacabana, Maria fugiu de sua casa no Morro do Borel, em Copacabana, após ser presa por policiais da favela.



Maria

2 DASMAR NO DISTRITO: "NUNCA SAI COM ELA!"

CONVITADA a comparecer ao 2º UP para prestar depoimento sobre sua relação com Dasmair, a mulher de Dasmair, afirmou que não sabe o paradeiro de seu marido.



Dasmair

3 SUPLENTE DE VEREADOR "Maria é Uma Ingrata!"

Maria José, suplente de vereador, afirmou que não sabe o paradeiro de seu marido, Dasmair, após ser convocada para prestar depoimento.



Maria José

OUTRA HISTÓRIA CURIOSA

Conta-se que há alguns anos, um homem chamado João, conhecido como "João da Rua Bolívar", era considerado o chefe de uma gangue na favela.

DOIS OPERÁRIOS SOTERRADOS: BARREIRA NA RUA ITAPIRU!

Dois operários foram soterrados sob uma barreira de concreto na Rua Itapiru, durante a construção de um edifício.



No lugar soterrado, o pó do aparelho que ficou soterrado.

RESPONSABILIDADE DE UM SOTERRAMENTO DE ALÉM DO MAR

Um acidente ocorreu no Rio de Janeiro, envolvendo dois operários que foram soterrados sob uma barreira de concreto.

Caso Acir: Mera: Motorista Será Punido

O Departamento de Trânsito do Rio de Janeiro punirá o motorista Acir por uma infração cometida durante uma viagem.

UMA QUIXOTA ENGRACADA

Uma mulher conhecida como "Maria é Uma Ingrata" ficou famosa por suas declarações durante um processo judicial.

A VIDA COMO ELA É

Um artigo que descreve a vida cotidiana e as condições de vida em uma favela.

PEIDSO NA TRINDADE

Um artigo que discute questões religiosas e sociais relacionadas à Trindade.

Democratização

Um artigo que discute a democratização da sociedade e o acesso à educação.

Democratização

Um artigo que discute a democratização da sociedade e o acesso à educação.

Democratização

Um artigo que discute a democratização da sociedade e o acesso à educação.



AS NOSSAS mulheres policiais devem ir até esse ponto, segundo algumas candidatas... Mas aí é que discorda a maioria. "Casse-tête" e "jiu-jitsu", ou carinha, na preservação dos bons costumes? ... Um páreo difícil de vencer...

POLICIA FEMININA PARA OS CARIOCAS... CARINHO OU PANCADA?...

UMA INSTITUIÇÃO QUE SURTIU GRACAS A UMA GRANDE IDEALISTA — UMA ALA DISSIDENTE QUÊR IR ALÉM DA SIMPLES PREVENÇÃO E ASSISTÊNCIA SOCIAL E DESVIRTUA A INICIATIVA — TERIAM CONDIÇÕES AS NOSSAS "WOMEN'S POLICE" PARA USAR "CASSE-TÊTES", REVOLVERES E PRATICAR JIU-JITSU? — EM 1932, A PRIMEIRA MULHER, SRA. SILVIA MONCORVO, A SE CANDIDATAR A UMA FUNÇÃO POLICIAL

REPORTAGEM DE NICOLAU ABRANTES — FOTOS DE NELSON SANTOS



ELAS COMO em outros países — Estados Unidos, Inglaterra, França, etc. — trabalham as "mulheres-policia" causando terror a uma feroz sociedade no Brasil.



NA CHINA e assim...! Ah, como é o difícil o vida para os homens!



D. TERESITA Pires da Silveira, uma entusiasta líder das reivindicações femininas no Brasil. Fundadora do Curso da Polícia Feminina e da Escola do Serviço Social.



A POLICIA Feminina já tem o seu distintivo, para missões reservadas, e a farda que vestirão suas companheiras, para identificá-las em funções de caráter público.



GRUPO de candidatas atentas, da Escola Técnica de Serviço Social. Elas preparam-se esmeradamente para cumprir, no futuro, o dever da missão.

CARINHO ou pancada? ... — eis uma legenda que sintetiza os propósitos do movimento que levou uma mulher corajosa e idealista a introduzir no Brasil o primeiro curso especializado, em serviço social e capaz de aporrear cores instituir a polícia, fazendo jus ao apelo do poder público.

Foi costumeiramente esse motivo elevado que inspirara a pioneira do movimento, D. Teresita Pires da Silveira, há cerca de cinco meses, sua conduta com êxito a situação atual, provocando debates e "massas redondas" de criminalistas, autoridades policiais, jornalistas e legisladores, para adotar as primeiras medidas e redigir o projeto que irá se incorporar ao projeto geral de reforma do Departamento Federal de Segurança Pública.

Dificuldades, porém, para um lado, o trabalho teórico das estudantes, destinado a dar forma legal a esse invade das mulheres em meio aos homens e ainda desorganizado até a situação masculina em nosso país. O projeto do senador Mozart Lago, revisto com desagrado geral pelo Senado, com raras exceções, e que facultava a entrada das Evas às funções policiais, foi substituído por uma fórmula mais e apertada, sugerida para afastar o caráter de inconstitucionalidade invocada o projeto da Nação, que tem inquestionavelmente liderada no Brasil todas as reivindicações sociais, masculinas ou femininas, determinou que o auto-projeto do D. P. S. P. fosse retido, até que nele se incluídas alguma prerrogativa para concretização da Polícia Feminina.

ESTAS admitem, como de resto uma turma de 64 alunas, que a Policia deve ser preventiva. Apenas para as missões de paz e harmonia social.

Portanto, é um aspecto limitado e caótico a participação das "mulheres policiais" em nossos quadros policiais. Não vamos aqui discutir a mérito ou demérito da iniciativa. Registremos apenas o fato jornalístico, que vem empregando uma legião de mulheres insensíveis e dos seus superiores.

Não pensem os atuais promotores do movimento pró Policia Feminina, no Distrito Federal, que são elas as pioneiras. A primeira foi quem, entre nós, desafiando as incongruências da época, os apupos e reações masculinas, candidatou-se a uma função, e era assim conhecida nos vários círculos sociais... e jornalísticos, pois angustiar os "repórteres da época, em atitudes irresponsáveis, com excesso de rigor crítico, inclusive por um artigo regular de A. NORTON, ainda hoje atuando nos quadros do grande vespertino.

Mas, não vamos nos deter neste esse ponto, e digamos apenas que Silvia Mancorve conseguiu, nos dias de 1932, uma possibilidade de utilizar, como sempre determinadas funções policiais, a belíssima armadura e deslumbrante conseqüência tão acentuada a classificação homológica, muito simplesmente pelas mesmas razões por que, nos dias do Anjo de Cristo de 1932, se dividem gregos e troianos, pró e contra a Policia Feminina.

É uma questão embarracada, não só para o repórter, que a estas horas pode estar com a vida amargada, como para os que entre si — nos grupos que dividem o movimento dessas inteligentes mulheres, que é D. Tereza Pinto de Silveira, flutuam entre o "deus pro" e as lutas livres, para defesa pessoal e regressão, e a conduta, o caráter e o amor que fazem e foforam dos melhores, em todos os tempos, símbolos de paz e compreensão humanas. O que utilizar, pois, as futuras "mulheres Policia" do Brasil? A

A POLICIA de repressão, como quem alguma, deve honrar inclusive para atitudes como esta, "nome da indelicadeza" muito mais sobre as prisões dos "barbafeitos".

TOMEM nota as litorais das fiscalemias; amanhã, estas três candidatas do curso de Policia poderão estar ao seu lado, investigando.

UMA FOTOGRAFIA, lacia, pelo menos para muito pouco. Nome: Maria Amélia Garcia, Faculdade, Silvio Mancorve. A primeira mulher e candidato no Brasil, a uma função policial.

COMO SERAO alegres as prisões do futuro, não é mesmo? Será, muito gosto nos achados sobre.

A NOITE PAG. 4 — 2-6-1953



ELAS estudam tudo ao quizzo tudo: 15 matérias integram o Curso. Sem dúvida serão preparadas para qualquer emergência.

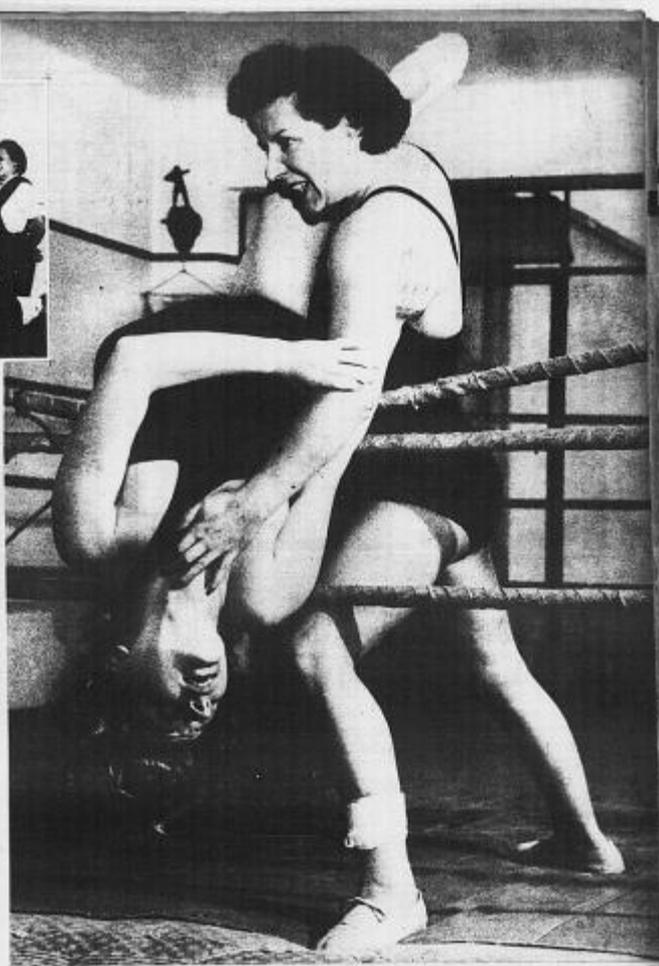


NO QUADRO negro, lê-se qualquer coisa sobre a influência de glândulas internas para determinação de crime (portugues conhecimentos ao poder destas candidatas)

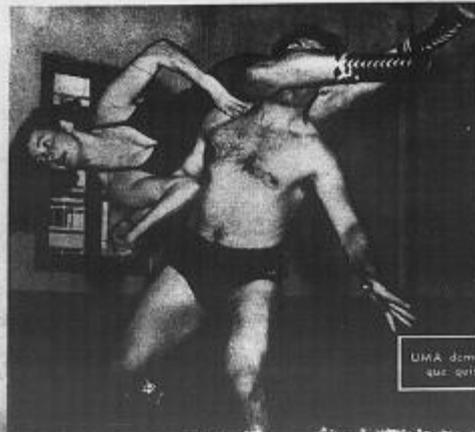
Água bruta, ao lado da matéria, de argênia, da simulação e tentativas feitas de dramatização, as estas mesmas qualidades apoiadas e muito bem, em louças e máxulas preparadas para o primeiro "maruru".

Porém, o movimento surgido de uma aula feita, como acontecimentos de início, está agora dividida háveis imediatamente: uma antiga aluna da Escola de Serviço Social, dirigida por D. Tereza Sôrto, explica que as nossas mulheres geralmente desartam, inclusive, jogar karatê... Al começou uma batida (se é que tem a brava), colocando as candidatas do curso originais, em oposição de si, em choque permanente e irrepreensível com as alunas... É como advertir que isso acontece? — dizem as primeiras, se a nova turma, insuperável, não tem credenciais, não tem prerrogativas asseguradas pelo Ministério da Educação e mesmo, até certo ponto, não tem capacitação intelectual e técnica para funcionar?

De repente acordar estamos com as fundadoras do curso, que dizem dizer de um curso autorizado de professoras, mestres em Psicologia Aplicada, Medicina Legal, Organização Policial e outras tantas matérias (em número de quinze), capazes de auxiliar a frustrar qualquer desejo de um "barbado" igualmente instruído. Mas estamos fadadas de acordar com as deusas, não pode conceitual que não permitam a petan-



AS "REVOLUCIONARIAS" de maximamente querem lutar assim... para preservar a sociedade.



UMA demonstração de como serão tratados as que quiserem reagir a prisão feminina.

lância e indomável indômita no terreno: que sempre pensar e ganhar fortemente em torno delas no daquele assunto. Ora, a grapa contrário a D. Tereza Sôrto, julga simplesmente isto: a mulher brasileira, tal como ocorre com a norte-americana, a chinesa, a francesa e até as africanas e americanas do Japão, podem e devem exercer as funções repressivas da Polícia. Mas não devem praticar jogos violentos, adaptando-se para fazer coisas em penitenciárias, em meio de sua se no "sua-foad" de outras classes. Por que, então, adiar para depois a alguns meses, a comemoração dessa aspiração ou a investigação daquela, dos grupos aderentes, motivada mais essa reivindicação que julgam uma questão fechada, e já agora de virá ao se morto?

MANDATO DE SEGURANÇA... EIS O REMÉDIO

Mas, é interessante e salutar nessa história toda, é que o curso improvisado das "revolucionárias" da Polícia Feminina em perspectiva diplomou 48 candidatas, entre a presença majestática do senhor Pedro Calmon e de representantes ministeriais, inclusive o do Esdras. E agora dizem que não param mais! ou não são admitidas e treinadas para legítimas e completas policiais, ou não falta.

(CONTINUA NA PÁGINA 181)



UM SIMBOLO do carinho e amor ao próximo. Cair das crianças, mulheres decadas, etc., será sempre devido uma sobre missão policial.

NO LAR, NO BAR E EM TODO LUGAR, SEMPRE YPIOCA Aguardente velha de 10 anos



FABRICANTE E ENGAFFADOR: PAULO CAMPOS TELES MAARANGUAPE - CEARA

UM PRODUTO DE QUALIDADE FÁBRICA DE CALDO DE CANA SELECIONADA E MADURA

NÃO VARIA NUNCA NA QUALIDADE Desde 1808 há 100 anos de fabricação

PREFILAM "YPIOCA" Análise no Instituto de Permutação da Prefeitura de São Paulo

AGENTE NO RIO: ANTONIO BATISTA DA SILVA Rua Rodrigo de Brito, 8-B - Botafogo

- AGENTES NOS ESTADOS: S. A. CARMEIRO & CIA. - PRACA CAIXA POSTAL N. 3, SALA 711 - CALIXTA POSTAL N. 70 - SAO LUIS MARANHÃO

AGENTE NO RIO: ANTONIO BATISTA DA SILVA Rua Rodrigo de Brito, 8-B - Botafogo

"PORTUGA" O HEROI ...

(CONTINUAÇÃO DAS PAGINAS 14/15) O tempo logo e o fugitivo, mais seu desejo, mudou de ideia, decidiu abandonar a vida de rua e ir para Santa Catarina...

IMMAG DO VOLANTE NASCIMENTO Ao mudar de terra, achou de tida e conveniência mudar também de nome e de nacionalidade. E ora, no Rio de Janeiro...

BELEZA, OPULÊNCIA E POBRIA Uma bela tarde, andando a passear e pé pelo centro de Boreas Alves, viu na Avenida de São José uma jovem brasileira...

FELICIDADE NAO E DESTE MUNDO O casal de "bombrinho" havia deliberado pensar a luz de está em continas ocasiões...

Impresso fazendo alguns "olheios". Com um sorriso de triunfo a iluminar-lhe o rosto...

NA PRISAO DA RUA DO HIPÓDROMO Em primeiro de julho um avião americana no campo de Congonhas, em São Paulo...

A FUGA DA PENITENCIARIA Os jornais esportivos de 20 de outubro de 1951 anunciaram aos paulistas...

O LEVANTE DA ILHA ANCHIETA O noticiário dos jornais já não se preocupava com "Portuga", quando explodiu...

CARINHO OU PANCADA? ... (CONTINUAÇÃO DAS PAGINAS 15/16)

O "varano" estendeu antes do tempo vai ser impedido um momento de segurança...

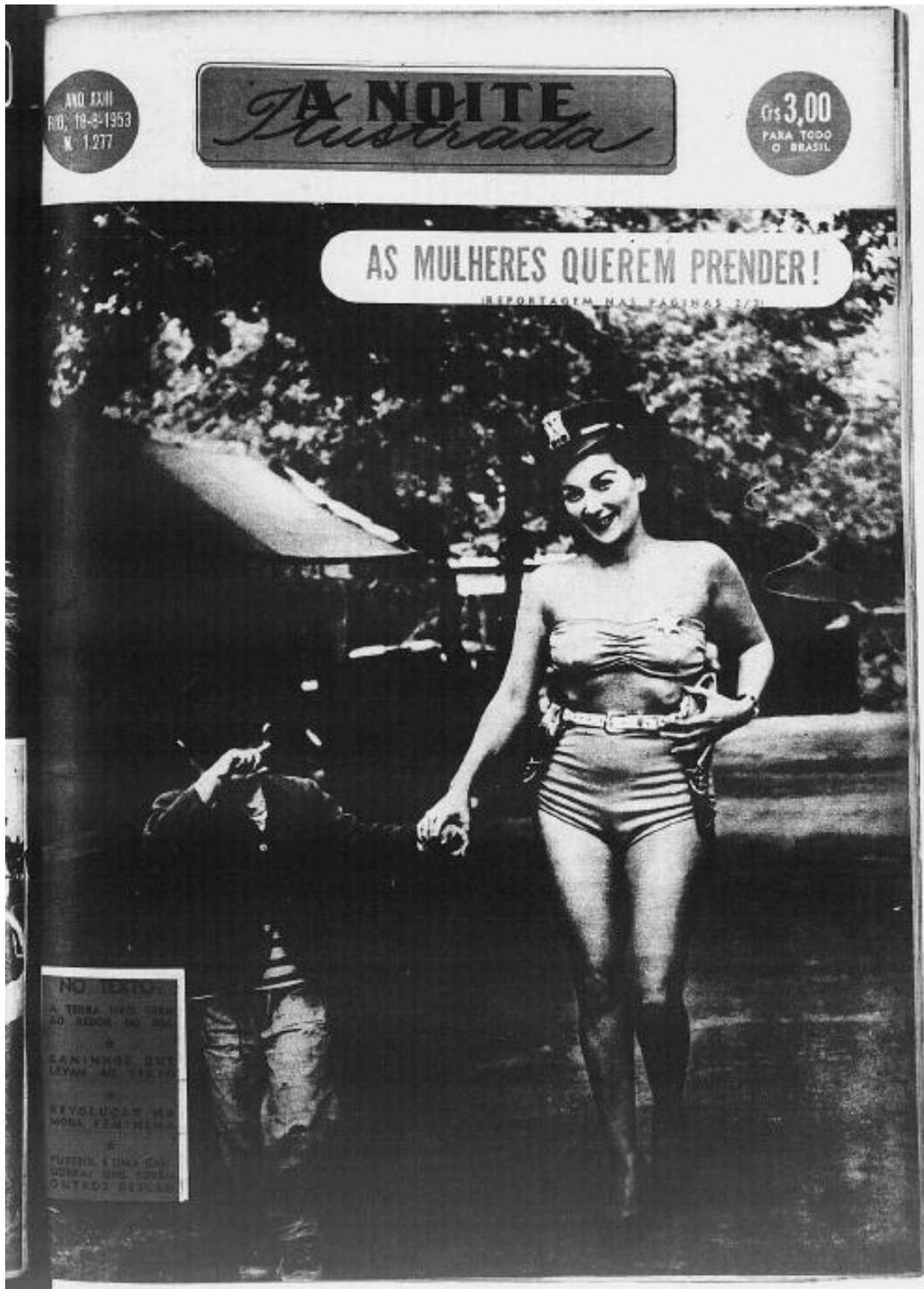
Na aprovação dos filhos, nas férias-luz, as donas de casa, adrede preparadas...

Quando ao caso em foco, agitado pela imprensa e rido, repito-a mais um problema entre alunos...

Como a "Portuga" saiu satisfeita na rebelião, pensando a realizar ter sido ela e montado o show de mesa...

As nossas alunas aguardam, apenas, respeito do general Armando de Moraes Anacleto, chefe de Polícia...

TUDO SOBRE RADIO TUDO SOBRE CINEMA EM Carrioca A REVISTA DOS FAS



Revista A Noite Ilustrada, 18/08/1953, capa.

A NOITE Ilustrada

DIRETOR: TELLES DE OLIVEIRA GERENTE: PAULO SÉLIO MOUTINHO
ANO XXIV — RIO DE JANEIRO, 18 DE AGOSTO DE 1953 — Nº 1.177

CINEMA BRASILEIRO

FERVOR

DINAH SILVEIRA DE QUEIROZ

II — O filme começa com a chegada de um homem ao apartamento de uma mulher. O homem é o marido e a mulher é a esposa. O homem é o marido e a mulher é a esposa. O homem é o marido e a mulher é a esposa.

— Quem era esse homem? —
— Fosse um tipo qualquer, não importa se fosse bonito ou feio, não importa se fosse rico ou pobre, não importa se fosse velho ou jovem, não importa se fosse brasileiro ou estrangeiro.

— Quem era esse homem? —
— Fosse um tipo qualquer, não importa se fosse bonito ou feio, não importa se fosse rico ou pobre, não importa se fosse velho ou jovem, não importa se fosse brasileiro ou estrangeiro.

— Quem era esse homem? —
— Fosse um tipo qualquer, não importa se fosse bonito ou feio, não importa se fosse rico ou pobre, não importa se fosse velho ou jovem, não importa se fosse brasileiro ou estrangeiro.

— Quem era esse homem? —
— Fosse um tipo qualquer, não importa se fosse bonito ou feio, não importa se fosse rico ou pobre, não importa se fosse velho ou jovem, não importa se fosse brasileiro ou estrangeiro.

— Quem era esse homem? —
— Fosse um tipo qualquer, não importa se fosse bonito ou feio, não importa se fosse rico ou pobre, não importa se fosse velho ou jovem, não importa se fosse brasileiro ou estrangeiro.

— Quem era esse homem? —
— Fosse um tipo qualquer, não importa se fosse bonito ou feio, não importa se fosse rico ou pobre, não importa se fosse velho ou jovem, não importa se fosse brasileiro ou estrangeiro.

— Quem era esse homem? —
— Fosse um tipo qualquer, não importa se fosse bonito ou feio, não importa se fosse rico ou pobre, não importa se fosse velho ou jovem, não importa se fosse brasileiro ou estrangeiro.

— Quem era esse homem? —
— Fosse um tipo qualquer, não importa se fosse bonito ou feio, não importa se fosse rico ou pobre, não importa se fosse velho ou jovem, não importa se fosse brasileiro ou estrangeiro.



DIANTE DE UMA policial assim, tipo vilão e dono de outros crimes francos, quem é que se dá ao indelével "Tápe pafé"? Mas isso foi só uma brincadeira em Indian Point, no terre de Tio Sam.

CUIDADO, GENTE,
AS MULHERES QUEREM PRENDER

AS FURIAS DE EVA ESPERAM SOMENTE A CRIAÇÃO DO CORPO FEMININO AUXILIAR, NO D. T. S. P. PARA ENTRAR EM AÇÃO — A DELICADA SINGUESCA ESTÁ INDICADA PARA FUNCIONAR — ANSIOSA EXPECTATIVA — PENA É QUE OS BENEFICIÁRIOS DA MEDIDA SÃO FACINOROSOS DELINQUENTES.

NÃO é de hoje que as mulheres desejam igualdade aos homens nos prazeres materiais da existência. Primeiro foi a campanha das refrigeradas, que empolgou muito o público e trouxe como resultado o direito de voto às filhas da Eva. Depois, animadas por esse exemplo, as mulheres passaram a reivindicar em vários outros assuntos que as afetavam respeito aos homens. Disputaram por melhores salários, melhores condições de trabalho, melhores condições de habitação, melhores condições de educação. Chegaram, mesmo, para participar e sufrágio de mulheres, a tomar parte ativa em assuntos de Estado, desde a escolha de vereadores e membros das câmaras municipais até a escolha de deputados estaduais. Chegaram, enfim, para reivindicar o sufrágio feminino (votar e ser votada) e a igualdade de salários e condições de trabalho para as mulheres.



A POLÍCIA DE SAÍAS poderia prestar valiosos serviços na fiscalização do tráfego. Os motoristas abusados agradeceriam com mais frequência aos sinais do trânsito, já que assim poderiam escapar a polícia e as ocidentais diminuiriam.



AS JOVENS DO CORPO Feminino Auxiliar poderiam igualmente instruir as crianças sobre os perigos do trânsito. Dessa forma "a batalha da Rua de Janeiro" não seria tantas vezes como até aqui.



OS COLEGIAS atravessariam os mais congestionados pontos das ruas da cidade de Indianópolis.



POR SUA VEZ as meninas nadam o caminho do clube, ocasionando rapidamente o esgotamento das banheiras.



AS ARAPUCAS que funcionam nos parques de diversões seriam detidas e examinadas pelas jovens representantes da lei.

Com um trabalho, na cidade de Curitiba, Paulo Francisco Augusto, ministro da Justiça, em uma das salas do edifício de "Novo Sul", pediu longa e detalhada explicação, a essa época, a Corde, quanto ao assunto mencionado de jovens para a Polícia de Saías e agora está sendo em São Paulo, desde o início de alguns trabalhos feitos de povo até o fechamento de algumas portas, para começar a instalação do Corpo Feminino Auxiliar no Estado de São Paulo, em 20 de agosto de 1933, quando um decreto do Sr. J. L. de Moraes, então governador do Estado, criou o Corpo Feminino Auxiliar, para funcionar como representantes da lei.

Atualmente as o chefe de Polícia está estudando com bastante cautela esta proposta, visto que ela poderia trazer diversos benefícios para a mesma instituição policial na tarefa de instruir os jovens estudantes. E desde que as instituições policiais do Estado de São Paulo não poderão tomar parte em movimentos "subversivos" e ações de violência contra o Estado, não poderão exercer uma ação repressiva, mas sim, colaborar para que haja melhor aproveitamento da lei, visto que a mesma não poderá ser aplicada sem a presença de uma força policial, mas sim, colaborar para que haja melhor aproveitamento da lei, visto que a mesma não poderá ser aplicada sem a presença de uma força policial, mas sim, colaborar para que haja melhor aproveitamento da lei.

Mas, não foi lá fora. Assim as nossas refrigeradas não visitam mais o clube. Ficaram no distrito para sempre, que muitas preferiram vestir as saídas, nas saídas "para dentro" e na briga pelo consumo de açúcar nos colétes. Já em, devido do entusiasmo com que elas disputaram as eleições, o Estado mandou aplicar as eleições de igual para igual, mas sem qualquer tipo de voto. Assim, elas ficaram como uma festa organizada e realizada para divertir um grupo de pessoas de uma cidade qualquer. Há pouco, estabeleceram o direito de voto aos quadros do Departamento Federal de Segurança Pública, em 20 de agosto de 1933, quando um decreto do Sr. J. L. de Moraes, então governador do Estado, criou o Corpo Feminino Auxiliar, para funcionar como representantes da lei.



AS REPRESENTANTES da lei seriam escaladas, também, para dar serviço nos parques públicos e aproveitariam o tempo para ensinar os homens de civismo e amor às árvores e usufruir melhor os benefícios da natureza.

EM NAS HORAS DE FOLGA? Bem, nos horas de folga, como qualquer mulher, elas possuem o tempo mesmo direito total ao lazer. Assim, elas poderiam "desfrutar" — A natureza, que sempre as fazes desta república não é do Corpo Feminino Auxiliar, mas do Indivíduo.



ANEXO B – Acervo Jornal O Globo



Jornal O Globo, de 05/06/1942, p.7.

QUEREM LUTAR AO LADO DOS BRASILEIROS. SANTIAGO DO CHILE, 28 (U.P.) — "Desprezando o risco de serem acusados de serem brasileiros, chilenses, cubanos e outros-comunistas" — de uma comissão de colaboradores de Chile voluntários se constituíram voluntários brasileiros.

TRAVADA A GIGANTESCA BATALHA DE "TANKS"!

O comando brasileiro envia constantes reforços às linhas de frente afim de não diminuir a pressão contra as posições de Rommel já o do E. Exército a que foi a "terra de ninguém" — Nova ordem das legiões do Montgomery

Bom tempo para lutar no sul do Atlântico, segundo que a COMANDO não se preocupa com os perigos... — Mulheres nas linhas italianas para evitar perigos!

O Rio sob 3 horas de "bombardeio"

Os ataques e bombardeios realizados, sob a cobertura da noite, foram de grande importância.

Depois de um bombardeio realizado, em 27 de outubro, em direção ao rio, os ataques continuaram.



NAS FRONTEIRAS DE FRENTE DO RIO

Os ataques realizados, sob a cobertura da noite, foram de grande importância.

A mais moderna seleção de servidores públicos

Seleção feita de acordo com o método de concurso de provas de caráter científico.



MULHERES POLICIAIS PARA COMBATER AS ESPIAS NO BRASIL



TERIA AFUNDADO UM SUBMARINO DO EIXO!

A SENSACIONAL FICHA DO NAVIO BRASILEIRO "RIO BRANCO", NO MAR DAS CAROLINAS, QUANDO SE DIRIGIA AOS ESTADOS UNIDOS



TRANSFERENCIA PARA O BRASIL DAS FABRICAS DE EXTRATO DE CAFE

As empresas brasileiras e estrangeiras que produzem o extrato de café, para o Brasil.

Continuam abertos os pedidos de inscrição de produtores de café.

EM RETIRADA HA VARIOS DIAS!

MULHERES POLICIAIS PARA COMBATER AS ESPIAS NO BRASIL

Sugerida a criação de uma delegacia feminina na Polícia do Distrito Federal



Além à polícia da delegacia feminina, no prédio da Polícia Federal.

O GLOBO, que já havia informado e pediu para a criação de uma delegacia feminina na Polícia do Distrito Federal, não sabe ainda se a ideia será aceita. A ideia é de uma delegacia feminina na Polícia do Distrito Federal, para combater as espionagens.



Os quatro integrantes da Brigada de Guerra que, a bordo do "Rio Branco", participaram de uma operação de guerra — o capitão e o primeiro tenente do Rio. Na foto: o tenente Nelson de Souza e os alcaides Antonio João Carneiro e Antonio Pedro Lima.

ELAS POSSUEM ATÉ O SEXTO SENTIDO...

Valem no debate a ingresso das mulheres nos serviços policiais — O chefe de Polícia é contrário — As elements egípcias são favoráveis, mas em termos especiais — Breve "agosto" do GLOBO

Valem no debate a ingresso das mulheres nos serviços policiais — O chefe de Polícia é contrário — As elements egípcias são favoráveis, mas em termos especiais — Breve "agosto" do GLOBO

CONTELA VIGIA DE PIRATIA
 O governo do Rio de Janeiro, por meio do Departamento de Polícia, de Piratia, de Piratia, de Piratia...

TAXA DE INSCRIÇÃO
 O governo do Rio de Janeiro, por meio do Departamento de Polícia, de Piratia, de Piratia, de Piratia...

ESPIRITUALISMO
 O governo do Rio de Janeiro, por meio do Departamento de Polícia, de Piratia, de Piratia, de Piratia...

DESAIX
 O governo do Rio de Janeiro, por meio do Departamento de Polícia, de Piratia, de Piratia, de Piratia...

VANTAGEM DO BÊNIO
 O governo do Rio de Janeiro, por meio do Departamento de Polícia, de Piratia, de Piratia, de Piratia...

ESPECIAL DE PENA
 O governo do Rio de Janeiro, por meio do Departamento de Polícia, de Piratia, de Piratia, de Piratia...

DESAIX
 O governo do Rio de Janeiro, por meio do Departamento de Polícia, de Piratia, de Piratia, de Piratia...

DESAIX
 O governo do Rio de Janeiro, por meio do Departamento de Polícia, de Piratia, de Piratia, de Piratia...

GELADEIRAS
GELADEIRAS
GELADEIRAS
GELADEIRAS
GELADEIRAS
 O Rei das Geladeiras voltou!!!
Casa BERTONI
 R. Ramalho Ortigão, 22

CHACARAS RIO-PETROPOLIS
 A 20 minutos de Praia Maré
Prestações de Cr\$ 71,70

Com este loteamento maravilhoso, o senhor adquire uma excelente oportunidade de investimento em um terreno privilegiado, com vista para o mar e a serra, e com todas as facilidades para a construção de sua casa de veraneio.

O loteamento é um excelente meio para a aquisição de um terreno com vista para o mar e a serra, e com todas as facilidades para a construção de sua casa de veraneio.

Condições muito boas e fácil a obtenção das informações.

PROTER LTDA.
 Av. Presidente Wilson, 135, 2º andar - Petrópolis - RJ

AGORA!
DC-6B
EUROPA
 4 Salas confortáveis
 4 Motores modernos
 4 Comandos de Luz

KLM

NERVONOS
 O Dr. Helio Silva, especialista em Doenças Nervosas, oferece tratamento eficaz para a cura de todas as doenças nervosas, como: encefalite, meningite, epilepsia, paralisia cerebral, etc.

DR. HELIO SILVA
 Instituto de Reumatologia
 Rua José Maria, 8, 2º andar, Rio de Janeiro, RJ



Bebidas antes da Inibição da Paralisia

Foi a falta de informação sobre a importância da ingestão de bebidas antes da ingestão de alimentos...

LEVANTADAS NOTURNAS

As levantadas noturnas são comuns entre as mulheres...

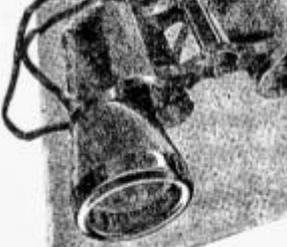
SOMENTE ESTA SEMANA

HUMA OFERTA EXCEPCIONAL PELO CREDIÁRIO A EXPOSIÇÃO AVENIDA APRESENTA...



Binóculos Habicht
 Prismáticos

Taxa real em de posto e seu crédito livreito... um verdadeiro para de sua



Este modelo de binóculos... os binóculos... os binóculos... os binóculos...

- CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS**
- Amplitude 7 vezes a largura
 - Lentes revestidas de óxido de prata
 - Funcionam sobre o eixo
 - Realização sólida e resistente
 - Campo de visão de 100 mm a 1 km de distância
 - Sólido com 42 mm de diâmetro
 - Garantia integral contra qualquer defeito de fabricação

300.
 MENSAL
 SEM ENTRADA
 SEM DESPESA
 SEM JUROS

O binóculo HABICHT com características de primeira ordem de preço.

O DEPARTAMENTO DE VENDAS LHE FORNECERÁ SEM DEMORA UM CARTÃO ESPECIAL PARA A AQUISIÇÃO IMEDIATA DO BINÓCULO "HABICHT".

a Exposição AVENIDA

O GLOBO COMEÇOU A FUNCIONAR A ESCOLA DE POLICIA FEMININA

Preparam-se para o seu papel reservado e nobre, no Brasil

As primeiras aulas da Escola de Polícia Feminina, sob a direção do Sr. ...

RADIOGRAFIA
DE GILBERTO RABELO

A mais bela vitrina do Carnaval!
 São dezesseis dias de trabalho e de preparação para o desfile de carnaval.

CONHEÇA O VALOR DO SEU IMÓVEL
 DR. ANTONIO PINTO VIEIRA

Na boca do LOBO

COM A COLABORAÇÃO DE JULY DO BOMATO, TUDO O QUE...

DEBATE
DEBATE

RESTABELECIMENTO DO EQUILIBRIO COMERCIAL COM PORTUGAL

O negociante Antonio Pereira, representando o comércio...

ARREMATADOS OS AVIÕES DO AUTOR DAS "FILIPETAS"

O LEILÃO REUNIU CRIS 442.000,00

DOENÇAS DA PILEE E SIFILIS
DR. J. MELANDA JUNIOR

Use também **LONITA**

casabrancas
 Av. Copacabana, 1022-B

DIPLOMATA
O OCULOS QUE COMODAM O SEU OLHO
 CR\$ 250,00
CASA PRATO

Entrega de diplomas aos formados em Policia Feminina

Realiza-se, hoje, às 20 horas, no auditorio do Ministerio do Trabalho, a entrega de certificados às primeiras alunas que concluíram o curso de Policia Feminina e Auxiliar do Distrito Federal. São as seguintes as que recebem os certificados:

Adelina Soares Ribeiro, Alcina Aparecida Campana, Alice Linhares Uruguai, Ana de Souza, Angelina José Ribeiro, Amélia de Oliveira, Belmira Delgado Krochne, Bernadette de Souza, Carmelita Lopes Miranda, Carmem de Souza, Consuelo Carbonel Fernandes, Dalila Gomes de Oliveira, Davina Fernandez Santos, Dejanira Siqueira, Dora Nunes Kupper, Dorothy H. Marquês Ribeiro, Doralinda Marechal Melillo, Dulce Cardoso Leite, Esther Delgado Krochne, Flordenia Dantas Nogueira, Iracema Pacheco da Rocha, Izaura C. Villarrinho Ferreira, Jandira Monero, Dacia de Campos, Lenyra Aguiar Leitão, Lucia de Assis Lima, Lydia Romário, Maria Auxiliadora da S. e S. Woerdenbag, Maria de Barros Azevedo Macedo, Maria de Lourdes Barcellos, Maria de Lourdes S. Faria, Maria Helena, Maria de Souza Andrade, Maria José de C. Bradhouse, Maria Normandia Matos, Maria Iles, Marília de Franco, Marieta da Penha, Maria Segredo de Sa-Franca, Mariens Maia Coelho, Milguete Gonçalves Sobral, Maria Izabel Miranda Brêtas, Nair Xavier, Nilza Leite, Noemia C. Alvim, Poly Saralva Carneiro, Ruth Lima Pardal, Stella Brasileira Cavalcante.

O GLOBO de Manhã

OS PRESOS DA PENITENCIÁRIA VÃO REALIZAR UM FESTIVAL PÚBLICO

Será no Teatro João Caetano, na primeira quinzena de novembro — Em benefício do Serviço Social

Em data ainda a ser marcada, na primeira quinzena de novembro próximo, o corpo orfeônico e a banda de música dos internos da Penitenciária Central do Distrito Federal vão realizar um festival no Teatro João Caetano, sendo a renda aplicada nas obras do Serviço Social daquele estabelecimento. O programa está sendo elaborado pelos regentes daqueles conjuntos artísticos.

Iniciativa inédita

O Sr. Alberto Couto e a Sra. Consuelo Carbonell Fernandes, respectivamente presidente e vice-presidente do Serviço Social, por sua vez, estão desenvolvendo os preparativos para o espetáculo, com a colaboração do diretor da Penitenciária, major Vitorino Carneiro.

A Sra. Consuelo Carbonell Fernandes declarou à reportagem especial neste feito, dada a finalidade da iniciativa que — friso — pela primeira vez é levada a cabo entre nós.

ASMA
TOSSE
SANGUINIZADA
REYNOLTE

O LIQUIDIFICADOR REAL

Yark-plank

2º MÊS DE VANTAGENS DA CASA TITUS
compre por menos pagando à vista!

CASA TITUS
Av. Mal. Floriano, 146 - Tel: 43-7885 e 23-1065 - Rio de Janeiro

Jornal O Globo, de 29/10/1953, p.9.

EVANGELHO DE FELICITAS MAGALHAES
 + ...

NELSON LEITE DE FIGUEIREDO JUNIOR
 + ...

CARLOS DE CARVALHO
 + ...

JOAO CAMARGO
 + ...

MARIA EUGENIA CRISO
 + ...

Camandadã Ilydio Soares
 + ...

Camandadã Ilydio Soares
 + ...

Camandadã Ilydio Soares
 + ...

AMELIA DOS REIS SANTOS
 + ...

Giosappo Pagani Valcari
 + ...

GINEMA DE COELHO MOURA
 + ...

NEUMA FERREIRA DE AZEVEDO
 + ...

WALTER VILELA DOS SANTOS
 + ...

WALTER VILELA DOS SANTOS
 + ...

ENGENHEIRO BENTO RIBEIRO
 + ...

ARNALDO GUINLE
 A esposa Madalena Lucrécia Guinle, na impossibilidade de agradecer pessoalmente a todos que estiveram presentes ao falecimento do seu querido **ARNALDO**, vem por este meio externar o seu agradecimento.

ELISA DE SAMPAIO BARROS
 + ...

LEANDRO DA COSTA VARELLA
 + ...

ENG.º BENTO RIBEIRO
 + ...

SALESA CONDE PERES
 + ...

ELVIRA FALCONE DE MOURA
 + ...

CELSO LARA BARBERIS
 + ...

ANTONIO FELIPE DE MOURA REIS
 + ...

ESTER LACOM COSTA
 + ...

ENG.º BENTO RIBEIRO
 (MISSA DE 7.º DIA)
 + Corpo Feminino de Defesa Social (CFDS) e Corpo Feminino da Polícia da Guanabara convidam parentes e amigos do seu bondoso e inesquecível professor, engenheiro **BENTO RIBEIRO**, para a missa que em sufrágio de sua alma será oficiada amanhã, sexta-feira, às 11 horas, na Igreja de N. S.ª do Carmo, na Praça 15.

Jornal O Globo, de 12/09/1953, p.10.

ANEXO C – Acervo Jornal do Brasil

JORNAL DO BRASIL — DOMINGO, 22 DE MARÇO DE 1953 — 1.º CADERNO

Diversas Notícias

o Presidente da República, Sr. Getúlio Vargas, recebeu no Palácio do Catete, nesta manhã, o Sr. João Coutinho, governador do Rio de Janeiro, acompanhado de sua esposa. O Sr. Coutinho fez um relatório sobre a situação política e econômica do Estado e sobre os trabalhos realizados durante o seu governo. O Sr. Vargas agradeceu a sua colaboração e a sua fidelidade à causa nacional.

o Sr. Vargas recebeu também, nesta manhã, o Sr. João de Deus, governador do Ceará, acompanhado de sua esposa. O Sr. Vargas agradeceu a sua colaboração e a sua fidelidade à causa nacional.

o Sr. Vargas recebeu, nesta manhã, o Sr. João de Deus, governador do Ceará, acompanhado de sua esposa. O Sr. Vargas agradeceu a sua colaboração e a sua fidelidade à causa nacional.

Quatorze bilhões de bolívares para o industrialização da Bolívia

O governo de La Paz está estudando as formas de um contrato que lhe aproxime um financista argentino.

La Paz, 21 (E. P.) — O Conselho Nacional de Desenvolvimento Econômico da Bolívia, em sessão realizada nesta tarde, decidiu autorizar o Sr. Carlos de Cárdenas, ministro da Indústria e Comércio, a estudar as condições de um contrato que lhe aproxime um financista argentino para a industrialização da Bolívia.

O Sr. Cárdenas informou que o contrato em estudo prevê a concessão de um empréstimo de quatorze bilhões de bolívares para a construção de uma indústria de transformação em La Paz. O contrato também prevê a transferência de tecnologia e a contratação de pessoal argentino para a operação da indústria.

O Sr. Cárdenas afirmou que o contrato em estudo é muito vantajoso para a Bolívia, pois permitirá a construção de uma indústria moderna e a criação de empregos para milhares de pessoas.

Este mês darei uma grande surpresa ao País

Estimo um saldo nunca menor de 40 milhões de dólares na nossa balança comercial com os Estados Unidos — declarou o diretor da CEXIM ao chegar Caselense de Góes — Ao revelar um plano de reforma dos métodos de trabalho dessa Carteira do nosso principal estabelecimento de crédito —

Brasília, 21 (E. P.) — O diretor da Comissão de Exportação e Importação (CEXIM), Sr. Caselense de Góes, declarou ao chegar ao Brasil, nesta manhã, que estima um saldo nunca menor de 40 milhões de dólares na nossa balança comercial com os Estados Unidos.

O Sr. Góes afirmou que o plano de reforma dos métodos de trabalho da CEXIM, que será implementado neste mês, permitirá a melhoria da eficiência e a redução dos custos operacionais.

Ele também mencionou que a CEXIM está trabalhando para aumentar a competitividade das exportações brasileiras e para facilitar a importação de bens essenciais para o desenvolvimento do país.

Recomendando em ato de heroísmo

o Sr. João de Deus, governador do Ceará, foi recomendado em ato de heroísmo pelo Sr. Vargas.

Brasília, 21 (E. P.) — O Sr. João de Deus, governador do Ceará, foi recomendado em ato de heroísmo pelo Sr. Vargas, devido à sua bravura e coragem durante a luta pela libertação do Ceará.

Confirmação de Banco de Crédito Popular de São Paulo

o Sr. João de Deus, governador do Ceará, confirmou a criação do Banco de Crédito Popular de São Paulo.

São Paulo, 21 (E. P.) — O Sr. João de Deus, governador do Ceará, confirmou a criação do Banco de Crédito Popular de São Paulo, que será implementado em breve.

Embargo de materiais estratégicos à China bolchevista

As decisões adotadas em Washington pelos Sr. Eden e Foster Dulles — são os tratos de sanções econômicas

Washington, 21 (E. P.) — O Sr. Eden e o Sr. Foster Dulles adotaram decisões de embargo de materiais estratégicos à China bolchevista, como parte de um pacote de sanções econômicas.

As decisões foram tomadas em uma reunião do Conselho de Segurança da ONU, na qual se decidiu que a China deve ser desarmada e que os materiais estratégicos devem ser proibidos de serem vendidos para o país.

COISAS DA POLÍTICA

SÃO PAULO E SANTOS ESCOLHERÃO, HOJE, SEUS PREFEITOS

Encartada a mais movimentada companha política que já se observou na capital paulista. Quatro chapas concorrem ao governo em cada uma das grandes cidades — Inicial na sua a Convenção Nacional do PTB

São Paulo, 21 (E. P.) — A eleição para prefeito de São Paulo e Santos será realizada hoje, com a presença de milhares de eleitores. A campanha política foi muito movimentada, com a participação de vários candidatos e partidos.

Em São Paulo, os candidatos são: João de Deus (PTB), João de Deus (PTB), João de Deus (PTB) e João de Deus (PTB). Em Santos, os candidatos são: João de Deus (PTB), João de Deus (PTB), João de Deus (PTB) e João de Deus (PTB).

A admissão de mulheres nos serviços policiais

Uma conferência no gabinete do Chefe de Polícia, com a presença do senador Meirelles Lage, autor do primeiro projeto apresentado à criação de um Departamento de Polícia Feminina, para debater o interessante assunto — Vai ser elaborado um anteprojeto a ser incorporado a reforma geral do Departamento de Segurança

Brasília, 21 (E. P.) — Uma conferência no gabinete do Chefe de Polícia, com a presença do senador Meirelles Lage, autor do primeiro projeto apresentado à criação de um Departamento de Polícia Feminina, para debater o interessante assunto.

O Sr. Lage afirmou que o anteprojeto em estudo prevê a criação de um Departamento de Polícia Feminina, que será responsável pela segurança pública das mulheres.

Ele também mencionou que o anteprojeto prevê a admissão de mulheres nos serviços policiais, o que permitirá a contratação de mais pessoas e a melhoria da eficiência do Departamento de Segurança.

COISAS DA POLÍTICA

SÃO PAULO E SANTOS ESCOLHERÃO, HOJE, SEUS PREFEITOS

Encartada a mais movimentada companha política que já se observou na capital paulista. Quatro chapas concorrem ao governo em cada uma das grandes cidades — Inicial na sua a Convenção Nacional do PTB

São Paulo, 21 (E. P.) — A eleição para prefeito de São Paulo e Santos será realizada hoje, com a presença de milhares de eleitores. A campanha política foi muito movimentada, com a participação de vários candidatos e partidos.

Em São Paulo, os candidatos são: João de Deus (PTB), João de Deus (PTB), João de Deus (PTB) e João de Deus (PTB). Em Santos, os candidatos são: João de Deus (PTB), João de Deus (PTB), João de Deus (PTB) e João de Deus (PTB).

O DRAMA DO NORDESTE

Partiu, ontem, o navio-caixão "José Bonifácio" com grande carregamento de viéses — A contribuição do Ceará-Mirim aos Estados Unidos — O espetáculo de amanhã no Memorial

Brasília, 21 (E. P.) — O navio-caixão "José Bonifácio" partiu ontem com grande carregamento de viéses para os Estados Unidos. O navio também transporta a contribuição do Ceará-Mirim para os Estados Unidos.

Além disso, o navio também transporta o espetáculo de amanhã no Memorial, que será uma grande atração para os visitantes.

QUEBRAS DO POVO

o Sr. João de Deus, governador do Ceará, anunciou a criação de um Departamento de Segurança.

Brasília, 21 (E. P.) — O Sr. João de Deus, governador do Ceará, anunciou a criação de um Departamento de Segurança, que será responsável pela segurança pública do Estado.

RECOMENDANDO EM ATO DE HEROÍSMO

o Sr. João de Deus, governador do Ceará, foi recomendado em ato de heroísmo pelo Sr. Vargas.

Brasília, 21 (E. P.) — O Sr. João de Deus, governador do Ceará, foi recomendado em ato de heroísmo pelo Sr. Vargas, devido à sua bravura e coragem durante a luta pela libertação do Ceará.

CONFIRMAÇÃO DE BANCO DE CRÉDITO POPULAR DE SÃO PAULO

o Sr. João de Deus, governador do Ceará, confirmou a criação do Banco de Crédito Popular de São Paulo.

São Paulo, 21 (E. P.) — O Sr. João de Deus, governador do Ceará, confirmou a criação do Banco de Crédito Popular de São Paulo, que será implementado em breve.

COISAS DA POLÍTICA

SÃO PAULO E SANTOS ESCOLHERÃO, HOJE, SEUS PREFEITOS

Encartada a mais movimentada companha política que já se observou na capital paulista. Quatro chapas concorrem ao governo em cada uma das grandes cidades — Inicial na sua a Convenção Nacional do PTB

São Paulo, 21 (E. P.) — A eleição para prefeito de São Paulo e Santos será realizada hoje, com a presença de milhares de eleitores. A campanha política foi muito movimentada, com a participação de vários candidatos e partidos.

Em São Paulo, os candidatos são: João de Deus (PTB), João de Deus (PTB), João de Deus (PTB) e João de Deus (PTB). Em Santos, os candidatos são: João de Deus (PTB), João de Deus (PTB), João de Deus (PTB) e João de Deus (PTB).

O DRAMA DO NORDESTE

Partiu, ontem, o navio-caixão "José Bonifácio" com grande carregamento de viéses — A contribuição do Ceará-Mirim aos Estados Unidos — O espetáculo de amanhã no Memorial

Brasília, 21 (E. P.) — O navio-caixão "José Bonifácio" partiu ontem com grande carregamento de viéses para os Estados Unidos. O navio também transporta a contribuição do Ceará-Mirim para os Estados Unidos.

Além disso, o navio também transporta o espetáculo de amanhã no Memorial, que será uma grande atração para os visitantes.

QUEBRAS DO POVO

o Sr. João de Deus, governador do Ceará, anunciou a criação de um Departamento de Segurança.

Brasília, 21 (E. P.) — O Sr. João de Deus, governador do Ceará, anunciou a criação de um Departamento de Segurança, que será responsável pela segurança pública do Estado.

RECOMENDANDO EM ATO DE HEROÍSMO

o Sr. João de Deus, governador do Ceará, foi recomendado em ato de heroísmo pelo Sr. Vargas.

Brasília, 21 (E. P.) — O Sr. João de Deus, governador do Ceará, foi recomendado em ato de heroísmo pelo Sr. Vargas, devido à sua bravura e coragem durante a luta pela libertação do Ceará.

CONFIRMAÇÃO DE BANCO DE CRÉDITO POPULAR DE SÃO PAULO

o Sr. João de Deus, governador do Ceará, confirmou a criação do Banco de Crédito Popular de São Paulo.

São Paulo, 21 (E. P.) — O Sr. João de Deus, governador do Ceará, confirmou a criação do Banco de Crédito Popular de São Paulo, que será implementado em breve.



Jornal do Brasil, de 30/07/1953, p.8.

POLICIA SOCIAL FEMININA
FORMATURA DA 1ª TURMA DE
POLICIAIS FEMININAS, ORGANIZADA
PELA ESCOLA TECNICA DE
SERVICO SOCIAL

Sob a presidência do ministro da Educação, dr. Antenor Bibbino, será realizada no dia 31 do corrente, sexta-feira proxima, as 17,30 horas no Auditorio do Ministerio de Educação e Saude, a solenidade de formatura das primeiras policiais femininas regularmente preparadas em curso regular e intensivo.

Cerca de sessenta e cinco jovens, irão receber o honroso titulo de Policiais Sociais Femininas, contando-se entre as mesmas 15 Assistentes Sociais, que realizaram um curso de especialização.

Além da parte teorica, realizada em seis meses as formandas realizaram visitas nas varias obras sociais e estagios nos varios Departamentos de interesse social. Serão patronas da turma o Magnifico Reitor da Universidade do Brasil, dr. Pedro Calmon e o senador Mozart Lago, autor do projeto da criação da Policia Social Feminina. Foram especialmente convidadas altas autoridades federais, municipais, senadores, deputados, a Imprensa e o Radio. Foi eleito paraninfo o professor Manuel Bittencourt, consultor juridico do presidio do Distrito Federal.

E' diretora da Escola Tecnica de Serviço Social, a D.D. sra. dona Terezia Porto da Silveira.

CURSO DE INFORMACOES

Diversas Notícias

Em sessão realizada ontem, no Conselho Nacional de Educação, o ministro da Educação, Dr. Gustavo Capanema, apresentou o projeto de lei que cria o Conselho Nacional de Educação, órgão superior de orientação e fiscalização do ensino superior do Brasil.

COISAS DA POLÍTICA
A marcha do processo de "impeachment" e a posição do líder Gustavo Capanema

Dr. Gustavo Capanema, presidente do Conselho Nacional de Educação, afirmou ontem que o processo de "impeachment" do governador de São Paulo, Dr. Adão de Figueiredo, está em andamento e que ele não se opõe a sua remoção do cargo.

O importante trabalho das capelãs nas Forças Armadas britânicas

As capelãs das Forças Armadas britânicas desempenham um papel fundamental no cuidado espiritual e emocional das tropas, especialmente em situações de combate e em áreas de fronteira.

COISAS DA CIDADE

Em sessão realizada ontem, o Conselho Municipal de São Paulo discutiu o projeto de lei que cria o Conselho Municipal de Educação, órgão superior de orientação e fiscalização do ensino municipal.

Grande e Conselheira brasileira em Shetlaga

A Grande e Conselheira brasileira em Shetlaga, Sr. Maria da Glória, realizou ontem uma reunião com os membros do Conselho Municipal de Educação para discutir o projeto de lei que cria o Conselho Municipal de Educação.

ORA, OTIS...

Os otis são aparelhos que permitem que pessoas com deficiência auditiva possam ouvir melhor. Eles são usados em salas de aula, reuniões e em situações de comunicação.

PROTESTA DO PERU

Os peruanos protestaram ontem contra a intervenção dos Estados Unidos no Chile, alegando que isso viola a soberania do país sul-americano.



Cinquentário de um jornalista. O autor comemora o seu cinquentário de jornalista, reunido com outros colegas em uma cerimônia.

SENADO FEDERAL
Projeto apresentado pelo sr. Mozart Lago

O senador sr. Mozart Lago apresentou ontem no Senado Federal um projeto de lei que cria o Conselho Nacional de Educação, órgão superior de orientação e fiscalização do ensino superior do Brasil.

Desastoso Refugiamento das Forças de Capanema de Paris

O governador de São Paulo, Dr. Adão de Figueiredo, sofreu um desastoso refugiamento em Paris, onde se encontrou com o presidente do Conselho Nacional de Educação, Dr. Gustavo Capanema.

Plantar borracha, condição de progresso

O sr. Cassia Fonseca, presidente da Comissão Executiva de Defesa do Borracho, afirmou que o cultivo da borracha é uma condição essencial para o progresso econômico do Brasil.

Nova fase do programa do Fundo Internacional de Socorro à Infância no Brasil

O Fundo Internacional de Socorro à Infância iniciou uma nova fase de trabalho no Brasil, com o objetivo de melhorar as condições de vida das crianças em situação de vulnerabilidade.

ASSEGURAR OS DIREITOS DE TODOS OS PARTIDOS

O sr. Paulo de Faria afirmou que é fundamental assegurar os direitos políticos de todos os partidos, garantindo a liberdade de expressão e a participação política.

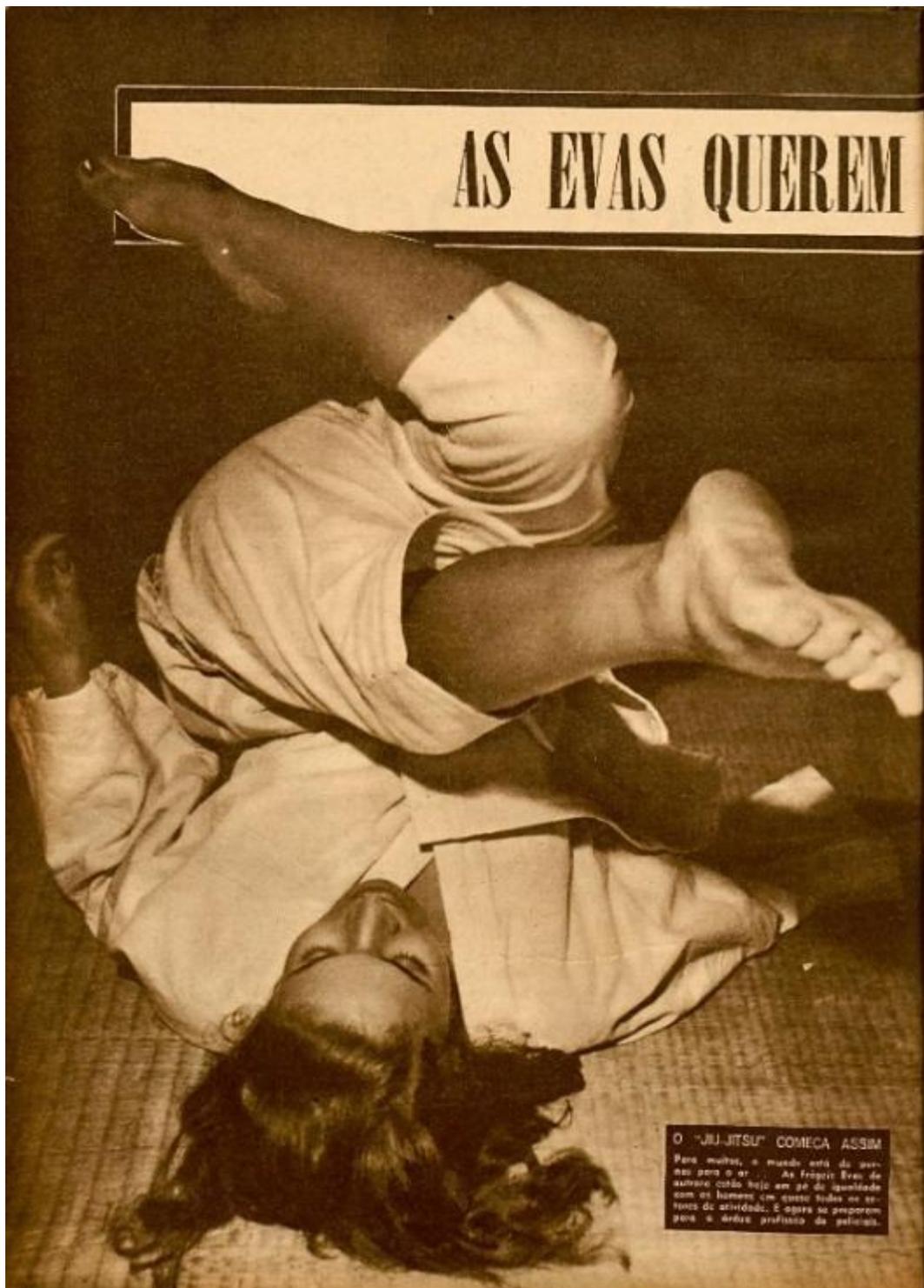


Paulo de Faria, senador eleito do Estado de São Paulo, em sessão do Senado Federal.

DESASTRE COM UM AVIÃO CARGUEIRO DA "VARIG"

Um avião cargueiro da Varig sofreu um acidente em São Paulo, resultando na morte de um piloto e na queda de um passageiro. O acidente ocorreu durante a decolagem.

Personalidades transam incluídas no Sítio de Gramma. O Sítio de Gramma, em São Paulo, recebeu a visita de diversas personalidades da sociedade brasileira.

ANEXO D – Acervo Diários Associados Press S/A.

Revista O Cruzeiro, de 16/05/1953, p.24.

TEREMOS AGORA UMA POLÍCIA FEMININA?

PRENDER AINDA MAIS OS HOMENS

As mulheres hoje em dia exercem quase todas as atividades, e agora também querem ser policiais — O que é o Curso de Polícia-Auxiliar — Em muitos países, o elemento feminino tem provado a sua grande eficiência, principalmente na repressão ao homicídio, na defesa da economia popular, e em muitas investigações nas quais tem mais chance do que os barbados — Elas também aprendem "ju-jitsu"... — Avise aos malfetores e tarados: mulher à vista, perigo!

Texto e foto de JOÃO MARTINS

QUEM vê aquelas senhoras e aquelas moças na sala de aulas, atentas ao que diz o professor, lembrando muito pacatamente em caderno escolar, pode imaginar muitas coisas: um curso de caligrafia, por exemplo, ou uma classe de línguas estrangeiras, ou mesmo um grupo dedicado ao estudo de línguas infantis. Nada indica que ali estão cadaveretas voltando à esplanada e fora prestação de polícia.

Hoje em dia, como todos sabem, e somente os estrangeiros ainda tentam se crizar ou se desconter, o elemento feminino trabalha com qualidade de condições não o contra chamado de sexo forte em quase todos os ramos de atividade. E com a mesma eficiência (em muitos casos, com maior eficiência). Não há mais lugar na polícia, para os velhos preconceitos de superioridade masculina. Esta é a realidade, boa ou má, conforme a opinião de cada um, mas da qual ninguém de bom-senso pode mais fugir. As mulheres venceram e superaram amplamente as suas leis naturais pela ocupação. E se antes pela sua vitória se consideravam nos últimos vãos do mundo, elas acabaram elevando a sua posição social ao primeiro. Agora, elas se encontram lado a lado com os homens em virtuosamente todos os setores. E justamente agora se apressam para conquistar mais um triunfo, ao qual ainda não haviam pensado.

Em várias partes já existem corpos organizados de polícia feminina. Na Inglaterra (onde há uma corporação modelo), nos Estados Unidos, no Japão, na Finlândia, na Suécia e em muitas outras partes, as mulheres policiais têm demonstrado as suas qualidades e a utilidade do seu trabalho. Tiveram-se em consideravelmente desenvolvidas a polícia civil. Como é evidente, em muitos casos as policiais femininas são mais intrépidas e têm menos suas facilidades de sucesso do que os seus colegas de calças compridas e chapéu de feltro: podem penetrar em lugares aos quais a presença de um homem é normalmente vedada; podem agir em áreas da economia popular; podem captar mais rapidamente a confiança de elementos sujeitos a terror.



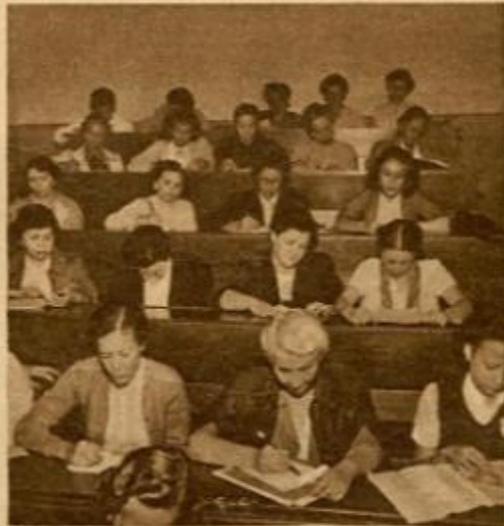
SABEM como trabalhar em uma atividade como esta. Quem discutir...



O DETECTIVE Martinelli tem revisto as segredos da investigação técnica.



AQUELA moça que parece indolente pode discutir o tempo de um delinqüente.



QUEM VÊ ESTA SALA DE AULAS pode pensar que se trata de um curso de línguas ou de caligrafia. Nada indica que ali estão futuras "shoofucks" de aulas.



CUIDADO COM ELAS, MALFEITORES...

digações sacras; podem agir com mais eficiência no combate à prostituição, e ao incêndio, principalmente em caráter preventivo; as suas possibilidades são ilimitadas, em todas as diligências nas quais não seja necessária a violência. E, quanto mais a famosa justiça feminina não poderá levar ao esquecimento de problemas ignorados, juntamente com a paciência e a arduidade características do sexo?

Entre nós, a ideia da criação de um curso de polícia feminina nasceu de D. Hermínia Lisboa e foi levado a efeito por D. Consuelo Carbonell Fernandez, que é ao mesmo tempo Vice-Presidente do Serviço Social da Penitenciária do Distrito Federal, encarregada da Educação Moral e Social do Presídio e Vice-Presidente da Casa de Misericórdia Social da Casa de Recuperação das Meninas. Como se vê, um verdadeiro exemplo de ação, por si só um símbolo da capacidade de trabalho das mulheres modernas. E assim foi criado o Curso de Polícia Feminina Auxiliar, supervisionado pelo Dr. Martins Almeida, e já oficialmente registrado. Conhecem algumas se conhecem na primeira turma. Entre elas, encontram-se advogadas, funcionários, donas de casa, professoras, comerciárias, etc. A idade mínima é de 21 anos e a máxima de 50. Naturalmente, as candidatas têm de ter instrução secundária e a sua admissão só se processa depois de uma investigação cuidadosa dos antecedentes de cada qual. Há quinze matérias diferentes, entre as quais

(CONCLUI NA PÁGINA 32)

NESTA FOTO e na série abaixo estão algumas das futuras policiais. Expressões várias, uma só determinação.





Revista O Cruzeiro, de 16/05/1953, p.27.

VÔÊ



para **NOVA YORK**
MONTEVIDÉU
BUENOS AIRES

pelos *Clippers Super 6*
da **PAA**

É realmente um prazer viajar pelo novo Clipper Super-6 da PAA — o mais moderno e perfeito avião de passageiros, a voar entre as Américas. A Pan American é a única das linhas aéreas, que ligam diretamente o Brasil aos Estados Unidos, a empregar êsses novos e magníficos aparelhos.

APENAS 19 HORAS DO RIO A NOVA YORK
Uma única parada. Não há mudança de avião. Nenhuma outra linha aérea pode levá-lo tão rapidamente à grande metrópole norte-americana.

A ÚLTIMA PALAVRA EM CONFÓRTO
Cabine pressurizada. Ar puríssimo renovado a cada minuto. Refeições deliciosas. Vinhos finos. Poltronas largas e confortáveis. Leitões amplos e macios, com pequena taxa adicional.

CONEXÕES DIRETAS PARA A EUROPA, VIA NOVA YORK
e para todas as cidades importantes dos Estados Unidos e Canadá.

Consulte a sua agência de viagens ou os escritórios da Panair do Brasil.



A LINHA AÉREA DE MAIOR EXPERIÊNCIA NO MUNDO
Rio de Janeiro: Av. Guanabara, 226-E, tel. 22-7761
e, X. S. de Copacabana, 291, tel. 37-8272
São Paulo: Av. Ipiranga, 712-718 (esp. 21 de Maio), tel. 35-5191

* Marca Registrada
32

E ÊLES HAVIAM CONFESSADO...

THEOPHLO DE ANDRADE



É **STE** episódio dos crimes políticos, preso até a atuação de comissários para liquidar a memória de heróicos liquidados através li-deres políticas, e que o novo governo de Moscou decidiu soltar e restituir, está a exigir mais alguns consentidos, além dos que já fi-zeram, de outro lado, se não colam.

O caso político poderá considerar-se encerrado, mas a questão moral fica de pé como uma acusação permanente e irresponsável a um regime em que tais coisas são possíveis, embora ainda haja quem pre-tenda apresentá-lo como modelo de justiça social ao resto do mundo. Aquelles métodos, que consistem a fim flor da ciência russa, para atingir o arreigo direto dos próprios êstados, foram um dia oportu-nidade de associação política como assassinatos e traidores. E o mais grave, conforme consta das comunicações oficiais soviéticas, haviam corrompe-do os seus crimes. E são que, de um lado para outro, grupos ou indivíduos que servem a ditador Stalin e o seu lugar foi ocupado por Mo-lenkov, o novo potencial — interessante em que não haja dúvida al-dre a morte natural dos seus rivais — o sucesso de manter — os acusa-dos são postos em liberdade e os seus crimes presos em seu lugar e apodados, por sua vez, à execução política por abran de poder.

Tentando-se de uma ditadura totalitária, em que a liberdade dos cidadãos está à mercê da política, ou que tanto de fora e dentro os que estão por trás da chamada cortina de ferro, ficam sem saber quan-to a verdade política está com a verdade: se quando os crimes se produzem, se passam os restituições.

A restituição ou a absolvição são coisas de todos os dias na história de todos os povos em todos os êpocas, se bem que restituições são processos de caráter político. O que há de monstruoso, porém, em tudo isto, é o fato da confissão. De aqueles métodos que confessaram situações imensas, por que estão geralmente ser culpados os vítimas de série telefônica de processos políticos com que o Rússia Soviética e os seus aliados vêm expondo o mundo, desde que não foi instituído o regime bolchevique? Que crimes poderemos ter de culpabilidade, di-zerem, dos comunistas Stalin e dos seus companheiros, que confes-saram as suas atividades contra o regime tsarista e que foram impen-savelmente assassinados? E também de culpabilidade de quanto, se Rússia, desde que se fez a luta política entre Stalin e Trotsky, foram presos até o acusação de traidores, assassinados e foram arrastados?

O caso recente dos crimes soviéticos desonestos, de uma vez por todas, os métodos processos de arreigo e traidores que se têm sucedi-do, ainda de cortina de ferro, nos quais o crime dos acusados era apre-sentado ao mundo como fato consensado, à vista das suas confissões.

A conclusão lógica que se pode tirar de tudo isto é a de que, nos regimes totalitários bolcheviques, não há justiça que mereça este nome, mas um instrumento brutal de domínio dos próprios cidadãos que, quan-to tudo o que quer, através de métodos monstruosos de inquirição, inclusive a confissão de seus crimes, cuja verdade realista estabeleci-mente, na luta pela conservação do poder.

E a isto se chama a política socialista sobre a terra...

As Evas querem prender ainda mais os homens

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 26)

Medicina Legal (Dr. Sene Neto), Sociologia e Psicologia Aplicada (Dr. Inesil Pezra Martini) e Investigação e Técnica (Detective Afrânio-Martini).

Dizem a custo, juntamente com D. Consuelo, a Senhora Maria Isabel Mi-renda Freitas e a Secretária D. Adeline Soares da Costa. Todas elas dizem que não se sabe nenhum indício de conexão com o elemento masculino, nem ne-lhos mesmo exatidão. Elas pensam em uniformes não em "particulares" para possíveis vantagens. Apertam apenas a uma só ocasião e preventiva, nos moldes dos outros países. Mas a situação atual é ainda de incerteza. O apre-riamento das alunas do curso está dependente do projeto apresentado pelo Senador Alvaro Lago, com o beneplácito do Presidente Vargas. E o projeto não foi criada oficialmente a Polícia Feminina Auxiliar, a mulher está impedida de ser policial pelo regulamento vigente do D. F. S. P. De qualquer modo, ela não estudaria. E se preparando também para os casos do tráfico, aprendei-da "ju-itar" com o Prof. Alberto Latorre de Paiva, auxiliado por B. Fritsch, da Escola Nacional de Educação Física, que se preocupavam futuramente os mal-factores. Aquela senhora traçoilista que tal calosamente pela rua, aparente-mente inofensiva e desengolida, poderá ser muito bem uma policial que, em caso de necessidade, poderá inutilizá-la com uma "chave" inesperada. Os can-didatos a talhada deverão lembrar-se que aquela chave de qual se aproximarem poderá ser uma investidora, que sem embargo se defenderá de uma punhalada, ou lhe quebrará e trazo antes que possam sacar do revólver. E que não cabem na sinistra de querer estrangulá-la: o bicho será fatal...

O interessante é que, não tendo o nome ainda, caráter oficial, os profissões de alunas na matéria são voluntárias e gratuitas. O local das aulas é soma dependência do Colégio Franklin Roosevelt, cujo diretor, Ten. Ary Mesquita, compreende e apóia a iniciativa. O curso tem encontrado muita compreensão, não só entre o próprio pessoal da polícia, como do Instituto Médico Legal e outras autoridades. Por outro lado, há quem o critique e tente levá-lo ao relévio. Mas isso não os que ainda não se comprometeram do papel da mulher na sociedade moderna. E afinal de contas, se elas já são presenças de tantas maneiras diferentes, tem que podem levá-lo agora na qualidade de policiais...

O blefe do ano

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 36)

Êstima, que intitulou mais uma vez de "A História da Minha Vida", se que tudo indica, sera exposto novo. Foi, emais secretos com uma troupe em New York. E já entrou exatamente dentro halo do continente, em Hollywood, cenário de antigo êstado seu, quando, ainda entre homens normais, tentou inutilmente um sempre nos estudos cinematográficos suas como cinegrafista ou como fotógrafo. Pela série de exhibições, que naturalmente estão desper-tando curiosidade — pois o norte-americano médio é tão curioso que se mostra capaz, como já aconteceu, de pagar entrada para ver a uma de George Wash-ington, embora sabendo de antemão que não se tratava nem podia se tratar da personagem verdadeira — Cristina receberá nada menos de 12.500 dólares (ou seja, em moeda brasileira, pelo câmbio livre, mais milhões de cruzeiros). Pelo que se vê, está bem remunerado o trabalho de enfrentar a malandocidade das multidões. Pelo que, com malandoceria ou sem ela, verdade é que de muito pobre e atormentado — que era Jorge — se tornou Cristina, uma pseudo-mulher rica e sorridente.

Ou estaria vivendo uma ilusão, bela por fora, mas trágica por dentro.

O CRUZEIRO, 16 de maio de 1953